



Santander Totta

Relatório e Contas

2008

Índice

O Santander Totta

Principais Indicadores	4
Organigrama Funcional da Comissão Executiva	5
Órgãos Sociais	6
Práticas de Governo do Santander Totta	9
Responsabilidade Social Corporativa	10
Estrutura Accionista	13
Rating	13

Enquadramento da Actividade

Economia Internacional	16
Economia Portuguesa	24

Áreas de Negócio

Banca Comercial	26
Banca de Investimento e Gestão de Activos	34
Crédito Especializado	38
Seguros	39

Áreas de Suporte ao Negócio

Recursos Humanos	41
Tecnologia e Sistemas	42
Qualidade	43

Desempenho Económico - Financeiro

Actividade Consolidada	46
------------------------------	----

Gestão de Risco

Risco de Crédito	55
Risco de Contraparte	57
Risco de Mercado	58
Risco de Balanço	60
Risco Operacional	61

Proposta de Aplicação de Resultados	66
--	-----------

Proposta de Aplicação de Resultados

Prevenção de Branqueamento de Capitais	67
Estrutura Orgânica por Pelouros	67
Funções exercidas pelos Membros do Conselho de Administração do Santander Totta noutas sociedades	72
Movimentos de Acções e Obrigações dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização	74

Demonstrações Financeiras Consolidadas	76
Anexos às Demonstrações Financeiras Consolidadas	81
Relatório e Pareceres Consolidados	201
Demonstrações Financeiras Individuais	206
Anexos às Demonstrações Financeiras Individuais	210
Relatório e Pareceres Individuais	223

O Santander Totta

Principais Indicadores

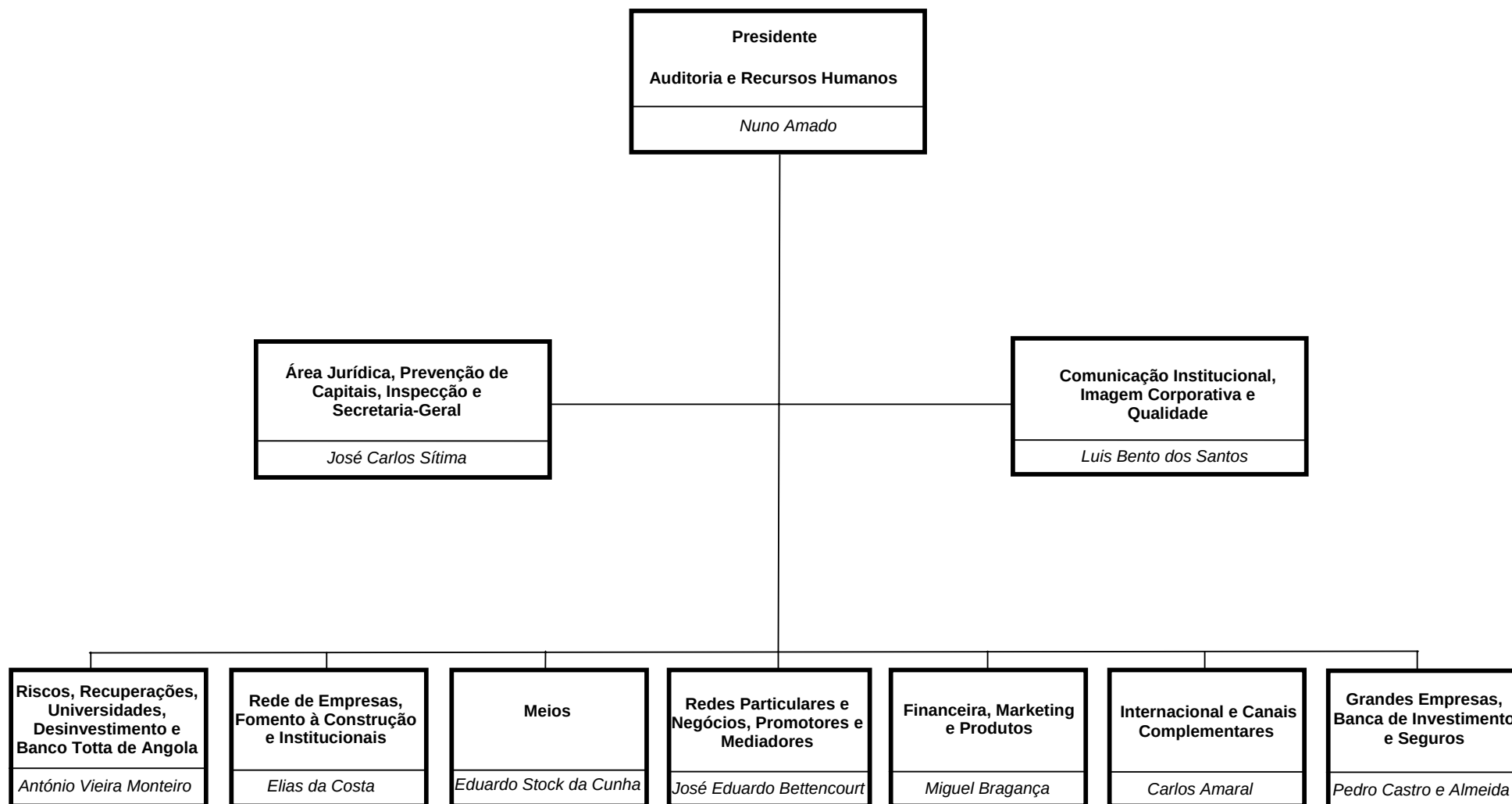
milhões de euros	Dez 08	Dez 07*	Var. % Dez 08 / Dez 07
Balanço			
Activo Líquido	44.085	42.003	+5,0%
Crédito Líquido	32.713	30.304	+7,9%
Recursos de Clientes	25.639	25.138	+2,0%
Recursos de Clientes em Balanço	16.723	13.629	+22,7%
Cap. Próp. + Int. Min. + Pas. Subordinados	3.211	3.025	+6,1%
Resultados			
Margem Financeira Estrita	754,0	695,7	+8,4%
Margem de Serviços (Comissões + Out. Proveitos)	344,8	346,7	-0,6%
Actividade de Seguros	33,5	25,3	+32,3%
Produto Bancário (inclui Actividade de Seguros)	1.207,2	1.162,4	+3,8%
Resultado de Exploração	675,4	633,5	+6,6%
Resultados Antes de Imposto	634,6	615,8	+3,0%
Resultado Líquido Consolidado	517,7	494,2	+4,8%
Resultado Líquido por Acção (em cêntimos de euro)	0,26	0,25	+4,8%
Rácios			
ROE	22,6%	24,4%	-1,8 p.p.
ROA	1,2%	1,2%	+0,0 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	38,5%	39,4%	-0,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios**	11,2%	11,4%	-0,2 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base**	10,1%	9,9%	+0,2 p.p.
Core Capital **	8,1%	7,9%	+0,2 p.p.
Rácio BIS (Cooke)**	10,7%	10,6%	+0,1 p.p.
Crédito com Incumprimento*** / Crédito Total	0,8%	0,5%	+0,3 p.p.
Crédito Vencido + 90 dias/ Crédito Total	0,8%	0,5%	+0,3 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido a + 90 dias	191,4%	378,2%	-186,8 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento***	189,8%	373,1%	-183,3 p.p.
Colaboradores	6.202	6.209	-7
Colaboradores em Portugal	5.921	5.944	-23
Pontos de Atendimento	770	763	+7
Total de Agências e Centros Empresa em Portugal	714	706	+8

* Resultados com exclusão do efeito líquido da alienação de acções do BPI em 2007

** Com resultados

*** Crédito Vencido a + de 90 dias + Crédito de Cobrança Duvidosa

Organigrama Funcional da Comissão Executiva - 31/12/08



Órgãos Sociais - 31/12/08

SANTANDER TOTTA, S.G.P.S., SA

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Manuel Galvão Teles
Vice – Presidente	António Maria Pinto Leite
Secretário	Secretário da Sociedade

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice – Presidentes	Matias Pedro Rodriguez Inciarte Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Eduardo José Stock da Cunha José Manuel Alves Elias da Costa Miguel de Campos Pereira de Bragança

Conselho Fiscal

Presidente	António Mendo Castel-Branco Borges
Vogais	Mazars & Associados, S.R.O.C. Ricardo Manuel Duarte Vidal Castro
Suplente	Pedro Manuel Alves Ferreira Guerra

Revisor Oficial de Contas

Alves da Cunha, A. Dias & Associados, S.R.O.C.

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Eduardo José Stock da Cunha José Manuel Alves Elias da Costa Miguel de Campos Pereira de Bragança

Secretário da Sociedade

Efectivo	António Miguel Leonetti Terra da Motta
Suplente	João Manuel da Mota Branquinho e Crespo

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino
Vice – Presidente	António de Macedo Vitorino
Secretário	Secretário da Sociedade

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice – Presidentes	Matias Pedro Rodriguez Inciarte Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Carlos Manuel Amaral de Pinho Eduardo José Stock da Cunha Eurico Silva Teixeira de Melo José Carlos Brito Sítima José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt José Manuel Alves Elias da Costa Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos Miguel de Campos Pereira de Bragança Pedro Aires Coruche Castro e Almeida

Conselho Fiscal

Presidente	António Mendo Castel-Branco Borges
Vogais	Mazars & Associados, S.R.O.C. Ricardo Manuel Duarte Vidal Castro
Suplente	Pedro Manuel Alves Ferreira Guerra

Revisor Oficial de Contas

Deloitte & Associados, S.R.O.C., S.A.

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Carlos Manuel Amaral de Pinho Eduardo José Stock da Cunha José Carlos Brito Sítima José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt José Manuel Alves Elias da Costa Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos Miguel de Campos Pereira de Bragança Pedro Aires Coruche Castro e Almeida

Secretário da Sociedade

Efectivo	António Miguel Leonetti Terra da Motta
Suplente	João Manuel da Mota Branquinho e Crespo

BANCO SANTANDER DE NEGÓCIOS PORTUGAL, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Manuel Galvão Teles
Vice-Presidente	António Maria Pinto Leite
Secretário	Maria Tereza de Almada de Sá de Menezes

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice-Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	Ana Patrícia Botín Eduardo José Stock da Cunha Eurico Silva Teixeira de Melo Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca João Manuel Barbosa Veiga Anjos José Manuel Alves Elias da Costa Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos Maria Estela Guedes Barbosa R. Magalhães Barbot Miguel de Campos Pereira de Bragança Pedro Aires Coruche Castro e Almeida Pedro Gaspar Fialho Sofia Luisa Correia Henriques Cardoso de Menezes Frère

Conselho Fiscal

Presidente	António Mendo Castel-Branco Borges
Vogais	Mazars & Associados, S.R.O.C., representado por Fernando Jorge Marques Vieira Ricardo Manuel Duarte Vidal de Castro
Suplente	Pedro Manuel Alves Ferreira Guerra

Revisor Oficial de Contas

Deloitte & Associados, SROC, SA

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vice – Presidentes	Miguel de Campos Pereira de Bragança Pedro Aires Coruche Castro e Almeida
Vogais	Eduardo José Stock da Cunha José Manuel Alves Elias da Costa João Manuel Barbosa Veiga Anjos
Membro-agregado	Pedro Neuparth Farrea Gaivão

Secretário da Sociedade

Efectivo	Maria Tereza de Almada de Sá de Menezes
Suplente	António Miguel Leonetti Terra da Mota

Práticas de Governo do Santander Totta

A actuação do Conselho de Administração e de cada um dos seus membros é regida pelos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade, com vista a maximizar a rendibilidade do Santander Totta e a otimizar os interesses dos seus accionistas, clientes e colaboradores.

Constitui preocupação constante a satisfação escrupulosa das normas legais e regulamentares vigentes e a condução de todas as actividades com subordinação a exigentes princípios éticos e em conformidade com as melhores práticas. De modo a dar expressão prática a esse desiderato, o Santander Totta dispõe da Direcção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Cumprimento (DCAIC), colocada no primeiro plano da hierarquia da Instituição, à qual compete, entre outras funções, promover e zelar pelo cumprimento das disposições vigentes, nomeadamente através do estabelecimento de orientações e procedimentos, divulgação das alterações normativas verificadas, definição de regras de conduta e controlo das práticas instituídas.

As competências e actuação da referida direcção estão ajustadas ao enquadramento regulatório da função de Cumprimento, actualmente definido pelo Aviso do Banco de Portugal nº 5/2008 de 1 de Julho – que define os princípios, normas e objectivos, a que deve obedecer o sistema de controlo interno das instituições –, satisfazendo igualmente o disposto no art. 305-A do Código de Valores Mobiliários, introduzido pelo Decreto-Lei nº 357-A/2007, de 31 de Dezembro, que procedeu à transposição, entre outras, da Directiva relativa aos Mercados de Instrumentos Financeiros.

Neste contexto, cabe salientar o facto de, em cumprimento das determinações consignadas nos citados diplomas, o responsável da DCAIC ter apresentado oportunamente o relatório de desempenho da função de cumprimento que, entre os vários aspectos relevantes, confirma o exercício independente da função, segundo os critérios e parâmetros normativos vigentes.

As regras respeitantes ao Governo do Santander Totta têm tradução, não só nos próprios estatutos, como também nas normas e procedimentos internos, aprovados pelo Conselho de Administração ou pela Comissão Executiva, e contém um conjunto de medidas práticas relativas à actuação destes órgãos e de todos os outros integrantes da estrutura da sociedade.

Sublinha-se o facto de o estatuto não conter qualquer norma de blindagem, estando excluídas quaisquer disposições susceptíveis de conduzir a idêntico resultado.

Importa também destacar o facto de, na sequência do acima citado Aviso do Banco de Portugal nº 5/2008, o Conselho de Administração ter aprovado um vasto conjunto de documentos que respeitam às políticas e procedimentos relativos aos diversos riscos relevantes, os quais constituem o quadro matricial que enquadra o ambiente, sistema, princípios, regras, actuações e procedimentos de controlo interno praticados pela Instituição, constituindo um referencial fundamental do Governo da sociedade.

Estão concretamente definidas metodologias, procedimentos e controlos especialmente concebidos e executados em ordem a assegurar o máximo rigor aos registos contabilísticos e financeiros, de modo a que as respectivas contas reflectam exactamente a situação da sociedade.

Por outro lado, estão em vigor diversos códigos de conduta, aplicáveis nomeadamente aos membros do Conselho de Administração, responsáveis da hierarquia da instituição e colaboradores directamente envolvidos nas diversas actividades de intermediação financeira que, sem prejuízo dos deveres gerais, determinam um conjunto acrescido de obrigações destinadas a garantir a confidencialidade, isenção e transparência na actuação, assegurar a prevenção de conflitos de interesses e a sua adequada solução na eventualidade de poderem ocorrer e, bem assim, a protecção e reserva de informação privilegiada, de acordo com os imperativos legais e os mais elevados padrões de ética.

Neste plano, e acrescentando aos códigos já anteriormente existentes, destaca-se a aprovação e publicação, no ano de 2008, do novo Código de Conduta nas Relações com os Clientes, adoptado em consonância com o agora disposto no novo art. 77-B do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, introduzido pelo Decreto Lei nº 1/2008, de 3 de Janeiro.

Responsabilidade Social Corporativa

O Santander Totta, alinhado com a política do Grupo, tem como eixo prioritário da sua política de responsabilidade social a promoção do conhecimento e ensino, em especial as universidades, uma vez que considera que este é o motor de desenvolvimento da sociedade. Mantém também uma política activa nas áreas da solidariedade social e ambiente, sem esquecer a cultura e a promoção da saúde e do desporto, ciente que esta diversidade na intervenção é determinante para o aprofundamento da consciência social e corporativa dos actores económicos.

Prémios e distinções obtidos em 2008

Euromoney elege Santander Totta como o Melhor Banco em Portugal

O Banco Santander Totta recebeu o prémio de “Melhor Banco” a actuar em Portugal, atribuído pela revista Euromoney. O galardão foi entregue no âmbito dos “Euromoney Awards for Excellence”, que consagrou igualmente o Santander como o melhor Banco do Mundo.



Santander Totta eleito “Banco do Ano em Portugal” pela revista The Banker

O Banco Santander Totta foi distinguido pela revista "The Banker" como o "Banco do Ano" em Portugal.



O Santander Totta conquistou o “Prémio Empresa RH 2008”

A Associação Portuguesa dos Gestores (APG) atribuiu ao Santander Totta o “Prémio Empresa RH 2008”, um prémio que visa distinguir a organização que ao longo do ano tenha sido protagonista da intervenção mais relevante e inovadora em termos de melhores práticas e projectos empresariais na área de gestão e desenvolvimento de pessoas. O projecto destacado foi a acção “Santander és tu” considerado inovador na área de gestão e desenvolvimento das pessoas.

Campanha do Santander Totta recebe Prémio Internacional de Publicidade Exterior

A campanha “Alianças”, que o Santander Totta lançou no início do ano, ganhou o prémio de publicidade exterior, no Festival Internacional de Publicidade e Comunicação em Língua Portuguesa – Sinos – que teve este ano a sua 9ª edição.

Santander Asset Management Portugal

Pelo segundo ano consecutivo a Santander Asset Management foi galardoada pelo Morningstar-Diário Económico como a melhor gestora de Fundos de Acções.

Minibanco do Santander Totta ganha “Innovation Awards 2008”

A Optimus Innovation Awards 2008, em parceria com a Accenture, premiou o Minibanco do Banco Santander Totta na categoria “Mobilização de Processos Produtivos”, pelo desenvolvimento do seu projecto Minibanco.

Universia e Universidades

O ano de 2008 foi o ano chave para o Universia consolidar a sua actividade com base nos eixos estratégicos definidos para o período 2008-2010, com especial ênfase no Emprego, Formação, Observatório e Redes Sociais. Todos os projectos são integrados na permanente intenção de criação de valor para a comunidade universitária.

A aliança entre o Santander Totta e o Ensino Superior manteve-se como principal eixo da responsabilidade social corporativa do Santander Totta e, apesar do ano difícil, foi reforçado o investimento em projectos e parcerias com Universidades e Institutos Politécnicos.

Alguns dos aspectos que caracterizaram o ano 2008 na área Santander Universidades foram:

- O reforço significativo da parceria com a Universidade do Porto, a maior e uma das mais prestigiadas Universidades em Portugal;
- O Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, já na segunda edição, que registou um ligeiro aumento no número de bolsas, com notoriedade e procura crescentes entre os estudantes universitários;
- O projecto Cartão Universitário Inteligente teve também um forte impulso com a adesão da Universidade do Porto, Instituto Politécnico de Setúbal, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL e Faculdade de Motricidade Humana da UTL, entre outras.

O Santander Totta passou a ser um dos principais bancos na concessão de crédito para estudantes do ensino superior, com a consolidação do novo “Crédito Ensino Superior com Garantia Mútua”, e dos pioneiros “Crédito Bolsa” e “Crédito Bolsa Erasmus”, através dos quais já foram concedidos financiamentos a mais de 1.500 alunos do ensino superior.

5ª Edição do Prémio Primus Inter Pares

No primeiro ano em que os finalistas de Engenharia tiveram acesso à prova, Filipe Leal, estudante do Instituto Superior Técnico foi o grande vencedor do prémio “Primus Inter Pares”. Em segundo lugar ficou Nuno Pina, da Universidade Nova de Lisboa e, em 3º, Guida Sousa, da Universidade Católica Portuguesa. André Fialho e Manuel Dias, ambos também do IST, fizeram parte do leque de 5 finalistas.

O prémio “Primus Inter Pares” foi lançado em 2004, em conjunto pelo Santander Totta e pelo jornal Expresso, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de rigor, de profissionalismo e de excelência na gestão de empresas, através da concessão de oportunidades privilegiadas, para a formação académica complementar, internacional e nacional, a três recém-licenciados em Gestão, Economia e, este ano também, em Engenharia.

Prémio de Jornalismo Económico

O trabalho na área de Gestão da jornalista Carla Pedro, do Jornal de Negócios, foi o grande vencedor do prémio de “Jornalismo Económico 2008”, ao qual concorreram cerca de 70 artigos nas áreas de Economia, Gestão e Mercados Financeiros. “O difícil caminho da sustentabilidade” de Ana Taborda e Catarina Madeira, do suplemento Dia D, do Público, e “Empresas Procura-se”, de Margarida Fiúza, da Revista Exame, receberam os prémios das áreas de Economia e Mercados Financeiros, respectivamente.

O prémio de “Jornalismo Económico”, que resulta de uma parceria entre o Santander Totta e a Universidade Nova de Lisboa e visa “...reconhecer e premiar a excelência de trabalhos jornalísticos publicados anualmente nos órgãos de comunicação social portugueses de imprensa escrita”, recebeu nesta 2ª edição mais de 70 trabalhos concorrentes, um acréscimo de cerca de 50% relativamente ao ano anterior. Estes trabalhos foram publicados em diferentes órgãos de comunicação social de imprensa escrita, entre os dias 1 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2007, nas áreas de Economia, Gestão e Mercados Financeiros.

Solidariedade Social

O Santander Totta associou-se a um grande movimento de solidariedade durante o mês de Dezembro, através do apoio a quatro instituições de solidariedade: o Instituto de Apoio à Criança, o Hospital Dona Estefânia, o IPO do Porto e a Cais.

O apoio ao Instituto de Apoio à Criança tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento total da criança. Para desenvolver esta causa e para a tornar conhecida do público, o Santander Totta estabeleceu uma parceria com o canal televisivo TVI, passando regularmente apelos para que os telespectadores contribuíssem para esta causa. Para isso, foi criada a “Conta Natal Feliz”, através da qual é possível fazer donativos, contribuindo assim para que estas crianças tenham um futuro mais risonho.

A iniciativa no Hospital Dona Estefânia teve como objectivo pintar 3 alas do piso 0 da área de Pediatria da instituição. Esta iniciativa realizou-se no dia 5 de Dezembro e contou com a colaboração de mais de 100 voluntários do Santander Totta. Paralelamente, os colaboradores participaram também numa campanha de donativos para a compra de um ventilador para os recém-nascidos deste hospital.

Ainda inserido nestas acções, 30 colaboradores visitaram também o IPO do Porto e ofereceram presentes, proporcionando um dia diferente às crianças.

Para além destas acções, o Santander Totta organizou, pelo 5º ano consecutivo, o “Pão de Todos para Todos”, em parceria com a CAIS. A iniciativa realizou-se na praça Martim Moniz, em Lisboa. O tema deste ano foi o “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”. Esta iniciativa consiste em produzir vários tipos de pão, e distribuí-lo gratuitamente à população, bem como chocolate quente. Nesta iniciativa participaram cerca de 200 voluntários, entre os quais mais de 100 voluntários eram do Banco.

Outros apoios

Fundação CEBI - Desde 1995 que o Santander Totta é membro fundador da Fundação CEBI, instituição particular de solidariedade social que tem como principal actividade a educação, que abrange desde a creche ao 9º ano de escolaridade num total de 1600 alunos, para além do apoio a idosos e famílias carenciadas.

Visão em Braille - O Santander Totta é apoiante desde a primeira edição da revista VISÃO Braille que ficou acessível a um leque mais vasto de potenciais leitores. Sem fins lucrativos, esta edição especial é mensal e a sua distribuição gratuita. É uma forma de ser socialmente mais responsável na área da comunicação social.

Prosseguiu-se ainda a política de apoio a outras instituições, das quais se salientam a cooperação com a *Pró Dignitate* e a Cruz Vermelha Portuguesa, entre outras.

Meio Ambiente

O Santander Totta dá grande ênfase à questão ambiental, numa base quotidiana. Em todas as áreas da instituição, as questões ambientais têm relevância através de políticas activas de reciclagem de resíduos, de redução de emissões de CO₂ e de gestão dos consumos energéticos, aumentando a eficiência da sua utilização. Desta forma, é possível contribuir não só para o desenvolvimento sustentável, mas também para uma sensibilização dos seus públicos internos e externos.

O Santander Totta tem estado bastante activo na mostra das suas vantagens ambientais e produtos verdes. Patrocinou e participou no evento “Green Festival”, onde esteve presente na zona das tendências, e marcou presença no primeiro “Salão Portugal Verde”, em meados do ano; nesta acção foram apresentados os produtos recentes de financiamento de equipamentos de sistemas solares térmicos e de produção de energia não poluente.

Cultura

Na área cultural, o Santander Totta mantém o foco da sua política de patrocínios, apoios e mecenato, fundamentalmente para a promoção e preservação do património histórico-artístico da língua e cultura portuguesas e da música.

Projecto de Genealogia do Exército Português

O Santander Totta e o Exército Português assinaram um protocolo para o desenvolvimento de um projecto de genealogia, ao abrigo do qual decorre a digitalização de todos os registos militares existentes no Exército, referentes aos séculos XVIII e XIX.

Livro “A Ourivesaria entre Portugal e a Índia do século XVI ao século XVIII”

O Santander Totta juntou-se à Fundação Calouste Gulbenkian para o lançamento de mais uma prestigiosa obra sobre a história da arte portuguesa. “A Ourivesaria entre Portugal e a Índia do século XVI ao século XVIII” – é o título do livro patrocinado, da autoria de Nuno Vassalo e Silva.

O Santander Totta tem vindo a apostar no patrocínio de vários livros, no âmbito da sua política de Responsabilidade Social Corporativa, direccionada para a promoção do Ensino, da Investigação Universitária e do Conhecimento, através do apoio a iniciativas de carácter cultural, educativo, artístico, científico e social.

Estrutura Accionista

Accionista	Nº de Acções	%
Santusa Holding, S.L.	196.996.017.344	99,848

Rating

O Santander Totta é objecto de notação de *rating* pela Fitch Ratings, Moody's e Standard and Poor's.

Durante o ano de 2008, o Santander Totta continuou a beneficiar da mais elevada notação de *rating* atribuída a um banco português: AA, Aa3 e AA para a dívida de longo prazo, atribuídas pela Fitch Ratings, Moody's e Standard & Poor's, respectivamente.

As elevadas notações de *rating* obtidas pelo Banco Santander Totta, SA reflectem a estratégia adoptada, a solidez financeira e a sua capacidade de geração de resultados, conforme se pode confirmar pelos relatórios emitidos pelas diferentes agências de *rating*:

S&P - Abril 2008.

"Santander Totta's focused strategy has also strengthened its financial profile, as reflected in the ongoing enhancements in performance and asset quality, despite Portugal's subdued economic growth. Improving efficiency and core non-interest revenues, together with lower provisioning needs than in the past, have underpinned the increase in profitability to levels that now compare well by domestic and international standards."

Solvency is sound. Capital measures are improving, but remain lower than in the past due to substantial pension-related IFRS adjustments in 2005. We expect the bank's solvency to benefit from strengthened internal capital generation."

Moody's - Junho 2008.

"...is underpinned by (i) the bank's good domestic franchise, (ii) its robust risk management which is integrated with its parent Santander, (iii) its improving financial fundamentals, with robust profitability indicators, excellent efficiency, comparing very favourably with domestic and international peers, and the best, among its domestic peers, asset quality indicators. The rating also reflects the relatively high borrower concentration level, which nevertheless is in line with other Portuguese rated peers."

Fitch Ratings - Dezembro 2008.

"The bank has a track record of good underlying profitability; this has been supported by strict cost control, rising business volumes and cross-selling of the product range in the group's subsidiaries, which has improved fee income. The bank's capitalisation is sound, with Basel II total capital and tier 1 ratios of 11.3% and 10.1%, respectively, at end-H108.s."

Notações de Rating em 31/12/08:

Agência		Notações de Rating
FitchRatings		
Curto Prazo		F1+
Longo Prazo		AA
	<i>outlook</i>	negative
Individual		B
Moody's Investors		
Curto Prazo		P-1
Longo Prazo		Aa3
	<i>outlook</i>	stable
Individual		C+
Standard & Poor's		
Curto Prazo		A1+
Longo Prazo		AA
	<i>outlook</i>	stable

Na sequência da revisão em baixa do *rating* da República Portuguesa, em 21 de Janeiro de 2009, a Standard & Poor's confirmou o *rating* de curto prazo de A1+, tendo revisto em baixa o *rating* de longo prazo para AA-. O Santander Totta mantém assim um *rating* de curto prazo e um *rating* de longo prazo, superiores aos da República Portuguesa, o que atesta, segundo a S&P, a posição no

Grupo Santander, a sólida estrutura de capital, o adequado *funding* e a posição estratégica no sistema bancário português.

Enquadramento da Actividade

Economia Internacional

As tensões económicas e financeiras iniciadas em 2007, com a crise no mercado de crédito hipotecário *subprime* nos EUA, agravaram-se e generalizaram-se, no ano de 2008, culminando numa grave crise que afectou todo o sector financeiro.

O quadro de risco sistémico que passou a caracterizar o sector financeiro exigiu uma intervenção sem precedentes por parte das autoridades, resultou numa profunda transformação do sector financeiro e teve impactos adversos generalizados sobre a economia real.

Num ano tão pleno de eventos, podem apontar-se três momentos marcantes, que definiram a actuação das autoridades e o curso da economia real.

Logo no início do ano, os problemas começaram com as seguradoras de crédito (“monolines”), cuja revisão em baixa do *rating* (de “AAA” para os actuais “BBB”) colocou em risco o mercado de emissões por entidades públicas ou quase-públicas de menor *rating* e que beneficiavam do melhor *rating* “AAA” atribuído por estas empresas (em especial a Ambac e a MBIA).

O segundo momento, e de maior relevância, esteve associado à quase falência do banco de investimento Bear Stearns, em Março, após o encerramento das linhas de crédito por parte dos investidores. A instituição não evitou a falência, mas viria a ser adquirida, *in extremis*, pelo banco JP Morgan, numa operação que contou com o apoio explícito da Reserva Federal dos EUA, incluindo o financiamento da mesma (no valor de até US\$30bn).

Após esta situação, a Reserva Federal dos EUA criou vários mecanismos de cedência de liquidez ao sector financeiro, incluindo os bancos de investimento (“primary dealers”), que não tinham acesso às facilidades regulares da autoridade monetária dos EUA, e reforçou os mecanismos que lhe permitiam ceder liquidez aos restantes bancos comerciais.

O sentimento viria a estabilizar, nos meses subsequentes, embora num quadro de funcionamento irregular dos mercados financeiros, em especial os de crédito, sujeito ao fluxo de novos reportes de dados sobre as perdas incorridas pelo sector financeiro.

Esta situação de acalmia relativa prolongou-se por cerca de seis meses, sendo que em Setembro teve início uma vaga de fundo que alteraria de forma radical o perfil do sector financeiro.

No início do mês, e após o reporte de novas perdas substanciais, as duas agências de securitização Freddie Mac e Fannie Mae, que em conjunto garantem cerca de metade do mercado de hipotecas residenciais dos EUA (avaliado em 12 triliões de dólares), foram alvo de uma intervenção pelas autoridades, na prática procedendo à sua nacionalização. Caso as empresas não pudessem manter a sua actividade de securitização de créditos hipotecários havia um elevado risco de congelamento do mercado residencial nos EUA, já bastante debilitado.

No final dessa mesma semana, começariam os problemas com o banco de investimento Lehman Brothers, que se deparou com o encerramento das linhas de crédito de que dispunha. A ausência de uma solução “a la Bear Stearns”, em especial em termos de suporte pelas autoridades, resultou na falência da instituição. Pela primeira vez desde que a crise se iniciou, em 2007, os detentores de dívida emitida pelas empresas financeiras depararam-se com uma perda efectiva.

Em consequência, os mercados de crédito fecharam, de forma generalizada, para todos os tipos de activos financeiros, uma situação que se manteria até ao final do ano.

A falência da Lehman Brothers teve efeitos colaterais. O banco de investimento Merrill Lynch negociou a sua aquisição pelo Bank of America, uma operação encerrada já em 2009. Os bancos de investimento Goldman Sachs e Morgan Stanley pediram a sua transformação em bancos comerciais, o que lhes permitiu aceder a garantias adicionais por parte da Reserva Federal dos EUA e do Fundo de Garantia de Depósitos (FDIC).

Ainda nessa semana, a AIG, uma das maiores seguradoras do mundo, teve problemas, com receios relativos à sua exposição aos mercados de crédito, e viria a ser “nacionalizada”, com a Reserva Federal a tomar 80% do capital, em contrapartida a um empréstimo de 85 mil milhões de dólares.

As ondas de choque estenderam-se a outras instituições, destacando-se a falência do Washington Mutual, um dos maiores bancos activos no crédito hipotecário, e tornando-se a maior falência nos EUA. Os activos da WaMu seriam adquiridos pela JP Morgan. No conjunto do ano, faliram 25 bancos.

A resposta das autoridades, nos EUA, incluiu o “Emergency Economic Stabilization Act”, que inclui o Plano de Aquisição de Activos Tóxicos (“TARP”), no valor de 700 mil milhões de dólares, com o fim de adquirir os activos de risco ainda no balanço dos bancos. O processo negocial com o Congresso e Senado foi bastante problemático, prolongando-se por toda a segunda metade de Setembro, o mesmo ocorrendo com a definição do destino a dar aos fundos. Em vez da aquisição dos activos, uma parte significativa dos fundos (250 mil milhões de dólares) foi utilizada para a recapitalização do sector bancário, com o Tesouro a tomar uma participação no capital, em acções preferenciais.

A Reserva Federal, por sua vez, criou vários programas de financiamento ao sistema financeiro, podendo adquirir aos bancos emissões securitizadas de crédito hipotecário, ao consumo, ensino, automóvel e a empresas, e ainda papel comercial, com o objectivo de revitalizar este mercado e apoiar os fundos do mercado monetário.

As tensões no sector bancário não foram exclusivas dos EUA, num movimento que se estendeu também à Europa, mas não só.

Vários bancos europeus, de dimensão significativa, tiveram que receber apoio público e, em alguns casos, viriam a ser nacionalizados. Dois exemplos incluem os bancos Royal Bank of Scotland, do Reino Unido, e o Fortis, da Bélgica/Holanda, e que estiveram no consórcio que adquiriu o banco ABN Amro, juntamente com o Banco Santander. Ambas as instituições acabaram por ser nacionalizadas, com o Governo britânico a deter mais de 60% do capital do RBoS e o Fortis a ser dividido, com parte dos activos vendidos ao BNP Paribas.

A crise financeira afectou, no final do Verão, várias economias, em especial emergentes. A Islândia foi o país mais afectado, tendo o seu sector financeiro entrado em colapso, acabando os maiores bancos por ser nacionalizados, ao mesmo tempo que o país entrou em profunda recessão. Na Europa de Leste foram vários os países que se depararam com problemas no acesso a financiamento nos mercados internacionais, requerendo a intervenção e apoio do FMI.

Crescimento económico mundial

	2004	2005	2006	2007	2008
Mundo	4,9	4,5	5,1	5,2	3,4
Países avançados	3,2	2,6	3,0	2,7	1,0
EUA	3,6	2,9	2,8	2,0	1,1
Japão	2,7	1,9	2,4	2,4	-0,3
UEM	2,1	1,6	2,8	2,6	1,0
Reino Unido	3,3	1,8	2,8	3,0	0,7
Países em desenvolvimento	7,5	7,1	7,9	8,3	6,3
África	6,5	5,8	6,1	6,2	5,2
Ásia	8,6	9,0	9,9	10,6	7,8
Europa de Leste	6,9	6,1	6,7	5,4	3,2
Médio Oriente	5,8	5,7	5,7	6,4	6,1
América Latina	6,1	4,7	5,5	5,7	4,6

Fonte: FMI (Janeiro 2009)

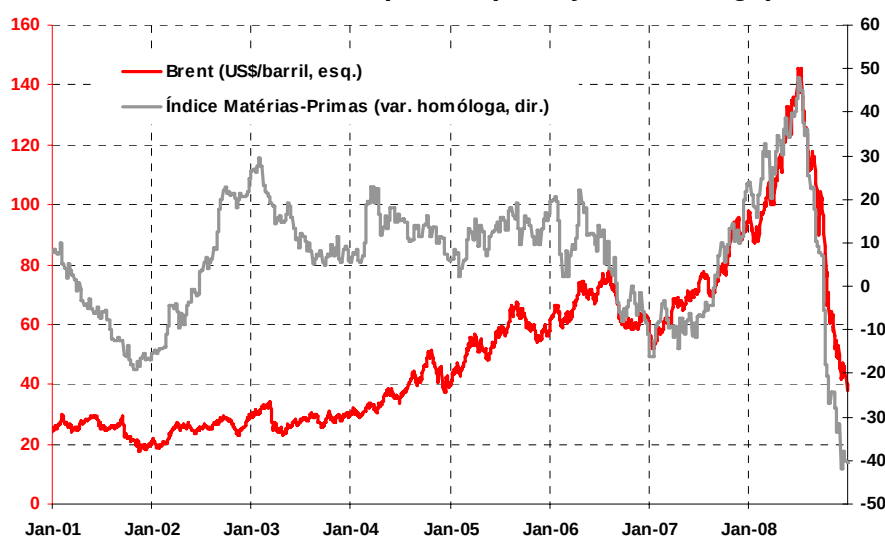
Todas estas tensões tiveram fortes impactos económicos, mas que se acentuaram profundamente após a falência da Lehman Brothers, com a economia mundial a quase parar, em sentido literal, no quarto trimestre do ano, após uma fase de abrandamento gradual ao longo dos primeiros meses do ano.

A desaceleração da actividade teve um importante impacto ao nível das matérias-primas. Até Julho, estas registaram fortes subidas dos preços, vindo a atingir máximos históricos no Verão, com o petróleo a alcançar os 145 dólares por barril, mas numa tendência que se estendeu a todos os metais, industriais e preciosos e também às matérias-primas agrícolas.

O facto de os mercados emergentes, durante todo o primeiro semestre, terem permanecido dinâmicos, suportaram a visão de que a procura ia continuar a crescer sustentadamente, pressionando em alta os preços. A tendência foi acentuada por posicionamentos especulativos, surgindo as matérias-primas como activos com elevadas taxas de rentabilidade num contexto já de correcção dos mercados accionistas.

O agravamento da conjuntura económica e financeira e o início do processo de desalavancagem da economia mundial, resultaram numa forte queda dos preços das matérias-primas, para os níveis mais baixos em quatro anos, no caso do Brent (que fechou o ano nos 40 dólares por barril, uma desvalorização de mais de 70% face ao pico observado no Verão).

Preços do petróleo Brent, em dólares por barril e Índice de matérias-primas (variação homóloga)



Fonte: Bloomberg

A economia norte-americana entrou em recessão em Dezembro de 2007, de acordo com a datação efectuada pelo National Bureau of Economic Research. Ao longo de todo o ano de 2008,

a actividade económica desacelerou, mas a um ritmo que se acentuou nos quatro últimos meses do ano. Em especial, no mercado de trabalho foram destruídos cerca de 3,0 milhões de empregos, dos quais 1,9 milhões apenas no último quadrimestre, numa tendência que se estendeu a todos os sectores de actividade e não quase exclusivamente à indústria e construção, como durante o início do ano.

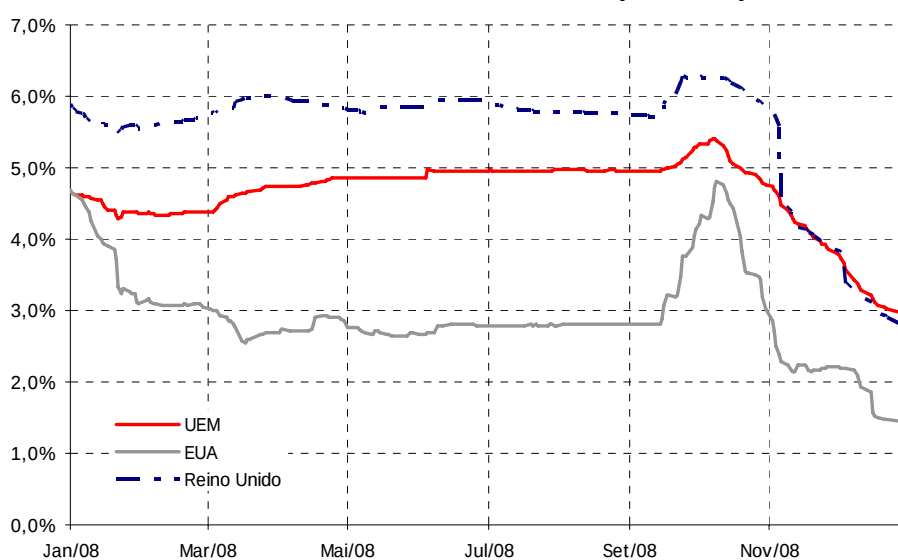
A subida da taxa de desemprego para um máximo desde o início dos anos 90 (em 7,3%) acentuou o movimento de desaceleração do consumo privado que já vinha desde o início do ano, alimentado pela efectiva destruição de riqueza das famílias, associada à queda dos preços do imobiliário e à desvalorização dos mercados accionistas, e que no Verão foi ampliado pela subida dos preços da energia para máximos históricos: a subida do preço da gasolina para mais de 4 dólares por galão resultou numa quebra da procura de combustíveis, algo inédito em uma década.

Na zona euro, a actividade económica desacelerou gradualmente durante os primeiros nove meses de 2008, e as perspectivas económicas eram de que em 2009 a economia registaria ainda taxas de crescimento positivas, embora abaixo da tendência, apesar da difícil conjuntura económica e financeira. O acentuar da crise financeira, em Setembro, teve repercussões significativas, com uma rápida contracção da actividade, resultando em previsões de recessão em 2009.

A economia viria a entrar em recessão logo no terceiro trimestre de 2008, naquela que é a primeira recessão desde a criação da União Económica e Monetária, em 1999. Ainda que contracção da actividade seja comum a todas as principais economias, existem diferenças substantivas, com algumas mais afectadas pela quebra da procura externa (Alemanha, França, Itália) e outras mais penalizadas pela forte correcção em curso nos respectivos mercados imobiliários (em especial a Espanha e a Irlanda).

Os Governos europeus, com o apoio da Comissão Europeia, anunciaram um plano de estímulo económico, muito baseado em investimento público, em parte financiado pelos fundos comunitários, num total avaliado em cerca de 1,5% do PIB da União Europeia.

Taxas de Juro de Curto Prazo (3 Meses)

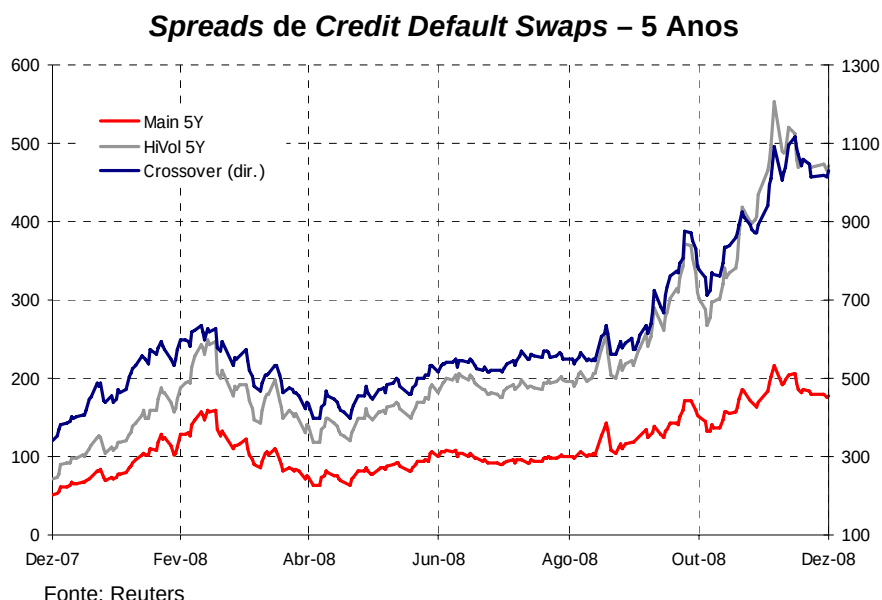


Fonte: Reuters

O Reino Unido entrou igualmente em recessão, duplamente afectado pela situação nos mercados financeiros (e que afectou especialmente o sector bancário britânico, com a falência e nacionalização de alguns bancos), e com uma profunda correcção no sector imobiliário. As autoridades britânicas intervieram fortemente, com o Governo britânico a nacionalizar alguns bancos e a anunciar um plano orçamental de apoio ao sector financeiro (linhas de crédito ao

financiamento dos bancos, disponibilização de fundos para reforço dos capitais) e que viria a ser replicado por outros países.

As restantes economias, incluindo os mercados emergentes, foram afectadas pela deterioração da conjuntura financeira e também pela descida dos preços das matérias-primas, contribuindo para a sincronização da deterioração da economia mundial. O Japão entrou em recessão, e mesmo a China iniciou uma mais rápida desaceleração, que levou as autoridades a anunciarem um plano massivo de apoio económico, visando combater o aumento do desemprego associado à quebra das exportações.

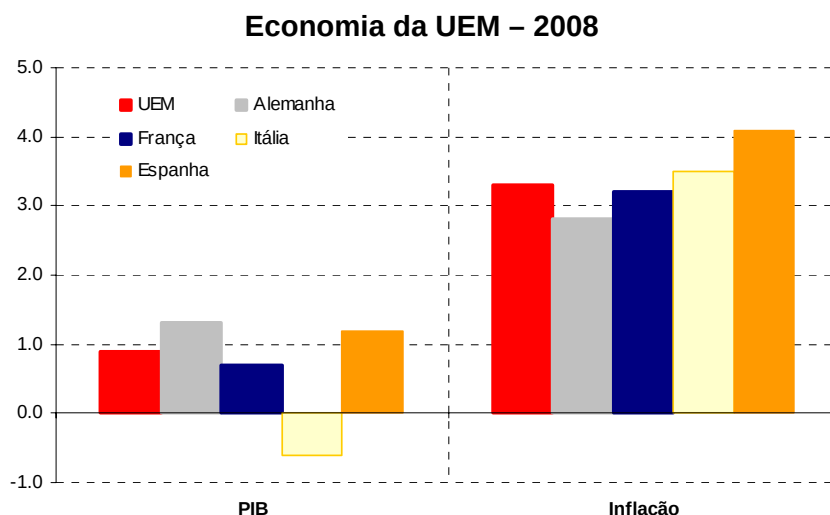


A actuação dos bancos centrais não se cingiu à maior cedência de liquidez, mas também à descida das taxas de juro de referência. Esta actuação conjunta visou anular parte dos efeitos resultantes da maior incerteza que caracterizou os mercados monetários e de crédito, e que resultou numa subida bastante pronunciada dos *spreads* de crédito. No mercado monetário, o diferencial entre as taxas de juro a 3 meses e as taxas de juro de referência dos bancos centrais chegou a ultrapassar os 100pb, levando, por exemplo, a Euribor a 3 meses ao máximo de 5,5%.

A Reserva Federal foi o banco central com a descida mais agressiva das taxas de juro, de 4,25% para virtualmente zero (com um intervalo de referência entre 0% e 0,25%). Adicionalmente, adoptou medidas explícitas de apoio à expansão do crédito, uma actuação similar à que tinha sido adoptada pelo Banco do Japão no final dos anos 1990.

Na zona euro, o Banco Central Europeu desceu também as taxas de juro para 2,5% no final do ano, mas iniciou o ciclo muito mais tarde, apenas em Outubro, numa decisão concertada com os principais bancos centrais do mundo, no rescaldo da falência da Lehman Brothers. O facto de a economia europeia, durante todo o primeiro semestre, ter revelado sinais de maior resiliência do que outras economias desenvolvidas, levou mesmo o BCE a subir a taxa de juro de referência em 0,25%, para 4,25%, em Julho, respondendo à aceleração da inflação para 4,0% em Junho.

O Banco de Inglaterra desceu também as taxas de forma agressiva, de 5,5% para o mínimo histórico de 2,0%, em resposta à profunda desaceleração da actividade e aos riscos de maior desinflação.



Fonte: CE, Jan-09

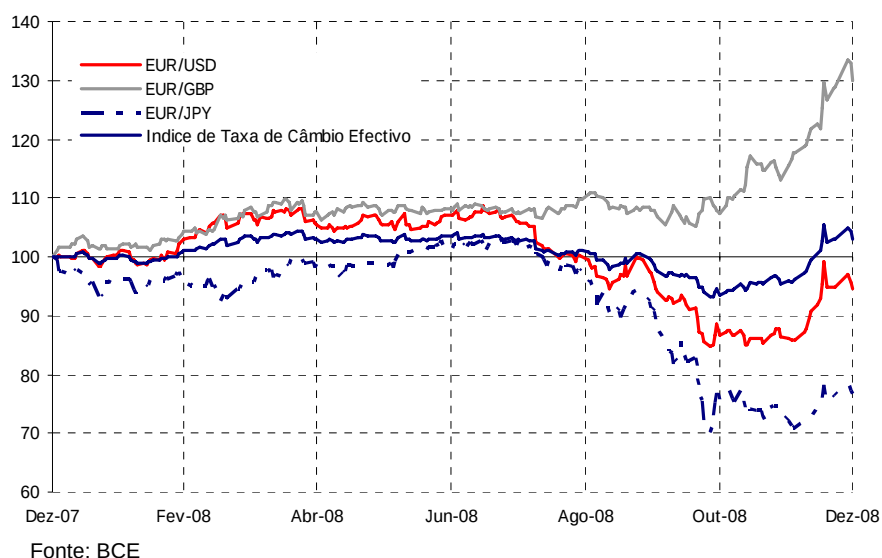
Também no mercado cambial foram visíveis as tensões que caracterizaram a generalidade dos mercados financeiros. Dois movimentos merecem especial destaque. Por um lado, a evolução do dólar, que se depreciou até ao final do Verão, de forma generalizada, sendo que face ao euro atingiu um mínimo histórico de 1,6038 dólares por euro, no dia 15 de Julho (ainda assim, apenas 9% acima do nível observado no início do ano, em 1,47 dólares por euro).

Após os problemas no sector financeiro nos EUA, em Setembro, e com as medidas destinadas a facilitar o repatriamento de dólares, a divisa norte-americana iniciaria um movimento de apreciação significativo, que o levaria a cotar a 1,2331 dólares por euro, o nível mais forte desde Abril de 2006.

A segunda divisa com movimentos mais pronunciados foi a libra esterlina, que após um período de estabilidade face ao euro, registou uma profunda depreciação, quando o Banco de Inglaterra desceu as taxas de juro de forma agressiva, e ter sinalizado que poderia adoptar medidas não convencionais de política monetária. De cotações em redor de 0,8 libras por euro, rapidamente se aproximaria da paridade, no final do ano.

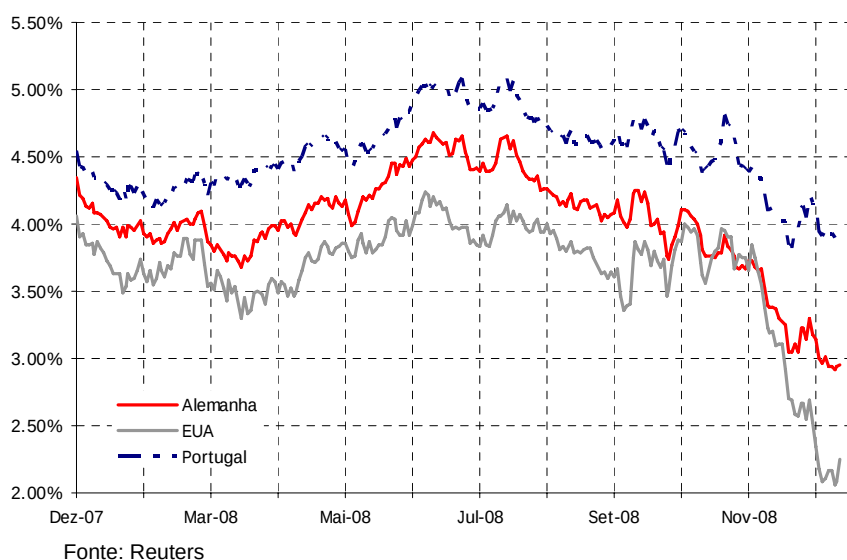
O iene japonês registou, ao longo de todo o ano, uma tendência de apreciação, face às principais divisas, cotando em máximos de 10 anos face ao dólar norte-americano (nos 95 ienes) e de 6 anos face ao euro (em 115 ienes).

Evolução das Principais Taxas de Câmbio (Dez 2007=100)



A evolução das taxas de juro de mais longo prazo reflectiu dois factores principais, em diferentes momentos do tempo. Até ao Verão, o principal foco dos investidores, apesar da maior aversão ao risco, estava nos riscos de inflação, em grande medida associados à subida dos preços das matérias-primas e energia, resultando numa aceleração da inflação para máximos históricos, no Verão.

Taxa de Juro 10 Anos

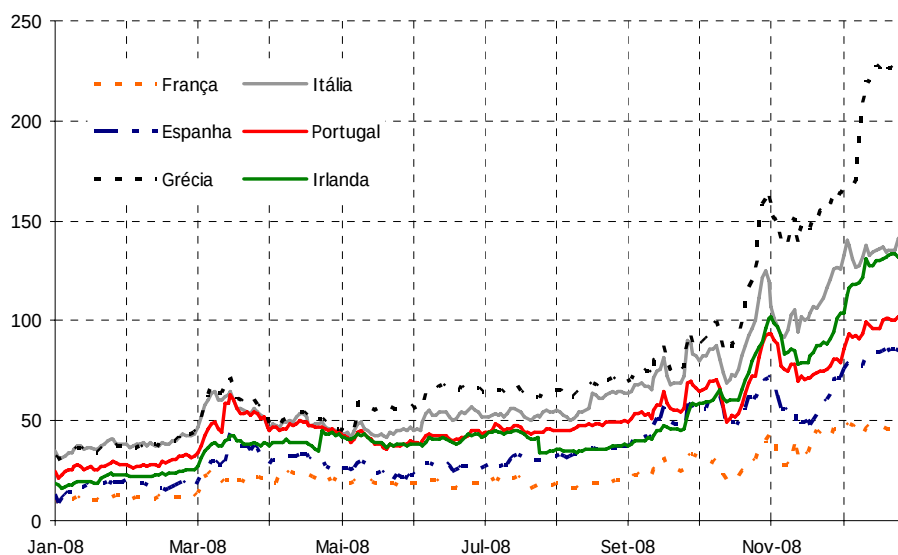


Uma vez iniciada a descida dos preços das matérias-primas, o foco mudou para a maior desaceleração da actividade económica e potenciais riscos de deflação, num quadro de procura de activos líquidos, isto num contexto de forte queda dos mercados accionistas.

A dívida pública assumiu o seu papel de refúgio, para todas as maturidades, o que resultou numa descida bastante pronunciada das taxas de juro, para mínimos históricos. Nos EUA, as *yields* das emissões de Bilhetes do Tesouro foram mesmo negativas (reflectindo o prémio que os investidores estavam dispostos a pagar para deter activos líquidos), ao passo que a *yield* dos 10 anos se aproximou de 2,0%, um mínimo de quase 5 décadas, também devido às indicações transmitidas pela Reserva Federal, de que poderia, se necessário, adquirir dívida pública e influenciar toda a estrutura temporal das taxas de juro, para apoiar a recuperação da economia.

Na Europa, a descida das taxas de juro foi menos pronunciada, e com uma clara diferenciação entre os vários emitentes soberanos. A Alemanha manteve o seu papel de “benchmark”, ao passo que os restantes países assistiram a um aumento substantivo dos diferenciais com a Alemanha, mais expressivo para os mercados periféricos (Grécia, Espanha, Itália, Portugal, Irlanda), mas também para os mercados mais centrais, como a França. Este processo acompanha a tendência generalizada de aumento de *spreads* a nível global e reflecte também a deterioração relativa das contas públicas.

Diferenciais de taxas de juro de longo prazo face Alemanha



Fonte: Bloomberg

Os mercados accionistas iniciaram o ano com perdas bastante pronunciadas, na ordem de 10%, reagindo aos problemas com as “monolines” e também a um fluxo de dados económicos fraco, em especial os relativos ao mercado de trabalho nos EUA, bem como pelos primeiros reportes de resultados relativos ao ano de 2007, com uma deterioração dos lucros.

A forte desvalorização dos índices accionistas e os riscos no mercado de crédito nos EUA terão contribuído para que a Reserva Federal descasse as taxas de juro inesperadamente, em 75pb, para 3,5%, em 23 de Janeiro, uma semana antes da reunião regular, em que desceria a taxa de juro em mais 50pb, para 3,0%.

Esta actuação permitiu uma estabilização dos mercados accionistas, uma situação que se prolongou, com alguma volatilidade, até meados do ano, mesmo considerando o choque associado ao banco de investimento Bear Stearns, que resultou em mínimos para os mercados europeus.

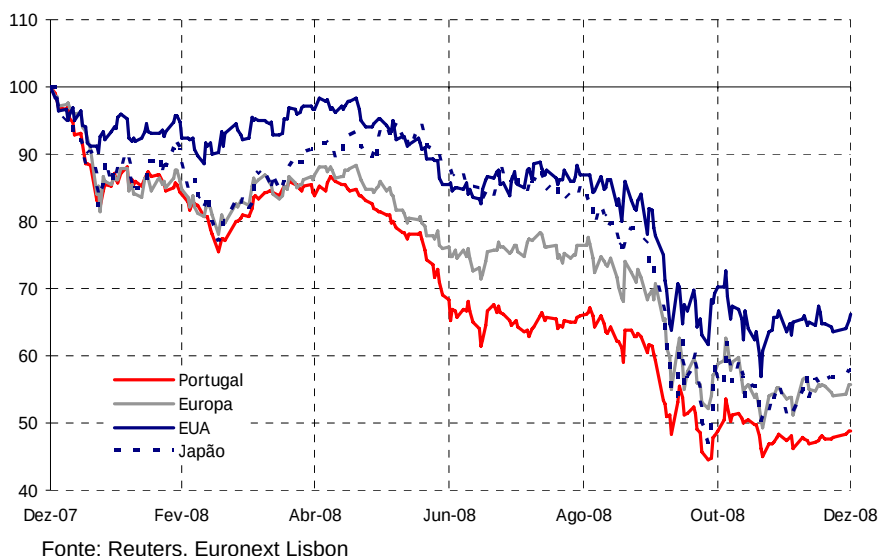
A deterioração da conjuntura económica, os piores resultados e os receios de que os elevados níveis de taxas de juro e de preços da energia afectassem ainda mais os resultados das empresas, resultaram numa nova vaga de desvalorizações dos mercados accionistas, que se acentuaram após a falência da Lehman Brothers, em Setembro. Em Outubro, os mercados accionistas atingiram os níveis mais baixos desde 2002.

No conjunto do ano, os mercados accionistas desvalorizaram entre 40% e 50%, com o mercado português a ser penalizado pela sua menor liquidez e capitalização bolsista, bem como pelo facto de o sector financeiro, que foi o mais penalizado a nível global, ter um maior peso no cabaz do PSI-20 face aos congéneres internacionais.

Os principais bancos nacionais cotados registaram desvalorizações entre 55% (o BES) e 66% e 69% (o BPI e Millennium BCP, respectivamente). Estes dois bancos realizaram, durante o ano,

aumentos de capital, para anular o efeito adverso nos rácios de capital resultante das participações cruzadas que detinham.

Mercados accionistas (Dez 2007 = 100)



Economia Portuguesa

A economia portuguesa desacelerou, em 2008, em linha com as congéneres europeias, e terminou o ano já em situação recessiva. No conjunto do ano, o Produto Interno Bruto registou um crescimento nulo, após a mais forte expansão, de 1,9%, observada no ano transacto.

As duas variáveis que mais tinham contribuído para o crescimento em 2007 (investimento e exportações) foram as principais responsáveis pela desaceleração, na medida em que são as mais sensíveis à conjuntura internacional, registando uma acentuada contracção no último trimestre do ano.

O investimento contraiu no conjunto do ano, penalizado por efeitos de base associados à renovação da frota de aviões pela TAP em 2007, bem como pelo adiamento ou cancelamento de decisões de investimento, em vista da deterioração das perspectivas económicas, bem como pelas tensões nos mercados de crédito, associadas à subida das taxas de juro de referência.

As exportações, por seu lado, contraíram igualmente, reflectindo a forte deterioração no último trimestre, e registaram uma queda de 0,5%, em 2008, em termos reais. Esta evolução reflecte a deterioração das condições nos principais parceiros comerciais, como Espanha e Alemanha (já em recessão), sendo que as exportações para mercados emergentes, como Angola e China, apesar de dinâmicas, não foram suficientes para compensar a redução das vendas para os mercados europeus.

O consumo privado também, apesar de tudo, tem permanecido relativamente suportado. Em 2008, o desemprego reduziu-se ligeiramente no primeiro semestre, reacelerando no final do ano, e tendo a média do ano ficado em 7,6% (face a 8,0% em 2007), o que terá suportado a despesa das famílias, apesar dos impactos adversos da subida das taxas de juro sobre os encargos com o crédito hipotecário, e da subida dos preços da energia.

A desaceleração da procura interna, bem como das exportações, terão resultado numa maior desaceleração das importações, mais visível quando corrigidas das importações de bens energéticos. Excluindo estes bens, o rácio de cobertura das importações pelas exportações estabilizou em redor dos máximos observados em 2007, na ordem de 73% (o rácio total é de 63%).

A melhoria ao nível da balança de serviços não foi suficiente para compensar a deterioração das restantes componentes da balança corrente e de capital, que excedeu os 10% do PIB, mais afectada pelo agravamento do défice da balança de rendimentos, para 5% do PIB. Esta evolução reflecte os efeitos da subida das taxas de juro num quadro de elevado endividamento externo da economia portuguesa.

Indicadores sobre Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008E
PIB	1,5	0,9	1,4	1,9	0,0
Consumo privado	2,5	2,0	1,9	1,6	1,6
Consumo público	2,6	3,2	-1,4	0,0	0,5
Investimento	2,5	-1,5	-0,3	3,2	-0,1
Exportações	4,0	2,0	8,7	7,5	-0,5
Importações	6,7	3,5	5,1	5,6	2,1
Inflação média	2,4	2,3	3,1	2,5	2,6
Desemprego	6,7	7,6	7,7	8,0	7,6
Défice público (% do PIB)	-3,4	-6,1	-3,9	-2,6	-2,2
Dívida pública (% do PIB)	58,3	63,6	64,7	63,6	65,9
BTC (% do PIB)	-6,1	-8,3	-9,1	-8,2	-10,6

Fonte: INE, Ministério das Finanças, Banco de Portugal

A envolvente externa terá tido um importante contributo para o início da correcção de uma das debilidades estruturais da economia portuguesa, o elevado endividamento externo, em especial do sector bancário.

Com efeito, o sector financeiro reduziu significativamente os seus níveis de dívida líquida ao exterior, em cerca de 18 mil milhões de euros, para 51 mil milhões em Novembro. Ao longo do ano, houve uma alteração do financiamento da expansão do activo pelos bancos, passando do acesso aos mercados internacionais para o financiamento via recursos de balanço, em especial depósitos.

O crédito bancário manteve taxas de crescimento sustentadas, embora em desaceleração, mais pronunciada no final do ano. O crédito bancário cresceu cerca de 9%, sendo que o crédito aos residentes cresceu 7,9%. Por segmentos, o maior crescimento ocorreu ao nível das empresas, com taxas de crescimento em redor de 14%, apesar do aumento da restritividade reportado no “Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito” publicado pelo Banco de Portugal. Considerando o crédito sob a forma de papel comercial, o crédito a empresas cresceu quase 15% em 2008.

O crédito aos particulares desacelerou rapidamente, em especial ao nível do crédito hipotecário. Aqui terá pesado sobremaneira a subida das taxas de juro Euribor, que atingiram um máximo em Outubro, com um efeito “procura” de crédito a mais do que dominar a evolução dos agregados. O crédito ao consumo desacelerou também, com um crescimento em linha com o crescimento nominal do PIB.

Os recursos de balanço cresceram acentuadamente, em especial os depósitos a prazo, mas num processo de recomposição dos recursos dos particulares, que cresceram em redor de 2%. Na sequência da desvalorização dos mercados accionistas, bem como de outros activos financeiros, as famílias transformaram as suas aplicações em fundos de investimento mobiliário em depósitos a prazo (que cresceram mais de 20%).

O impacto do ciclo económico na qualidade da carteira de crédito já é visível, com um aumento dos rácios de incumprimento, de forma mais pronunciada nos segmentos de crédito ao consumo, e em alguns segmentos de crédito a empresas (como a construção). Apesar de tudo, permanecem em níveis inferiores aos verificados no final dos anos 1990, quando a economia crescia em redor de 4%.

Áreas de Negócio

Banca Comercial

Particulares e Negócios

O 1º semestre de 2008 caracterizou-se por uma tendência crescente das taxas de juro, consequência da crise de liquidez nos mercados e da escalada de preços dos *commodities* em geral e do petróleo, ao invés do 2º semestre em que, fruto da intervenção generalizada dos Governos e do BCE, as taxas de juro voltaram a cair e os preços do petróleo registaram uma acentuada queda.

Ao longo do ano, o Santander Totta prosseguiu a estratégia de aposta no cliente, focando a sua acção comercial essencialmente no binómio relação/vinculação, na captação e retenção de recursos, no crescimento do produto bancário e na renegociação de *spreads* no crédito.

Em Março, lançou-se uma forte campanha de *media*, “Conta Ordenado Mais em Conta”, com o objectivo de aumentar a captação de novos clientes, através de novas domiciliações de ordenado. A campanha assentou fundamentalmente sobre dois eixos: a oferta de uma conta “Poupança Ordenado 10%” e a isenção de juros na utilização de descoberto autorizado e, ainda, na manutenção da isenção de comissões dos principais serviços e a atribuição de brindes a clientes que efectuem novas domiciliações de ordenado/reforma pela via dos Protocolos Colectivos.

Foram criadas condições de oferta que potenciaram os níveis de vinculação por cliente, atingindo-se uma média de 4,7 produtos/cliente, contra 4,5 de 2007. O volume de negócio registou um crescimento de 4,4% e o produto bancário evoluiu 6,1% face ao período homólogo.

Foi efectuada uma forte aposta no segmento *Premium*, com a abertura de 8 centros Premium, 3 em Lisboa e um no Estoril, Leiria, Coimbra, Porto e Viseu.

Particulares

A acentuada crise de liquidez condicionou significativamente a margem de recursos. Os recursos registaram um aumento de 2,5%, atribuível ao crescimento dos recursos de balanço, com um incremento de 29,9%, em relação ao valor alcançado em 2007. Esta evolução compensou a pior *performance* observada nos recursos fora de balanço, particularmente nos fundos de investimento mobiliário.

O crescimento de recursos foi apoiado por uma gama alargada de soluções competitivas e inovadoras e dinamizado por duas grandes campanhas: campanha “PoupInvest” e campanha “Solid as a Rock”. Em segundo plano, e promovendo a dinamização dos recursos ao longo de todo o ano, estas duas campanhas principais foram complementadas por outras: “Conta a Crescer”, “Já Já Conta”, campanhas “Poupança-Reforma”, a “DP Oferta Brinde”, sendo também de assinalar o crescimento de 30% de acções de dinamização local dos Protocolos Colectivos.

Os produtos estrela da campanha lançada em Janeiro de 2008, a campanha “PoupInvest”, foram o “Seguro PoupInvest”, as obrigações de caixa “Rendimento Best of Sectors”, o depósito estruturado “Rendimento Super Economias” e os “DP’s PoupInvest”, bem como a oferta da gama de fundos e seguros: “Santander Global”, “Santander Carteira Alternativa”, “Santander Acções Portugal” e “UL Premium Selection”.

A campanha lançada em Novembro de 2008, com o slogan “Solid as a Rock”, assentou na disponibilização aos clientes de um leque alargado de soluções de poupança, consoante o seu perfil e as suas necessidades. Características como a garantia de capital, o pagamento periódico de juros e a liquidez das aplicações foram realçadas, a par com rendibilidades muito atractivas.

Ao longo do ano foram lançados 10 depósitos a prazo estruturados para o segmento *Mass-Market*, totalizando 518 milhões de euros. Para o segmento *Premium*, efectuaram-se 2 emissões de produtos estruturados, num total de 47 milhões de euros. Em moeda estrangeira foram colocados 28,4 milhões de euros em 4 depósitos a prazo estruturados.

No capítulo dos seguros especiais de investimento, em 4 emissões captou-se um total de 520 milhões de euros de recursos. Em seguros *unit link* foram efectuadas 10 colocações, 3 no segmento *Mass-Market* e 7 para o segmento *Premium*, totalizando 320 milhões de euros.

Também para o segmento de Emigrantes e Não Residentes foram colocados 4 depósitos a prazo estruturados em USD que totalizaram 28 milhões de euros.

Considerando a importância dos segmentos Jovem e Universitário, numa lógica de captação e vinculação, foram lançados *packs* de produtos de apoio às campanhas específicas para estes segmentos.

Para os segmentos *Premium* e Não Residentes, foram igualmente lançados diversos produtos, quer em euros, quer em moedas estrangeiras, tendo em vista proporcionar a diversificação dos investimentos e uma maior rendibilidade a estes clientes. A par com a importância dos recursos nestes segmentos, destaca-se o lançamento da “Super Conta Residentes no Estrangeiro”, que veio complementar a oferta.

Em crédito à habitação, o ano de 2008 foi marcado pelo contexto económico e financeiro dos mercados. Com a crise do mercado imobiliário, registou-se uma redução significativa no volume de novos créditos concedidos. Este foi também um ano de alterações regulamentares, nomeadamente com a publicação de dois Decretos-Lei, que vieram impor maiores restrições à actuação dos bancos. Ainda assim, o saldo médio da carteira de crédito à habitação situou-se em cerca de 16 mil milhões de euros, representando um crescimento de 3,7% face a 2007.

Neste contexto, a actividade centrou-se numa estratégia de gestão das margens praticadas e na adaptação das ferramentas de retenção de clientes às alterações do mercado. Com o reajustamento da acção “Triplo R”, dando um maior foco à retenção dos clientes mais importantes e com maior propensão à saída, registou-se uma redução sustentada do volume das liquidações, bem como uma menor utilização da redução de *spread* como ferramenta exclusiva na retenção dos clientes.

A estratégia adoptada para o crédito ao consumo centrou-se em diversas acções sobre a base de clientes e em desenvolvimentos adicionais nos canais de contratação, para além da melhoria global dos processos de formalização.

Foram ainda lançados alguns produtos adequados às alturas do ano – “Crédito Antecipação de IRS”, “Campanha Automóvel”, “Crédito Material Escolar”, por exemplo – e de produtos inovadores como o “Crédito Fotovoltaico”, o “Crédito Bolsa Erasmus” e o “Crédito Liquidez”. Procedeu-se também à adequação dos produtos já existentes à conjuntura do mercado, nomeadamente através de adaptações no modelo de bonificações de taxa de juro, do ajustamento dos montantes de financiamento e do alargamento dos prazos de contratação. Esta estratégia permitiu um razoável nível de crescimento da carteira de crédito ao consumo e do produto bancário gerado.

A colocação de produtos não financeiros continuou a ser uma aposta no ano de 2008, através de parcerias de sucesso com prestigiadas marcas que permitiram colocar no mercado vários produtos de elevada qualidade para os quais se verificou uma boa aceitação, o que se traduziu no crescimento da carteira de crédito ao consumo e no nível de comissões. Nesta área, destaca-se o lançamento de várias campanhas ao longo do ano do “Crédito Login” e “Crédito Login Universitários” que disponibilizaram os últimos modelos de computadores e impressoras da marca HP.

Negócios

Em 2008, assistiu-se à consolidação da área de Negócios, reflectindo a grande aposta iniciada em 2007, consubstanciada em crescimentos de 2 dígitos nos últimos 2 anos. Verificou-se um crescimento do volume de negócio de 12,7%, dos quais 15,1% em crédito e 7,7% em recursos. O produto bancário registou um crescimento de 16,1% em relação ao final de 2007.

Foi um ano de grande dinamismo no segmento tendo o Santander Totta lançado diversas campanhas, das quais se destacam:

- Campanha Horeca POS - Oferta de condições especiais na colocação de POS nos sectores da Hotelaria, Restaurantes e Cafés;
- Solução QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) – Oferta de condições de apoio através do adiantamento de incentivos, de consultadoria e de linhas de apoio ao investimento e, no âmbito da linha de crédito PME Investe, foram aprovadas candidaturas no valor de 122 milhões de euros;
- Solução Câmaras Municipais - Desenvolvimento de uma acção comercial com as Câmaras Municipais no âmbito do Programa “Pagamento a Tempo e Horas” lançado pelo Governo, com oferta de condições excepcionais de financiamento a 5 anos;
- Solução Mediadores de Seguros - Oferta de um conjunto de produtos e serviços de apoio à actividade dos mediadores de seguros;
- Solução Comércio - A solução comércio pretende ser um mecanismo de captação e vinculação da área empresarial através da oferta de um conjunto de produtos e serviços, nomeadamente terminais de pagamento automático, Super Conta Negócios, Cartão *Business* Negócios, Conta Corrente Negócios e programa MODCOM de apoio ao investimento;
- Campanha Restauração - Em exclusivo para restaurantes e cafés, esta campanha tem como produto “estrela” o “POS GPRS” para clientes que também adiram à “Super Conta Negócios”.

Cartões

Em 2008, o número de cartões colocados junto de clientes aumentou 9,5%. Estes números permitiram atingir um produto bancário 12,5% superior ao de 2007, com especial destaque para o crescimento de 25% na margem financeira.

As iniciativas comerciais ligadas à *champions league*, à criação do “Mês do Cartão” e ao concurso “Paga Directo”, bem como a excelente *performance* em termos de cumprimento dos níveis de serviço, foram marcos importantes na gestão levada a cabo ao longo de 2008.

As campanhas ligadas ao cartão *Light*, a promoção de final de ano do “Grande Sorteio” bem como o lançamento de um produto totalmente inovador no mercado – um cartão de crédito não personalizado para atribuição no acto de abertura de conta - tiveram grande impacto, contribuindo decisivamente para o aumento do parque e dos níveis de utilização de cartões.

Rede de Distribuição

Na sequência do programa de expansão da rede de balcões, que foi desenvolvido no triénio 2006-2008, o Santander Totta encerrou o exercício de 2008 com 770 postos de atendimento. Nestes, estão incluídas as aberturas, em 2008, de 8 Centros Premium – espaços especializados no atendimento e gestão de clientes do segmento.

Com a abertura durante o ano de mais 2 balcões universitários, o Santander Totta passou a dispor de 39 centros de atendimento neste segmento estratégico para o crescimento e rejuvenescimento da base de clientes.

Também com o objectivo de melhoria das condições de atendimento aos clientes, continuou-se o esforço de investimento na remodelação dos balcões. Em 31 de Dezembro, 68 % da rede de balcões encontrava-se com condições de atendimento modernas e mais funcionais.

Em complemento à rede tradicional de balcões, tem vindo a ser desenvolvido, sobretudo em zonas suburbanas, um programa de aberturas de Lojas Promotores, sendo que em final de 2008 estas perfaziam um total de 125 lojas.

Private Banking

Em 2008, o *Private Banking* reforçou o seu posicionamento no mercado nacional deste segmento, com um crescimento de cerca de 15% em volume de negócio e 20% no número de clientes.

A captação de novos clientes foi um ponto forte do desempenho da equipa, para o qual contribuíram de forma relevante a solidez do Santander Totta e a maior proximidade dos clientes que o referenciaram.

O modelo de *Private Banking* do Santander Totta assenta na estreita relação com os balcões e na adequada segmentação de clientes, o que se reflecte no contributo cada vez mais sustentado desta área no crescimento de recursos da rede de Particulares e Negócios.

A crise internacional, que abalou de uma forma violenta os mercados, teve naturalmente um impacto negativo na rendibilidade de uma série de investimentos com exposição a acções e a risco de crédito, mas o lançamento de seguros financeiros desde o início do ano constituiu uma boa aposta neste contexto adverso.

O cartão de crédito *Platinum* continuou a ter uma forte aceitação junto dos clientes e o programa de fidelização de milhas é cada vez mais percebido como uma das vantagens deste cartão que aliado ao pacote de seguros o posiciona como um dos mais atractivos cartões do mercado.

O rígido cumprimento das regras de prevenção de branqueamento de capitais continuou a ser uma das características do desempenho, de forma a assegurar a solidez do Santander Totta e os interesses de todos os clientes.

Empresas

A rede de Empresas iniciou, no ano de 2008, um novo ciclo no seu percurso com o objectivo de se tornar um forte "player" no mercado. Com este objectivo presente, foi desenvolvido, durante o final do ano de 2007, o "Projecto STEP - Santander Totta Empresas Portugal", que envolveu toda a rede de Empresas e respectivas áreas de suporte. A implementação do projecto STEP foi iniciada em 2008, tendo sido definidas metas para os anos de 2008-10 em termos de crescimento de produto bancário, crescimento de volumes de negócio e alargamento da base de clientes.

Com o desenvolvimento de produtos, melhoria das ferramentas de apoio à actividade comercial, maior e melhor articulação com a área de Risco e as melhorias operativas evidentes que neste primeiro ano de implementação foram realizadas, as metas colocadas para 2008 foram totalmente cumpridas, ainda que durante o 2º semestre se tenha assistido a um abrandamento geral da actividade económica, fruto da crise financeira.

Igualmente no âmbito do projecto STEP foram criadas duas novas Direcções de Dinamização. Estas Direcções foram dotadas de especialistas em produto e têm o objectivo de apoiar o esforço comercial de cada Direcção de Empresas na qualidade de serviço aos seus clientes. Após um ano de actividade, os resultados obtidos foram bastante positivos com evidências no alargamento da base de clientes activos, assim como da dos clientes vinculados, sendo de assinalar os níveis de penetração em produtos vinculantes de *cash management*, de estrangeiro e de crédito especializado, com particular destaque no nível da produção de produtos de *leasing* e *factoring*.

Em termos de resultados, o incremento do produto bancário foi de 13,2%, alcançando 119 milhões de euros. Assume particular relevância o crescimento da margem financeira em 16,9%. O volume de negócio gerido é, em final de 2008, de 8 230 milhões de euros, com um crescimento do crédito em 678 milhões de euros. O referido crescimento da carteira de crédito foi acompanhado pelo controlo da qualidade desta carteira, facto espelhado num rácio de crédito vencido de 0,76%.

Promotores e Mediadores

A desconfiança que envolveu os mercados financeiros em 2008, que teve impacto na falta de liquidez, e por consequência na subida acentuada dos custos de financiamento da banca, obrigou a uma gestão adequada das políticas de concessão de crédito e negociação de preço. Por outro lado, a desconfiança na evolução da situação financeira e económica global foi-se alargando aos diversos agentes económicos, nomeadamente às famílias, tendo motivado uma maior contenção nos investimentos.

Ao nível da produção de crédito à habitação, os impactos da envolvente descrita viriam a ser evidentes com a redução gradual das solicitações e das contratações.

A evolução da produção encaminhada pelo canal de Mediadores Imobiliários viria a traduzir exactamente o sucedido no mercado, tendo o canal sido responsável, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, pela angariação de cerca de 40% da produção realizada no Santander Totta.

Dado que é fundamental manter os níveis de colaboração e de confiança dos principais parceiros, o Santander Totta esteve, como habitualmente, presente nos mais importantes eventos relacionados com os parceiros do canal Mediador, nomeadamente o Salão Imobiliário de Lisboa, a Imobitur no Porto e as convenções anuais dos principais Master's Imobiliários que actuam no mercado português.

Face à conjuntura de aumento do custo de financiamento no sistema, com a crescente importância da captação de recursos, a atenção para com o acompanhamento do canal Promotores Externos aumentou de forma significativa. Foram desenvolvidas várias acções, das quais se destacam a revisão, no final do 1º semestre, da tabela de comissões de angariação de forma a torná-la mais competitiva e o lançamento de campanhas específicas para a dinamização da captação de recursos (nomeadamente 3 campanhas que registaram grande sucesso na colocação de SEI's e a campanha "Comissões a Triplicar", lançada para premiar os incrementos de recursos do 4º trimestre).

As iniciativas acima referidas e sobretudo o aumento da proximidade a estes parceiros foram os factores chave para o sucesso conseguido no cumprimento do objectivo de produto bancário fixado para este canal.

Banca Transaccional

Em 2008, prosseguiu-se o trabalho desenvolvido nos últimos anos, no segmento de Empresas, com a imagem do Santander Totta a ser reforçada como banco de soluções inovadoras na área de *cash management*. O volume de negócio nos pagamentos por carta-cheque registou um crescimento de 15% e no produto de débitos directos a quota de mercado como banco credor alcançou 13%, consequência do incremento de 44% do número de instruções de débitos directos e de um crescimento de 23% no volume de negócio.

Reflectindo a importância estratégica que o Santander Totta atribui ao negócio internacional e com o objectivo de melhorar a resposta às necessidades das empresas portuguesas com negócios com o exterior, nomeadamente na gestão em segurança das suas cobranças e pagamentos internacionais, desenvolveu-se um conjunto de actividades, das quais se salientam:

- Introdução de melhorias nos produtos disponíveis no canal Netbanco Empresas;
- Lançamento de transferências para o estrangeiro na banca electrónica de Particulares;
- Identificação proactiva de oportunidades comerciais, com especial relevância no negócio ibérico e de *trade finance*, desenvolvendo campanhas especialmente direccionadas para exportadores e importadores;
- Visitas a clientes em conjunto com as redes comerciais, reforçando uma abordagem comercial com enfoque na assessoria técnica;
- Acções internas de formação e divulgação de produtos.

No que respeita a terminais de pagamento automático, com cerca de 26 mil unidades a operar no mercado, o Santander Totta manteve-se, ao longo de 2008, com uma quota muito superior à sua quota natural.

O crescimento em termos de valor transaccionado foi de 12,3% face a 2007. Operando num mercado muito competitivo, maior é o significado deste crescimento, já que em termos de mercado nacional, este apenas aumentou 5,6%.

A instalação de *POS's Online*, a criação de condições muito vantajosas para o canal Horeca e a utilização de promotores Unicre e de equipas especiais de executivos, foram determinantes para a evolução verificada em 2008.

Este foi também o ano de lançamento no mercado do Minibanco, vencedor do prémio "*Optimus Innovation Awards 2008*", como já foi referido anteriormente. Trata-se de um novo terminal de serviços financeiros que serve de alternativa às caixas multibanco e que permite aos clientes efectuar as principais operações bancárias em lojas de pequena e média dimensão. Mais uma vez o Santander Totta confirma-se como um banco inovador e pioneiro na sua actividade.

Canais Complementares – NetB@nco, Call Center e Selfbanking

No Netbanco Empresas incrementou-se o nível de serviço através de novas funcionalidades como as Assinaturas em Destino nos Lotes de Operações de Estrangeiro, Consulta dos Cheques Emitidos por Fornecedor, Transferências Sepa e Operações de *Trade Finance*.

Também no decorrer de 2008 iniciou-se a implementação de um novo Sistema de Autenticação Forte e foi disponibilizado o Netbanco Empresas em inglês e espanhol, permitindo aos clientes definirem o idioma que pretendem utilizar no serviço.

No NetBanco Particulares implementou-se um Sistema de Autenticação Forte que veio reforçar significativamente o nível de segurança na utilização do *homebanking*, pois trata-se de uma solução independente do nível de segurança existente nos equipamentos dos utilizadores. Também se disponibilizaram novas funcionalidades importantes como as Transferências Sepa ou o alargamento do âmbito dos Destinatários Frequentes e a respectiva "certificação".

Verificou-se um aumento de utilizadores frequentes na ordem dos 30% no Netbanco Particulares e de cerca de 15% no Netbanco Empresas.

No que respeita à área de *SelfBanking*, deu-se continuidade à estratégia de consolidação do parque de ATM's, com especial enfoque na qualidade transaccional das ATM's instaladas junto de clientes. No conjunto das ATM's, instaladas em balcões e junto de clientes, o Santander Totta tem uma quota de mercado de cerca de 12%. A quota de mercado de movimentos é ligeiramente superior.

Relativamente à rede de equipamentos de depósito e cheques registou-se um crescimento significativo, quer em número de equipamentos, quer em número de balcões com este tipo de equipamentos disponíveis: 463 equipamentos, distribuídos por 395 balcões.

No *Contact Center*, os utilizadores frequentes aumentaram apenas 1% face ao ano anterior, devido fundamentalmente à migração progressiva da componente transaccional de banca telefónica para o *homebanking*. O número de contactos com clientes (*in* e *out*) superou os 3 milhões, o que representa um crescimento muito significativo da actividade face ao ano anterior.

Foram também implementadas novas funcionalidades na banca telefónica, optimizaram-se os processos de negócio e operativos e foi desenvolvida a actividade de vendas segmentadas em *inbound* e *outbound*.

Grandes Empresas

Neste momento difícil, o Santander Totta mostrou a sua competência e organização, aproximando-se dos clientes e procurando, em conjunto, encontrar soluções que representassem uma melhoria na sua actividade. Nesse sentido, consolidou-se o modelo de relacionamento comercial desenvolvido pelo Grupo, respeitando devidamente as especificidades locais de cada país, permitindo um posicionamento como o principal Banco de relação dos seus clientes.

Neste enquadramento, os clientes reconheceram a importância de adaptar os seus contratos às novas condições de financiamento nos mercados internacionais, traduzindo-se num alongamento dos *spreads* do crédito e na apresentação de soluções inovadoras. Assim, desenvolveram-se algumas soluções estruturadas para os clientes e prosseguiu-se a aposta no *cross-selling*, permitindo a integração com outras áreas de negócio do Santander Totta.

As áreas de fusões e aquisições e de cobertura de taxas de juro foram as que mais sentiram o efeito da volatilidade dos mercados, com uma significativa redução da actividade. Contudo, manteve-se o foco na procura de oportunidades e nos mandatos nacionais e internacionais em carteira, alguns bastante relevantes.

Num cenário financeiro adverso, a actividade continuou a crescer e os resultados demonstram a solidez do Santander Totta, com o volume de negócios a crescer 14% face ao período homólogo. As comissões evidenciam o esforço de integração dos clientes, com as comissões de meios de pagamento a crescerem 23% face a igual período do ano anterior.

Em 2008, a área de Grandes Empresas reforçou a sua importância na esfera do Grupo, seja pela participação significativa nos resultados, seja pelo profissionalismo e capacidade de apresentar soluções inovadoras aos clientes.

Actividade Internacional

Durante o ano de 2008, a actividade Internacional visou reforçar a relação da comunidade de portugueses residentes no estrangeiro com a rede comercial em Portugal, oferecendo produtos e serviços que traduzissem um apoio efectivo à actividade que prosseguem nos vários países de acolhimento.

Assim, foi possível obter resultados muito positivos, tanto no que concerne ao crescimento em volumes, como à rentabilidade das operações, apesar das maiores dificuldades de crescimento em alguns mercados da Europa e nos EUA.

Prosseguiu o processo de encerramento da sucursal do Banco no Luxemburgo, no âmbito da decisão corporativa tomada em 2007, sendo previsível que se conclua no primeiro semestre de 2009. Este processo decorreu no estrito cumprimento das normas e sempre em linha com os desejos e instruções dos clientes.

O volume de negócio imputável à área de Emigração cresceu cerca de 4%, reflectindo a melhoria da articulação no trinómio cliente/escritório de representação/balcão, a oferta de produtos

adequados ao segmento de clientes e o trabalho realizado na captação de crédito e poupanças a emigrantes de 2ª geração.

Na oferta das melhores soluções para clientes, foi lançada a conta para clientes do segmento “Super Conta Residentes no Estrangeiro”, que permite um conjunto de isenções e benefícios.

O produto bancário do segmento cresceu cerca de 18%, em consequência de uma melhor adequação do *mix* de produtos de passivo detidos pelos clientes e de se ter verificado uma maior tendência para depósitos, num enquadramento de grande incerteza nos mercados. Também a captação de novos créditos à habitação permitiu um bom crescimento da carteira de crédito.

No que concerne às transferências de emigrantes canalizadas para o Santander Totta, verificou-se um desempenho muito positivo. Com efeito, para além da manutenção de uma quota de mercado global, o volume de transferências cresceu cerca de 5%. Este resultado tem origem numa sistemática promoção dos acordos de transferências, constituindo opção estratégica a maior dinamização desta forma de apoiar a comunidade no exterior.

Na vertente da oferta de produtos manteve-se a comercialização, com assinalável sucesso, de “Seguros Especiais de Investimento” (SEI), de seguros financeiros e no final do ano de seguros de capitalização.

Ao nível dos serviços prestados procedeu-se à reformulação / modernização do *site* específico para a área de Emigração, “Portugueses no Estrangeiro”, com *link* à página inicial do banco, bem como de um *link*, na referida página inicial, para a página da sucursal de Londres. O *site* “Portugueses no Estrangeiro” visa proporcionar informação sobre os produtos e serviços disponibilizados pelo Santander Totta especificamente a este segmento e informação sobre a rede física de que o banco dispõe no estrangeiro, permitindo um acesso fácil e cómodo.

A sucursal de Londres continuou a crescer, sendo patente, no último semestre, alguma redução no ritmo de crescimento da carteira de crédito, o que decorre da evolução cambial e da situação económica internacional. Estrategicamente, manteve-se o enfoque no crédito à 2ª habitação em Portugal a residentes no Reino Unido e na Irlanda e na rentabilidade da operação.

No que se refere à actividade desenvolvida pelo Banco Totta de Angola, durante o ano de 2008 o banco prosseguiu uma estratégia focada no acompanhamento das empresas, tendo simultaneamente mantido uma presença relevante junto do segmento de particulares urbanos.

A correcta percepção da evolução dos indicadores cambiais e monetários permitiu uma gestão eficiente e equilibrada da tesouraria do banco.

Fruto da dinamização da rede comercial e das boas perspectivas económicas do país, o banco atingiu uma captação de recursos de 438 milhões de dólares, um valor 23% superior a 2007. A carteira de crédito, incluindo desembolso e assinatura teve também um aumento expressivo, atingindo 236 milhões de dólares, um crescimento de 29% face ao ano anterior.

No final de 2008, o BTA alcançou um resultado líquido de 28 milhões de dólares, o que representa um crescimento de 40% em relação a 2007, um ROE de 25% e um rácio de eficiência de 27%.

Durante o período em análise, o banco reforçou a sua presença na região de Luanda através da abertura de 2 novos balcões (Mulemba e Viana), atingindo uma rede com 14 pontos de atendimento, incluindo 3 centros de empresas. Conseguiu-se, simultaneamente, formalizar a compra de um conjunto adicional de espaços que permitirá um alargamento importante da rede em 2009 e 2010.

Banca de Investimento e Gestão de Activos

Tesouraria

A área de Tesouraria manteve em 2008 uma dinâmica muito importante na actividade de clientes e de desenvolvimento de novos produtos.

Na área de clientes, consolidou-se o modelo de cobertura especializada por segmentos de negócio.

O segmento de Grandes Empresas manteve a oferta de soluções e produtos ajustados ao enquadramento de mercado e às necessidades específicas de cada cliente. Registou-se uma dinâmica acentuada na oferta de produtos de cobertura e gestão de riscos financeiros, através de instrumentos derivados (nomeadamente de taxa de juro, de taxa de câmbio, de *commodities* e de acções), sobretudo num contexto adverso para os mercados financeiros, com particular ênfase para o aumento significativo das volatilidades implícitas, sintomático da incerteza das expectativas e da menor capacidade preditiva do mercado.

O ano de 2008, à semelhança dos anteriores, caracterizou-se fundamentalmente pelo apoio prestado a clientes *corporate* na gestão dos riscos financeiros, num contexto de elevada volatilidade do mercado financeiro, sobretudo das variáveis financeiras mais sensíveis para as empresas (taxa de juro, taxa de câmbio, *commodities* e acções).

Comparativamente a 2007, consolidou-se a base de clientes e apostou-se numa maior diversidade de produtos oferecidos, reflectindo o enorme esforço de desenvolvimento da capacidade de estruturação dos produtos financeiros, com vista a disponibilizar um leque mais alargado e diversificado de produtos de gestão de risco.

Na área de Institucionais, o ano de 2008 ficou marcado por um forte crescimento da actividade em derivados e produtos estruturados, fruto de um foco continuado neste segmento de investidores. O Santander Totta continuou a melhorar a sua capacidade de estruturação, apoiada na utilização das equipas globais de mercados de capitais do Grupo Santander. Assistiu-se, apesar da conjuntura difícil, a uma diversificação de tipo de estruturas, centrada em inovação de produto, tendo-se verificado maior apetência por produtos indexados a acções e índices de acções, no que respeita aos activos subjacentes utilizados. O negócio recorrente registou um aumento significativo dos níveis de actividade com a distribuição de obrigações de Governo e *corporates* (emissões em primário e secundário), cobertura cambial, aplicações em *money markets*, bem como derivados *plain vanilla*.

A actividade nos segmentos de Empresas e Negócios voltou a sustentar a sua actuação na adequação dos produtos às necessidades dos clientes. Num contexto de elevada volatilidade e incerteza, a contratação de produtos de cobertura de risco/fixação voltou a ser uma prioridade para os clientes, facilitando-lhes o planeamento das suas actividades. Neste âmbito foram introduzidas soluções para cobertura de risco de inflação, de mercadorias (*commodities*) e de taxa de câmbio, alargando substancialmente o leque de alternativas disponíveis para os clientes, complementando a forte oferta de produtos de cobertura de risco de taxa de juro.

Com o aumento da oferta dos produtos de cobertura de risco (quer em estruturas quer em subjacentes), a área de Tesouraria contribuiu para que os clientes, com o apoio adequado, superassem com maior facilidade as dificuldades que advieram da crise económica mundial.

Em destaque esteve também o forte comprometimento da sala de mercados com as actividades de *flow* (cambial e depósitos). Neste capítulo, o aumento do número de clientes e operações realizadas espelham o bom trabalho e reconhecimento por parte dos clientes sobre o serviço prestado.

Em termos de produtos de passivo estruturados, o ano de 2008 foi um ano bastante positivo, com um crescimento nos montantes nominais colocados de cerca de 10% nos segmentos de *Retail* e *Premium*. Contudo, no segmento de *Private Banking* verificou-se um decréscimo de cerca de 15% nos montantes nominais colocados, face a 2007. De entre os produtos comercializados, destacam-se o depósito a prazo "Rendimento Super Economias" que venceu antecipadamente, 3 meses após a sua constituição, garantindo uma rentabilidade anual ilíquida de cerca de 7% e as obrigações de caixa "Premium Energias", cuja remuneração corresponde à rentabilidade de dois sectores substitutos: sector petrolífero e energias renováveis.

No que se refere à área de Derivados de Bolsa, o Santander Totta consolidou a sua posição dominante no mercado de Derivados Portugueses na Euronext Liffe, conseguindo aumentar o número de clientes e a capacidade de oferecer serviços diferenciados junto dos mesmos. A actividade de Derivados de Bolsa cresceu igualmente junto do Mercado OMIP ao nível de recursos depositados, volume negociados, receitas e número de clientes.

Custódia

No final de 2008, a actividade da área de Custódia Institucional do Santander Totta registou um incremento do volume de negócio, consubstanciado num crescimento de 14% do volume de activos sob custódia, face a 2007, sendo de salientar que o volume de activos sob custódia de clientes institucionais não residentes aumentou em cerca de 20%.

Apesar do enquadramento adverso nos mercados financeiros, o volume de operações liquidadas não sofreu alterações significativas comparativamente com o ano de 2007.

À imagem do que sucedeu em anos anteriores, tanto os clientes institucionais residentes como os clientes institucionais não residentes tiveram oportunidade de avaliar a qualidade dos serviços de custódia prestados pelo Santander Totta. O principal destaque vai para o *award* de *Top Rated* para mercados internacionais e de *Commended* para o mercado doméstico, atribuído pela Global Custodian – a mais conceituada publicação da especialidade – que, com base nas opiniões recolhidas junto das mais diversas instituições nacionais e estrangeiras, colocou, uma vez mais, o Banco Santander de Negócios Portugal numa posição de liderança na prestação de serviços de custódia em Portugal.

Equities

O ano de 2008 foi o pior ano para o índice português de acções PSI20, desde 1993. Com uma desvalorização de 51,2%, o índice português acompanhou a forte desvalorização dos principais índices mundiais, num dos piores anos para os mercados accionistas nas últimas décadas. Os graves problemas no sistema financeiro reduziram dramaticamente a liquidez disponível, forçando uma desvalorização acentuada de todos os activos de risco.

A liquidez do mercado português foi fortemente afectada. Os volumes, com uma forte contribuição da queda dos preços, caíram mais de 50%, afectando fortemente as comissões geradas pela actividade de corretagem. A diminuição da presença de clientes internacionais no mercado português afectou ligeiramente a quota de mercado no mercado de *cash*. É de salientar ainda que o *research* ibérico de acções ganhou mais um prémio de melhor casa de *Equity Research*, atribuído pela Thomson Extel.

Corporate Finance

A actividade da área de *Credit Markets*, que engloba as áreas de Financiamentos Estruturados e de Mercados de Dívida e *Trading* de Crédito, contribuiu de forma clara para a atribuição do prémio "Bank of the Year in Europe", ao Santander, na área de *Project Finance Infrastructures*. Num ano marcado pela forte escassez de liquidez e num cenário macroeconómico muito difícil, a actividade manteve o seu trajecto ascendente, com o "closing" de importantes operações, a realçar:

- Assessoria, montagem e participação como “Mandated Lead Arranger” do financiamento à Auto-Estrada Douro Litoral, no montante global de 1.200 milhões de euros;
- Assessoria, montagem e participação como “Mandated Lead Arranger” na montagem e financiamento do projecto Solar de Moura, a maior Central Solar da Península Ibérica, com montante global de 200 milhões de euros;
- Assessoria, montagem e participação como “Mandated Lead Arranger” do financiamento de uma nova Central de Ciclo Combinado Tejo Energia II, da Elecgas, com capacidade de produção superior a 800 MW. O montante global do financiamento ascendeu a 558 milhões de euros;
- Assessoria financeira na montagem e participação como “Mandated Lead Arranger” do projecto de refinanciamento de eólicos e mini hídricos da Generg;
- Assessoria financeira, montagem e participação como “Mandated Lead Arranger” do financiamento à construção de uma central fotovoltaica com capacidade para 6,05 MW no MARL. Montante global do financiamento de 21,75 milhões de euros.

No que diz respeito aos Mercados de Dívida, o Santander Totta liderou várias operações de financiamento para grandes empresas portuguesas, sendo de destacar:

- Participação na operação de securitização de recebíveis da Brisa, no montante global de 400 milhões de euros;
- Participação no Club Deal da Revolving Credit Facility da Portugal Telecom, no montante global de 365 milhões de euros;
- Participação como “Bookrunner” na primeira emissão de obrigações ao abrigo do programa de EMTN da REN, no montante de 500 milhões de euros.

No que diz respeito a dívida, é ainda de destacar a quota de mercado, próxima de 20%, que o Santander Totta tem no mercado de papel comercial doméstico, tendo em agenciamento programas que totalizam mais de 3,5 biliões de euros.

Por fim, será ainda de referir o apoio que o Grupo Santander tem dado ao programa de infra-estruturas do Estado, estando presente no financiamento da maioria dos projectos que têm sido lançados pelo Governo, com especial destaque para as auto-estradas e a alta-velocidade.

O Santander Totta assume-se como uma instituição de referência em financiamentos estruturados e mercado de dívida, participando na maioria das operações realizadas no país, tendo adquirido uma posição de destaque em 2008.

Na área de Fusões e Aquisições, o Santander Totta manteve uma posição de liderança em Portugal, tendo desenvolvido uma intensa actividade nesta área e estando envolvido na maioria das principais transacções que ocorreram em Portugal em 2008, destacando-se:

- Assessoria ao Grupo Sumolis na aquisição do controle da Compal;
- Serviços de assessoria à GALP com vista à aquisição da AGIP Espanha;
- Assessoria ao grupo italiano RCS Media Group na venda de 100% da Económica SGPS à Ongoing Strategy Investments SGPS;
- Assessoria à Ibericar (Grupo Salvador Caetano) em três operações de aquisição em Espanha, incluindo as de dois dos principais grupos de concessionários Peugeot e Renault na região da Andaluzia e na formação da *joint-venture* com o Grupo Globalia na Pepecar, um dos principais operadores independentes no sector de *rent-a-car* em Espanha;
- Assessoria ao Grupo Retail Parks Portugal na venda do *retail park* de Santarém a um fundo gerido pela British Land.

De referir ainda o continuado reconhecimento internacional da liderança nesta actividade, tendo sido atribuído o prémio “Financial Advisor of the Year 2008 in Iberia”, nos M&A Awards atribuídos pelos prestigiados Financial Times e Mergermarket.

Gestão de Activos

Fundos de Investimento Mobiliário

A 31 de Dezembro de 2008, a Santander Asset Management geria 34 fundos de investimento mobiliários que representavam cerca de 2.300 milhões de euros e, segundo a APFIPP, no final do período em análise tinha uma quota de 16,0%, sendo a 3ª maior sociedade gestora de fundos de investimento mobiliários em Portugal.

Em 2008, prosseguiu-se a dinamização, junto das redes comerciais, do “Fundo Flexível Santander Global”. Apesar da forte instabilidade que predominou nos mercados financeiros em 2008, o fundo encerrou o ano com uma *performance* líquida e anualizada de 3,6%.

Pela 4ª vez, a Santander Gestão de Activos ganhou o prémio da melhor sociedade gestora de acções atribuído pela Morningstar / Diário Económico. Recebeu ainda 2 prémios individuais: “Melhor Fundo de Acções Nacionais” (Santander Acções Portugal) e “Melhor Fundo Nacional Mistos Euro Defensivos” (Multinvest).

Fundos de Investimento Imobiliário

Em 2008, o mercado de investimento imobiliário nacional e concretamente o dos fundos de investimento imobiliário, continuou a sofrer os efeitos decorrentes da crise financeira internacional já registados nos finais de 2007, ou seja, elevadas pressões de liquidez motivadas pelo nível historicamente alto de resgates, o que provocou uma clara desaceleração no volume de investimento realizado (quebra de 25% até Junho de 2008, valor que deverá ter crescido fortemente até ao final do ano).

Em Portugal, os fundos imobiliários abertos reduziram em volume de activos sob gestão 11%, para 4.074 milhões de euros. O mesmo cenário passou-se nos fundos imobiliários abertos geridos pela Santander Asset Management, com o exercício de 2008 a caracterizar-se por um decréscimo de 10% do volume de activos sob gestão, para 511,1 milhões de euros.

O volume de activos sob gestão na totalidade dos fundos imobiliários geridos pela Santander Asset Management desceu 5,33% para 750,1 milhões de euros, tendo a quota de mercado diminuído de 7,6% para 7,3%.

O “Novimovest” apresentou, em 2008, uma rendibilidade líquida de impostos e comissão de gestão, de 4,0%, mantendo assim o seu histórico de rendibilidades passadas (4,04% desde o início), apesar das condições de mercado vividas ao longo do ano.

Para o “Imovest”, 2008 seria o ano em que a política de rotação / alienação de activos imobiliários, iniciada em 2007, devia permitir ao fundo retomar as rendibilidades históricas. No entanto, os efeitos da crise – necessidade de endividamento e abrupta desaceleração das transacções imobiliárias – fizeram com que o ritmo conseguido no 1º semestre (3,85%) não se mantivesse até ao final do ano (3,35%). Contudo, é de salientar que numa análise à rendibilidade do fundo a 10 anos, o “Imovest” apresenta uma das maiores rendibilidades dos fundos abertos do mercado (5,22% ao ano), também líquida de impostos e de comissão de gestão.

Quanto ao “Lusimovest” e ao “Imorecuperação”, o volume de activos sob gestão manteve-se estável (fundos fechados), com um crescimento / rendibilidade, em relação ao exercício anterior, de aproximadamente 3,56% e 2,76% respectivamente, líquidas de impostos e comissões de gestão. Assinale-se que, sendo os participantes destes dois fundos essencialmente institucionais

e em muitos casos totalmente isentos de impostos, se justifica a indicação das rendibilidades brutas que são, no “Lusimovest” e em 5 anos de 4,70% ao ano, e no “Imorecuperação” e em 3 anos de 4,14% ao ano.

Gestão de Patrimónios e Fundos de Pensões

O ano 2008 foi caracterizado por um ambiente único nos mercados financeiros. Os iniciais receios e posteriores confirmações de cenários recessivos provocaram o aumento significativo dos níveis de risco e volatilidade, o que originou fortes quedas nos mercados accionistas, de taxa de juro e de *commodities* bem como uma subida significativa dos *spreads* de crédito. Neste cenário bastante negativo, as carteiras sob gestão da Sociedade Gestora de Patrimónios Santander Gest registaram *performances* negativas, apesar do conservadorismo adoptado ao longo de todo o ano, reflectindo a crise que se abateu quer na economia, quer em todas as classes de activos de mercado.

Também para a Santander Pensões, os retornos foram negativos, apesar de forte conservadorismo da carteira dos fundos de pensões. Os volumes sob gestão no final de 2008 eram de 1.396 milhões de euros, uma queda de 6% face ao ano anterior.

Crédito Especializado

A área de crédito especializado orientou a sua actuação privilegiando as seguintes vertentes:

- Apoio à actividade comercial das redes e monitorização dos aspectos relacionados com a adequação das condições e preço das operações às significativas alterações registadas nos mercados financeiros ao longo do ano, com particular incidência na liquidez e nos custos de *funding*;
- Prevenção, controle e actuação sobre as operações com impacto nas rubricas de crédito vencido;
- Melhoria e reengenharia dos processos operativos em *outsourcing*, com acréscimos na qualidade dos serviços prestados;
- Reforço das acções de formação especializada e lançamento de um programa de notícias e sugestões sobre produtos e boas práticas;
- Lançamento de diversas soluções e produtos em que se destacam as soluções de taxa fixa, as soluções para energias renováveis, campanha “SMART/Universidades”, campanha “Jaguar/Land Rover”, acções sobre imobiliários e de captação de novos contratos de *factoring* e *confirming*, soluções de crédito pré-concedido, dinamização das parcerias dos canais automóvel e equipamento, diversas soluções para a área de negócios, bem como vários concursos trimestrais de animação comercial das redes.

Em consequência, a Santander Totta Crédito Especializado, IFIC, registou, em 2008, um crescimento da carteira de crédito de 16%, face a 2007, atingindo um volume de cerca de 2,7 mil milhões de euros. De destacar ainda o reforço na quota de mercado de *factoring* e *confirming* e a manutenção das quotas de *leasings*.

Na conta de resultados, importa salientar o forte crescimento na margem financeira (+26%) e do produto bancário (+14%), o que possibilitou um aumento de 17% no resultado de exploração e de 5% no resultado líquido de impostos, provisões e imparidade.

Principais indicadores do Totta Crédito Especializado (IFIC)*milhões de euros*

	2008	2007	Var. 07/06
Carteira Vincenda	2 661	2 300	16%
Carteira Vencida	6	4	34%
Produção			
<i>Leasing</i>	684	693	-1%
<i>Factoring+Confirming</i>	3 022	2 247	34%
Produto Bancário	48	42	14%
Resultado de Exploração	40	34	17%
Resultado Líquido	24	23	5%
Rácio de Crédito Vencido	0,2%	0,2%	+0,0 p.p.
Cobertura	497%	561%	-63,4 p.p.

Seguros

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., deu continuidade à principal orientação estratégica: i) nos seguros de vida risco, a disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a produtos bancários, complementados com a protecção ao crédito e ainda a disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida comercializados pelo banco em “open market”; e ii) de produtos financeiros em complementaridade ao leque de produtos comercializados pelo banco, tendo atingido a quota de mercado de 16% em prémios brutos emitidos.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos seguros “Poupinvest”, “Super Activos Invest” e “Valor Invest” sob a forma de Fundos Autónomos de Investimento, divididos em unidades de participação (*unit linked*), cuja política de investimento visa proporcionar uma remuneração mínima e uma remuneração variável. O volume total comercializado no seguro “Poupinvest” ascendeu a cerca de 150 milhões de euros, no “Super Activos Invest” foi de 149 milhões de euros, e no “Valor Invest” foi de 108 milhões de euros.

No domínio dos seguros financeiros abertos, é de mencionar o aumento nos resgates, em linha com o verificado no mercado e decorrente da situação dos mercados financeiros, que levou os clientes a procurarem produtos de depósito ou de seguros a taxa garantida (como o PPR Reforma Garantida), tendo havido um acréscimo de 40% neste segmento (também à semelhança do ocorrido no mercado).

No âmbito dos seguros de vida risco vinculados às operações de crédito hipotecário e de consumo, é de salientar a desaceleração verificada no crédito hipotecário verificada no último trimestre e o impacto, no mesmo sentido, na nova produção do seguro de vida vinculado ao crédito hipotecário.

Neste contexto, tomou particular importância a comercialização de seguros com garantias complementares e de seguros em “open market”.

No final do ano, o valor dos prémios emitidos alcançou 1.756,2 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos registou-se um aumento de 18% relativamente ao período homólogo, com um valor de prémios de 102,2 milhões de euros. Os seguros financeiros totalizaram 1.654 milhões de euros, um aumento de 53,3% relativamente ao valor de 2007.

A Santander Totta Seguros atingiu um resultado antes de impostos de 32,6 milhões de euros, tendo a contribuição para o Santander Totta, medida pelas comissões às redes e resultado antes de impostos, alcançado 142,7 milhões de euros, um incremento de 42,2% relativamente ao

resultado do período homólogo, excluindo as mais-valias realizadas nas vendas dos investimentos não afectos, em 2007.

Áreas de Suporte ao Negócio

Recursos Humanos

O ano de 2008 foi marcado por um posicionamento da área de Recursos Humanos em torno de 3 eixos prioritários:

- Ser um empregador de referência em Portugal, pelas vantagens que proporciona aos colaboradores e que o distinguem de outras empresas;
- Ser um parceiro de negócio, pela proximidade e postura de assessoria às diversas áreas, que mantém e estimula;
- Proporcionar às equipas uma boa “casa” onde trabalhar, através da dinamização de um conjunto de iniciativas que contribuem para fazer do Santander Totta uma instituição que cria condições para equilibrar a vida profissional e a vida pessoal.

Nesta linha, deu-se continuidade ao programa “Santander és tu”, através do reforço e desenvolvimento de iniciativas dirigidas aos colaboradores, com o objectivo de consolidar a cultura corporativa e dar a conhecer a oferta de valor que o Santander Totta proporciona. De referir que este programa foi distinguido pela Associação Portuguesa de Gestores com o “Prémio Empresa RH 08”, o qual elege a organização que ao longo do ano foi protagonista da intervenção mais relevante em termos de melhores práticas e projectos empresariais na área de gestão e desenvolvimento de pessoas.

Um fluxo contínuo de comunicação, através da utilização dos distintos canais de comunicação, a publicação quase diária de notícias na Intranet (200) sobre assuntos de RH, a elaboração de um filme com testemunhos reais de colaboradores sobre as vantagens de pertencer ao Santander e a organização da “Semana Santander És Tu”, cujo programa contemplou os distintos patamares da instituição através de iniciativas como o “Dia do Colaborador”, celebrado em todas as unidades, o “Contacto Directo” com a visita dos administradores a diversos distritos do país, o “Encontro Nacional do Grupo Desportivo” e o “Dia do Reformado”, são algumas das iniciativas que merecem ser destacadas pelo impacto e nível de aceitação registados.

No domínio da política de mobilidade e carreiras, a divulgação de mais de 50 recrutamentos internos, as 41 deslocações de colaboradores dos serviços centrais para a rede comercial e as cerca de 1.300 movimentações internas efectuadas, atestam a dinâmica desta área de gestão de RH.

O registo de 483 “up grades”, para novas funções, dos quais 80 foram para directores de balcão, associados à atribuição de 985 níveis salariais e ao facto de 96% dos colaboradores terem recebido remuneração variável, ilustram a importância dada ao reconhecimento do mérito e contributo individual dos colaboradores para o sucesso do Santander Totta.

A aposta na formação e capacitação dos colaboradores continuou a constituir um dos vectores de actuação da área de Recursos Humanos, tendo-se registado 354.438 horas de formação.

O principal foco recaiu no desenvolvimento de competências comerciais e de produtos e na área Jurídica e Normativa de entre as quais se destacam respectivamente o “Plano Contacto” e a formação “MIFID”.

Nº Horas de Formação	354.438
Nº Horas de Formação por Colaborador	57
Investimento Formação	2,5 milhões €
Investimento Formação / Massa salarial	1,48%
% Formação e-learning	26,1%

No âmbito do “Programa Libra” e com o objectivo de desenvolver medidas que contribuam para a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal, algumas iniciativas merecem destaque:

- Apoio à vacinação contra o cancro do colo do útero, destinado a filhas de colaboradores, com idade compreendida entre os 9 e os 19 anos;
- Protocolo com a Crioestaminal, que concede condições favoráveis aos colaboradores que pretendam efectuar a preservação das células estaminais dos seus filhos recém nascidos;
- Família Net 08, através do qual os colaboradores podem adquirir material informático com recurso a uma linha de crédito à taxa 0%;
- Carência de capital nos créditos à habitação, para acorrer a situações especiais que afectem directamente a vida dos colaboradores.

Ainda neste domínio importa referir a concretização de dois programas de ocupação de férias de filhos de colaboradores, na Páscoa e no Natal, em linha com o que tem vindo a ser feito nos últimos anos, que contaram com a participação de 60 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

De forma a permitir um acesso mais facilitado a melhores condições de vida familiar, o Santander Totta decidiu, pelo 3º ano consecutivo, considerar favoravelmente todos os pedidos apresentados no âmbito do concurso de crédito à habitação, à taxa ACT, tendo para o efeito disponibilizado um montante total da ordem de 53 milhões de euros.

Em termos de responsabilidade social corporativa, o lançamento da 7ª vantagem de pertencer ao Santander, “Solidariedade”, deu origem a uma jornada de solidariedade interna intitulada “Eu sou solidário, eu sou Santander”. Nesta iniciativa, o Santander Totta comprou camisolas que “vendeu” aos colaboradores e o resultado desta venda, cerca de 18 mil euros, reverteu a favor do Banco Alimentar Contra a Fome. Participou novamente no projecto da associação “Aprender a Empreender” com alguns voluntários, que durante um trimestre estiveram a dar aulas em escolas públicas com o objectivo de desenvolver nas crianças o espírito empreendedor. No final do ano, foi lançada a campanha “Santander Solidário”, através da qual foram concretizadas algumas iniciativas de apoio ao Hospital D. Estefânia, ao IPO do Porto e ao Instituto de Apoio à Criança. É de destacar ainda o “Dia do Voluntariado Santander Totta”, no qual participaram mais de 100 colaboradores, que pintaram uma das alas deste hospital, a recolha de fundos para aquisição de um ventilador, tendo-se obtido cerca de 12 mil euros e a comparticipação do Santander Totta nas obras que foi necessário efectuar (30 mil euros). Por último e pelo 5º ano consecutivo foi apadrinhada a iniciativa “Pão de Todos”, com a participação de mais de 100 colaboradores.

Tecnologia e Sistemas

A área de Tecnologia e Sistemas do Santander Totta, inserida no modelo global de Tecnologia do Grupo, tem vindo a beneficiar da capacidade de gestão das plataformas de *software*, *hardware* e comunicações, utilizando e contribuindo para o fortalecimento da potência tecnológica do Grupo, incluindo a capacidade de gestão de contratos macro a nível mundial.

Continuando a privilegiar as suas políticas de continuidade operacional e *compliance*, desenvolveu-se, durante o ano de 2008, um conjunto de actividades que visam garantir e sustentar o eficiente alinhamento das tecnologias de informação com as necessidades de negócio, consolidando ainda a integração corporativa, através da execução de projectos estruturais, perseguindo a implementação de tecnologia de vanguarda e obtendo melhorias constantes na eficiência comercial e operativa.

A implementação da plataforma tecnológica estratégica (Partenon), com disponibilização prevista para 2009, vai permitir ter uma visão integral do cliente e antecipar-se às necessidades financeiras de particulares e empresas.

Adicionalmente, nas áreas de Desenvolvimento de *Software*, foi ainda determinante a implementação de um conjunto de projectos críticos, destacando-se na área de Mercados Financeiros e Banca de Investimento (Global Banking and Markets), num contexto de grande volatilidade e instabilidade, um grande enfoque na entrega de soluções e produtos alinhados com as oscilações e tendências do mercado.

Foram ainda desenvolvidos os seguintes projectos:

- *Cash Equities e Securities Services* - Para a área de *Trading e Brokerage*, foram implementadas diversas funcionalidades, que permitem aos clientes uma maior oferta de conectividade e acessos a mercados. Para a área de custódia foram disponibilizadas algumas soluções que possibilitam uma melhoria operacional e da qualidade do serviço prestado aos clientes;
- Derivados - O grande enfoque do negócio residiu na oferta e comercialização de produtos derivados para empresas. Foram disponibilizados novos produtos nas ferramentas de contratação *on-line*, a par de uma solução de suporte a operações que visa uma operativa 100% STP, validando e produzindo a documentação no momento da contratação;
- Na área de Contabilidade e Controlo de Gestão, salienta-se a disponibilização de uma solução que permite a realização dos testes de eficácia de coberturas, de acordo com as orientações dos IAS;
- Na área de *Asset Management* concluiu-se a implementação e migração para uma nova solução de suporte à operativa de fundos imobiliários, tendo contribuído para uma substancial melhoria nos processos operacionais e de suporte ao negócio.

Relativamente às soluções de banca de retalho e mantendo o enfoque no projecto Partenon, foram implementados projectos que visaram responder às alterações legislativas exigidas em 2008, incluindo a nova plataforma da Central de Riscos de Crédito, DMIF, BASILEIA, SOX e toda a regulamentação exigida para tratamento de datas valor, informação de saldo disponível, base de cálculo, entre outras.

Na área de Canais Complementares, uma componente estratégica da relação com os clientes, salienta-se a implementação no Canal Internet, de um conjunto de melhorias funcionais de onde se destacam a facilidade de multilingue para Empresas e a implementação de sofisticados sistemas de segurança na área de Internet para Particulares.

Foram ainda implementadas várias soluções que suportaram o lançamento do conjunto de novos produtos nas diversas áreas de negócio nomeadamente, Cartões, Crédito Habitação e Consumo assim como soluções nas áreas do Passivo e Serviços Bancários. Manteve-se a inovação de produtos, como “Conta Connosco”, com benefícios para clientes vinculados.

Finalmente, e no âmbito da área da Produção, destaca-se a renovação completa de toda a infraestrutura de *hardware* e *upgrade* de todas as versões de *software* base e a instalação das mesmas no centro de processamento de última geração situado em Boadilla del Monte, que resultou numa melhoria substancial dos níveis de serviço para os clientes.

Qualidade

A Qualidade de Serviço e a Excelência no Atendimento continuam a ser objectivos do Santander Totta, procurando, através de acções concretas, a melhoria permanente do serviço ao cliente e, não menos importante, a satisfação do cliente.

Neste contexto foi desenvolvido um conjunto de acções das quais se destaca uma importante acção de formação, que abrangeu todos os colaboradores da instituição, a todos os níveis hierárquicos e que foi denominada “Plano Contacto”.

O “Plano Contacto” teve como objectivos: (i) uma maior sensibilização dos colaboradores para a importância da qualidade de serviço como factor essencial para a satisfação de clientes; (ii) promover uma reflexão em equipa sobre o cumprimento das práticas diárias no relacionamento com o cliente; (iii) identificação pelos participantes de acções de melhoria; (iv) relevar a importância da interligação entre as diversas áreas e (v) definição de planos de acção para melhoria da qualidade de serviço prestada.

Este plano, implementado no prazo de um mês, envolveu perto de 1.000 acções e 6.000 colaboradores, conseguindo assim um importante foco nos temas da qualidade de serviço.

Por outro lado, não só o facto dos objectivos fixados em métricas de satisfação e de cumprimento de *standards* terem sido alcançados como também a boa avaliação efectuada pelos participantes, transformaram esta acção num caso de sucesso.

Em 2008, o Santander Totta recebeu o Certificado de Conformidade com a norma referente aos Sistemas de Gestão da Qualidade ISO 9001:2000, válida até final do ano 2010, sendo assim assumido publicamente o compromisso com a Qualidade.

Neste sentido, a Direcção de Qualidade elaborou e implementou o plano de auditorias de qualidade, internas e externas de acompanhamento, tendo sido efectuadas 170 auditorias que abrangeram cerca de 2.240 colaboradores.

Ao longo do ano, assistiu-se a uma melhoria dos níveis de serviço dos serviços centrais, tendo sido implementadas, no âmbito do Projecto Radar, lançado em 2007, um conjunto de importantes melhorias nas áreas intervencionadas. O Projecto Radar continuou assim a sua missão de detecção e avaliação de factores de potencial melhoria, sendo estes articulados com as respectivas áreas, responsáveis finais na sua implementação.

Mensalmente, foram reportados em Comissão Executiva, os resultados dos níveis de serviço das principais áreas dos serviços centrais com impacto no negócio.

No que respeita a reclamações de clientes, registou-se um aumento das reclamações formais recebidas, motivadas em forte medida pelo clima desfavorável que se viveu ao longo do ano. O Santander Totta assume nas reclamações uma importante fonte de detecção de potenciais problemas e reais oportunidades de melhorar a relação com os seus clientes.

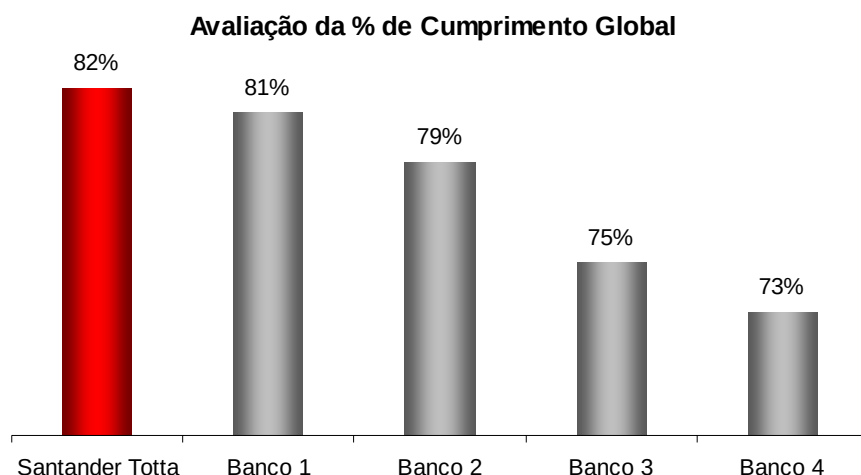
Mantendo um processo centralizado de tratamento de reclamações, são também fornecidos à rede de balcões importantes instrumentos, que permitem uma mais célere resolução de pequenas incidências e, paralelamente, o respectivo registo avaliado periódica e sistematicamente.

Ao nível das redes comerciais, Particulares e Negócios e rede de Empresas, regista-se o funcionamento pleno do META 100, indicador que incorpora diferentes avaliações (satisfação de clientes, cumprimento de níveis de serviço e variação de clientes) e que apresentou uma evolução muito positiva no ano 2008.

Efectivamente, a percentagem de balcões que apresentam valores no indicador META 100, considerados superiores, cresceu cerca de 45%, o que revela uma muito boa evolução. Ao nível dos Centros de Empresas o crescimento foi superior a 60%.

Por outro lado, a percentagem de clientes que recomendam o Santander Totta foi, no ano 2008, de 86%. A Direcção de Qualidade prosseguiu a sua política de avaliação sistemática da satisfação de clientes e dos níveis de serviço prestado pela rede de balcões, tendo sido efectuadas mais de 80.000 inquéritos telefónicos de satisfação a clientes e cerca de 6.000 contactos mistério (presenciais ou telefónicos).

Regista-se ainda, à semelhança do que vem acontecendo nos anos anteriores, ao longo de 8 semestres consecutivos, a obtenção das melhores avaliações entre os principais competidores, através da medição efectuada pela empresa Multimétrica a todos os balcões do mercado bancário em Portugal



Desempenho Económico-Financeiro

Actividade Consolidada

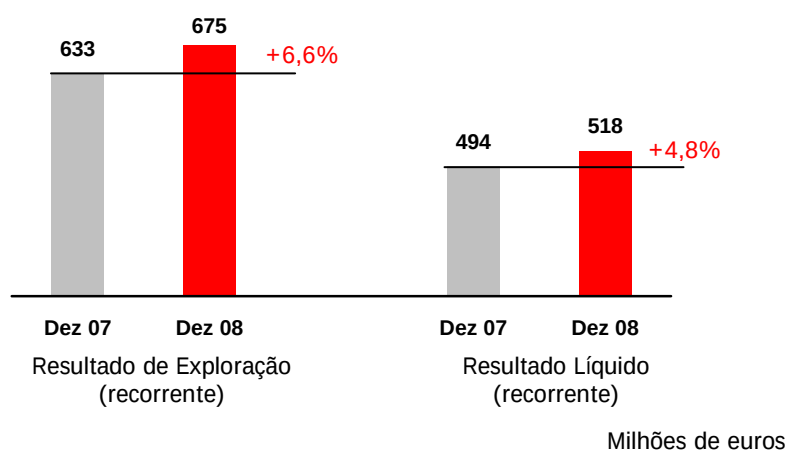
Introdução

Em 2008, o Santander Totta encerrou o exercício com um resultado líquido consolidado de 517,7 milhões de euros, representando um crescimento de 1,5% em relação ao período homólogo do ano anterior. Excluindo o efeito líquido da alienação de acções do BPI em 2007, o crescimento do resultado líquido recorrente atingiu 4,8%.

O crescimento do resultado líquido foi alcançado através do enfoque no modelo de banca comercial, da eficiência operacional, da prudente gestão do risco e da liquidez e do lançamento de um leque completo de produtos e serviços.

Salienta-se a evolução dos principais indicadores de actividade, nomeadamente o crescimento do crédito, em especial no segmento de empresas e negócios, do lado do activo, e dos depósitos (por substituição das aplicações em fundos, devido às fortes desvalorizações que ocorreram nos mercados) do lado dos recursos de clientes.

No ano em análise, o Santander Totta manteve níveis elevados de rentabilidade, eficiência e solvabilidade assim como o *rating* mais elevado da banca portuguesa, tendo ganho os dois mais prestigiados prémios internacionais da banca: “Melhor Banco”, atribuído pela revista Euromoney (Julho/08) e “Banco do Ano”, atribuído pela revista The Banker (Dezembro/08).



Demonstração de Resultados*

milhões de euros	Dez-08	Dez-07	Var. %
Margem Financeira Estrita	754,0	695,7	+8,4%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	6,5	10,6	-38,3%
Margem Financeira	760,5	706,3	+7,7%
Comissões Líquidas e Actividade de Seguros	378,3	372,0	+1,7%
Margem Comercial	1.138,8	1.078,3	+5,6%
Resultado de Operações Financeiras	68,4	84,1	-18,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	1.207,2	1.162,4	+3,8%
Gastos de Transformação	(464,9)	(458,2)	+1,5%
Gastos com Pessoal	(300,9)	(296,8)	+1,4%
Outros Gastos Administrativos	(164,0)	(161,4)	+1,6%
Amortizações	(66,9)	(70,8)	-5,5%
Resultado de Exploração	675,4	633,5	+6,6%
Imparidade e Outras Provisões	(40,8)	(17,6)	+131,5%
Resultados Antes de Imposto e I.M.	634,6	615,8	+3,0%
Impostos	(116,2)	(121,2)	-4,1%
Resultados Após Impostos	518,3	494,7	+4,8%
Interesses Minoritários	(0,6)	(0,5)	+21,6%
Resultado Consolidado do Exercício	517,7	494,2	+4,8%
Resultados Não Recorrentes		16,1	
Resultado Consolidado do Exercício	517,7	510,3	+1,5%
Taxa de Imposto	18,3%	19,7%	-1,4 p.p.

* Exclui o efeito líquido da alienação de acções do BPI em 2007 e inclui a reclassificação das mais-valias da venda da carteira de resultados de operações financeiras para imparidade.

O Santander Totta registou um resultado líquido consolidado de 517,7 milhões de euros no final de 2008, representando um incremento de 1,5% face ao valor de 510,3 milhões de euros obtido em 2007. Excluindo o efeito líquido da alienação de acções do BPI, em 2007, o crescimento do resultado líquido recorrente alcançou 4,8%.

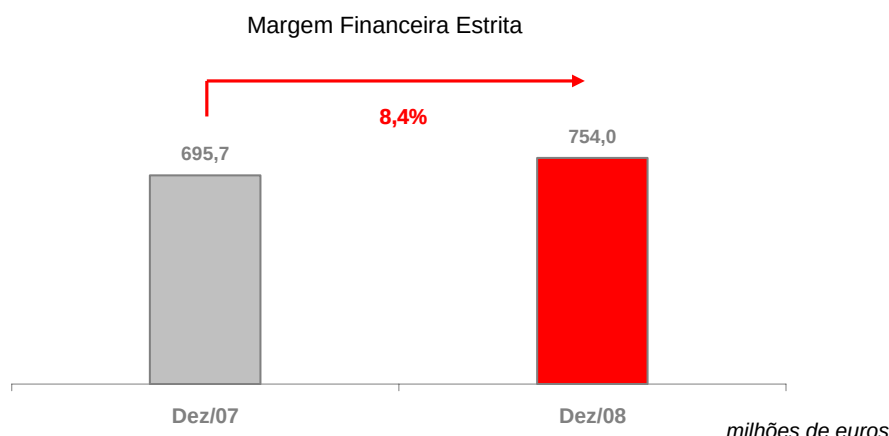
Para o resultado líquido contabilizado destaca-se a evolução favorável da margem financeira estrita e da actividade de seguros que cresceram, respectivamente 8,4% e 32,3%. Todavia, fruto da envolvente macroeconómica e regulamentar, os resultados de operações financeiras caíram 18,7% e as comissões líquidas registaram uma descida de -2,9%, face ao período homólogo, levando o produto bancário a subir 3,8%. No seguimento da política de controlo dos gastos operacionais, ocorreu um crescimento, face ao período homólogo, de apenas 0,5%, não obstante a expansão da rede comercial em 2007 e 2008 e o esforço de investimento na plataforma única Partenon.

A margem financeira estrita totalizou 754,0 milhões de euros, o que corresponde a um incremento de 8,4%, face a igual período de 2007. Esta evolução não reflecte a reclassificação, em 2007, dos resultados associados aos fundos de pensões, de margem financeira para gastos com pessoal, de acordo com carta circular do Banco de Portugal de 18 de Dezembro de 2008. Efectuando essa reclassificação em 2007, o crescimento da margem financeira seria de 10,0%.

O crescimento da margem financeira foi influenciado pelo bom comportamento da actividade comercial e adequada gestão do risco de liquidez e de taxa de juro. Por outro lado, a gestão prudente das margens e de volumes de negócio, num contexto de encarecimento de recursos, foi possível dada a confortável situação de liquidez do Santander Totta.

Ao longo do ano de 2008 foram lançados diversos produtos de crédito e de poupança, assentes na competitividade, inovação e antecipação das necessidades dos clientes. Esta estratégia repercutiu-se no incremento do volume de negócio, de novos clientes, da vinculação, de domiciliações de ordenado, da taxa de penetração como primeiro banco e do reforço do posicionamento de *value for money* do Santander Totta, os quais em paralelo com uma adequada

gestão do risco de liquidez e de taxa de juro, reflectiram-se favoravelmente no aumento da margem financeira.



As comissões líquidas situaram-se em 344,1 milhões de euros, com um decréscimo de 2,9% em relação ao ano anterior. A evolução desta rubrica foi condicionada principalmente pela diminuição de receitas na banca de investimento e gestão de activos e ainda pela redução das comissões nas transferências de hipotecas, resultado de alterações regulamentares. No entanto, registou-se um bom desempenho nas comissões de seguros, tanto de riscos como financeiros, nos quais se destaca a comercialização dos produtos “Seguro PoupInvest”, “Seguro Super Activos Invest”, “Seguro Valor Invest” e “Seguro Financeiro Mais Solidez”, os quais captaram um volume de cerca de 525,4 milhões de euros.

A actividade de seguros alcançou 33,5 milhões de euros, representando uma progressão de 32,3%, para a qual contribuíram tanto os seguros de risco (especialmente pelo incremento da venda de seguros de vida de crédito à habitação e de crédito ao consumo), como os financeiros (pelo incremento do volume).

Os resultados de operações financeiras atingiram 68,4 milhões de euros, o que equivale a um decréscimo de 18,7% face ao período homólogo. Verificou-se uma evolução positiva do negócio com clientes (Santander Global Connect), o qual aumentou 20% face ao ano anterior, mas não compensou o decréscimo dos restantes resultados, condicionados pela instabilidade dos mercados financeiros.

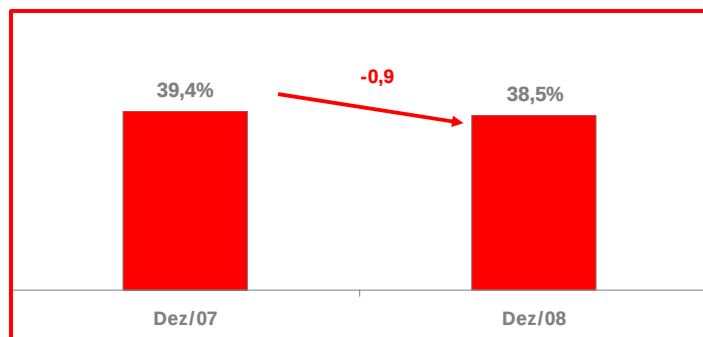
Apesar do enquadramento adverso, o produto bancário somou 1.207,2 milhões de euros, crescendo 3,8% no ano, sendo suportado pela dinâmica da actividade comercial.

Reflectindo a política de disciplina de custos, apesar da expansão da rede comercial em 2007 e 2008 e do investimento na plataforma única Partenon, os gastos operacionais (gastos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) tiveram uma ligeira subida de 0,5%, totalizando 531,8 milhões de euros. Esta evolução não reflecte a reclassificação, em 2007, dos resultados associados aos fundos de pensões, de margem financeira para gastos com pessoal, anteriormente mencionada. Caso se efectuasse essa reclassificação em 2007, o crescimento dos gastos operacionais seria de 2,5%.

milhões de euros	Dez-08	Dez-07	Var. %
Gastos com Pessoal	300,9	296,8	+1,4%
Outros Gastos Administrativos	164,0	161,4	+1,6%
Gastos de Transformação	464,9	458,2	+1,5%
Amortizações	66,9	70,8	-5,5%
Gastos Operacionais	531,8	529,0	+0,5%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	38,5%	39,4%	-0,9 p.p.
Gastos Operacionais / Produto Bancário	44,1%	45,5%	-1,4 p.p.

O facto do aumento dos gastos ter sido inferior ao crescimento do produto bancário, traduziu-se na melhoria do rácio de eficiência (sem amortizações), que atingiu os 38,5%, abaixo dos 39,4% de Dezembro de 2007.

Rácio de Eficiência (sem amortizações)



No que concerne à produtividade, o Santander Totta manteve a evolução favorável no aumento dos volumes, do resultado líquido e do número de agências.

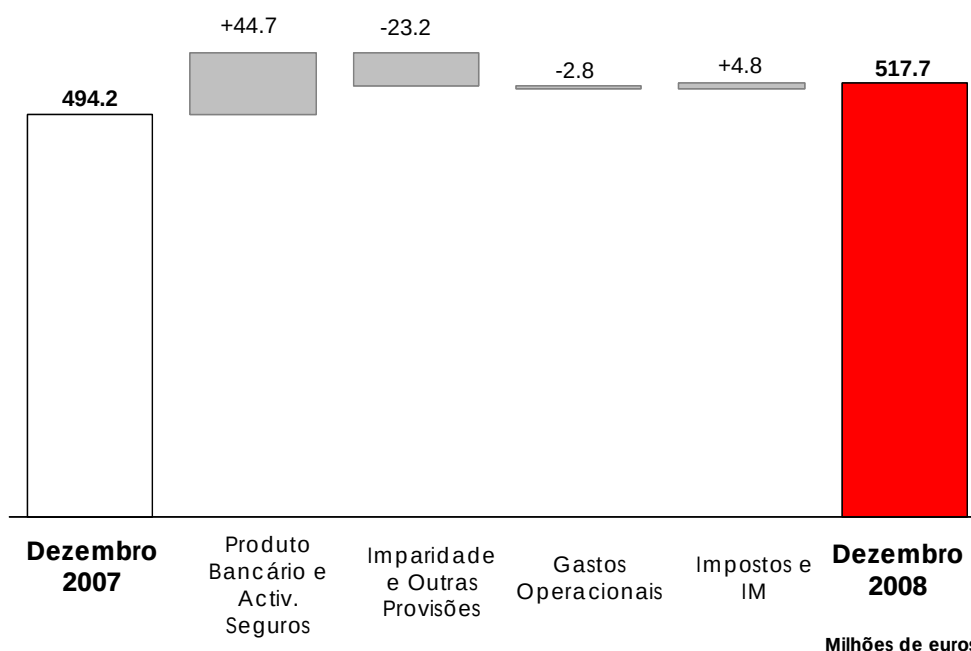
milhões de euros	Dez-08	Dez-07	Var. %
Empregados por Ponto de Atendimento (nº) ⁽¹⁾	8,1	8,1	-1,0%
Crédito ⁽²⁾ por Empregado	5,6	5,2	+8,0%
Captação por Empregado	4,9	4,9	+0,7%
Crédito ⁽²⁾ por Ponto de Atendimento ⁽¹⁾	45,2	42,2	+6,9%
Captação por Ponto de Atendimento ⁽¹⁾	39,4	39,5	-0,4%
Resultado Líquido por Empregado (mil euros)	83,5	79,6	+4,9%
Res. Líquido por Ponto de Atendimento (mil euros) ⁽¹⁾	672,4	647,6	+3,8%

(1) Inclui agências (em Portugal e no exterior), centros empresa, sucursais e escritórios de representação

(2) Inclui garantias

Em perdas em imparidade líquidas de recuperações e outras provisões, efectuou-se uma dotação de 40,8 milhões de euros, em comparação com os 17,6 milhões de euros contabilizados em 2007, reforçando o provisionamento do balanço.

Evolução do Resultado Líquido Consolidado (recorrente)



Balço e Actividade

No final de Dezembro de 2008, o activo líquido totalizou 44,1 mil milhões de euros, equivalendo a um incremento de 5,0% em relação ao período homólogo. Esta evolução deriva principalmente da variação favorável da carteira de crédito.

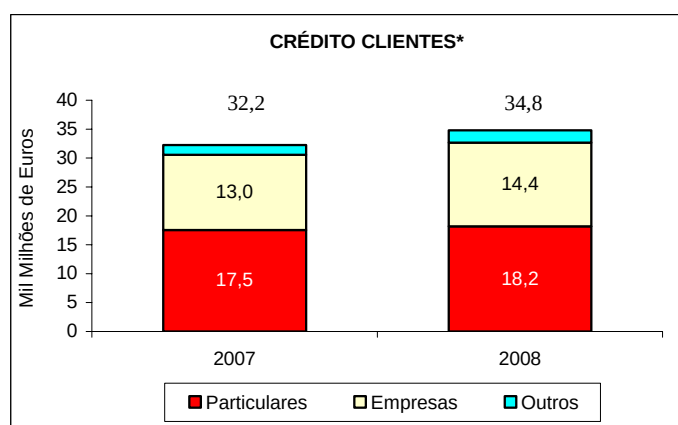
(milhões de euros)	Dez-08	Dez-07	Var. %
Volume de Negócios ⁽¹⁾	60.419	57.364	+5,3%
Crédito Bruto ⁽¹⁾	34.780	32.225	+7,9%
Crédito Bruto ⁽²⁾	33.155	30.770	+7,8%
do qual			
Crédito a Empresas	14.449	13.048	+10,7%
PME's/Negócios	3.750	3.248	+15,4%
Empresas	5.943	5.454	+9,0%
Grandes Empresas	4.757	4.346	+9,5%
Crédito a Particulares	18.172	17.534	+3,6%
do qual			
Crédito à Habitação (incluindo securitização)	15.983	15.456	+3,4%
Crédito ao Consumo	1.522	1.370	+11,1%

Recursos de Clientes	25.639	25.138	+2,0%
Recursos em Balço	16.723	13.629	+22,7%
Depósitos	15.655	12.299	+27,3%
Débitos repres. por títulos colocados clientes	1.068	1.331	-19,7%
Recursos fora do Balço	8.916	11.509	-22,5%
Fundos de investimento (geridos)	4.425	7.186	-38,4%
Património gerido de clientes	163	288	-43,2%
Seguros e outros recursos	4.328	4.035	+7,2%

⁽¹⁾ Inclui securitização, papel comercial, garantias e avals

⁽²⁾ Inclui securitização, papel comercial

Em 2008, o volume de negócio situou-se em 60,4 mil milhões de euros, a que corresponde um incremento homólogo de 5,3%, para o qual contribuíram as subidas de 7,9% do crédito, que ascendeu a 34,8 mil milhões de euros, e de 2% dos recursos de clientes, os quais somaram 25,6 mil milhões de euros.



* Incluindo Securitização e Garantias

A carteira de crédito bruto a clientes (incluindo garantias) alcançou 34,8 mil milhões de euros no final de 2008, aumentando 7,9% face ao período homólogo do ano anterior, o que é relevante, dado o enquadramento que caracterizou o ano em análise, nomeadamente o aumento do custo de financiamento, escassez de liquidez, subida dos riscos apercebidos e simultaneamente com a necessidade de manter o nível de qualidade da carteira. O peso da carteira de crédito representou 74% do total do activo líquido.

No seguimento da linha estratégica de reforço da posição do Santander Totta na área de PME's, destacam-se os crescimentos de 15,4% e 9,0 nas áreas de Negócios e Empresas, respectivamente.

Por sua vez, no crédito a particulares registou-se um crescimento de 3,6%, influenciado pela tendência de forte desaceleração no crédito à habitação, que subiu 3,4%, alcançando o total de 15.983 milhões de euros. O crédito ao consumo registou um incremento de 11,1%.

No que concerne aos indicadores de qualidade da carteira de crédito, constata-se um aumento do peso do crédito vencido (a mais de 90 dias) em percentagem do crédito total, passando de 0,5% para 0,8%, o que todavia ainda é, em termos históricos, um valor controlado. Em Dezembro de 2008, o Santander Totta possuía cerca de 70% da carteira de crédito em incumprimento com garantia real, sendo o nível de cobertura de crédito vencido (a mais de 90 dias) por provisões de 191,4%. A política prudente e criteriosa da gestão do risco foi importante para que a relação de crédito vencido face ao crédito concedido se mantivesse sob controlo.

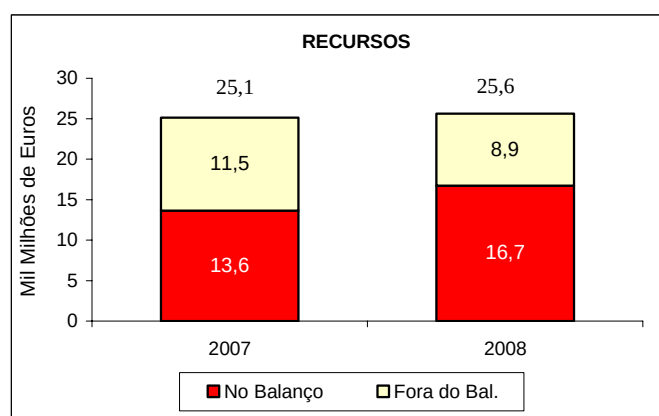
	Dez-08	Dez-07	Var. %
Credito Vencido s/ Clientes/ Crédito Total	0,9%	0,5%	+0,4 p.p.
Crédito Vencido + 90 dias / Crédito Total	0,8%	0,5%	+0,3 p.p.
Crédito com Incumprimento* / Crédito Total	0,8%	0,5%	+0,3 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido	175,6%	339,7%	-164,1 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido a + 90 dias	191,4%	378,2%	-186,8 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento*	189,8%	373,1%	-183,3 p.p.

*Crédito Vencido + 90 dias + Cobrança Duvidosa

O rácio de crédito em incumprimento em percentagem do crédito total, corrigido do efeito da securitização (de acordo com o critério estabelecido na instrução 16/2004 do Banco de Portugal, que para além do crédito vencido a mais de 90 dias considera o crédito de cobrança duvidosa tratado como vencido para efeitos de provisionamento), situou-se em 0,8% no final de 2008, também acima dos 0,5% de 2007, ficando a respectiva cobertura em 189,8% (373,1% em 2007).

O Santander Totta continua a apresentar um prémio de risco da sua carteira baixo, tendo em conta a conjuntura económica, com as novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, a representarem 0,5% da carteira de crédito médio.

Os recursos de clientes, ao atingirem 25,6 mil milhões de euros, subiram 2,0% face ao período homólogo. Os recursos de clientes com registo em balanço (depósitos e débitos representados por títulos colocados em clientes) situaram-se em 16,7 mil milhões de euros, mais 22,7% do que em igual período de 2007, traduzindo-se na melhoria do *gap* comercial e da estrutura do balanço. Por sua vez, os recursos de clientes fora do balanço, ao somarem 8,9 mil milhões de euros, decresceram 22,5%. Em 2008, a crise dos mercados financeiros teve um forte impacto na área de fundos de investimento. A explicar a quebra estão as subscrições líquidas negativas e as desvalorizações das carteiras, com os investidores a refugiarem-se em produtos de menor risco, particularmente em depósitos a prazo.



Rácio de Adequação de Fundos Próprios

No âmbito da regulamentação de Basileia II, com a aplicação do método *standard* para risco de crédito e de mercado e do indicador básico para o risco operacional, o rácio de solvabilidade do Santander Totta situou-se em 10,3% e o *core capital* em 7,2%, em Dezembro de 2008, não incluindo a respectiva retenção de resultados gerados. Caso se incluía nos rácios de solvabilidade o resultado gerado (liquido de dividendos a distribuir), o rácio de adequação de fundos próprios atingiu os 11,2% (11,4% em 2007) e o *core capital* aumentou de 7,9% para 8,1%, atestando a solidez do balanço.

milhões de euros	Banco de Portugal				Rácio BIS (Cooke)			
	Dez 08	Dez 08 (s/	Dez 07	Var.	Dez 08 (c/	Dez 08 (s/	Dez 07	Var.
	(c/ result.)	result.)	(3)	(4)=(1) / (3)	result.)	result.)	(7)	(8)=(5) / (7)
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1) / (3)	(5)	(6)	(7)	(8)=(5) / (7)
Total de Fundos Próprios	3.075	2.816	2.859	+7,6%	2.940	2.682	2.673	+10,0%
Fundos Próprios de Base	2.759	2.435	2.489	+10,8%	2.618	2.359	2.310	+13,3%
Fundos Próprios Complementares e Deduções	316	381	370	-14,4%	323	323	363	-11,1%
Activos e Extrapatrimoniais Ponderados	27.444	27.444	25.133	+9,2%	27.452	27.452	25.177	+9,0%
Core Capital	8,1%	7,2%	7,9%	+0,2 p.p.	7,6%	6,6%	7,1%	+0,5 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios*	11,2%	10,3%	11,4%	-0,2 p.p.	10,7%	9,8%	10,6%	+0,1 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios de Base*	10,1%	8,9%	9,9%	+0,2 p.p.	9,5%	8,6%	9,2%	+0,3 p.p.

* Versão BdP calculada de acordo com a instrução 16/2004

Em termos de BIS - Cooke, o rácio de fundos próprios em 2008 situou-se nos 9,8% e o *core capital* nos 6,6%, não incluindo a retenção de resultados gerados em 2008. Incluindo resultados, o rácio de adequação de fundos próprios ficou em 10,7% (10,6% em 2007), passando o *core tier I* de 7,1% para 7,6%.

Impacto da turbulência financeira na actividade

O período de crise financeira verificado no ano teve implicações ao nível da redução substancial dos preços de créditos *subprime* e *monolines*, das falências de instituições financeiras internacionais (Lehman Brothers), colapso do sistema financeiro de alguns países e inclusive detecção de fraudes (Madoff).

Dada a política conservadora de exposição de riscos do Grupo tais acontecimentos não tiveram directamente impacto material nas contas de 2008.

No entanto, e como qualquer outra instituição financeira, o Grupo sofreu o impacto indirecto da crise financeira na sua rentabilidade e operações em diferentes áreas:

1. As restrições de liquidez existentes nos mercados internacionais provocaram um efeito de primeira ordem na limitação da maturidade de novas emissões de dívida emitidas pelo Banco, que apesar de tudo conseguiu emitir mais de 2.500 milhões de euros de dívida com maturidade máxima igual ou superior a um ano em 2008, entre os quais a sua 1ª emissão de obrigações hipotecárias. Existiu igualmente um aumento significativo do *spread* de emissão de dívida sénior que poderá ter provocado um incremento de custos financeiros de cerca de 2,5 milhões de euros durante o ano.
2. Esta situação também se reflectiu num agravamento do clima concorrencial, que provocou um estreitar da margem de recursos de clientes.
3. Apesar de não existir exposição directa material aos eventos acima referidos existem activos geridos por conta de clientes, cujo desempenho foi afectado pelas situações acima referidas. Tal contribuiu para a redução dos montantes sobre gestão de fundos de 7.473,6 milhões de euros para 4.425,1 milhões de euros com efeitos nas comissões respectivas de fundos de 68,8 milhões de euros em 2007 para 51,1 milhões de euros em 2008.

Acredita-se que a comercialização e gestão dos produtos se realizou conforme à norma aplicável e aos procedimentos estabelecidos, pelo que não é imputável ao grupo qualquer responsabilidade pelas situações de insolvência acima referidas.

Todavia, numa base perfeitamente excepcional e por razões estritamente comerciais e de relacionamento com os clientes e tendo em conta circunstâncias particulares que ocorram, o Grupo poderá mitigar perdas de clientes.

Em caso algum, porém, isto pode ser entendido como algum tipo de obrigação ou compromisso assumido por qualquer das instituições do Grupo nem, nos casos em que efectivamente se verifique a tomada de alguma medida, isso pode ser invocado como motivo para procedimento do mesmo tipo em qualquer outra situação.

Dada a ausência de responsabilidade, a incerteza dos montantes à data e a discricionariedade dos pagamentos em causa não se encontra registado nenhum custo por estes conceitos.

4. A desvalorização de títulos provocada pelo incremento dos *spreads* ou queda dos mercados accionistas teve naturalmente um impacto nas contas do banco, destacando-se:

- As perdas não realizadas e originadas pela desvalorização de títulos de rendimento variável na carteira de activos disponíveis para venda (Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas nota 10);
- As perdas de 6,2 milhões de euros não realizadas e originadas por activos detidos sobre o Estado Português, inteiramente reconhecidos nos resultados do ano;
- As perdas não realizadas e originadas por perdas potenciais em instrumentos de dívida na carteira de activos disponíveis para venda (Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas nota 10);
- As perdas de 4,2 milhões de euros não realizadas e originadas por perdas potenciais em outros títulos de rendimento variável reconhecidos em resultados.

5. O período de instabilidade verificado, dado o respectivo impacto no preço dos activos, também condicionou fortemente desempenho do fundo de pensões e consequentemente a diferença entre a rentabilidade esperada do fundo de pensões e a rentabilidade efectiva (Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas nota 45)

Gestão de Risco

O período de turbulência financeira que se vive desde meados de 2007 evidencia a importância fundamental, para as instituições financeiras, de uma adequada gestão de risco.

Este enquadramento difícil reforçou a necessidade de prestar maior atenção a questões relacionadas com a liquidez e gestão de capital, estabelecendo um equilíbrio razoável entre rentabilidade e risco nas operações de crédito.

O enquadramento económico e financeiro de grande instabilidade, com uma crescente complexidade dos instrumentos financeiros, implica a necessidade de reforçar de forma contínua a actividade de análise e seguimento dos controlos operacionais dos mercados financeiros, potenciando assim os princípios exigentes na política de riscos que têm vindo a ser aplicados regularmente.

No Santander Totta a gestão de risco, embora centralizada na mesma área e com tutela comum, encontra-se sub-dividida em naturezas distintas de risco: risco de crédito e contraparte, risco operacional e risco de mercado.

Adicionalmente, no final de 2008 e face à alteração da legislação, foi estabelecida a função de Gestão de Riscos. Esta nova função tem em vista o reforço da aplicação efectiva do sistema de gestão de riscos como garantia do sistema de controlo interno através da identificação, medição e acompanhamento dos riscos que possam influenciar a estratégia e os objectivos definidos, numa perspectiva de foco global, tendo como objectivo abranger toda a actividade e todos os riscos.

Risco de Crédito

A gestão dos riscos de crédito é efectuada de forma integrada, ocupando-se quer da sua identificação e medição como também do controlo e mitigação das diferentes exposições.

- Admissão: Análise e decisão de operações dos diferentes segmentos de negócio: Particulares e Negócios, Empresas e Grandes Empresas e Instituições Financeiras;
- Gestão, Seguimento e Controlo de Crédito: Produção e análise da informação de gestão de riscos, propondo acções correctivas que se justifiquem, bem como actuação na prevenção da deterioração dos riscos através da adopção de ferramentas geradores de sinais de alerta;
- Recuperações: Gestão da carteira de créditos vencidos, de molde a minimizar as perdas.

Esta organização da função de riscos de crédito responde a vários princípios comuns e a critérios organizativos partilhados pelas diferentes áreas que o integram. Para o seu desenvolvimento adequado, o Santander Totta tem estabelecido um conjunto de políticas, procedimentos e ferramentas de gestão e avaliação que, partilhando um modelo básico comum, se adaptam às características do mercado Português.

Segmentação dos clientes para a gestão de riscos

A gestão dos riscos de crédito refere-se à identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e à sua rentabilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como dentro de cada área de actividade.

O processo de gestão dos riscos de crédito adapta-se ao segmento do cliente ao longo das sucessivas fases do ciclo do crédito: admissão, gestão e seguimento e recuperações.

O modelo de risco do Grupo da banca de retalho é diferenciado em função das características do cliente e do produto, fazendo uma distinção entre tratamento dos riscos personalizado e de gestão global (Empresas e Instituições de Crédito) e tratamento dos riscos *standardizados* (Negócios e Particulares).

Os clientes mais importantes e geridos globalmente estão distribuídos por carteiras, que são assignadas a analistas de riscos que, de forma activa e contínua, acompanham as posições dos clientes e o seu perfil de risco.

Os riscos *standardizados* são geridos, ao longo do ciclo de admissão, seguimento e recuperação, com o forte apoio de sistemas automáticos de tomada de decisão e ferramentas informatizadas com emissão atempada de sinais de alerta.

Em síntese, a gestão do risco desenvolve-se de forma diferente em função das características dos clientes e dos produtos.

A área de Riscos de Banca Wholesale ocupa-se do tratamento dos clientes de maior dimensão e de carácter global como o são os grupos multinacionais. Para estes, estabeleceu-se um modelo de pré-classificações (fixação de um máximo interno de risco) baseado num sistema de medição e acompanhamento do capital em risco.

Ao nível do segmento de Empresas, melhorou-se a eficiência nos circuitos de admissão por via do estabelecimento de pré-classificações, com base num modelo mais simplificado e aplicável apenas a clientes com elevado grau de conhecimento do binómio riscos-comercial. O objectivo é conhecer bem o cliente e as suas necessidades de forma a poder responder rapidamente aos seus pedidos de financiamento.

Os riscos de Particulares e Negócios são geridos com apoio a sistemas de decisão, que permitem um tratamento do risco eficaz e, ao mesmo tempo, eficiente, em termos de recursos.

Órgão de decisão e de gestão do risco

Dentro deste modelo, os poderes para tomar decisões em matéria de riscos são delegados, em primeiro lugar, em comissões centrais de crédito e, em seguida, a nível regional e unidades de negócio.

Ao nível da área de Admissão de Riscos Standardizados, ao longo do ano foi estabilizada a implementação de novas grelhas, ocorrida no final de 2006, a qual em conjunto com um sistema de decisão automático permitiu um crescimento sustentado na percentagem de decisão pelas unidades de negócio. Foi igualmente conseguida uma maior utilização de um *scoring* comportamental, alargado a toda a rede, permitindo o reforço da proactividade na admissão de riscos adicionais a clientes bem conhecidos do Banco.

Por outro lado, houve um forte avanço na implementação das directrizes de Basileia II, tendo o Santander Totta continuado a desenvolver melhorias nas ferramentas de admissão para todos os segmentos de risco da carteira. Simultaneamente, foi realizado um vasto trabalho de alimentação e preenchimento das bases de dados referentes à informação económica e financeira dos clientes.

O exercício de 2008

No ano de 2008, a actividade da área de Riscos de Crédito teve como vectores principais os seguintes:

- Reforço da interligação com as áreas comerciais, visando potenciar o crescimento do negócio através da estrita observância dos critérios de admissão de riscos do Grupo, de

molde a controlar os níveis de morosidade e consequentemente a manutenção de carteiras de crédito de qualidade;

- Manutenção do princípio da segmentação no tratamento dos riscos de crédito, diferenciando a abordagem de riscos em função das características dos clientes e dos produtos;
- Nos Riscos Standardizados, ao nível dos Particulares, verificou-se uma crescente utilização do *scoring* comportamental, instrumento com carácter mais preditivo e que permite simultaneamente uma intervenção mais proactiva junto dos clientes, potenciando o crescimento do negócio, o reforço da qualidade de serviço prestado e a preservação da qualidade da carteira. Ao nível do segmento de Negócios verificou-se, igualmente, um crescimento sustentado da resolução de operações das unidades de negócio, com consequentes impactos não só em termos de qualidade / custo de serviço aos clientes mas também ao nível da consistência e coerência da qualidade de serviço da área de Riscos;
- Aumento da proactividade na área de Admissão dos Riscos Encarteirados, com reforço da pré-classificação de clientes bem como do apoio à área comercial na captação de novos clientes;
- Ao nível da função de seguimento, deu-se um especial enfoque ao controlo da morosidade, com melhorias da qualidade da informação de gestão, permitindo uma maior intervenção proactiva na identificação de problemas e procura de soluções e contribuindo dessa forma para a manutenção da qualidade da carteira de crédito;
- Maior enfoque na área de Recuperações, na gestão de activos irregulares, com reforço da política de acordos de reestruturação e obtenção de dações em pagamento em alternativa aos processos judiciais.

Risco de Contraparte

O risco de contraparte, latente em contratos realizados em mercados financeiros – mercados organizados ou o chamado mercado de balcão (OTC) – corresponde à possibilidade de incumprimento pelas contrapartes dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para a instituição.

Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de valores mobiliários, operações de mercado monetário interbancário, a contratação de “repos”, empréstimos de valores mobiliários e instrumentos derivados.

O controlo destes riscos é efectuado através de um sistema integrado, que permite o registo dos limites aprovados e providencia a informação de disponibilidade dos mesmos para os diferentes produtos e maturidades. O mesmo sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal a concentração de riscos para determinados grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivativos, denominado Risco Equivalente de Crédito (REC), é calculado como sendo a soma do valor presente de cada contrato (ou custo actual de substituição) com o respectivo risco potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

Santander Totta
Derivados - Risco Equivalente de Crédito a 31/12/2008 (Milhares de Euros)

Total Consolidado					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	28 061	534 175	232 587	277 473	1 072 296
Derivados Taxa de Câmbio	85 245	4 688	0	0	89 933
Derivados Equity	394 003	539 919	86 054	0	1 019 975
Total	507 309	1 078 781	318 641	277 473	2 182 204

Grupos Financeiros					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	5 123	45 426	31 605	4 839	86 993
Derivados Taxa de Câmbio	1 019	4 688	0	0	5 707
Derivados Equity	390 867	539 814	86 054	0	1 016 735
Total	397 010	589 928	117 659	4 839	1 109 435

Grupos Não Financeiros					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	22 938	488 749	200 982	272 634	985 303
Derivados Taxa de Câmbio	84 226	0	0	0	84 226
Derivados Equity	3 136	104	0	0	3 240
Total	110 299	488 854	200 982	272 634	1 072 768

Risco de Mercado

Actividades sujeitas a risco de mercado

O segmento de medição, controlo e acompanhamento de riscos financeiros engloba as operações onde se assume risco patrimonial. O risco provém da variação dos factores de risco - taxa de juro, taxa de câmbio, rendimento variável e volatilidade destes - bem como do risco de solvência e risco de liquidez dos diversos produtos e mercados em que o Santander Totta opera.

Em função da finalidade do risco, as actividades são segmentadas do seguinte modo:

- Tesouraria
 - Negociação: Sob este título é incluída a actividade de serviço financeiro a clientes (segmentos Institucional, Maiorista e Minorista);
 - Tesouraria Proprietária (Carteira Direcional): Posicionamentos de maior horizonte temporal através de produtos de rendimento fixo, variável e divisa.
- Risco Estrutural: Inclui-se neste título as actividades cujo principal risco é o proveniente dos movimentos das taxas de juro, sem os seus posicionamentos de médio/longo prazo e, por isso, não considerados como negociação.
- Gestão de Balanço: O risco de juro e liquidez surge em resultado dos desfaseamentos temporais existentes nos vencimentos e *repricing* de activos e passivos. Adicionalmente, incluem-se neste ponto a tomada de posições em carteira para proteger a margem e a gestão activa do risco creditício inerente ao balanço do Santander Totta;

- Rendimento Variável Estrutural: São englobados sob este título os investimentos através de participações de capital em companhias que não consolidam, financeiras e não financeiras, gerando risco de rendimento variável.

Metodologias

Actividade de Negociação

A metodologia padrão aplicada no exercício de 2008, no Santander Totta, para a actividade de negociação, é o Valor em Risco (VaR). Utiliza-se como base o padrão de simulação histórica, com um nível de confiança de 99% e um horizonte temporal de um dia, tendo sido aplicados ajustes estatísticos que permitiram incluir de forma rápida e eficaz os acontecimentos mais recentes e que condicionam os níveis de riscos assumidos.

Complementarmente, utiliza-se a análise de cenários (*stress testing*), que consiste em definir cenários do comportamento de diferentes variáveis financeiras e obter o respectivo impacto nos resultados ao aplicá-los sobre as actividades. Estes cenários podem replicar o comportamento de variáveis financeiras perante factos ocorridos no passado (como crises) ou, pelo contrário, podem-se determinar cenários plausíveis que não correspondem a eventos passados. Em suma, a análise de cenários busca identificar o risco potencial sobre condições de mercado extremas e nas franjas de probabilidade de ocorrência não cobertas pelo VaR.

Paralelamente, é efectuado um acompanhamento diário das posições, realizando um controlo exaustivo das mudanças que ocorrem nas carteiras, com vista a detectar alterações de perfil ou eventuais incidências para a sua correcção. A elaboração diária da conta de resultados é um indicador de riscos, na medida em que permite identificar o impacto das variações nas variáveis financeiras ou da alteração de composição das carteiras.

Medidas de calibração e contraste (back-testing)

A fiabilidade do modelo de VaR é aferida periodicamente através de uma análise ao *back-testing*. O *back-testing* consiste numa análise comparativa entre os cálculos do Valor em Risco (VaR) e os resultados diários “limpos” (*clean P&L* - resultado associado à reavaliação das carteiras de fecho do dia anterior aos preços de fecho do dia seguinte), onde são analisados os desvios pontuais/esporádicos dos resultados verificados face às medidas estimadas.

As análises de *back-testing* que são realizadas no Santander Totta cumprem as recomendações do BIS, em matéria de comparação dos sistemas internos utilizados na medição e gestão dos riscos financeiros. Adicionalmente, no *back-testing* são efectuados testes de hipóteses: testes de excessos, testes de normalidade, *Spearman rank correlation*, medidas de excesso médio, etc.

Limites

Para as carteiras de negociação utilizam-se limites quantitativos que se classificam em dois grupos, sendo estabelecidos em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras. Constituem exemplo deste tipo de limites os limites por VaR, sobre medidas de sensibilidade (BPV ou gregos) ou sobre posições equivalentes;
- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período. Este tipo de limites tem como objectivo a geração de alertas sobre posições que estejam a gerar perdas (*loss triggers*), permitindo a tomada de decisões antes de alcançar o limite de perda máxima (*stop loss*), a partir do qual se considerará que as perdas terão atingido um nível inaceitável e se procederá ao imediato fecho de posições.

Risco de Balanço

A gestão do risco estrutural está cometida a um órgão de primeiro nível da estrutura organizacional e as decisões são tomadas em sede do Comité de Activos e Passivos (ALCO), presidido pelo Presidente da Comissão Executiva, que integra os administradores responsáveis pelas áreas Financeira, Tesouraria, Comercial, Marketing e Internacional. O comité reúne mensalmente, sendo analisados os riscos do balanço e tomadas as decisões estruturais a implementar.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do balanço consolidado é medido através de uma análise dinâmica, modelando a evolução no tempo dos factores de risco e das posições do banco sobre os activos e passivos sensíveis a variações da taxa de juro. O modelo utilizado permite medir e controlar todos os factores associados ao risco de mercado do balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e repreciação existente, que determinam a exposição ao risco de taxa de juro dos agregados que constituem o balanço.

Face à incerteza na evolução dos níveis das taxas de juro para o ano de 2008, foi seguida uma política de manutenção da sensibilidade a níveis baixos, encontrando-se, a 31 de Dezembro, o balanço praticamente imunizado, para variações paralelas não esperadas da curva de taxas de juro.

Risco da taxa de câmbio

O risco de câmbio da actividade comercial é medido e controlado pela posição cambial global, tendo o Grupo como estratégia a sua cobertura na totalidade.

Risco de liquidez

A política de liquidez seguida pelo Grupo, de perfil conservador, assenta num risco de liquidez baixo e na diversificação contínua das fontes de financiamento, perspectivando o volume e natureza dos instrumentos de financiamento a utilizar para permitir a consecução e bom desenvolvimento do plano de negócio estabelecido.

A política do *mix* de financiamento tem sempre por base um nível de risco de liquidez adequado, de acordo com os limites estabelecidos, e será alvo de apreciação mensal em ALCO. Os limites para o risco de liquidez são estabelecidos por um órgão independente da gestão que de entre outros indicadores exige um volume razoável de activos líquidos disponíveis para funcionarem como uma almofada de liquidez.

Todos os processos de gestão de liquidez centram-se na prevenção de crises e não na reacção às mesmas. Esta ideia está subjacente no plano de contingência que se centra em modelar potenciais crises através da análise de diversos cenários, na identificação do tipo de crises, na definição das comunicações internas e externas, assim como das responsabilidades de cada uma das áreas envolvidas no processo.

A gestão de liquidez é efectuada ao nível consolidado. A política de financiamento do Grupo toma em consideração a evolução dos agregados do balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*.

Nos primeiros seis meses de 2008, contribuíram para o equilíbrio estrutural: duas operações de titularização de créditos hipotecários de cerca de 3,6 mil milhões de euros, uma emissão de

obrigações hipotecárias de mil milhões de euros, emissões ao abrigo do programa de EMTN de 2,2 mil milhões de euros e a emissão de passivos de médio e longo prazo, sob a forma de depósito ou obrigação, colocados junto dos clientes de retalho.

Em 2008, o mercado de capitais funcionou de forma irregular e em muitos períodos não funcionou de todo. Neste contexto, o BCE, através da condução de política monetária, assumiu-se como contraparte do sistema, mediante operações de cedência e absorção de liquidez. Para participar nestas operações é necessário deter activos considerados elegíveis pelo BCE para colateral dessas operações. No final de 2008, o Santander Totta tinha 7,4 mil milhões de euros de activos elegíveis que constituem uma almofada de liquidez bastante confortável, diminuindo consideravelmente o risco de liquidez. Há também a considerar a possibilidade de recorrer à emissão até 2 mil milhões de euros, no âmbito da garantia do Estado Português.

Risco Operacional

O risco operacional entende-se como "o risco de perda resultante de deficiências ou falhas nos processos internos, recursos humanos ou sistemas, ou derivado de circunstâncias externas".

O modelo de gestão e controlo do risco operacional está baseado na gestão directa e activa por parte de todas as áreas, na totalidade das fases do ciclo operacional e que se consubstancia na descentralização de funções e responsabilidade na identificação, valorização, prevenção/mitigação e seguimento do respectivo risco.

Este risco é controlado por uma área central que supervisiona e assume a responsabilidade pela implementação do projecto corporativo. As directrizes de gestão estão definidas no "Marco de Gestão" que estabelece que o controlo deste risco seja determinado pela alta direcção da organização. O modelo global cumpre os requisitos estabelecidos por Basileia II, bem como os estabelecidos pelo Banco de Portugal.

A estrutura de gestão utilizada pelo Santander Totta encontra-se implantada nas diversas áreas de forma homogênea, respondendo de acordo com as especificidades de cada uma, permitindo:

- A gestão integral do risco operacional (identificação, avaliação, prevenção, controlo/mitigação, seguimento e reporte);
- A melhoria do conhecimento dos riscos operacionais, tanto efectivos como potenciais e o seu enquadramento nas linhas de negócio;
- A contribuição para a melhoria dos processos e controlos, de forma a reduzir as perdas.

No ano de 2008, deve-se destacar que, de acordo com as directrizes do Grupo Santander, o Santander Totta apresentou a sua candidatura ao Banco de Portugal, para a utilização do método standard, no cálculo do capital regulatório de acordo com os critérios de Basileia II.

Adopção das recomendações do Financial Stability Forum e do Committee of European Banking Supervisors (CEBS) relativas à transparência da informação e valorização de activos

Para dar cumprimento à recomendação do Banco de Portugal através de carta circular nº 97/08/DSBDR de 3 de Dezembro de 2008, apresenta-se de seguida a resposta ao questionário solicitado.

I. Modelo de Negócio		
1.	Descrição do modelo de negócio (i.e., razões para o desenvolvimento das actividades/negócios e respectiva contribuição para o processo de criação de valor) e, se aplicável, das alterações efectuadas (por exemplo, em resultado do período de turbulência);	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Áreas de negócio.
2.	Descrição das estratégias e objectivos (incluindo as estratégias e objectivos especificamente relacionados com a realização de operações de titularização e com produtos estruturados);	Ver Relatório e Contas – Capítulos: - Áreas de negócio; - Gestão de risco. Ver Anexo às DF's Consolidadas - Notas 12, 24 e 46.
3.	Descrição da importância das actividades desenvolvidas e respectiva contribuição para o negócio (incluindo abordagem em termos quantitativos);	Ver Relatório e Contas – Capítulos: - Áreas de negócio; - Áreas de suporte ao negócio; - Desempenho económico – Financeiro. Ver Anexo às DF's Consolidadas - Notas 4 e 29.
4.	Descrição do tipo de actividades desenvolvidas, incluindo a descrição dos instrumentos utilizados, o seu funcionamento e critérios de qualificação que os produtos/investimentos devem cumprir;	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Áreas de negócio. Ver Anexo às DF's Consolidadas - Notas 1.3 e) e f).
5.	Descrição do objectivo e da amplitude do envolvimento da instituição (i.e. compromissos e obrigações assumidos), relativamente a cada actividade desenvolvida;	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Áreas de negócio.
II. Riscos e Gestão de Riscos		
6.	Descrição da natureza e amplitude dos riscos incorridos em relação a actividades desenvolvidas e instrumentos utilizados	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Gestão de risco. Ver Anexo às DF's Consolidadas - Nota 46 – divulgação das políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade do Grupo e sua monitorização.
7	Descrição das práticas de gestão de risco (incluindo, em particular, na actual conjuntura, o risco de liquidez) relevantes para as actividades, descrição de quaisquer fragilidades/fraquezas identificadas e das medidas correctivas adoptadas;	Ver ponto 6 supra.

III. Impacto do Período de Turbulência Financeira nos Resultados		
8.	Descrição qualitativa e quantitativa dos resultados com ênfase nas perdas (quando aplicável) e impacto dos "write-downs" nos resultados;	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Desempenho económico – Financeiro. Ver Anexo às DF's Consolidadas - Notas 8, 9, 10 e 45.
9.	Decomposição dos "write-downs"/perdas por tipos de produtos e instrumentos afectados pelo período de turbulência, designadamente, dos seguintes: commercial mortgage backed securities (CMBS), residential mortgage-backed securities (RMBS), collateralised debt obligations (CDO), asset-backed securities (ABS);	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Desempenho económico – Financeiro.
10.	Descrição dos motivos e factores responsáveis pelo impacto sofrido;	Ver Relatório e Contas – Capítulos: - Enquadramento da actividade; - Desempenho económico – Financeiro.
11.	Comparação de i) impactos entre períodos (relevantes) e de ii) demonstrações financeiras antes e depois do impacto do período de turbulência;	Ver ponto 8 e 10 acima.
12.	Decomposição dos "write-downs" entre montantes realizados e não realizados;	Ver ponto 8 e 10 acima.
13.	Descrição da influência da turbulência financeira na cotação das acções da entidade;	N.A.
14.	Divulgação do risco de perda máxima e descrição de como a situação da instituição poderá ser afectada pelo prolongamento ou agravamento do período de turbulência ou pela recuperação do mercado;	Ver Relatório e Contas – Capítulos: - Desempenho económico – Financeiro; - Gestão de risco. Ver Anexo às DF's Consolidadas - Nota 48.
15.	Divulgação do impacto que a evolução dos "spreads" associados às responsabilidades da própria instituição teve em resultados, bem como dos métodos utilizados para determinar este impacto;	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Desempenho económico – Financeiro. Os passivos emitidos pelo Grupo Santander Totta encontram-se registados ao custo amortizado.

IV. Níveis e Tipos das Exposições Afectadas pelo Período de Turbulência		
16.	Valor nominal (ou custo amortizado) e justo valor das exposições "vivas";	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Gestão de risco. Ver Anexo às DF's Consolidadas – Notas 1.3 e) e f) e 48.
17.	Informação sobre mitigantes do risco de crédito (e.g. através de credit default swaps) e o respectivo efeito nas exposições existentes	Ver Anexo às DF's Consolidadas – Notas 1.3 f), 8, 13 e 48.
18.	Divulgação detalhada sobre as exposições, com decomposição por: - Nível de senioridade das exposições/tranches detidas; - Nível da qualidade de crédito (e.g ratings, vintages) - Áreas geográficas de origem; - Sector de actividade; - Origem das exposições (emitidas, retidas ou adquiridas); - Características do produto: e.g. ratings, peso/parcela de activos sub-prime associados, taxas de desconto, spreads, financiamento; - Características dos activos subjacentes: e.g. vintages, rácio "loan-to-value", privilégios creditórios, vida média ponderada do activo subjacente, pressupostos de evolução das situações de pré-pagamento, perdas esperadas.	Ver Anexo às DF's Consolidadas – Notas 4, 12, e 48.
19.	Movimentos ocorridos nas exposições entre períodos relevantes de reporte e as razões subjacentes a essas variações (vendas, "write-downs", compras, etc.)	Ver Relatório e Contas – Capítulo: - Desempenho económico – Financeiro.
20.	Explicações acerca das exposições (incluindo "veículos" e, neste caso, as respectivas actividades) que não tenham sido consolidadas (ou que tenham sido reconhecidas durante a crise) e as razões associadas;	N.A.
21.	Exposição a seguradoras de tipo "monoline" e qualidade dos activos segurados: - Valor nominal (ou custo amortizado) das exposições seguradas bem como o montante de protecção de crédito adquirido; - Justo valor das exposições "vivas", bem como a respectiva protecção de crédito; - Valor dos "write-downs" e das perdas, diferenciado entre montantes realizados e não realizados; - Decomposição das exposições por rating ou contraparte;	O Grupo Santander Totta não tem exposição a seguradoras tipo "monoline".

V. Políticas Contabilísticas e métodos de Valorização		
22.	Classificação das transacções e dos produtos estruturados para efeitos contabilísticos e o respectivo tratamento contabilístico;	Ver Anexo às DF's Consolidadas – Nota 1.
23.	Consolidação das Special Purpose Entities (SPE) e de outros "veículos" e reconciliação destes com os produtos estruturados afectados pelo período de turbulência;	N.A.
24.	Divulgação detalhada do justo valor dos instrumentos financeiros: - Instrumentos financeiros aos quais é aplicado o justo valor; - Hierarquia do justo valor (decomposição de todas as exposições mensuradas ao justo valor na hierarquia do justo valor e decomposição entre disponibilidades e instrumentos derivados bem como divulgação acerca da migração entre níveis da hierarquia); - Tratamento dos "day 1 profits" (incluindo informação quantitativa); - Utilização da opção do justo valor (incluindo as condições para a sua utilização) e respectivos montantes (com adequada decomposição);	Ver Anexo às DF's Consolidadas – Notas 1.3 e) e f), 8, 9, 13 e 48.
25.	Descrição das técnicas de modelização utilizadas para a valorização dos instrumentos financeiros, incluindo informação sobre: - Técnicas de modelização e dos instrumentos a que são aplicadas; - Processos de valorização (incluindo em particular os pressupostos e os inputs nos quais se baseiam os modelos); - Tipos de ajustamento aplicados para reflectir o risco de modelização e outras incertezas na valorização; - Sensibilidade do justo valor (nomeadamente as variações em pressupostos e inputs chave); - Stress cenários.	Ver Anexo às DF's Consolidadas – Notas 1.3 e), f) e 48.
VI. Outros Aspectos Relevantes na Divulgação		
26.	Descrição das políticas de divulgação e dos princípios que são utilizados no reporte das divulgações e do reporte financeiro.	Ver Anexo às DF's Consolidadas – Nota 1.

Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido do exercício, em termos individuais, e referente ao ano de 2008, foi de € 259.357.466,51 (duzentos e cinquenta e nove milhões trezentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e sessenta e seis euros e cinquenta e um centavos) e o resultado consolidado, em 2008, foi de € 517.725.034 (quinhentos e dezassete milhões setecentos e vinte e cinco mil e trinta e quatro euros).

Assim, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação de resultados:

- Reserva Legal: € 25.935.746,66 (vinte e cinco milhões novecentos e trinta e cinco mil setecentos e quarenta e seis euros e sessenta e seis centavos);
- Distribuição de Dividendos: € 225.000.000,00 (duzentos e vinte e cinco milhões de euros), dos quais já foram pagos € 105.000.000,00 (cento e cinco milhões de euros) de dividendos a título de adiantamento sobre lucros do exercício de 2008;
- Resultados Transitados: € 8.421.719,85 (oito milhões quatrocentos e vinte e um mil setecentos e dezanove euros e oitenta e cinco centavos).

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação Complementar

Prevenção de Branqueamento de Capitais

O Santander Totta reconhece a importância da prevenção e do controlo ao branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo pelo que aplica políticas, critérios e procedimentos que visam impedir e/ou detectar situações de eventual risco.

Neste sentido, o Santander Totta tem estabelecidas normas e procedimentos internos eficazes que permitem: (i) desenvolver a actividade bancária de acordo com rigorosas regras deontológicas e respeitando a legislação em vigor; (ii) implementar normas de actuação e sistemas de controlo interno e de comunicação; e (iii) garantir que todos os colaboradores observam as políticas e procedimentos instituídos e cumprem estritamente as leis contra o branqueamento de capitais, assim como as recomendações emitidas sobre este assunto pelo Grupo de Acção Financeira Internacional e pelas autoridades nacionais e internacionais.

O Santander Totta dispõe de regulamentos em linha com o normativo legal, dispõe de uma estrutura orgânica dirigida à prevenção e ao controlo do branqueamento de capitais, tem o quadro de pessoal formado nesta matéria para facilitar a detecção de situações de risco e efectuar a pronta comunicação ao órgão competente, utiliza procedimentos automatizados de monitorização de operações e alertas, procede à avaliação de transacções possivelmente suspeitas com vista ao seu eventual reporte e o sistema é objecto de auditoria independente.

Durante o ano foram realizadas visitas de revisão às Unidades sedeadas no exterior e/ou o seguimento de forma centralizada e foi efectuado o acompanhamento do efectivo funcionamento dos sistemas de prevenção e controlo de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Estas Unidades vêm aplicando os procedimentos instituídos ou o normativo legal do país onde se situam, caso este seja mais exigente.

Estrutura Orgânica por Pelouros

Nuno Manuel Amado

Dir. Auditoria Interna

- Dep. Riscos Operativos
- Dep. Riscos de Crédito
- Dep. Riscos Financeiros

Gab. Presidente Comissão Executiva

Gab. Relações Públicas e Eventos

António Vieira Monteiro

Dir. Coord. Recuperações

- Dep. de Gestão de Recuperações
- Dep. de Recuperações Norte
- Dep. de Recuperações Sul
- Gab. Acompanhamento e Controlo Jurídico

Dir. Coord. Riscos Standardizados

- Dep. Políticas, Procedimentos e Sistemas de Decisão
- Dep. UDO Norte
- Dep. UDO Sul

Dir. Coord. Riscos Banca Wholesale e Empresas

- Gab. Serviços Técnicos
- Dep. Banca Wholesale
- Dep. Banca Comercial

Dir. Coord. Seguimento e Controlo de Crédito

Dep. Gestão e Seguimento Central
 Dep. Gestão e Seguimento Norte
 Dep. Gestão e Seguimento Sul
 Dep. Controlo de Crédito Minorista
 Dep. Controlo de Crédito Maiorista

Dir. Coord. Riscos Financeiros, Mercado, Capital e Operacional

Dep. Processos e Controlo Operacional de Mercados Financeiros
 Dep. Riscos Financeiros
 Dep. Metodologia, Processos e Infra-estrutura de Riscos

Gab. Planificação e Projectos de Risco**Gab. Universidades****Conselho Superior de Crédito**

Carlos Amaral de Pinho

Dir. Coord. Canais Complementares

Gab. Contact Center
 Dep. Self-Banking
 Dep. NetB@nco

Dir. Coord. Internacional

Gab. Apoio e Dinamização da Rede
 Dep. Sucursais e de Controlo de Gestão
 Dep. Comercial de Emigração

Eduardo José Stock da Cunha

Dir. Coord. Organização, Optimização de Custos e Logística

Dep. Organização das Redes e Projectos Especiais
 Dep. Desenvolvimento de Processos
 Dep. Optimização e Controlo de Custos
 Dep. Compras, Comunicações e Transportes

Dir. Coord. Tecnologias e Sistemas

Gab. Planeamento e Controlo
 Gab. Metodologias e Qualidade
 Gab. Plano de Sistemas
 Gab. Gestão da Intranet
 Dep. Funcional
 Dep. Produção

Dir. Coord. Imóveis e Segurança

Gab. Segurança
 Dep. Obras e Manutenção
 Dep. Gestão de Espaços e Património
 Dep. Serviços Gerais

Dir. Coord. Operações

Gab. Assessoria Técnica
 Dep. Estrangeiro e Pagamentos
 Dep. Operacional de Contas e Mercados
 Dep. Operacional de Mercados Financeiros
 Dep. Controlo Operacional e Clientes
 Dep. Expedição, Arquivo e Títulos
 Dep. Custódia da Rede Comercial

Dir. Coord. Crédito e Hipotecário

Gab. Apoio Técnico e Jurídico
 Div. Crédito Hipotecário Sul
 Div. Crédito Hipotecário Norte
 Div. Gestão da Carteira

José Manuel Elias da Costa

Dir. Coord. Empresas - Norte

Dir. Especialistas-Dinamizadores Norte
 Dir. Com. Empresas Norte 1
 Dir. Com. Empresas Norte 2
 Dir. Com. Empresas Norte 3
 Dir. Com. Empresas Norte 4
 Dir. Com. Empresas Norte 5
 Dir. Com. Empresas Norte 6
 Dir. Com. Empresas Norte 7
 Dir. Com. Empresas Norte 8
 Dir. Com. Empresas Norte 9
 Dep. Riscos de Empresas Norte

Dir. Coord. Empresas - Sul

Dir. Especialistas-Dinamizadores Sul
 Dir. Com. Empresas Sul 1
 Dir. Com. Empresas Sul 2
 Dir. Com. Empresas Sul 3
 Dir. Com. Empresas Sul 4
 Dir. Com. Empresas Sul 5
 Dir. Com. Empresas Sul 6
 Dir. Com. Empresas Sul 7
 Dir. Com. Empresas Sul 8
 Dir. Com. Empresas Sul 9
 Dep. Riscos de Empresas Sul

Dir. Coord. Empresas Ibéricas

Dir. Coord. de Crédito Predial/Fomento à Construção

Dir. Com. de Fomento à Construção Norte
 Dir. Com. de Fomento à Construção Sul
 Dep. Riscos Imobiliários

Dir. Coordenação de Clientes Institucionais

Dir. Com. Clientes Institucionais
 Dir. Dinamização de Clientes Institucionais
 Gab. Protocolos Colectivos

José Carlos Sítima

Dir. Coord. Assessoria Jurídica do Negócio

Dep. Corporativo e Assessoria

Dir. Coord. Assuntos Institucionais e Cumprimento

Gab. Inspeção

Unid. Prevenção Branqueamento Capitais

José Eduardo Bettencourt

Dir. Coord. Particulares e Negócios – Norte

Dir. Empresas – Norte
 Dir. Particulares - Norte
 Dir. Apoio ao Negócio – Norte
 Dir. Controlo de Irregulares - Norte
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 1
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 2
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 3
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 4
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 5
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 6
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 7
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 8
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 9
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 10
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 11
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 12
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 13
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 14
 Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 15

Dir. Coord. Particulares e Negócios – Sul

Dir. Empresas – Sul
 Dir. Particulares - Sul
 Dir. Dinamização Premium - Private – Sul
 Dir. Apoio ao Negócio – Sul
 Dir. Controlo de Irregulares - Sul
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 1
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 2
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 3
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 4
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 5
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 6
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 7
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 8
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 9
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 10
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 11
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 12
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 13
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 14
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 15
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 16
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 17
 Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 18

Dir. Coord. Private Banking Norte**Dir. Coord. Private Banking Sul**

Dir. Com. Private Banking Sul 1
 Dir. Com. Private Banking Sul 2

Dep. Apoio ao Negócio Private**Gab. Gestão de Activos Private****Dir. Coord. Dinamização e Seguimento de Negócios**

Dir. Com. Dinamização e Seguimento de Negócios Norte
 Dir. Com. Dinamização e Seguimento de Negócios Sul

Dir. Coord. de Controlo e Dinamização da Rede

Dep. Planeamento e Controlo de Gestão da Rede
 Dep. Marketing Operacional da Rede
 Dep. Gestão e Dinamização Comercial da Rede
 Gab. Apoio a Projectos da Rede

Dir. Coord. Promotores e Mediadores Imobiliários

Gab. Apoio à Gestão
 Dir. Com. PMI Norte
 Dir. Com. PMI Sul
 Dir. Com. Lojas de Promotores

Projecto Vulcão

Luís Bento dos Santos

Dir. Coord. Qualidade

Dep. Atenção ao Cliente
 Dep. Avaliação e Controlo

Gab. Imagem, Comunicação Externa e Interna**Gab. Informação e Seguimento**

Miguel Bragança

Dir. Coord. Contabilidade e Controlo de Gestão

Gab. Controlo Interno e Normas
 Gab. Controlo Prudencial
 Dep. Contabilidade
 Dep. Controlo de Gestão
 Dep. Consolidação do Grupo

Dir. Coord. Financeira

Gab. Relações com Institucionais e Investidores
 Gab. Planeamento Estratégico
 Dep. Finanças Corporativas
 Dep. Fiscalidade
 Dep. Participações Financeiras
 Dep. Gestão Activos e Passivos

Dir. Coord. Marketing

Dep. Planeamento de Marketing e Segmentos
 Dep. Publicidade e Comunicação

Dir. Produtos e Serviços de Particulares

Gab. Passivo e Preçário
 Gab. Crédito ao Consumo
 Gab. Crédito Hipotecário

Dir. Produtos e Serviços de Empresas

Dep. Produtos Crédito, Recursos e Parcerias
 Gab. Banca Transaccional
 Gab. Negócio Internacional
 Div. Customer Service

Dir. Meios de Pagamento

Gab. Técnico e de Controlo
 Gab. de POS
 Gab. Risco de Cartões
 Div. Operacional de Meios de Pagamento
 Dep. de Cartões

Dir. Estudos e CRM

Gab. Técnico e de Suporte
 Gab. Analítico e de Estudos

Pedro Castro e Almeida

Dir. Coord. Corporate and Investment Banking**Dir. Coord. Credit Markets****Dir. Coord. Global Transaction Banking**

Gab. Customer Service
 Dir. Com. Clientes Globais - Vendas Lisboa 1
 Dir. Com. Clientes Globais - Vendas Lisboa 2
 Dir. Com. Clientes Globais - Vendas Porto
 Dep. Dinamização Produtos Clientes Globais

Dir. Coord. Tesouraria

Dep. Vendas Corporate
 Dep. Vendas Institucionais
 Dep. Global Connect
 Gab. Market-Making
 Gab. Economic Research
 Gab. Middle-Office
 Dep. Cash Equity
 Dep. Custódia Institucional
 Gab. Produtos de Bolsa
 Gab. Equity Research
 Dep. Trading Proprietário

Gab. Controlo de Negócio

Funções exercidas pelos Membros do Conselho de Administração do Santander Totta noutras sociedades

As principais actividades que os membros do Conselho de Administração das sociedades SANTANDER TOTTA, SGPS, SA, BANCO SANTANDER TOTTA, SA e BSN – Banco Santander de Negócios Portugal, SA, desempenham fora das sociedades, significativas em relação às mesmas, traduzem-se no exercício das seguintes funções, nas seguintes sociedades:

Nome	Sociedade	Função exercida
António Mota de Sousa Horta Osório	Banco Santander, S.A. (Espanha)	Director Geral
	Santander Investment, S.A. (Espanha)	Membro do Comité de Direcção
	Abbey National, Plc. (Reino Unido)	Administrador
	Portal Universia Portugal, S.A.	Presidente da Comissão Executiva
Nuno Manuel Silva Amado	Banco Santander, S.A (Espanha).	Vice-Presidente do Conselho de Administração
	Portal Universia Portugal, S.A.	Director Geral
	Câmara de Comércio e Indústria Luso Espanhola	Membro do Comité de Direcção
Matias Rodrigues Inciarte	Banco Santander, S.A (Espanha).	Vice-Presidente da Junta Directiva
	Banco Espanhol de Crédito, S.A.	Vice-Presidente Terceiro do Conselho de Administração
	Financiera Ponferrada, S.A.	Membro do Conselho de Administração
	SCH Seguros e Resseguros, S.A.	Membro do Conselho de Administração
	União de Crédito Imobiliário, S.A.	Membro do Conselho de Administração
	Operador do Mercado Ibérico de Energia Pólo Espanhol, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Miguel de Campos Pereira de Bragança	Grupo Corporativo Ono, S.A.	Membro do Conselho de Administração
António José Sacadura Vieira Monteiro	Taxagest - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Vice-Presidente Segundo do Conselho de Administração
Eduardo José Stock da Cunha ¹	Portal Universia Portugal, S.A.	Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
	Banco Totta de Angola	Presidente do Conselho de Administração
Maria Estela Guedes Barbosa Rodrigues de Magalhães Barbot	ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
	SIBS – Soc. Interbancária de Serviços, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
António Mendo Castel-Branco Borges	Sarcol – Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
	SAR – Sociedade de Participações, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Eurico Silva Teixeira de Melo ²	Hedge Fund Standards Board	Chairman
	CNP Assurances (França)	Administrador
	SCOR (França)	Administrador
	Caixa Seguros (Brasil)	Administrador
	Jerónimo Martins	Administrador
	Heidrick and Struggles (EUA)	Administrador
Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos	Fundação Champalimaud	Administrador
	Portal Universia Portugal, SA	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Vogal da Comissão Executiva
	Socitrel – Santo Tirso	Presidente do Conselho Fiscal
Ana Patrícia Botín	RAR Holding	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
	Banco Santander, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
	Banco Espanhol de Crédito, S.A..	Presidente do Conselho de Administração
	Assicurazioni Generali, S.p.A	Membro do Conselho de Administração
Santander Investment, S.A.	Santander Investment, S.A.	Membro do Conselho de Administração
	Banco Santander, S.A.	Membro do Conselho de Administração

¹ Foi cooptado em 16 de Outubro de 2008

² Renunciou ao mandato com efeitos à data de 30 de Setembro de 2008

Nome	Sociedade	Função exercida
Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca	Banco Santander, S.A.	Secretário Geral, Secretário do Conselho e Director Geral
	LA União Resineira Espanhola, S.A.	Membro do Conselho de Administração
	Sociedade Correctora da Bolsa Valores Madrid, S.L.	Membro do Conselho de Administração
	Santander Holding International, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
	Bolsas y Mercados Españoles, Sociedad Holding de Mercados de Sistemas Financeiros	Membro do Conselho de Administração
Pedro Aires Coruche Castro e Almeida	Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Pedro Gaspar Fialho	Totta Crédito Especializado – IFIC, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Sofia Luísa Correia Henriques Cardoso de Menezes Frère	Santander Gestão de Activos, SGPS	Vogal do Conselho de Administração
	Santander Asset Management	Vogal do Conselho de Administração ³
	Santander Pensões, S.A.	Vogal do Conselho de Administração ⁴
José Carlos Brito Sítima	Portal Universia Portugal, S.A.	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
	Tottaurbe – Empresa de Administração e Construções, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
	Banco Totta de Angola	Presidente da Mesa da Assembleia Geral

³ Renunciou ao cargo em 30/12/08

⁴ Eleita em 30/12/08

Movimentos de Acções e Obrigações dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e na alínea a), do Artigo 8º, do Regulamento 4/2004 da CMVM, informa-se que os movimentos de acções e obrigações efectuados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, com referência ao ano de 2008, foram os seguintes:

Nome	Títulos	Posição 31/12/07	Movimentos em 2008				Posição 31/12/08
			Data	Aquisições	Alienações	Preço unitário (€)	
António Mota de Sousa Horta Osório	Acções Banco Santander Totta, SA	157	-	-	-	-	157
	Acções Santander Totta, SGPS, SA	142.571	-	-	-	-	142.571
	Acções Banco Santander Negócios Portugal, SA	2	-	-	-	-	2
	Obrig. BSP-Poup. Super Estrelas II	50	28/11	-	50	50	-
	Obrig. BTA-Poup Super Estrelas	75	13/10	-	75	50	-
	Obrig. BTA-Poup. Super Estrelas II	75	28/11	-	75	50	-
	Obrig. BTA-Estratégia Valor Mais 05/09	50	-	-	-	-	50
Nuno Manuel Silva Amado	Obrig. BTA-Totta Euro Inflação Cx. 2003/08	200	15/05		200	50	-
	Obrig. BSP Poupança Super Estrelas	200	30/10		200	50	-
	Obrig. BST-Inv. Premium 2011-8,25% Cx	100					100
	Obrig. BST-Poup. Super Estrelas II-cônjuge	300	28/11		300	50	-
	Obrig. BST-Premium Energias Cx 08/2010	-	03/03	120		50	120
Miguel de Campos Pereira de Bragança	Acções BST, SA	6.053					6.053
	Obrig. BTA-Rendimento Certo Cx. 05/2013	300					300
António José Sacadura Vieira Monteiro	Obrig. CPP-Garantido 6 anos	54	05/12		54	50	-
	Obrig. BTA-Rend. Certo Cx.05/2013	300					300
	Obrig. BST-Euro Banca 7/2011 CX	100					100
Eduardo José Stock da Cunha ⁵	Obrigações BTA Poupança Super Estrelas	50	30/10		50	50	-
Eurico Silva Teixeira de Melo ⁶	Acções Santander Totta, SGPS, SA	142.571					142.571
	Acções Banco Santander Totta, SA	157					157
	Obrig. BSP Poupança Super Estrelas II	900	28/11		900	50	-
	Obrig. BSP – Euro Rentabilidade	900	18/06		900	50	-
	Obrig. Rendimento Mundial 2004	500					500
	Obrig. BSP – Rend. Certo CX.05/2013	500					500
	Obrig. BST – Competição Mundial	1.240					1.240

⁵ Foi cooptado em 16 de Outubro de 2008

⁶ Renunciou ao mandato com efeitos à data de 30 de Setembro de 2008

DECLARAÇÃO A QUE SE REFERE A ALÍNEA C) DO N.º.1 DO ARTIGO 245º DO CÓDIGO DE VALORES MOBILIÁRIOS

A alínea c) do n.º.1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários determina que cada uma das pessoas responsáveis da sociedade emita declaração cujo teor é aí definido.

Os membros do Conselho de Administração da Santander Totta, S.G.P.S., S.A., aqui identificado nominativamente subscreveram individualmente a declaração que a seguir se transcreve:

“Declaro nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do n.º.1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, o relatório de gestão, as contas anuais, a certificação legal das contas e demais documentos de prestação de contas da Santander Totta, S.G.P.S., S.A., todas relativas ao exercício de 2008, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados daquela sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição daquela sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam”.

Conselho de Administração

Presidente: António Mota de Sousa Horta Osório

Vice-Presidentes: Matias Pedro Rodrigues Inciarte

Nuno Manuel da Silva Amado

Vogais: António José Sacadura Vieira Monteiro

Eduardo José Stock da Cunha

José Manuel Alves Elias da Costa

Miguel de Campos Pereira de Bragança

Demonstrações Financeiras Consolidadas

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	2008			2007		PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2008	2007
		Valor antes de Imparidade e Amortizações	Amortizações e Imparidade	Valor líquido	Valor líquido					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	6	614.133	-	614.133	538.047	Passivo				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	332.670	-	332.670	276.005	Recursos de bancos centrais	19	2.404.159	2.128.308	
Activos financeiros detidos para negociação	8	1.652.320	-	1.652.320	1.910.514	Passivos financeiros detidos para negociação	20	1.259.609	1.614.651	
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	9	3.794.107	-	3.794.107	3.655.470	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	21	4.138.379	-	
Activos financeiros disponíveis para venda	10	2.185.734	44.828	2.140.906	2.195.305	Recursos de outras instituições de crédito	22	4.909.492	4.473.141	
Aplicações em instituições de crédito	11	1.354.664	-	1.354.664	2.029.647	Recursos de clientes e outros empréstimos	23	15.700.248	16.033.144	
Crédito a clientes	12	33.154.818	442.184	32.712.634	30.303.618	Responsabilidades representadas por títulos	24	11.353.567	13.459.715	
Derivados de cobertura	13	197.494	-	197.494	41.515	Derivados de cobertura	13	89.251	227.809	
Outros activos tangíveis	14	833.118	411.201	421.917	427.077	Provisões	25	85.919	106.497	
Activos intangíveis	14	205.620	142.028	63.592	53.744	Provisões técnicas	17	371.563	342.791	
Investimentos em associadas	15	2.236	500	1.736	2.245	Passivos por impostos correntes	16	12.032	37.814	
Activos por impostos correntes	16	13.029	-	13.029	4.439	Passivos por impostos diferidos	16	47.484	40.199	
Activos por impostos diferidos	16	239.733	-	239.733	254.212	Passivos subordinados	26	279.184	352.052	
Provisões técnicas de resseguro cedido	17	32.048	-	32.048	22.200	Outros passivos	27	502.494	513.744	
Outros activos	18	568.015	54.098	513.917	288.466	Total do passivo		<u>41.153.381</u>	<u>39.329.865</u>	
							Capital próprio			
							Capital	28	1.972.962	1.972.962
							(Acções próprias)	28	(493)	(369)
							Reservas de reavaliação	28	(42.136)	8.175
							Outras reservas e resultados transitados	28	27.095	(245.288)
							Dividendos antecipados	28	(105.000)	(92.500)
							Resultado do exercício atribuível aos accionistas da ST SGPS	29	517.725	510.279
							Capital próprio atribuível aos accionistas da ST SGPS		2.370.153	2.153.259
							Interesses minoritários	30	561.366	519.380
							Total do Capital Próprio		<u>2.931.519</u>	<u>2.672.639</u>
							Total do Passivo e do Capital Próprio		<u>44.084.900</u>	<u>42.002.504</u>
Total do Activo		<u>45.179.739</u>	<u>1.094.839</u>	<u>44.084.900</u>	<u>42.002.504</u>					

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2008	2007
Juros e rendimentos similares	32	3.440.184	3.319.416
Juros e encargos similares	33	(2.684.490)	(2.622.030)
Margem financeira		755.694	697.386
Rendimentos de instrumentos de capital	34	6.537	10.603
Rendimentos de serviços e comissões	35	398.390	415.649
Encargos com serviços e comissões	36	(56.935)	(64.227)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	37	43.976	39.195
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	38	3.114	107.043
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	39	16.928	15.986
Resultados de alienação de outros activos	40	5.993	25.882
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	41	7.312	7.985
Margem bruta da actividade de seguros	41	27.027	18.340
Outros resultados de exploração	42	672	(7.569)
Produto bancário		1.208.708	1.266.273
Custos com o pessoal	43	(300.911)	(296.819)
Gastos gerais administrativos	44	(164.021)	(161.402)
Amortizações do exercício	14	(66.874)	(70.756)
Provisões líquidas de anulações	25	2.969	(11.755)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	25	(22.326)	(67.178)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	25	(763)	5
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	25	(22.220)	(22.004)
Resultados de associadas		(8)	59
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		634.554	636.423
Impostos			
Correntes	16	(87.784)	(121.997)
Diferidos	16	(28.438)	(3.610)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		518.332	510.816
Interesses minoritários	30	(607)	(537)
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas da ST SGPS		517.725	510.279
Acções em circulação		197.277.179.108	197.278.060.686
Resultado por acção (em Euros)		0,0026	0,0026

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Ações Próprias	Reservas de reavaliação			Outras reservas e resultados transitados	Dividendos antecipados	Resultado do exercício	Interesses minoritários	Total
			De Justo valor	De impostos diferidos	Sub-total					
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	1.972.962	(184)	110.628	(21.413)	89.215	(473.890)	(50.000)	425.182	554.698	2.517.983
Aplicação do resultado de 2006:										
. Regularização de dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	50.000	(50.000)	-	-
. Distribuição adicional de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(119.992)	-	(119.992)
. Transferência para reservas	-	-	-	-	-	234.298	-	(255.190)	20.892	-
Pagamento de dividendos de ações preferenciais com natureza de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(27.608)	(27.608)
Variações cambiais em filiais no estrangeiro	-	-	-	-	-	(5.086)	-	-	(28.809)	(33.895)
Compra de ações próprias	-	(185)	-	-	-	-	-	-	-	(185)
Compra pelo BST de ações próprias a minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(51)	(51)
Variação no justo valor de elementos patrimoniais disponíveis para venda	-	-	(101.025)	13.906	(87.119)	-	-	-	(70)	(87.189)
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa	-	-	225	(59)	166	-	-	-	2	168
Variação na "shadow reserve"	-	-	7.023	(1.861)	5.162	-	-	-	-	5.162
Outros	-	-	-	751	751	(610)	-	-	(211)	(70)
Dividendos antecipados sobre os resultados do exercício	-	-	-	-	-	-	(92.500)	-	-	(92.500)
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas da ST, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	510.279	537	510.816
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	1.972.962	(369)	16.851	(8.676)	8.175	(245.288)	(92.500)	510.279	519.380	2.672.639
Aplicação do resultado de 2007:										
. Regularização de dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	92.500	(92.500)	-	-
. Distribuição adicional de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(119.980)	-	(119.980)
. Transferência para reservas	-	-	-	-	-	297.799	-	(297.799)	-	-
. Ações preferenciais	-	-	-	-	-	(27.570)	-	-	27.570	-
Variações cambiais em filiais no estrangeiro	-	-	-	-	-	4.104	-	-	14.131	18.235
Transferência da reserva de flutuação cambial	-	-	903	-	903	(903)	-	-	-	-
Compra de ações próprias	-	(124)	-	-	-	-	-	-	-	(124)
Compra pelo BST de ações próprias a minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(24)	(24)
Variação no justo valor de elementos patrimoniais disponíveis para venda	-	-	(112.649)	20.868	(91.781)	-	-	-	(82)	(91.863)
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa	-	-	58.030	(15.378)	42.652	-	-	-	59	42.711
Variação na "shadow reserve"	-	-	(4.241)	1.124	(3.117)	-	-	-	-	(3.117)
Outros	-	-	(1)	1.033	1.032	(1.047)	-	-	(275)	(290)
Dividendos antecipados sobre os resultados do exercício	-	-	-	-	-	-	(105.000)	-	-	(105.000)
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas da ST, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	517.725	607	518.332
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	1.972.962	(493)	(41.107)	(1.029)	(42.136)	27.095	(105.000)	517.725	561.366	2.931.519

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	3.709.082	3.655.950
Pagamento de juros e comissões	(2.210.506)	(2.132.337)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(473.003)	(433.422)
Contribuições para os fundos de pensões	(212.400)	(46.638)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	56.104	55.382
Recuperação de créditos abatidos ao activo	14.407	22.312
Recebimento de prémios de seguros	1.723.722	1.138.484
Pagamento de sinistros	(1.391.555)	(817.615)
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais	<u>1.215.851</u>	<u>1.442.116</u>
(Aumentos)/diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	695.603	(506.884)
Activos financeiros detidos para negociação	221.578	(113.275)
Créditos a clientes	(2.420.820)	(2.009.420)
Activos e passivos ao justo valor através de resultados	59.891	(667.274)
Activos não correntes detidos para venda	(54.433)	1.240
Outros activos	24.982	30.964
	<u>(1.473.199)</u>	<u>(3.264.649)</u>
Aumentos/(diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de instituições de crédito	700.797	2.734.274
Recursos de clientes e outros empréstimos	3.227.929	465.073
Passivos financeiros detidos para negociação	(355.042)	108.560
Outros passivos	(30.573)	(683)
	<u>3.543.111</u>	<u>3.307.224</u>
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	3.285.763	1.484.691
Impostos pagos	(130.996)	(114.554)
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>3.154.767</u>	<u>1.370.137</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	6.537	10.603
Aquisição de activos disponíveis para venda	(417.055)	(1.946.016)
Alienação de activos disponíveis para venda	361.676	516.964
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda	90.969	15.070
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(82.212)	(97.284)
Vendas de activos tangíveis	14.071	1.822
Caixa líquida das actividades de investimento	<u>(26.014)</u>	<u>(1.498.841)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Dividendos pagos	(212.480)	(169.992)
Reembolso de dívida titulada e subordinada	(30.701)	(142.012)
Distribuição de dividendos de acções preferenciais	(27.608)	(27.608)
Emissão/reembolso de obrigações de caixa e outros	(2.292.879)	989.571
Remuneração paga relativa às obrigações de caixa e outros	(412.626)	(506.389)
Remuneração paga relativa a passivos subordinados	(19.708)	(21.738)
Caixa líquida das actividades de financiamento	<u>(2.996.002)</u>	<u>121.832</u>
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	<u>132.751</u>	<u>(6.872)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	814.052	820.924
Caixa e seus equivalentes no fim do período	946.803	814.052

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

NOTA INTRODUTÓRIA

A Santander Totta - SGPS, S.A. (adiante igualmente designada por “Sociedade”, “Santander Totta” ou “ST SGPS”) foi constituída no dia 16 de Dezembro de 2004 no âmbito da operação de cisão / fusão do Banco Totta & Açores, S.A. (totta). Nos termos desta operação, as participações financeiras detidas pelo totta na Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) e na então denominada Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (“Santander Totta Seguros” ou “Companhia”) foram destacadas do património do totta e usadas para a realização em espécie do capital social da Santander Totta. Na mesma data, os restantes activos e passivos do totta, em conjunto com o Banco Santander Portugal, S.A. (BSP), foram incorporados por fusão na Companhia Geral de Crédito Predial Português, S.A. (CPP) que alterou a sua designação para Banco Santander Totta, S.A. (“Banco” ou “BST”). A Santander Totta tem por objecto social a gestão de participações noutras empresas, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, e encontra-se sediada em Portugal.

A Santander Totta faz parte do Grupo Santander. Os principais saldos e transacções mantidos com empresas do Grupo Santander durante os exercícios de 2008 e 2007 encontram-se detalhados na Nota 47.

O Grupo dispõe de uma rede nacional de 693 balcões (685 balcões em 31 de Dezembro de 2007) e mantém igualmente sucursais em Londres e no Luxemburgo, assim como uma Sucursal Financeira Exterior e uma Sucursal Financeira Internacional na Região Autónoma da Madeira. Dispõe ainda de algumas filiais e escritórios de representação no estrangeiro e de participações em empresas subsidiárias e associadas. No exercício de 2007, foi deliberado pelo Conselho de Administração do BST proceder ao encerramento da Sucursal do Luxemburgo.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras consolidadas da Santander Totta foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso 1/2005 de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal. No que se refere às empresas do Grupo que utilizam normativos contabilísticos diferentes, são preparados ajustamentos de conversão para IAS/IFRS.

No exercício de 2008, o Banco analisou as alterações verificadas nas Normas IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração e IFRS 7 – Instrumentos financeiros: Divulgações, endossadas pela União Europeia, sobre reclassificação de instrumentos financeiros. No entanto, o Banco optou por não efectuar quaisquer reclassificações.

No exercício de 2007, a Sociedade e as empresas subsidiárias e associadas adoptaram a Norma IFRS 7, cujo impacto consistiu essencialmente num alargamento das divulgações fornecidas ao nível dos instrumentos financeiros utilizados (Nota 48).

Por outro lado, adoptou igualmente em 2007 a alteração verificada na Norma IAS 1 – Divulgações sobre requisitos de capital, a qual se reflectiu essencialmente na necessidade de divulgações adicionais sobre esta matéria. As divulgações previstas no âmbito desta alteração são apresentadas na Nota 49.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008, encontravam-se disponíveis para adopção antecipada as seguintes normas (novas e revistas) e interpretações emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e pelo “Internacional Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), respectivamente, endossadas pela União Europeia:

- IFRS 8 – “Segmentos operacionais” – Esta Norma define os requisitos de divulgação de informação sobre segmentos, substituindo a Norma IAS 14 – “Relato por Segmentos”. É de aplicação obrigatória em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009.
- IAS 1 (Alteração) – “Apresentação de demonstrações financeiras” – As alterações foram introduzidas ao nível da denominação e dos requisitos de apresentação das demonstrações financeiras, assim como de determinadas transacções com efeito em rubricas de capital próprio. É de aplicação obrigatória em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009.
- IAS 1 (Alteração) – “Apresentação de demonstrações financeiras – Instrumentos financeiros com uma opção put e obrigações decorrentes de uma liquidação” e IAS 32 (Alteração) – “Instrumentos financeiros: apresentação” - As alterações a estas normas esclarecem os critérios que deverão ser considerados no âmbito da classificação de instrumentos financeiros com uma opção de venda, nomeadamente, se em passivos financeiros ou em instrumentos de capital. As normas revistas são de aplicação obrigatória em exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009.

Adicionalmente, até à data de aprovação das demonstrações financeiras anexas, foram ainda emitidas as seguintes normas e interpretações, ainda não endossadas pela União Europeia:

- IFRS 3 (Alteração) – “Concentrações de actividades empresariais” e IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e individuais” – A revisão efectuada ao texto destas normas introduz alterações na mensuração e registo do “Goodwill” apurado no âmbito de concentrações de actividades empresariais, quer no momento inicial, quer como resultado de eventos posteriores a essa data com efeito no justo valor da entidade adquirida e no tratamento contabilístico de aquisições efectuadas em diversas fases. Vem ainda definir o tratamento contabilístico a adoptar no registo de transacções com acções de filiais, com e sem manutenção de controlo.

A adopção das normas revistas é de aplicação obrigatória em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Julho de 2009.

- IAS 27 (Alteração) – “Demonstrações financeiras consolidadas e separadas – Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada” – As alterações efectuadas ao texto desta norma correspondem essencialmente a clarificação dos critérios de mensuração de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada, no âmbito de uma operação de reestruturação de um grupo com alterações ao nível da empresa mãe. A adopção da norma revista é de aplicação obrigatória para exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009.
- IAS 39 (Alteração) – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” – A revisão efectuada ao texto desta Norma pretende clarificar dois aspectos relacionados com contabilidade de cobertura, nomeadamente a identificação da inflação como risco coberto e a cobertura através de opções. Com esta alteração, apenas se pode designar como risco coberto a componente de inflação relacionada com fluxos de caixa de instrumentos financeiros se essa componente estiver especificada contratualmente. As opções podem ser designadas como de cobertura de justo valor ou de fluxos de caixa, mas esta alteração esclarece que apenas o valor intrínseco da opção e não o valor temporal reflecte o risco e, como tal, se for designada a opção na sua totalidade para cobertura de um risco, deverá existir ineficácia de cobertura. É de aplicação obrigatória em exercícios iniciados em ou após 1 de Julho de 2009.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

- IFRIC 16 – “Cobertura de um investimento líquido de operações no exterior” – Esta interpretação clarifica os tipos de riscos cambiais que se qualificam para contabilidade de cobertura, assim como que montantes designar, onde no grupo devem ser detidos os instrumentos de cobertura e que montantes devem ser reclassificados para resultados quando a operação coberta termina. É de aplicação obrigatória em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Outubro de 2008.
- IFRIC 17 – “Distribuição de dividendos em espécie” – Esta interpretação clarifica o tratamento contabilístico dos dividendos em espécie a distribuir a accionistas. É de aplicação obrigatória em exercícios iniciados em ou após 1 de Julho de 2009.

Apesar de não se encontrar ainda disponível uma avaliação do impacto da adopção das normas e interpretações supra referidas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, o Conselho de Administração entende que a sua aplicação não apresentará um impacto materialmente relevante para as mesmas.

As demonstrações financeiras da Santander Totta e das empresas subsidiárias e associadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, estão pendentes de aprovação pelas correspondentes Assembleias Gerais de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração da Santander Totta admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

1.2. Princípios de consolidação e registo de empresas associadas

Empresas subsidiárias são aquelas em que a Sociedade detém directa ou indirectamente o controlo. Entende-se que existe controlo quando a percentagem de participação é superior a 50%, se detém a maioria dos direitos de voto ou o poder de gerir a política financeira e operacional de uma entidade de forma a obter benefícios das suas actividades.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias são consolidadas pelo método da integração global, a partir do momento em que a Santander Totta assume o controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa.

Os saldos, as transacções e os correspondentes proveitos e custos entre empresas subsidiárias são eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias que foram consolidadas pelo método da integração global é apresentado na rubrica de “Interesses Minoritários” (Nota 30).

As empresas associadas são entidades nas quais a Santander Totta exerce influência significativa, mas não detém o seu controlo. Entende-se existir influência significativa quando se detém uma participação financeira (directa ou indirecta) superior a 20% ou o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da entidade, mas sem haver controlo nem controlo conjunto sobre a mesma. As participações financeiras em empresas associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial, a partir do momento em que a Sociedade passa a deter influência significativa e até ao momento em que a mesma termina.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo do total do capital próprio e dos lucros e prejuízos reconhecidos pelas empresas associadas.

O goodwill corresponde à diferença positiva entre o custo de aquisição e a percentagem efectiva equivalente no justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes das empresas subsidiárias e associadas.

A Santander Totta decidiu não aplicar retrospectivamente a Norma IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais. Neste sentido, o goodwill resultante de aquisições até 1 de Janeiro de 2004, encontra-se deduzido ao capital próprio de acordo com a anterior política contabilística seguida. Por outro lado, as diferenças de consolidação negativas anteriormente registadas foram acrescidas ao capital próprio, tal como permitido pela Norma IFRS 1.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As aquisições de empresas subsidiárias e associadas ocorridas após 1 de Janeiro de 2004, são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor, determinado à data da compra, dos activos adquiridos e dos passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição. O goodwill é registado no activo e é sujeito a testes de imparidade de acordo com a Norma IAS 36, não sendo amortizado. Adicionalmente, sempre que se identifique que o justo valor é superior ao custo de aquisição (goodwill negativo), o diferencial é reconhecido na demonstração dos resultados.

A Santander Totta consolida pelo método da integração global as entidades de finalidade especial (SPE), nomeadamente os veículos relativos às operações de titularização de crédito à habitação.

A ST SGPS decidiu anular na data de transição (1 de Janeiro de 2004) a reserva decorrente das flutuações cambiais originadas pela conversão das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias com moeda funcional diferente do Euro. A partir dessa data e de acordo com a Norma IAS 21, as demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para Euros segundo a seguinte metodologia:

- A conversão dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio de fecho do Euro à data de balanço;
- Os activos não monetários registados ao custo histórico, incluindo activos tangíveis, permanecem reflectidos ao câmbio original; e
- Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para Euros ao câmbio médio do mês em que são reconhecidos.

As diferenças cambiais apuradas na conversão para Euros são registadas nos capitais próprios da Sociedade na rubrica de “Reservas de flutuação cambial”.

1.3. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização dos exercícios

A Santander Totta adopta o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras. Assim, os custos e proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Transacções em moeda estrangeira

As contas da Sociedade são preparadas na divisa do ambiente económico em que opera (“moeda funcional”), sendo expressas em Euros.

As transacções em moeda distinta da moeda funcional, e os correspondentes proveitos e custos, são registadas ao câmbio da data em que ocorrem. Em cada data de balanço, os activos e passivos expressos em moeda distinta da moeda funcional são convertidos à taxa de câmbio de fecho (“fixing” do Banco de Portugal).

c) Empréstimos e contas a receber

Esta categoria de activos financeiros inclui o crédito concedido a clientes e aplicações em instituições de crédito.

O crédito a clientes abrange os créditos concedidos a clientes e outras operações de empréstimo tituladas (papel comercial) cuja intenção não é a da venda no curto prazo, sendo registados inicialmente pelo seu valor nominal.

Posteriormente, o crédito e outros valores a receber são registados ao custo amortizado, sendo igualmente submetidos a análises periódicas de imparidade.

As comissões e custos externos imputáveis à contratação das operações subjacentes aos activos incluídos nesta categoria, bem como os juros associados aos créditos concedidos, são periodificados ao longo do período de vigência dos créditos, segundo o método da taxa efectiva, sendo reconhecidos independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. A Santander Totta optou por diferir as comissões recebidas e pagas associadas aos créditos concedidos a partir de 1 de Janeiro de 2004.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital ou juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento. Os créditos com prestações vencidas são denunciados nos termos do manual de crédito aprovado, sendo nesse momento considerada vencida toda a dívida.

Imparidade

Periodicamente, o Grupo analisa o crédito concedido a clientes e outros valores a receber com o objectivo de identificar evidências de imparidade. Considera-se que um activo financeiro se encontra em imparidade se, e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tenha um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos.

Para efeitos de apuramento da imparidade do crédito concedido, o Grupo segmentou a sua carteira da seguinte forma:

- Crédito concedido a empresas;
- Crédito à habitação;
- Crédito ao consumo;
- Crédito concedido através de cartões de crédito; e
- Outros créditos a particulares.

Relativamente ao segmento de crédito concedido a empresas, o Grupo efectua uma análise individual dos clientes que apresentem:

- Situações de mora com responsabilidades superiores a mEuros 75 (acompanhados por gestores de recuperações);
- Situações de incumprimento superior a 90 dias:
 - . Todas as responsabilidades superiores a mEuros 300; e
 - . Responsabilidades entre mEuros 50 e mEuros 300 que sejam acompanhadas por gestores de risco.
- Todos os clientes que estejam classificados em “morosidade de gestão” no sistema de acompanhamento do Banco por apresentarem algum tipo de indícios que possam potencialmente levar a situações de imparidade.

Os clientes analisados individualmente para os quais não forem apuradas perdas por imparidade são posteriormente avaliados no âmbito de uma análise colectiva, sendo diferenciados entre clientes com responsabilidades superiores ou inferiores a mEuros 300.

Para os restantes segmentos da carteira de crédito, o Grupo efectua uma análise colectiva para apuramento das perdas por imparidade.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo está relacionada com a observação de diversos eventos de perda, de entre os quais se destacam:

- Situações de incumprimento do contrato, nomeadamente atraso no pagamento do capital e/ou juros;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor;
- Alteração significativa da situação patrimonial do devedor;
- Ocorrência de alterações adversas, nomeadamente:
 - . Das condições e/ou capacidade de pagamento; e
 - . Das condições económicas do sector no qual o devedor se insere, com impacto na capacidade de cumprimento das suas obrigações.

As perdas por imparidade para os clientes sem incumprimento correspondem ao produto entre a probabilidade de incumprimento (PI) e o montante correspondente à diferença entre o valor de balanço dos respectivos créditos e o valor actualizado dos cash-flows estimados dessas operações. A PI corresponde à probabilidade de uma operação ou cliente entrar em situação de incumprimento durante um determinado período de emergência. Este período equivale ao tempo que decorre entre a ocorrência de um evento originador de perdas e o momento em que a existência desse evento é percebida pelo Grupo ("Incurred but not reported"). Para todos os segmentos da carteira, o Grupo considerou um período de emergência de 12 meses.

Se existir evidência que o Grupo incorreu numa perda por imparidade em crédito e outros valores a receber, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor de balanço desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos financeiros é reduzido do saldo da conta de perdas por imparidade. Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade consiste na taxa de juro corrente, determinada pelo contrato. As perdas por imparidade são registadas por contrapartida da demonstração dos resultados.

De acordo com o modelo de imparidade em vigor no Grupo para a carteira de crédito a clientes, é analisada a existência de perdas por imparidade em termos individuais, através de uma análise casuística, bem como em termos colectivos. Quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares. Sempre que o Grupo entende necessário, a informação histórica é actualizada com base nos dados correntes observáveis, por forma a esta reflecta os efeitos das condições actuais.

Quando num período subsequente se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido, sendo ajustada a conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração dos resultados.

Periodicamente, o Grupo abate ao activo os créditos considerados incobráveis por utilização da respectiva imparidade acumulada. Em caso de eventual recuperação dos referidos créditos, esta é reconhecida como dedução às perdas por imparidade reconhecidas na demonstração dos resultados, na rubrica de "Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações".

Venda de créditos

Os ganhos e perdas obtidos na venda de créditos a título definitivo são registados em resultados na rubrica “Resultados de alienação de outros activos” (Nota 40). Estes ganhos ou perdas correspondem à diferença entre o valor de venda fixado e o valor de balanço desses activos, líquido de perdas por imparidade. Na determinação do valor de venda fixado, não foram considerados eventuais recebimentos contingentes futuros.

Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo do período de vida das operações.

d) Reconhecimento de rendimentos e custos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões obtidos na execução de um acto significativo, como por exemplo comissões na sindicância de empréstimos, são reconhecidos em resultados quando o acto significativo tiver sido concluído.

Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no período a que se referem.

Os rendimentos de serviços e comissões que integram a remuneração dos instrumentos financeiros são registados em resultados pelo método da taxa efectiva.

O reconhecimento dos custos com serviços e comissões é efectuado de acordo com os mesmos critérios adoptados para os proveitos.

e) Instrumentos financeiros

Os seguintes activos e passivos financeiros são reconhecidos e valorizados de acordo com as Normas IAS 32 e IAS 39 e compreendem as categorias específicas abaixo indicadas:

- Activos e passivos financeiros detidos para negociação;
- Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados;
- Activos financeiros disponíveis para venda; e
- Outros passivos financeiros.

i) Activos e passivos financeiros detidos para negociação e activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros detidos para negociação incluem títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos, adquiridos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo. Os derivados de negociação com valor líquido a receber (justo valor positivo), bem como as opções compradas são incluídos na rubrica activos financeiros detidos para negociação. Os derivados de negociação com valor líquido a pagar (justo valor negativo), bem como as opções vendidas são incluídos na rubrica passivos financeiros detidos para negociação.

Os activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem os títulos de rendimento fixo e variável que o Banco optou por registar e avaliar ao justo valor através de resultados, bem como o respectivo funding.

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação e os activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Os ganhos e perdas decorrentes da valorização subsequente ao justo valor são reconhecidos na demonstração dos resultados.

O justo valor dos activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados que sejam transaccionados em mercados activos é o seu “bid-price” ou a sua cotação de fecho à data do balanço. Se um preço de mercado não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas de valorização, que incluem modelos de avaliação de preços ou técnicas de “discounted cash-flows”.

Quando são utilizadas técnicas de “discounted cash-flows”, os fluxos financeiros futuros são estimados de acordo com as expectativas da gestão e a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de mercado para instrumentos financeiros com características semelhantes. Nos modelos de avaliação de preços, os dados utilizados correspondem a informações sobre preços de mercado.

O justo valor dos derivados que não são transaccionados em bolsa é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes bem como a qualidade creditícia das contrapartes.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida que não se encontrem classificados como activos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados, como investimentos a deter até à maturidade ou como empréstimos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, com excepção dos instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio denominada “Reserva de justo valor” até à sua venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários são reconhecidos directamente na demonstração dos resultados.

iii) Reconhecimento de rendimentos

Os juros inerentes aos activos financeiros e o reconhecimento das diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados na rubrica de “Juros e rendimentos similares” da demonstração dos resultados.

Em 2008 o Grupo passou a classificar os juros associados a instrumentos financeiros derivados de negociação, na rubrica “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados” (Nota 37).

Os rendimentos de títulos de rendimento variável, nomeadamente os dividendos, são reconhecidos em resultados na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

iv) Operações de venda com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificados os respectivos juros.

v) Imparidade em instrumentos financeiros

Quando existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, as perdas por imparidade são registadas por contrapartida da demonstração dos resultados.

Para títulos cotados, considera-se que existe evidência de imparidade numa situação de desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação dos títulos. Para títulos não cotados, é considerado evidência de imparidade a existência de impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, desde que possa ser estimado com razoabilidade.

Excepto conforme descrito no parágrafo seguinte, caso num período subsequente se registre uma diminuição no montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o valor previamente reconhecido é revertido através de ajustamento à conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração dos resultados.

Relativamente a activos financeiros disponíveis para venda, em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa ou prolongada do justo valor do título ou de dificuldades financeiras do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados. As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, caso se verifique uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na reserva de justo valor. Quanto a títulos de rendimento variável para os quais tenha sido registada imparidade, posteriores variações negativas no justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

vi) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros correspondem essencialmente a recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e dívida emitida. Estes passivos são valorizados inicialmente ao justo valor, o qual normalmente corresponde à contraprestação recebida, líquida dos custos de transacção, e são posteriormente valorizados ao custo amortizado de acordo com o método da taxa efectiva.

Os derivados embutidos em obrigações emitidas são registados separadamente e reavaliados ao justo valor através de resultados.

f) Valorização de instrumentos derivados e contabilidade de cobertura

Os instrumentos derivados transaccionados pelo Grupo são sempre reconhecidos em balanço pelo seu justo valor.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros (nomeadamente em dívida emitida) são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estejam intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não seja registada ao justo valor por contrapartida de resultados.

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados para cobertura dos riscos de taxa de juro e taxa de câmbio resultantes de actividades de financiamento e de investimento. Os derivados que não se qualificam para aplicação da contabilidade de cobertura são registados como instrumentos financeiros de negociação, nas rubricas de activos ou passivos financeiros detidos para negociação, e todas as variações no seu justo valor são reflectidas em resultados.

Os derivados que se qualificam para aplicação de contabilidade de cobertura são registados ao seu justo valor e os ganhos ou perdas são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pelo Grupo.

Nos termos previstos na Norma IAS 39.88 é aplicada a contabilidade de cobertura quando se verificam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Existência de documentação formal da relação de cobertura e da estratégia de gestão de risco do Grupo, incluindo os seguintes aspectos:
 - . Identificação do instrumento de cobertura;
 - . Identificação do elemento coberto;
 - . Identificação do tipo de risco coberto; e
 - . Definição da forma de medição da eficácia da cobertura e acompanhamento subsequente.
- Expectativa inicial de que a relação de cobertura seja altamente eficaz; e
- Ao longo da vida da operação, a eficácia da cobertura se situe no intervalo entre 80% e 125%. A eficácia das coberturas é testada em cada data de reporte financeiro, comparando a variação no justo valor do elemento coberto, com a variação no justo valor do derivado de cobertura.

A metodologia da contabilidade de cobertura apenas é aplicada a partir do momento em que todos estes requisitos são cumpridos. Do mesmo modo, se em algum momento a eficácia de cobertura deixar de se situar no intervalo entre 80% e 125%, a contabilidade de cobertura é descontinuada.

Cobertura de justo valor

Os ganhos ou perdas na reavaliação de um instrumento de cobertura são reconhecidos em resultados. Caso a cobertura seja eficaz os ganhos ou perdas resultantes da variação no justo valor do elemento coberto relativo ao risco que está a ser objecto de cobertura são igualmente reconhecidos em resultados.

Se um instrumento de cobertura se vence ou é terminado antecipadamente, os ganhos ou perdas reconhecidos na valorização do risco coberto como correcções de valor dos elementos cobertos, são amortizados ao longo do período remanescente. Se o activo ou passivo coberto é vendido ou liquidado, os montantes reconhecidos a título de valorização do risco coberto são registados em resultados do exercício e o instrumento derivado passa a pertencer à carteira de negociação. Se a cobertura deixar de ser eficaz, os ganhos ou perdas reconhecidos como correcções de valor dos elementos cobertos são amortizados por resultados durante o período remanescente.

No caso de coberturas de risco de taxa de câmbio de elementos monetários, não é aplicada contabilidade de cobertura, sendo o ganho ou perda associado ao derivado reconhecido na demonstração dos resultados, assim como as variações cambiais dos elementos monetários.

Cobertura de fluxos de caixa

Como cobertura de fluxos de caixa entende-se a cobertura a uma exposição relativa à variabilidade de fluxos futuros, que pode ser atribuída a um risco específico associado a um activo ou passivo reconhecido, ou ainda a uma transacção futura altamente provável, e que possa afectar os resultados.

O Grupo tem instrumentos financeiros derivados contratados para cobertura dos fluxos futuros de juros de parte da sua carteira de crédito à habitação remunerada a taxa variável.

A aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa está sujeita aos requisitos genéricos anteriormente referidos para a contabilidade de cobertura e implica os seguintes registos:

- O ganho ou perda no instrumento de cobertura na parcela que seja considerada eficaz é reconhecido directamente em rubrica específica do capital próprio; e
- A parte não eficaz é reconhecida em resultados.

Adicionalmente, o ganho ou perda no instrumento de cobertura reconhecido em capitais próprios corresponde ao menor dos seguintes valores:

- A variação acumulada no justo valor do instrumento de cobertura desde o início da cobertura; e
- A variação acumulada no justo valor do elemento coberto, relativo ao risco que está a ser coberto, desde o início da cobertura.

Nesse sentido, e se aplicável, a parte não reconhecida em capitais próprios do ganho ou perda no instrumento de cobertura é reflectida em resultados.

A contabilidade de cobertura de fluxos de caixa deve ser descontinuada se o instrumento de cobertura se vencer ou terminar antecipadamente, se a cobertura deixar de ser eficaz ou se for decidido terminar a designação da relação de cobertura. Nestes casos, o ganho ou perda acumulado resultante do instrumento de cobertura deve permanecer reconhecido separadamente no capital próprio, sendo reflectido em resultados no mesmo período de tempo do reconhecimento em resultados dos ganhos ou perdas no elemento coberto.

g) Outros activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis), deduzido de amortizações acumuladas, bem como de perdas por imparidade, quando aplicável.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem:

	Anos de <u>vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento	4 a 10

As despesas de investimento em obras não passíveis de recuperação realizadas em edifícios que não sejam propriedade do Grupo (arrendados) são amortizadas ao longo de um prazo compatível com o da sua vida útil esperada ou do contrato de arrendamento, caso este seja inferior. Em média corresponde a um período de dez anos.

Conforme previsto na Norma IFRS 1, os activos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2004, foram registados pelo valor contabilístico na data de transição para os IAS/IFRS, que correspondeu ao custo ajustado por reavaliações efectuadas nos termos da legislação em vigor, decorrentes da evolução de índices gerais de preços. Uma parcela correspondente a 40% do aumento das amortizações que resultam dessas reavaliações não é aceite como custo para efeitos fiscais, sendo registados os correspondentes impostos diferidos passivos.

Periodicamente são efectuados testes de imparidade. Para este efeito, os baldios são considerados unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo registadas perdas por imparidade nas situações em que o valor do imóvel não é recuperado através do seu uso nas operações. Para esses casos, o valor da imparidade corresponde à diferença entre o valor líquido do imóvel e o seu valor de avaliação.

Os critérios seguidos nas avaliações consideram normalmente o método de comparação de mercado, e o valor constante da avaliação corresponde ao valor de mercado do bem no estado actual.

h) Activos intangíveis

O Grupo regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos relativos a tecnologias de informação implementados e em fase de implementação, bem como o custo de software adquirido, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se reflecte para além do exercício em que são realizados. Anualmente é efectuada uma análise para apuramento de eventuais perdas por imparidade.

Os activos intangíveis são amortizados por duodécimos, ao longo do seu período de vida útil estimado o qual, em média, corresponde a três anos.

i) Activos tangíveis disponíveis para venda

O Grupo regista na rubrica de “Outros activos” os imóveis, equipamentos e outros bens recebidos em dação para pagamento de operações de crédito vencido, pelo valor acordado no contrato de dação, o qual corresponde ao menor dos valores da dívida existente ou da avaliação do bem, na data da dação. Os imóveis são objecto de avaliações periódicas efectuadas por avaliadores independentes que dão lugar ao registo de perdas por imparidade, sempre que o valor decorrente dessas avaliações (líquido de custos de venda) seja inferior ao valor por que se encontram contabilizados. Os activos tangíveis são registados nesta rubrica a partir do momento da celebração do contrato promessa de dação ou da arrematação.

Adicionalmente, são registados nesta rubrica os imóveis que foram de serviço próprio do Grupo e que se encontram em processo de venda. Estes activos são transferidos pelo seu valor contabilístico de acordo com a Norma IAS 16 (custo de aquisição, líquido de amortizações e imparidades acumuladas), deixam de ser amortizados e são objecto de avaliações periódicas para apuramento de eventuais perdas por imparidade.

O Grupo não reconhece mais-valias potenciais nestes activos, em virtude de não existir uma expectativa suficientemente comprovada da sua realização e tendo em conta a evolução do mercado imobiliário.

O Conselho de Administração da Sociedade considera que os métodos adoptados são adequados e reflectem a realidade de mercado.

j) Provisões

Esta rubrica do passivo inclui as provisões constituídas para fazer face, nomeadamente, ao plano de reestruturação, pensões de administradores, riscos fiscais, processos judiciais e a outros riscos específicos decorrentes da actividade do Grupo, de acordo com a Norma IAS 37 (Nota 25).

k) Benefícios pós-emprego dos colaboradores

O Banco subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) para o sector bancário, pelo que os seus empregados ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os empregados do ex – totta estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades do Banco com pensões relativamente a estes colaboradores consistem no pagamento de complementos. Os restantes trabalhadores do BST não estão inscritos na Segurança Social, pelo que relativamente a estes o Banco é responsável pelo pagamento integral das pensões previstas no ACT. Para cobertura das suas responsabilidades o Banco dispõe de um Fundo de Pensões.

O plano de pensões existente no BST corresponde a um plano de benefícios definidos, uma vez que estabelece os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma em função do tempo de serviço prestado e da respectiva retribuição à data da reforma, sendo as pensões actualizadas anualmente com base nas remunerações previstas no ACT para o pessoal no activo.

Em 1 de Janeiro de 2004, o BST optou por não aplicar retrospectivamente a Norma IAS 19, não tendo efectuado o recálculo dos ganhos e perdas actuariais que seriam diferidos em balanço caso tivesse adoptado esta Norma desde o início dos planos de pensões. Deste modo, os ganhos e perdas actuariais já existentes em 1 de Janeiro de 2004, bem como os decorrentes da adopção da Norma IAS 19, foram anulados/registados por contrapartida de resultados transitados nessa data.

As responsabilidades do BST com pensões de reforma são calculadas por peritos externos, com base no método “Projected Unit Credit”. A taxa de desconto utilizada nos estudos actuariais é determinada com base nas taxas de mercado relativas a obrigações de empresas de rating elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos (Euros) e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano. Os benefícios pós-emprego dos colaboradores incluem ainda os cuidados médicos (SAMS), bem como o subsídio por morte na reforma.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes: (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados; e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos como um activo ou um passivo. O seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

De acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas actuariais diferidos acumulados no início do ano que excedam 10% do total das responsabilidades ou do valor do Fundo, dos dois o maior, reportados igualmente ao início do ano, são imputados a resultados durante o período estimado de serviço remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuariais acumulados que se situem dentro do referido limite, não são reconhecidos em resultados.

O BST regista em “Custos com o pessoal” da demonstração dos resultados as seguintes componentes:

- Custo dos juros do plano, líquido do rendimento esperado dos activos do Fundo de Pensões, de acordo com a Carta Circular nº 106/08/DSBDR do Banco de Portugal, de 18 de Dezembro de 2008. Em 2007 estes montantes eram reconhecidos na rubrica “Juros e rendimentos similares”;
- Custo dos serviços correntes; e
- Custo com reformas antecipadas, correspondentes ao acréscimo de responsabilidades pela passagem à situação de reforma.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2007 e 2008, o Banco utilizou parte da provisão para reestruturação (“Provisões para pensões e outros encargos”) de que dispunha para fazer face aos acréscimos de responsabilidades por serviços passados decorrentes da passagem de colaboradores à situação de reforma antecipada.

As responsabilidades com pensões de reforma, deduzidas do justo valor dos activos do Fundo de Pensões, e corrigidas pela ganhos e perdas actuariais não reconhecidos em resultados devido ao método do corredor, são registadas na rubrica de “Outros activos” (Nota 18).

O Aviso do Banco de Portugal nº 4/2005 determina a obrigatoriedade de financiamento integral pelo Fundo de Pensões das responsabilidades por pensões em pagamento e de um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades com serviços passados do pessoal no activo.

Em 2007 e 2008, o BST dotou o Fundo de Pensões de forma a proceder à cobertura da totalidade das suas responsabilidades com benefícios de empregados, incluindo o SAMS.

A Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Santander Totta Seguros), em conformidade com o Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) vigente para o sector segurador, assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados que tenham sido admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data de entrada em vigor do novo CCT. Este compromisso inclui os colaboradores que transitaram da Seguros Génesis no âmbito do convénio celebrado entre a Seguros Génesis e a Santander Totta Seguros em 29 de Junho de 2001. Os complementos consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma. O regime de reconhecimento contabilístico e imputação à conta de ganhos e perdas da Santander Totta Seguros das responsabilidades por pensões de reforma por velhice e invalidez consiste na cobertura integral no final de cada exercício do valor actual das responsabilidades por serviços passados com pensões de reforma. As responsabilidades com os complementos de pensões de reforma foram calculadas pelo método “Projected Unit Credit”.

O Banco Santander Negócios Portugal, S.A. (BSNP) não subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, estando abrangido pelo Regime Geral da Segurança Social. No exercício de 2006 o BSNP constituiu um fundo de pensões complementar a favor dos seus colaboradores. Trata-se de um fundo de contribuição definida, em que os colaboradores que decidam participar efectuem contribuições mensais para o fundo, equivalentes a uma percentagem do seu salário pensionável, e o BSNP efectua uma contribuição anual. Os participantes, na data normal de reforma ou quando se encontrem em situação de invalidez reconhecida pela Segurança Social, terão direito a receber uma renda mensal vitalícia, a adquirir junto de uma seguradora, resultante do valor acumulado das unidades de participação adquiridas com as contribuições efectuadas pelo participante e pelo associado (BSNP). O BSNP reconhece em custos do exercício o montante da contribuição anual no exercício a que respeita.

l) Prémios de antiguidade

Nos termos do ACT, o BST assumiu o compromisso de atribuir aos colaboradores no activo que completem quinze, vinte e cinco e trinta anos de bom e efectivo serviço, um prémio de antiguidade de valor igual, respectivamente, a um, dois ou três meses da sua retribuição mensal efectiva (no ano da atribuição).

O BST determina o valor actual das responsabilidades com prémios de antiguidade através de cálculos actuariais pelo método "Projected Unit Credit". Os pressupostos actuariais (financeiros e demográficos) têm por base expectativas para o crescimento dos salários e baseiam-se em tábuas de mortalidade adaptadas à população do BST. A taxa de desconto é determinada com base em taxas de mercado de obrigações de empresas de rating elevado e prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

As responsabilidades por prémios de antiguidade são registadas na rubrica de "Outros passivos – prémios de antiguidade" (Nota 27).

m) Impostos sobre os lucros

A Sociedade e as empresas subsidiárias e associadas são tributadas individualmente e estão sujeitas ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

Ao abrigo do regime fiscal das Sociedades Gestoras de Participações Sociais, os lucros que sejam distribuídos à Sociedade pelas suas participadas são integralmente dedutíveis em sede de IRC.

As contas das sucursais são integradas nas contas do Banco para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à colecta de IRC em Portugal nos termos do Artigo 85º do respectivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

A Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira beneficia, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011. Para efeitos da aplicação desta isenção, de acordo com o disposto no Artigo 33º - A do EBF, considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da zona franca da Madeira.

De acordo com o Artigo 86º do Código do IRC, o imposto liquidado nos termos do nº 1 do Artigo 83º, líquido das deduções correspondentes à dupla tributação internacional e a benefícios fiscais, não pode ser inferior a 60% do montante que seria apurado se o sujeito passivo não usufruísse de benefícios fiscais dos regimes previstos no nº 13 do Artigo 40º e no Artigo 69º, ambos do Código do IRC.

A partir de 1 de Janeiro de 2007, os municípios podem deliberar uma derrama anual até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC. Esta disposição implica que a taxa fiscal utilizada no cálculo de impostos diferidos sobre eventuais prejuízos fiscais reportáveis seja de 25%, aplicando-se os 26,5% para as demais diferenças temporárias geradas no reconhecimento do imposto sobre lucros do exercício.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os créditos fiscais são igualmente registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos quando se estimam que sejam recuperáveis e até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou incorrido o passivo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para efeito de registo dos impostos diferidos activos relativos ao ajustamento das responsabilidades com pensões calculado com referência a 1 de Janeiro de 2004, quando da transição para IAS/ IFRS, foi excluído da base de cálculo um montante de aproximadamente mEuros 88.684 que correspondeu a mEuros 24.388 de imposto. Este imposto diferido activo não foi registado pelo facto do Grupo considerar que existia o risco de não vir a ser recuperável.

Não foram também registados impostos diferidos passivos relativos a mais valias na alienação de participações financeiras suspensas de tributação no montante de cerca de mEuros 206.000, tendo o reinvestimento sido efectuado em aumentos de capital do actual BST. Não se procedeu ao registo de impostos diferidos passivos relacionados com esta situação, no pressuposto que o Grupo Santander não pretende alienar a sua participação indirecta no BST num futuro previsível.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reflectidos em resultados, com excepção dos impostos relativos a transacções directamente registadas em capitais próprios, nomeadamente, ganhos e perdas potenciais em títulos disponíveis para venda e em derivados de cobertura de fluxos de caixa.

n) Operações de locação financeira

As operações de locação são classificadas como de locação financeira sempre que os respectivos termos façam com que sejam transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção dos bens locados para o locatário. Estas operações são registadas de acordo com os seguintes critérios:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados, pelo seu justo valor, nos activos tangíveis e no passivo, processando-se as correspondentes amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados na rubrica de “Juros e encargos similares”.

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, o qual é reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”.

o) Provisões técnicas

A Santander Totta Seguros comercializa seguros de vida e não vida.

Os contratos de seguros e os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária comercializados pela Santander Totta Seguros estão contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas da Santander Totta nos termos da Norma IFRS 4. Nesse sentido, as provisões técnicas apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas correspondem às provisões técnicas registadas na Santander Totta Seguros para os referidos contratos:

- Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao diferimento dos prémios emitidos, calculada apólice a apólice, desde a data de encerramento do balanço até ao vencimento do período referente ao prémio.

Esta provisão é aplicável aos produtos de risco do ramo vida e ao ramo não vida. A partir do exercício de 2004, a Santander Totta Seguros passou a diferir os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação de apólices de seguro.

- Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros em vigor, e são calculadas para cada apólice, de acordo com as bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal. Esta provisão é aplicável aos contratos de investimento com participação discricionária nos resultados.

- Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída quando a taxa de rendibilidade efectiva dos investimentos que se encontram a representar as provisões matemáticas do ramo vida e dos passivos financeiros decorrentes das responsabilidades dos produtos financeiros sem participação nos resultados for inferior à taxa técnica de juro média ponderada utilizada na determinação dessas provisões matemáticas e passivos financeiros.

- Provisão para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face às indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados, e foi determinada da seguinte forma:

- i) A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- ii) Pela estimativa dos montantes necessários para fazer face a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados (IBNR);
- iii) Pela estimativa dos custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.

- Provisão para participação nos resultados a atribuir

Corresponde ao valor líquido dos ajustamentos de justo valor relativos aos investimentos afectos aos seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato.

A determinação da participação nos resultados a atribuir aos segurados tem por base as demonstrações financeiras estatutárias da Santander Totta Seguros preparadas de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador. Neste sentido, para efeitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os referidos activos financeiros são classificados na rubrica de activos financeiros disponíveis para venda, e as respectivas mais e menos-valias potenciais, líquidas de impostos, são registadas na rubrica de “Reserva de reavaliação” do capital próprio consolidado. Adicionalmente, é reconhecida a parte dos tomadores de seguro na rubrica “Provisões técnicas do passivo (provisão para participação nos resultados a atribuir – “shadow reserve”) por contrapartida de “Reservas de reavaliação” do capital próprio consolidado, de forma a evitar distorções ao nível da conta de resultados e do capital próprio consolidados (“shadow accounting” previsto na Norma IFRS 4).

- Provisão para participação nos resultados atribuída

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde aos montantes atribuídos e ainda não distribuídos aos beneficiários dos contratos de seguro, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com as bases técnicas de cada produto. A participação nos resultados é paga aos beneficiários dos contratos ou distribuída às apólices de seguro através de incorporação na respectiva provisão matemática no início de cada ano civil.

- Provisões técnicas de resseguro cedido

Corresponde à quota-parte da responsabilidade dos Resseguradores nas responsabilidades totais da Santander Totta Seguros, sendo calculadas de acordo com os tratados de resseguro em vigor, com base nas percentagens de cedência e outras cláusulas existentes, e de acordo com as percentagens de especialização do seguro directo.

- Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor de seguros não vida. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de despesas, de cedência e de rendimentos apurados no exercício, de acordo com a Norma n.º 12/2000-R, de 13 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal.

- Provisão para estabilização de carteira

A partir do exercício de 2006, a Companhia passou a registar uma provisão para estabilização de carteira referente a um conjunto de apólices de Seguros Vida Grupo de crédito à habitação com tarifa plana. O cálculo desta provisão baseia-se essencialmente no valor actual do diferencial entre prémios e custos com sinistralidade futura desta carteira.

- Teste de adequacidade dos passivos

Nos termos da Norma IFRS 4, a Santander Totta Seguros avalia a cada data de relato financeiro se os seus passivos por contratos de seguro reconhecidos são adequados, utilizando estimativas do valor actual dos fluxos de caixa futuros de acordo com os termos dos contratos. Se essa avaliação, designada por testes de adequacidade dos passivos, demonstrar que a quantia escriturada dos seus passivos por contratos de seguro é inadequada à luz dos fluxos de caixa futuros estimados, a totalidade da insuficiência é reconhecida na demonstração dos resultados

p) Ajustamentos de recibos por cobrar

A provisão para recibos por cobrar tem por objectivo ajustar o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculada de acordo com a Norma Regulamentar nº 13/2000, de 13 de Novembro e em conformidade com a Circular nº 9/2008, de 27 de Novembro, ambas do Instituto de Seguros de Portugal.

q) Reconhecimento de proveitos e custos – seguros

Os prémios de contratos de seguros de vida e de contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são registados quando emitidos, na rubrica de “Margem bruta da actividade de seguros - prémios, líquidos de resseguro”, da demonstração dos resultados.

Os contratos de investimento sem participação nos resultados ou sem componente discricionária na participação nos resultados, comercializados pela Santander Totta Seguros, estão contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas nos termos da Norma IAS 39, como “Recursos de clientes e outros empréstimos”.

Os títulos afectos à actividade seguradora são todos aqueles que se encontram a representar os passivos por contratos de seguro e passivos financeiros por contratos de investimento com e sem participação nos resultados e estão registados nas demonstrações financeiras consolidadas na rubrica de “Activos financeiros disponíveis para venda”, com excepção dos títulos afectos aos contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (contratos “unit linked”), que se encontram registados na rubrica de “Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados”.

2. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E INCERTEZAS ASSOCIADAS À APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A preparação das demonstrações financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos por parte do Conselho de Administração da Santander Totta. Estas estimativas são subjectivas por natureza e podem afectar o valor dos activos e passivos, proveitos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados.

Benefícios pós-emprego dos colaboradores

As responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência são estimadas utilizando nomeadamente tábuas actuariais e pressupostos de crescimento das pensões e dos salários. Por outro lado, o rendimento esperado do Fundo de Pensões tem impacto no custo anual com pensões estimado. Neste sentido, os valores reais podem diferir das estimativas efectuadas.

Valorização de instrumentos financeiros não transaccionados em mercados activos

Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados activos, são utilizados modelos ou técnicas de valorização, tal como descrito nas Notas 1.3 e) e f) supra.

Consequentemente, as valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Determinação de perdas por imparidade em activos financeiros

As perdas por imparidade em crédito concedido são determinadas conforme indicado na Nota 1.3 c) supra. Deste modo, a determinação da imparidade através de análise individual corresponde ao julgamento do Grupo quanto à situação económica e financeira dos clientes e à sua estimativa do valor das garantias associadas aos respectivos créditos, com o consequente impacto nos fluxos futuros de caixa esperados. A determinação da imparidade através de análise colectiva é efectuada com base em parâmetros históricos para tipologias de operações comparáveis, tendo em consideração estimativas de entrada em incumprimento e de recuperação.

Impostos

O reconhecimento de impostos diferidos activos pressupõe a existência de resultados e de matéria colectável futura. Adicionalmente, os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na interpretação da legislação fiscal actual. Deste modo, alterações na legislação fiscal ou na sua interpretação por parte das autoridades competentes podem ter impacto no valor dos impostos diferidos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2006, a Lei nº 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2007, veio consagrar uma alteração ao Artigo 14º do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro. Nos termos desta alteração, as entidades, sujeitas à supervisão do Banco de Portugal, que estejam obrigadas a elaborar as suas demonstrações financeiras individuais em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), definidas no Aviso nº 1/2005 do Banco de Portugal, de 21 de Fevereiro, devem utilizar as mesmas para efeitos de apuramento do lucro tributável. Esta alteração produziu efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Para o efeito, o Orçamento do Estado para 2007 consagrou um conjunto de normas, aplicáveis ao exercício de 2006, as quais irão vigorar até que sejam introduzidas no Código do IRC as necessárias alterações no sentido de o adequar às novas realidades introduzidas pelas IAS/IFRS.

As normas transitórias em apreço, relativas a um conjunto de realidades decorrentes da introdução das NCA, foram observadas para efeitos do apuramento do lucro tributável dos exercícios de 2007 e 2008, de acordo com a interpretação das mesmas por parte do Grupo.

Determinação das provisões técnicas relativas a contratos de seguros

As provisões técnicas são calculadas de acordo com bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, histórico de sinistralidade e estimativas de perdas por sinistros. Neste sentido, os valores a desembolsar no futuro podem ser diferentes das estimativas efectuadas. No entanto, as provisões técnicas reflectem a melhor estimativa das responsabilidades futuras por contratos de seguro do Grupo à data do balanço.

3. ACTIVIDADES DESCONTINUADAS

Na sequência da reunião da Comissão Executiva do BST de 21 de Março de 2007, tiveram início as diligências tendentes ao encerramento da sucursal do Luxemburgo.

Em Junho de 2006 foi iniciado o processo de liquidação da Totta & Açores Finance Ireland, Ltd. (TAFIL), o qual foi finalizado em Março de 2007 (Nota 5). Não obstante, em substância, não ocorreu a descontinuidade da operação do TAFIL, uma vez que a actividade antes desenvolvida por esta entidade foi continuada pela Totta Ireland, Plc.. Assim, os activos e passivos anteriormente reflectidos nos livros do TAFIL, bem como as suas operações, passaram a estar reflectidas nos livros da Totta Ireland, Plc. e, consequentemente, mantiveram-se dentro do perímetro de consolidação.

O Conselho de Administração do Banco entende que, nos termos dos parágrafos 29, 30 e 31 da Norma IAS 1, os montantes relativos à sucursal do Luxemburgo e ao TAFIL são imateriais. No entanto, tal como requerido no parágrafo 33 da mesma Norma, é divulgada informação adicional sobre estas entidades (Notas 4, 25 e 29).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

4. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR SEGMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008, o balanço por segmentos geográficos era como se segue:

	Actividade nacional					Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros		
Activo												
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	554.543	67	-	26	-	554.636	-	59.497	-	-	59.497	614.133
Disponibilidades em outras instituições de crédito	566.941	2.145	6.284	183	(14.202)	561.351	13.497	20.225	10.770	13.211	(286.384)	332.670
Activos financeiros detidos para negociação	2.603.427	2.066	-	-	-	2.605.493	-	137.616	161	-	(1.090.950)	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4.349.071	-	-	-	-	4.349.071	-	-	-	-	(554.964)	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	8.617.932	-	-	-	-	8.617.932	2.308.292	50.084	-	-	(8.835.402)	2.140.906
Aplicações em instituições de crédito	9.265.173	2.259.605	71.699	5.020	(4.956.556)	6.644.941	908.618	16.274	522.718	328.842	(7.066.729)	1.354.664
Crédito a clientes	30.579.944	2.016.536	14.704	2.368	-	32.613.552	-	136.719	-	-	(37.637)	32.712.634
Derivados de cobertura	269.301	-	-	-	-	269.301	-	-	1.368	-	(73.175)	197.494
Outros activos tangíveis	407.092	407	-	34	-	407.533	1	14.308	-	75	-	421.917
Activos intangíveis	62.996	30	-	16	-	63.042	-	550	-	-	-	63.592
Investimentos em associadas	1.736	-	-	-	-	1.736	-	-	-	-	-	1.736
Activos por impostos correntes	13.003	-	26	-	-	13.029	-	-	-	-	-	13.029
Activos por impostos diferidos	235.018	-	-	-	-	235.018	4.700	15	-	-	-	239.733
Provisões técnicas de resseguro cedido	32.048	-	-	-	-	32.048	-	-	-	-	-	32.048
Outros activos	611.576	210	1	42	(26.074)	585.755	187	759	8	955	(73.747)	513.917
Total do Activo Líquido	58.169.801	4.281.066	92.714	7.689	(4.996.832)	57.554.438	3.235.295	436.047	535.025	343.083	(18.018.988)	44.084.900
Passivo												
Recursos de bancos centrais	2.404.137	14	-	-	-	2.404.151	-	8	-	-	-	2.404.159
Passivos financeiros detidos para negociação	2.302.343	1.918	-	-	-	2.304.261	-	22	351	-	(1.045.025)	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.138.379	-	-	-	-	4.138.379	-	-	-	-	-	4.138.379
Recursos de outras instituições de crédito	11.825.453	2.036.095	-	6.962	(4.970.720)	8.897.790	2.042.330	31.290	4.390	-	(6.066.308)	4.909.492
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.511.781	386.077	107.501	782	-	16.006.141	-	312.487	248.437	234	(867.051)	15.700.248
Responsabilidades representadas por títulos	18.023.984	929.004	-	-	-	18.952.988	858.611	-	-	-	(8.458.032)	11.353.567
Derivados de cobertura	207.961	-	-	-	-	207.961	-	-	375	-	(119.085)	89.251
Provisões	55.471	27.720	145	270	-	83.606	-	2.096	-	216	1	85.919
Provisões técnicas	372.096	-	-	-	-	372.096	-	-	-	-	(533)	371.563
Passivos por impostos correntes	4.969	1.021	-	-	-	5.990	2.542	3.500	-	-	-	12.032
Passivos por impostos diferidos	46.212	-	-	-	-	46.212	1.272	-	-	-	-	47.484
Outros passivos subordinados	513.510	857.247	-	-	-	1.370.757	-	-	-	-	(1.091.573)	279.184
Outros passivos	539.702	3.310	4	244	(38)	543.222	46	1.740	159	93	(42.766)	502.494
Total do Passivo	55.945.998	4.242.406	107.650	8.258	(4.970.758)	55.333.554	2.904.801	351.143	253.712	543	(17.690.372)	41.153.381
Capital próprio	2.223.803	38.660	(14.936)	(569)	(26.074)	2.220.884	330.494	84.904	281.313	342.540	(328.616)	2.931.519
Total do passivo e do capital próprio	58.169.801	4.281.066	92.714	7.689	(4.996.832)	57.554.438	3.235.295	436.047	535.025	343.083	(18.018.988)	44.084.900

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007, o balanço por segmentos geográficos era como se segue:

	Actividade nacional						Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total		
Activo													
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	484.259	137	-	134	-	484.530	-	53.517	-	-	53.517	-	538.047
Disponibilidades em outras instituições de crédito	691.641	1.202	3.383	2.771	(9.101)	689.896	21.995	10.560	7.423	760	40.738	(454.629)	276.005
Activos financeiros detidos para negociação	2.855.574	1.934	-	1	-	2.857.509	-	66.148	653	-	66.801	(1.013.796)	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4.174.543	-	-	-	-	4.174.543	-	-	-	-	-	(519.073)	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	4.714.066	-	-	-	-	4.714.066	1.932.587	47.033	-	-	1.979.620	(4.498.381)	2.195.305
Aplicações em instituições de crédito	9.557.759	4.021.854	89.703	4.476	(6.653.103)	7.020.689	1.243.235	37.954	486.147	332.315	2.099.651	(7.090.693)	2.029.647
Crédito a clientes	28.063.923	2.121.947	22.026	13.937	-	30.221.833	-	103.225	(1)	-	103.224	(21.439)	30.303.618
Derivados de cobertura	92.685	-	-	-	-	92.685	-	-	1.068	-	1.068	(52.238)	41.515
Outros activos tangíveis	418.864	504	-	92	-	419.460	2	7.556	-	59	7.617	-	427.077
Activos intangíveis	53.206	52	-	39	-	53.297	-	447	-	-	447	-	53.744
Investimentos em associadas	3.096.613	-	-	-	-	3.096.613	-	-	-	23.827	23.827	(3.118.195)	2.245
Activos por impostos correntes	4.434	-	-	-	-	4.434	-	-	-	5	5	-	4.439
Activos por impostos diferidos	254.197	-	-	-	-	254.197	-	15	-	-	15	-	254.212
Provisões técnicas de resseguro cedido	22.200	-	-	-	-	22.200	-	-	-	-	-	-	22.200
Outros activos	385.347	354	-	440	(31.544)	354.597	-	1.270	1	686	1.957	(68.088)	288.466
Total do Activo Líquido	54.869.311	6.147.984	115.112	21.890	(6.693.748)	54.460.549	3.197.819	327.725	495.291	357.652	4.378.487	(16.836.532)	42.002.504
Passivo													
Recursos de bancos centrais	2.128.278	30	-	-	-	2.128.308	-	-	-	-	-	-	2.128.308
Passivos financeiros detidos para negociação	2.430.591	1.906	-	14	-	2.432.511	24.876	48	968	-	25.892	(843.752)	1.614.651
Recursos de outras instituições de crédito	13.955.672	2.008.000	5.523	13.139	(6.661.283)	9.321.051	1.618.562	8.554	4.642	-	1.631.758	(6.479.668)	4.473.141
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.942.991	153.146	98.112	7.404	-	16.201.653	-	247.335	238.862	24.049	510.246	(678.755)	16.033.144
Responsabilidades representadas por títulos	13.323.668	3.076.275	-	608	-	16.400.553	1.192.471	-	-	-	1.192.471	(4.133.307)	13.459.715
Derivados de cobertura	448.763	-	-	-	-	448.763	-	-	1.282	-	1.282	(222.236)	227.809
Provisões	77.862	25.856	217	389	-	104.324	-	1.969	-	204	2.173	-	106.497
Provisões técnicas	343.490	-	-	-	-	343.490	-	-	-	-	-	(699)	342.791
Passivos por impostos correntes	27.050	870	-	947	-	28.867	2.966	5.981	-	-	8.947	-	37.814
Passivos por impostos diferidos	39.594	-	-	-	-	39.594	605	-	-	-	605	-	40.199
Outros passivos subordinados	584.342	843.326	-	-	-	1.427.668	-	-	-	-	-	(1.075.616)	352.052
Outros passivos	549.883	3.220	2	643	(921)	552.827	75	1.374	123	59	1.631	(40.714)	513.744
Total do Passivo	49.852.184	6.112.629	103.854	23.144	(6.662.204)	49.429.607	2.839.555	265.261	245.877	24.312	3.375.005	(13.474.747)	39.329.865
Capital próprio	5.017.127	35.355	11.258	(1.254)	(31.544)	5.030.942	358.264	62.464	249.414	333.340	1.003.482	(3.361.785)	2.672.639
Total do passivo e do capital próprio	54.869.311	6.147.984	115.112	21.890	(6.693.748)	54.460.549	3.197.819	327.725	495.291	357.652	4.378.487	(16.836.532)	42.002.504

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2008, a demonstração dos resultados por segmentos geográficos era como segue:

	Actividade nacional						Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total		
Juros e rendimentos similares	4.234.765	316.847	4.228	777	(269.955)	4.286.662	264.860	27.590	28.929	14.268	335.647	(1.182.125)	3.440.184
Juros e encargos similares	(3.697.461)	(297.212)	(3.353)	(444)	269.955	(3.728.515)	(134.623)	(6.250)	(11.994)	-	(152.867)	1.196.892	(2.684.490)
Margem financeira	537.304	19.635	875	333	-	558.147	130.237	21.340	16.935	14.268	182.780	14.767	755.694
Rendimentos de instrumentos de capital	6.537	-	-	-	-	6.537	-	-	-	-	-	-	6.537
Rendimentos de serviços e comissões	446.061	4.884	3	16	(59)	450.905	-	4.313	-	1.381	5.694	(58.209)	398.390
Encargos com serviços e comissões	(96.969)	(1.019)	-	(7)	59	(97.936)	(259)	(340)	-	(761)	(1.360)	42.361	(56.935)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	44.611	-	-	-	-	44.611	(789)	(400)	4	-	(1.185)	550	43.976
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	3.065	-	-	-	-	3.065	-	49	-	-	49	-	3.114
Resultados de reavaliação cambial	8.695	119	17	-	-	8.831	(453)	8.314	(14)	250	8.097	-	16.928
Resultados de outros activos	6.066	(28)	-	(65)	-	5.973	-	20	-	-	20	-	5.993
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	7.312	-	-	-	-	7.312	-	-	-	-	-	-	7.312
Margem bruta da actividade de Seguros	26.496	-	-	-	-	26.496	-	-	-	-	-	531	27.027
Outros resultados de exploração	3.731	(55)	(52)	621	-	4.245	-	803	28	(87)	744	(4.317)	672
Produto bancário	992.909	23.536	843	898	-	1.018.186	128.736	34.099	16.953	15.051	194.839	(4.317)	1.208.708
Custos com o pessoal	(291.699)	(2.211)	-	(308)	-	(294.218)	(169)	(5.651)	(183)	(690)	(6.693)	-	(300.911)
Gastos gerais administrativos	(161.963)	(1.301)	(3)	(475)	-	(163.742)	(396)	(3.702)	(145)	(353)	(4.596)	4.317	(164.021)
Depreciações e amortizações	(65.734)	(1.39)	-	(73)	-	(65.946)	(1)	(886)	-	(41)	(928)	-	(66.874)
Provisões líquidas de anulações	5.394	(1.864)	-	(211)	73	3.392	-	(423)	-	-	(423)	-	2.969
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(21.160)	(884)	73	545	(73)	(21.499)	-	(827)	-	-	(827)	-	(22.326)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(763)	-	-	-	-	(763)	-	-	-	-	-	-	(763)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(21.271)	-	-	(949)	-	(22.220)	-	-	-	-	-	-	(22.220)
Resultados de associadas	(8)	-	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-	-	(8)
Resultados antes de impostos e antes de interesses minoritários	435.705	17.137	913	(573)	-	453.182	128.170	22.610	16.625	13.967	181.372	-	634.554
Impostos correntes	(67.835)	(1.276)	-	4	-	(69.107)	(15.284)	(3.368)	-	(25)	(18.677)	-	(87.784)
Impostos diferidos	(27.772)	-	-	-	-	(27.772)	(666)	-	-	-	(666)	-	(28.438)
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	340.098	15.861	913	(569)	-	356.303	112.220	19.242	16.625	13.942	162.029	-	518.332
Interesses minoritários	(216)	-	-	-	-	(216)	(72)	(10)	(11)	(10)	(103)	(288)	(607)
Resultado consolidado do exercício	339.882	15.861	913	(569)	-	356.087	112.148	19.232	16.614	13.932	161.926	(288)	517.725

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2007, a demonstração dos resultados por segmentos geográficos era como segue:

	Actividade nacional						Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total		
Juros e rendimentos similares	4.410.130	329.630	5.886	3.769	(315.514)	4.433.901	213.848	22.590	29.431	18.966	284.835	(1.399.320)	3.319.416
Juros e encargos similares	(3.899.833)	(311.588)	(4.310)	(2.655)	315.514	(3.902.872)	(110.970)	(3.635)	(11.236)	(4.308)	(130.149)	1.410.991	(2.622.030)
Margem financeira	510.297	18.042	1.576	1.114	-	531.029	102.878	18.955	18.195	14.658	154.686	11.671	697.386
Rendimentos de instrumentos de capital	10.603	-	-	-	-	10.603	-	-	-	-	-	-	10.603
Rendimentos de serviços e comissões	471.590	6.694	8	290	(129)	478.453	-	4.145	-	1.452	5.597	(68.401)	415.649
Encargos com serviços e comissões	(117.268)	(1.745)	-	(36)	129	(118.920)	(175)	(379)	(2)	(776)	(1.332)	56.025	(64.227)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	39.100	-	-	-	-	39.100	(716)	10	(281)	-	(987)	1.082	39.195
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	108.199	-	-	-	-	108.199	-	(1.156)	-	-	(1.156)	-	107.043
Resultados de reavaliação cambial	8.269	131	(13)	1	-	8.388	(358)	7.741	42	173	7.598	-	15.986
Resultados de alienação de outros activos	26.187	33	-	39	-	26.259	-	-	-	-	-	(377)	25.882
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	7.985	-	-	-	-	7.985	-	-	-	-	-	-	7.985
Margem bruta da actividade de Seguros	18.340	-	-	-	-	18.340	-	-	-	-	-	-	18.340
Outros resultados de exploração	(4.130)	21	(50)	11	-	(4.148)	(3)	1.031	(8)	(97)	923	(4.344)	(7.569)
Produto bancário	1.079.172	23.176	1.521	1.419	-	1.105.288	101.626	30.347	17.946	15.410	165.329	(4.344)	1.266.273
Custos com o pessoal	(288.424)	(1.995)	-	(756)	-	(291.175)	(159)	(4.587)	(166)	(732)	(5.644)	-	(296.819)
Gastos gerais administrativos	(159.270)	(1.309)	-	(747)	-	(161.326)	(344)	(3.578)	(124)	(374)	(4.420)	4.344	(161.402)
Depreciações e amortizações	(69.964)	(181)	-	(75)	-	(70.220)	(1)	(504)	-	(31)	(536)	-	(70.756)
Provisões líquidas de anulações	(5.694)	(6.154)	-	(834)	992	(11.690)	-	(65)	-	-	(65)	-	(11.755)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(65.479)	(111)	992	(271)	(992)	(65.861)	-	(1.317)	-	-	(1.317)	-	(67.178)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	5	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	5
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(22.013)	-	-	9	-	(22.004)	-	-	-	-	-	-	(22.004)
Resultados de associadas	59	-	-	-	-	59	-	-	-	-	-	-	59
Resultados antes de impostos e antes de interesses minoritários	468.392	13.426	2.513	(1.255)	-	483.076	101.122	20.296	17.656	14.273	153.347	-	636.423
Impostos correntes	(102.989)	(870)	-	-	-	(103.859)	(12.013)	(6.118)	-	(7)	(18.138)	-	(121.997)
Impostos diferidos	(3.005)	-	-	-	-	(3.005)	(605)	-	-	-	(605)	-	(3.610)
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	362.398	12.556	2.513	(1.255)	-	376.212	88.504	14.178	17.656	14.266	134.604	-	510.816
Interesses minoritários	(537)	-	-	-	-	(537)	-	-	-	-	-	-	(537)
Resultado consolidado do exercício	361.861	12.556	2.513	(1.255)	-	375.675	88.504	14.178	17.656	14.266	134.604	-	510.279

No relato por segmentos do Grupo Santander Totta foram consideradas as principais áreas de negócio que a seguir se referem:

Global Banking & Markets:

Inclui essencialmente a actividade da banca de investimento, mercados financeiros, banca transaccional e grandes empresas, sendo prestados serviços de assessoria financeira, nomeadamente de Corporate e Project Finance, assim como serviços de intermediação, guarda e liquidação de valores.

Banca de Retalho:

Refere-se essencialmente a operações de concessão de crédito e à captação de recursos relacionadas com clientes particulares e negócios com facturação inferior a quatro milhões de Euros, canalizadas pela rede de balcões e serviços disponibilizados por telefone e Internet.

Banca Comercial:

São consideradas nesta área as empresas com facturação entre 4 e 125 milhões de Euros. Esta actividade é suportada pela rede de balcões e serviços especializados, incluindo diversos produtos, nomeadamente empréstimos, financiamento de projectos, de comércio e às exportações, Imobiliário, Factoring e Leasing.

Gestão de Activos e Seguros:

Decorre da actividade de gestão de fundos de investimento mobiliário e imobiliário, a qual inclui o lançamento de fundos, criando produtos de valor acrescentado para os clientes do Grupo. São igualmente incluídos nesta área os seguros de vida que, na estratégia de *cross selling*, são colocados através da rede de balcões do Grupo.

Actividades Corporativas:

Nesta área é considerada toda a actividade desenvolvida no Grupo e que dá suporte às actividades principais mas que não está directamente relacionada com o core business. Inclui também a gestão de liquidez e de taxa de juro do Grupo, bem como os resultados em acções identificadas como participações financeiras.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A demonstração dos resultados do exercício de 2008 e algumas rubricas de balanço mais significativas por segmentos de negócio, apresenta o seguinte detalhe:

	Global Banking & Markets	Banca de Retalho	Banca Comercial	Gestão de Activos e Seguros	Actividades Corporativas	Total
Margem Financeira Estrita	6.916	617.028	99.322	15	32.413	755.694
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	-	-	6.537	6.537
Margem Financeira Alargada	6.916	617.028	99.322	15	38.950	762.231
Comissões Líquidas	26.647	279.230	35.699	17.970	(18.091)	341.455
Outros Resultados da Actividade Bancária	44	11.924	190	124	(11.610)	672
Actividade Seguradora	-	-	-	-	34.339	34.339
Margem Comercial	33.607	908.182	135.211	18.109	43.588	1.138.697
Resultado de Operações Financeiras	31.806	10.416	18.022	531	9.236	70.011
Produto Bancário e Actividade de Seguros	65.413	918.598	153.233	18.640	52.824	1.208.708
Custos de transformação	(14.700)	(401.234)	(38.482)	(4.659)	(5.857)	(464.932)
Amortizações	(1.940)	(58.253)	(4.775)	(473)	(1.433)	(66.874)
Resultados de Exploração	48.773	459.111	109.976	13.508	45.534	676.902
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	20	(8.740)	(2.243)	13	(31.390)	(42.340)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(8)	(8)
Resultado antes de impostos	48.793	450.371	107.733	13.521	14.136	634.554
Impostos	(8.937)	(82.488)	(19.732)	(2.476)	(2.589)	(116.222)
Interesses minoritários	-	(7)	(30)	-	(570)	(607)
Resultado líquido	39.856	367.876	87.971	11.045	10.977	517.725

	Global Banking & Markets	Banca de Retalho	Banca Comercial	Gestão de Activos	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Activo						
Crédito a clientes						
Crédito hipotecário	-	15.988.455	-	-	-	15.988.455
Crédito ao consumo	-	1.547.890	-	-	-	1.547.890
Outros créditos	4.708.388	4.436.742	6.031.159	-	-	15.176.289
	4.708.388	21.973.087	6.031.159	-	-	32.712.634
Passivo						
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.362.955	12.832.314	1.504.979	-	-	15.700.248
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.052.529	744.073	-	9.556.965	11.353.567
	1.362.955	13.884.843	2.249.052	-	9.556.965	27.053.815
Garantias e avales	456.840	257.360	910.725	-	-	1.624.925
Fundos de investimento	-	2.026.326	471.672	1.927.087	-	4.425.085

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A demonstração dos resultados do exercício de 2007 e algumas rubricas de balanço mais significativas, considerando os actuais segmentos de negócio, apresenta o seguinte detalhe:

	Global Banking & Markets	Banca de Retalho	Banca Comercial	Gestão de Activos e Seguros	Actividades Corporativas	Total
Margem Financeira Estrita	(8.367)	534.914	82.602	15	88.222	697.386
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	-	-	10.603	10.603
Margem Financeira Alargada	(8.367)	534.914	82.602	15	98.825	707.989
Comissões Líquidas	25.427	298.299	37.250	21.849	(31.403)	351.422
Outros Resultados da Actividade Bancária	(247)	4.429	470	(137)	(12.084)	(7.569)
Actividade Seguradora	-	-	-	-	26.325	26.325
Margem Comercial	16.813	837.642	120.322	21.727	81.663	1.078.167
Resultado de Operações Financeiras	62.460	6.359	28.406	284	90.597	188.106
Produto Bancário e Actividade de Seguros	79.273	844.001	148.728	22.011	172.260	1.266.273
Custos de transformação	(15.325)	(383.942)	(35.931)	(4.781)	(18.242)	(458.221)
Amortizações	(1.366)	(62.665)	(4.574)	(360)	(1.791)	(70.756)
Resultados de Exploração	62.582	397.394	108.223	16.870	152.227	737.296
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(888)	(24.048)	(28.585)	-	(47.411)	(100.932)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	59	59
Resultado antes de impostos	61.694	373.346	79.638	16.870	104.875	636.423
Impostos	(12.176)	(73.685)	(15.718)	(3.330)	(20.698)	(125.607)
Interesses minoritários	-	-	(22)	-	(515)	(537)
Resultado líquido	49.518	299.661	63.898	13.540	83.662	510.279

	Global Banking & Markets	Banca de Retalho	Banca Comercial	Gestão de Activos	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Activo						
Crédito a clientes						
Crédito hipotecário	-	15.463.446	-	-	-	15.463.446
Crédito ao consumo	-	1.399.292	-	-	-	1.399.292
Outros créditos	4.241.505	3.950.508	5.248.867	-	-	13.440.880
	4.241.505	20.813.246	5.248.867	-	-	30.303.618
Passivo						
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.635.589	13.081.334	1.316.221	-	-	16.033.144
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.331.556	772.631	-	11.355.528	13.459.715
	1.635.589	14.412.890	2.088.852	-	11.355.528	29.492.859
Garantias e avales	-	1.347.623	-	-	-	1.347.623
Fundos de investimento	-	4.793.502	465.080	2.215.034	-	7.473.616

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

5. EMPRESAS DO GRUPO E TRANSACÇÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as empresas subsidiárias e associadas e os seus dados financeiros mais significativos, retirados das respectivas demonstrações financeiras individuais, excluindo ajustamentos de conversão para IAS/IFRS, podem ser resumidos da seguinte forma:

Empresa	Participação (%) directa		Participação (%) efectiva		Activo líquido		Capitais Próprios		Resultado do exercício	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
SANTANDER TOTTA , SGPS	-	-	100,00	100,00	3.007.346	2.966.762	2.900.646	2.866.393	259.357	269.090
BANCO SANTANDER TOTTA , S.A. ⁽³⁾	97,39	97,39	99,86	99,86	46.686.716	39.692.428	1.908.844	1.759.263	355.201	343.399
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	-	-	99,85	99,84	447.351	335.533	89.839	67.380	19.083	14.295
TOTTA & AÇORES FINANCING ^{(1) (6)}	-	-	99,86	99,86	312.396	300.034	312.396	300.034	12.360	12.584
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	-	-	-	49,93	-	34	-	34	-	-
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	-	-	99,86	99,86	31.320	28.698	30.857	28.259	965	1.612
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	-	-	99,86	99,86	831	676	750	638	71	80
TOTTA IRELAND, PLC ⁽⁵⁾	-	-	99,86	99,86	3.258.128	4.315.111	354.491	354.026	12.684	12.220
MADEISISA - SGPS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.	-	-	99,86	99,86	37.226	33.193	12.020	9.360	1.251	222
TOTTA URBE - Emp.Admin. e Construções, S.A. ⁽²⁾	-	-	99,86	99,86	121.749	126.980	111.331	107.647	1.655	3.657
BENIM - Sociedade Imobiliária, S.A.	-	-	24,95	24,95	-	11.788	-	7.870	-	(10)
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A. ⁽³⁾	83,19	83,19	99,98	99,98	2.661.587	2.320.110	129.831	124.609	24.024	22.825
SANTANDER - GESTÃO DE ACTIVOS, SGPS, S.A.	-	-	100,00	100,00	25.196	15.213	25.137	15.171	9.966	440
BST INTERNATIONAL BANK, INC. - PORTO RICO ^{(1) (7)}	-	-	99,86	99,86	534.890	494.708	281.393	248.681	17.440	18.015
BANCO SANTANDER NEGOCIOS PORTUGAL, S.A. ⁽³⁾	100,00	100,00	100,00	100,00	1.745.209	2.857.678	91.730	116.286	8.362	37.885
SANTANDER ASSET MANAGEMENT SGFIM, S.A.	-	-	100,00	100,00	38.925	43.906	34.503	35.728	6.717	8.843
TAXAGEST, SGPS, S.A.	1,00	1,00	100,00	100,00	71.224	59.788	58.567	58.850	(199)	8.425
SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00	4.273.370	4.246.091	89.834	91.269	24.560	46.469
SANTANDER PENSÕES - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.	-	-	100,00	100,00	6.471	6.708	6.262	6.373	1.592	1.703
ISBAN PT - ENGENHARIA E SOFTWARE BANCÁRIO, S.A.	49,90	49,90	49,90	49,90	7.262	10.679	539	534	4	11
HIPOTOTTA nº 1 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	400.834	551.827	(2.859)	(2.922)	(875)	(478)
HIPOTOTTA nº 2 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.199.260	1.539.517	(10.188)	(8.877)	(3.362)	(150)
HIPOTOTTA nº 3 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.971.694	2.443.809	(14.607)	(14.263)	(3.786)	282
HIPOTOTTA nº 4 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.762.278	2.165.140	(14.274)	(12.190)	(4.220)	(2.456)
HIPOTOTTA nº 5 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.545.701	1.861.677	(7.150)	(52)	(1.309)	(92)
HIPOTOTTA nº 6 Ltd ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.956.637	2.239.974	(7.713)	-	(826)	-
HIPOTOTTA nº 7 Ltd ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.906.911	-	(559)	-	(559)	-
HIPOTOTTA nº 8 Ltd ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.201.082	-	(62)	-	(62)	-
HIPOTOTTA nº 9 Ltd ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.580.007	-	(28)	-	(28)	-
HIPOTOTTA nº 1 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	392.386	543.423	385.362	533.090	(1.086)	(520)
HIPOTOTTA nº 2 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.186.618	1.523.609	1.162.760	1.492.746	(3.391)	(1.227)
HIPOTOTTA nº 3 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.968.951	2.441.786	1.934.134	2.399.647	(5.431)	(1.746)
HIPOTOTTA nº 4 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.767.576	2.174.865	1.739.369	2.145.853	(4.294)	(2.507)
HIPOTOTTA nº 5 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.550.384	1.857.138	1.527.346	1.840.130	(1.325)	(93)
HIPOTOTTA nº 6 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.953.289	2.224.066	1.917.351	2.200.000	(870)	-
HIPOTOTTA nº 7 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.887.652	-	1.867.863	-	(597)	-
HIPOTOTTA nº 8 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.178.940	-	1.161.856	-	(62)	-
HIPOTOTTA nº 9 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.556.594	-	1.549.972	-	(28)	-

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Empresa	Actividade	Sede	Método de consolidação
SANTANDER TOTTA , SGPS	Gestão de participações sociais	Portugal	Matriz
BANCO SANTANDER TOTTA , S.A. ⁽³⁾	Bancária	Portugal	Integral
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.	Bancária	Angola	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCING ^{(1) (6)}	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	Bancária	Ilhas Cayman	Proporcional
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	Captação de fundos	EUA	Integral
TOTTA IRELAND, PLC ⁽⁶⁾	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
MADEISISA - SGPS, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA.	Gestão de participações sociais	Portugal	Integral
TOTTA URBE - Emp.Admin. e Construções, S.A. ⁽²⁾	Gestão de propriedades	Portugal	Integral
BENIM - Sociedade Imobiliária, S.A.	Imobiliária	Portugal	Equivalência patrimonial
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A. ⁽³⁾	Leasing, Factoring e ALD	Portugal	Integral
SANTANDER - GESTÃO DE ACTIVOS, SGPS, S.A.	Gestão de participações sociais	Portugal	Integral
BST INTERNATIONAL BANK, INC. - PORTO RICO ^{(1) (7)}	Bancária	Porto Rico	Integral
BANCO SANTANDER NEGOCIOS PORTUGAL, S.A. ⁽³⁾	Bancária	Portugal	Integral
SANTANDER ASSET MANAGEMENT SGFIM, S.A.	Gestão de fundos	Portugal	Integral
TAXAGEST, SGPS, S.A.	Gestão de participações sociais	Portugal	Integral
SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.	Seguradora	Portugal	Integral
SANTANDER PENSÕES - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.	Gestão de fundos de pensões	Portugal	Integral
ISBAN PT - ENGENHARIA E SOFTWARE BANCÁRIO, S.A.	Engenharia e Software Bancário	Portugal	Equivalência patrimonial
HIPOTOTTA nº 1 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 2 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 3 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 4 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 5 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 6 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 7 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 8 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 9 FTC ⁽⁴⁾	Fundo de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA nº 1 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 2 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 3 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 4 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 5 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 6 Ltd ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 7 Ltd ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 8 Ltd ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA nº 9 Ltd ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral

- (1) A situação líquida destas sociedades inclui a emissão de acções preferenciais com natureza de capital que foram subscritas por entidades do Grupo Santander (Nota 30).
- (2) A situação líquida desta entidade inclui prestações suplementares no montante de mEuros 99.760.
- (3) Demonstrações financeiras individuais apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.
- (4) De acordo com a Norma IAS 27 e a SIC 12, o Grupo inclui nas suas demonstrações financeiras consolidadas as entidades de propósito especial (SPE) criadas no âmbito de operações de securitização, dado que detém a maior parte dos riscos e benefícios associados à respectiva actividade (Nota 46). Estas entidades incluem os Fundos Hipototta FTC (fundos de titularização de créditos) e as entidades Hipototta PLC ou Ltd (entidades que subscreveram as unidades de participação dos fundos de titularização e emitiram obrigações).
- (5) Os montantes reflectidos nas colunas “Resultado do exercício” correspondem ao resultado líquido apurado no mês de Dezembro de cada um dos anos, em virtude desta entidade encerrar o seu exercício económico em 30 de Novembro. Nos períodos compreendidos entre 1 de Janeiro e 30 de Novembro de 2008 e 2007, o resultado líquido da Totta Ireland, PLC. ascendeu a mEuros 94.873 e mEuros 72.046, respectivamente.
- (6) O capital está representado por 50.000 acções ordinárias com o valor nominal de 1 Dólar dos Estados Unidos cada e por 300.000 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 1.000 Euros cada. Considerando as acções preferenciais, a participação efectiva do Banco nesta entidade é de 0,01%.
- (7) O capital está representado por 5.000.000 de acções ordinárias com o valor nominal de 1 Dólar dos Estados Unidos cada e por 3.600 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 100.000 Dólares dos Estados Unidos cada. Considerando as acções preferenciais, a participação efectiva do Banco nesta entidade é de 1,37%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2008 o perímetro de consolidação deixou de incluir o Pinto Totta International Finance, entidade que foi liquidada após reembolso das acções preferenciais, nos termos da opção de reembolso antecipado prevista.

As principais alterações verificadas no exercício de 2007 ao nível das empresas do Grupo consistiram na conclusão do processo de liquidação do TAFIL – Totta e Açores Finance Ireland, Ltd. e na deliberação de iniciar o processo de encerramento da sucursal do Luxemburgo.

Em Março de 2006, o BST assinou um acordo com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD), para uma parceria no Banco Totta de Angola, S.A. (Banco Totta de Angola), através da constituição de uma entidade autónoma participada pelas duas entidades e que previa também a entrada de outros accionistas ao nível do Banco Totta Angola. Em Agosto de 2008, foi assinado um novo acordo entre o BST e a CGD, definindo que a entidade autónoma a constituir irá deter acções correspondentes a 51% do Banco Totta de Angola, actualmente detidas pelo BST e registadas por mEuros 10.942 ao nível das suas demonstrações financeiras individuais. Posteriormente será efectuado um aumento de capital na entidade autónoma de mEuros 10.942 reservado à CGD. As remanescentes acções detidas pelo BST, correspondentes a 48,985% do capital do Banco Totta de Angola, serão vendidas a outras entidades Angolanas. Será efectuado um aumento do capital do Banco Totta de Angola reservado a accionistas no contravalor em AON de USD 100.000.000. Esta transacção não foi ainda concretizada, por não se ter obtido até à data autorização das Autoridades Angolanas e Portuguesas. Nos termos do acordo inicial, o Banco recebeu mEuros 15.000 da CGD, que se encontram registados na rubrica de “Outros passivos” (Nota 27).

6. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Caixa	232.634	212.199
Depósitos à ordem		
No Banco de Portugal	339.684	287.211
Em Bancos Centrais no Estrangeiro	41.815	38.637
	-----	-----
	614.133	538.047
	=====	=====

De acordo com o Regulamento nº 2.818/98, de 1 de Dezembro, emitido pelo Banco Central Europeu, a partir de 1 de Janeiro de 1999 as instituições de crédito estabelecidas nos Estados-Membros participantes estão sujeitas à constituição de reservas mínimas em contas junto dos Bancos Centrais Nacionais participantes. A base de incidência compreende todos os depósitos em bancos centrais e em instituições financeiras e monetárias que se situem fora da zona Euro e todos os depósitos de clientes com maturidades inferiores a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros. As reservas mínimas exigidas são remuneradas à média das taxas das operações principais de refinanciamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

7. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Disponibilidades sobre instituições de crédito no País		
Depósitos à ordem	372	2.567
Cheques a cobrar	165.949	177.157
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro		
Organismos financeiros internacionais		
Depósitos à ordem	-	8.996
Outras instituições de crédito		
Depósitos à ordem	164.267	85.244
Em bancos centrais no estrangeiro	2.082	2.041
	-----	-----
	332.670	276.005
	=====	=====

8. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Títulos		
Instrumentos de Dívida		
Emitidos por residentes		
Obrigações do Tesouro	4	10.340
Emitidos por não residentes		
Títulos do Banco Central de Angola	137.616	66.097
Outros emissores públicos estrangeiros	405	641
Outros	-	4.737
Instrumentos de Capital		
Emitidos por residentes		
Unidades de Participação	441.462	174.989
Acções	-	86.214
Emitidos por não residentes		
Acções	-	9.525
	-----	-----
	579.487	352.543
Derivados		
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	1.072.833	1.557.971
	-----	-----
	1.652.320	1.910.514
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica Unidades de Participação refere-se essencialmente a fundos mobiliários e imobiliários geridos por entidades do Grupo Santander.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica de instrumentos financeiros derivados tem a seguinte composição:

	2008			2007		
	Activo	Passivo (Nota 20)	Líquido (Nota 13)	Activo	Passivo (Nota 20)	Líquido (Nota 13)
FRA's	-	-	-	-	912	(912)
Forwards	10.953	7.058	3.895	93.638	96.902	(3.264)
Swaps						
Contratos de taxa de câmbio (currency swaps)	2.732	80.574	(77.842)	4.655	14.454	(9.799)
Contratos de taxa de juro (interest rate swaps)	639.378	884.286	(244.908)	455.930	596.893	(140.963)
Contratos sobre cotações (equity swaps)	93.307	65.836	27.471	352.594	1.978	350.616
Opções	102.325	180.456	(78.131)	379.660	756.862	(377.202)
Contratos de garantia de taxa de juro (Caps & Floors)	224.138	41.399	182.739	271.494	146.650	124.844
	<u>1.072.833</u>	<u>1.259.609</u>	<u>(186.776)</u>	<u>1.557.971</u>	<u>1.614.651</u>	<u>(56.680)</u>

9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Instrumentos de Dívida		
Emitidos por residentes		
Obrigações do Tesouro	98.818	407.028
Dívida não subordinada	276.305	76.571
Emitidos por não residentes		
Emissores públicos estrangeiros	26.731	46.069
Outros emissores	2.854.570	2.756.867
Instrumentos de capital		
Emitidos por residentes	36.518	285.028
Emitidos por não residentes	1.165	48.938
Outros títulos	500.000	-
Depósitos a prazo	-	29.952
Crédito a clientes - Papel comercial	-	5.017
	<u>3.794.107</u>	<u>3.655.470</u>
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica de “Instrumentos de Capital – outros títulos emitidos por não residentes” corresponde a unidades de participação adquiridas em Agosto de 2008 e com vencimento em 2017, passível de antecipação.

Para financiamento deste activo, o Banco contratou uma operação de venda com acordo de recompra junto do Banco de Portugal pelo mesmo montante, a qual se encontra registada na rubrica de “Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados” (Nota 21).

Os dividendos, juros e os resultados da valorização destas operações ao seu justo valor são reflectidos em “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

2008							
Reserva de justo valor							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva Positiva	Reserva Negativa	Total (Nota 28)	Imparidade (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos da Dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	118.309	3.922	1.777	-	1.777	(267)	123.741
Outros emissores públicos nacionais	15.000	3	-	(3.570)	(3.570)	-	11.433
Outros residentes							
Dívida não subordinada	228.131	1.878	-	(11.602)	(11.602)	(284)	218.123
Dívida subordinada	84.329	239	-	(17.196)	(17.196)	-	67.372
Emitidos por não residentes							
De emissores públicos estrangeiros	283.831	1.157	8.879	(1.032)	7.847	-	292.835
Outros não residentes	1.303.280	12.482	302	(42.096)	(41.794)	-	1.273.968
	2.032.880	19.681	10.958	(75.496)	(64.538)	(551)	1.987.472
Instrumentos de Capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	201.961	-	2	(31.654)	(31.652)	(36.134)	134.175
Valorizados ao custo histórico	24.208	-	-	-	-	(6.745)	17.463
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	949	-	4	(2)	2	-	951
Valorizados ao custo histórico	2.243	-	-	-	-	(1.398)	845
	229.361	-	6	(31.656)	(31.650)	(44.277)	153.434
	2.262.241	19.681	10.964	(107.152)	(96.188)	(44.828)	2.140.906
2007							
Reserva de justo valor							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva Positiva	Reserva Negativa	Total (Nota 28)	Imparidade (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos da Dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	127.638	3.999	-	(578)	(578)	(189)	130.870
Outros emissores públicos nacionais	15.000	4	-	(517)	(517)	-	14.487
Outros residentes							
Dívida não subordinada	235.486	1.843	120	(390)	(270)	(310)	236.749
Dívida subordinada	2.744	13	73	-	73	-	2.830
Emitidos por não residentes							
De emissores públicos estrangeiros	287.073	1.305	1.629	(2.680)	(1.051)	-	287.327
Outros não residentes	1.369.231	12.273	158	(1.540)	(1.382)	-	1.380.122
	2.037.172	19.437	1.980	(5.705)	(3.725)	(499)	2.052.385
Instrumentos de Capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	141.991	-	21.817	(1.534)	20.283	(36.057)	126.217
Valorizados ao custo histórico	22.697	-	-	-	-	(6.833)	15.864
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	5	-	-	-	-	-	5
Valorizados ao custo histórico	2.232	-	-	-	-	(1.398)	834
	166.925	-	21.817	(1.534)	20.283	(44.288)	142.920
	2.204.097	19.437	23.797	(7.239)	16.558	(44.787)	2.195.305

Em 2007 o Banco, a Totta Urbe, a Santander Totta Seguros e a Taxagest venderam acções do Banco BPI, S.A., pelo montante de mEuros 228.762. Como resultado desta operação, foram registadas mais valias totais de mEuros 107.387 (Nota 38).

Em 31 de Dezembro de 2008, a nível consolidado o Grupo detinha 15.032.413 acções do Banco BPI, S.A. com um custo de aquisição de mEuros 42.164 e reserva de justo valor antes de impostos negativa no montante de mEuros 15.858.

11. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Aplicações em instituições de crédito no país		
Depósitos	1.022	1.000
Empréstimos	583.117	463.301
Juros a receber	4.042	3.916
	-----	-----
	588.181	468.217
	-----	-----
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		
Aplicações a muito curto prazo	54.747	37.327
Depósitos	659.219	1.505.022
Empréstimos	679	1.414
Outras aplicações	22.065	8.388
Juros a receber	29.773	9.279
	-----	-----
	766.483	1.561.430
	-----	-----
	1.354.664	2.029.647
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)12. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Crédito geral		
Crédito Interno		
A empresas		
Crédito em conta corrente	1.937.842	1.872.566
Empréstimos	4.497.911	4.347.023
Factoring	868.984	664.473
Locação financeira	1.686.315	1.515.216
Descontos e outros créditos titulados por efeitos	389.427	434.251
Descobertos	705.342	450.953
Outros créditos	40.276	136.112
A particulares		
Habitação	2.916.390	5.028.196
Consumo e outros	2.039.326	1.940.365
Crédito ao exterior		
A empresas		
Crédito em conta corrente	496.628	513.165
Empréstimos	577.765	506.966
Descontos e outros créditos titulados por efeitos	1.089	318
Descobertos	4.011	6.226
Factoring	30.159	24.958
Outros créditos	8	5
A particulares		
Habitação	464.773	447.323
Consumo e outros	26.972	36.169
	-----	-----
	16.683.218	17.924.285
	-----	-----
Crédito titulado		
Títulos de dívida não subordinada emitidos por residentes		
Papel comercial	2.916.567	2.086.794
	-----	-----
Activos titularizados não desreconhecidos		
Crédito à habitação (Nota 46)		
. Hipototta nº 1	380.352	522.278
. Hipototta nº 2	1.146.895	1.464.157
. Hipototta nº 3	1.914.184	2.379.671
. Hipototta nº 4	1.720.812	2.126.001
. Hipototta nº 5	1.511.377	1.807.709
. Hipototta nº 6	1.893.342	2.151.921
. Hipototta nº 7	1.851.314	-
. Hipototta nº 8	1.147.271	-
. Hipototta nº 9	1.530.908	-
	-----	-----
	13.096.455	10.451.737
	-----	-----
Crédito e juros vencidos		
Até 90 dias	31.168	20.532
Há mais de 90 dias	239.685	125.102
	-----	-----
	270.853	145.634
	-----	-----
	32.967.093	30.608.450
	-----	-----

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros a receber		
Crédito não titulado	97.690	91.808
Crédito titulado	13.550	8.868
Activos titularizados não desreconhecidos	66.443	59.344
Despesas com encargo diferido	127.858	112.819
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(120.825)	(109.685)
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	3.009	(1.738)
	-----	-----
	187.725	161.416
	-----	-----
	33.154.818	30.769.866
Imparidade em crédito a clientes (Nota 25)	(442.184)	(466.248)
	-----	-----
	32.712.634	30.303.618
	=====	=====

Em 2008 e 2007 foram vendidas carteiras de crédito à habitação e a empresas, maioritariamente constituídas por crédito vencido e por crédito já abatido ao activo. Como resultado destas operações, foram registados ganhos no valor de mEuros 1.955 e mEuros 24.586, respectivamente (Nota 40).

O movimento ocorrido na imparidade em crédito a clientes durante os exercícios de 2008 e 2007 é apresentado na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o crédito e juros vencidos por prazo de incumprimento apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Até três meses	31.168	20.532
Entre três e seis meses	37.136	21.154
Entre seis meses e um ano	105.644	54.240
Entre um e três anos	90.244	45.099
Mais de três anos	6.661	4.609
	-----	-----
	270.853	145.634
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a composição da carteira de crédito a clientes por sectores de actividade é a seguinte:

	2008			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura	190.467	3.390	193.857	0,59%
Silvicultura e Exploração Florestal	40.333	114	40.447	0,12%
Pesca	33.308	159	33.467	0,10%
Indústrias Extractivas	439.905	463	440.368	1,34%
Indústrias Alimentares	302.873	791	303.664	0,92%
Indústrias de Bebidas e Tabaco	131.286	177	131.463	0,40%
Indústrias Texteis e do Calçado	516.523	2.165	518.688	1,57%
Indústrias de Madeira e Cortiça	199.612	1.465	201.077	0,61%
Indústrias do Papel e das Artes Gráficas	174.302	682	174.984	0,53%
Indústrias Químicas	103.293	189	103.482	0,31%
Indústrias Cerâmicas, do Vidro e do Cimento	174.730	543	175.273	0,53%
Indústrias Metalomecânicas	177.653	963	178.616	0,54%
Fabricação de Máquinas Eléctricas e Materiais de Transporte	289.456	1.901	291.357	0,88%
Electricidade Água e Gás	733.835	393	734.228	2,23%
Construção Civil e Obras Públicas	2.142.717	43.046	2.185.763	6,63%
Comércio por Grosso	741.200	4.402	745.602	2,26%
Comércio a Retalho	853.726	6.644	860.370	2,61%
Turismo, Restaurantes e Hotéis	362.907	1.110	364.017	1,10%
Transportes e Armazenagem	813.178	1.199	814.377	2,47%
Comunicações	653.917	835	654.752	1,99%
Instituições Financeiras não Monetárias	1.466.459	2	1.466.461	4,45%
Sector Público Administrativo	696.294	654	696.948	2,11%
Outras Empresas de Serviços	2.454.156	11.707	2.465.863	7,48%
Crédito a Particulares	5.008.553	104.808	5.113.361	15,51%
Activos titularizados não desreconhecidos	13.096.455	81.643	13.178.098	39,97%
Crédito ao Exterior	124.061	694	124.755	0,38%
Outros Créditos	775.041	714	775.755	2,37%
	<u>32.696.240</u>	<u>270.853</u>	<u>32.967.093</u>	<u>100,00%</u>

	2007			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura	194.025	2.308	196.333	0,64%
Silvicultura e Exploração Florestal	142.318	84	142.402	0,47%
Pesca	29.214	65	29.279	0,10%
Indústrias Extractivas	547.792	422	548.214	1,79%
Indústrias Alimentares	213.789	942	214.731	0,70%
Indústrias de Bebidas e Tabaco	170.246	216	170.462	0,56%
Indústrias Texteis e do Calçado	511.612	3.701	515.313	1,68%
Indústrias de Madeira e Cortiça	125.063	1.282	126.345	0,41%
Indústrias do Papel e das Artes Gráficas	200.539	674	201.213	0,66%
Indústrias Químicas	108.409	121	108.530	0,35%
Indústrias Cerâmicas, do Vidro e do Cimento	168.987	781	169.768	0,55%
Indústrias Metalomecânicas	144.126	602	144.728	0,47%
Fabricação de Máquinas Eléctricas e Materiais de Transporte	212.625	2.237	214.862	0,70%
Químicas e Farmacêuticas	362	-	362	0,00%
Electricidade Água e Gás	862.514	222	862.736	2,82%
Construção Civil e Obras Públicas	1.914.919	12.585	1.927.504	6,30%
Comércio por Grosso	653.424	6.248	659.672	2,16%
Comércio a Retalho	873.905	5.511	879.416	2,87%
Turismo, Restaurantes e Hotéis	300.987	1.354	302.341	0,99%
Transportes e Armazenagem	666.672	505	667.177	2,18%
Comunicações	411.384	118	411.502	1,34%
Instituições Financeiras não Monetárias	805.460	28	805.488	2,63%
Sector Público Administrativo	613.326	2.248	615.574	2,01%
Outras Empresas de Serviços	2.530.779	10.021	2.540.800	8,30%
Crédito a Particulares	6.969.022	55.001	7.024.023	22,95%
Activos titularizados não desreconhecidos	10.451.737	37.407	10.489.144	34,27%
Crédito ao Exterior	157.251	631	157.882	0,52%
Outros Créditos	482.329	320	482.649	1,58%
	<u>30.462.816</u>	<u>145.634</u>	<u>30.608.450</u>	<u>100,00%</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008, o crédito vencido e o crédito vivo, com e sem indícios de imparidade, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Crédito vencido</u>	<u>Crédito vivo</u>	<u>Crédito total</u>
Crédito concedido a empresas			
. Sem indícios de imparidade	-	14.366.766	14.366.766
. Com indícios de imparidade	80.829	150.469	231.298
	-----	-----	-----
	80.829	14.517.235	14.598.064
	-----	-----	-----
Crédito à habitação			
. Sem indícios de imparidade	-	14.927.121	14.927.121
. Com indícios de imparidade	151.865	1.180.105	1.331.970
	-----	-----	-----
	151.865	16.107.226	16.259.091
	-----	-----	-----
Crédito ao consumo			
. Sem indícios de imparidade	-	1.122.214	1.122.214
. Com indícios de imparidade	14.023	112.050	126.073
	-----	-----	-----
	14.023	1.234.264	1.248.287
	-----	-----	-----
Crédito concedido através de cartões de crédito			
. Sem indícios de imparidade	-	241.402	241.402
. Com indícios de imparidade	5.802	16.268	22.070
	-----	-----	-----
	5.802	257.670	263.472
	-----	-----	-----
Outros créditos a particulares			
. Sem indícios de imparidade	-	520.504	520.504
. Com indícios de imparidade	18.334	59.341	77.675
	-----	-----	-----
	18.334	579.845	598.179
	-----	-----	-----
	270.853	32.696.240	32.967.093
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007, o crédito vencido e o crédito vivo, com e sem indícios de imparidade, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Crédito vencido</u>	<u>Crédito vivo</u>	<u>Crédito total</u>
Crédito concedido a empresas			
. Sem indícios de imparidade	-	12.582.200	12.582.200
. Com indícios de imparidade	50.464	268.385	318.849
	-----	-----	-----
	50.464	12.850.585	12.901.049
	-----	-----	-----
Crédito à habitação			
. Sem indícios de imparidade	-	13.487.377	13.487.377
. Com indícios de imparidade	67.938	1.995.596	2.063.534
	-----	-----	-----
	67.938	15.482.973	15.550.911
	-----	-----	-----
Crédito ao consumo			
. Sem indícios de imparidade	-	983.131	983.131
. Com indícios de imparidade	7.318	136.465	143.783
	-----	-----	-----
	7.318	1.119.596	1.126.914
	-----	-----	-----
Crédito concedido através de cartões de crédito			
. Sem indícios de imparidade	-	198.442	198.442
. Com indícios de imparidade	4.231	25.581	29.812
	-----	-----	-----
	4.231	224.023	228.254
	-----	-----	-----
Outros créditos a particulares			
. Sem indícios de imparidade	-	681.024	681.024
. Com indícios de imparidade	15.683	104.615	120.298
	-----	-----	-----
	15.683	785.639	801.322
	-----	-----	-----
	145.634	30.462.816	30.608.450
	=====	=====	=====

13. DERIVADOS DE COBERTURA

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2008			2007		
	Activo	Passivo	Líquido	Activo	Passivo	Líquido
Coberturas de justo valor						
Swaps taxa de juro (interest rate swap)	124.057	29.091	94.966	31.096	52.649	(21.553)
Swaps cotações (equity swap)	14.903	60.127	(45.224)	10.367	169.746	(159.379)
Cross currency swaps	87	33	54	-	1.625	(1.625)
Cobertura de fluxos de caixa						
Swaps taxa de juro (interest rate swap)	58.447	-	58.447	52	3.789	(3.737)
	<u>197.494</u>	<u>89.251</u>	<u>108.243</u>	<u>41.515</u>	<u>227.809</u>	<u>(186.294)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal						Valor nominal				
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total	EUR	USD	GBP	JPY	Outros
1.Instrumentos derivados de negociação (Nota 8)												
Forwards	3.895	208.307	740.255	22.968	-	-	971.530	698.073	196.914	14.395	901	61.247
Swaps de divisas (currency swaps)	(77.842)	3.072.123	-	-	-	-	3.072.123	1.577.138	1.072.892	374.960	-	47.133
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)	(244.908)	722.250	445.227	1.064.013	6.903.832	14.312.034	23.447.356	23.410.485	36.871	-	-	-
Swaps de cotações (equity swaps)	27.471	4.000	-	-	69.175	166.738	239.913	239.913	-	-	-	-
Futuros	-	251.109	55.494	156.696	145.325	-	608.624	608.624	-	-	-	-
Opções	(78.131)	276.042	270.286	925.153	53.543	-	1.525.024	1.116.805	373.022	16.525	14.436	4.236
Outros (Caps & Floors)	182.739	1.096.751	214.533	811.381	2.619.368	3.646.580	8.388.613	8.269.535	119.078	-	-	-
	<u>(186.776)</u>	<u>5.630.582</u>	<u>1.725.795</u>	<u>2.980.211</u>	<u>9.791.243</u>	<u>18.125.352</u>	<u>38.253.183</u>	<u>35.920.573</u>	<u>1.798.777</u>	<u>405.880</u>	<u>15.337</u>	<u>112.616</u>
2.Instrumentos derivados de cobertura												
Cobertura de justo valor												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	94.966	158.933	721.674	380.080	1.932.971	436.550	3.630.208	3.488.830	141.378	-	-	-
Swaps de cotações (equity swap)	(45.224)	249.881	92.466	238.409	1.427.488	70.772	2.079.016	2.060.875	18.141	-	-	-
Cross currency swaps	54	-	-	1.000	14.924	-	15.924	15.924	-	-	-	-
Cobertura de fluxos de caixa												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	58.447	-	-	2.500.000	-	-	2.500.000	2.500.000	-	-	-	-
	<u>108.243</u>	<u>408.814</u>	<u>814.140</u>	<u>3.119.489</u>	<u>3.375.383</u>	<u>507.322</u>	<u>8.225.148</u>	<u>8.065.629</u>	<u>159.519</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal					Total	Valor nominal				
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos		EUR	USD	GBP	JPY	Outros
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 8)												
Forwards	(3.264)	1.001.776	21.471	22.209	699.397	-	1.744.853	1.080.121	579.263	6.478	2.607	76.384
Swaps de divisas (currency swaps)	(9.799)	6.458.612	283.068	-	-	-	6.741.680	3.377.039	3.275.544	89.097	-	-
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)	(140.963)	201.539	227.525	644.835	5.169.940	10.475.115	16.718.954	16.681.052	24.880	13.022	-	-
Swaps de cotações (equity swaps)	350.616	-	13.000	22.650	7.000	212.927	255.577	255.577	-	-	-	-
Futuros	-	1.042.044	133.429	186.495	80.234	-	1.442.202	1.442.202	-	-	-	-
Opções	(377.202)	7.895.683	1.166.874	1.225.679	40.000	-	10.328.236	9.667.756	600.615	-	1.307	58.558
FRA's	(912)	2.500.000	-	-	-	-	2.500.000	2.500.000	-	-	-	-
Outros (Caps & Floors)	124.844	230.000	172.539	1.030.817	4.162.470	2.835.512	8.431.338	8.315.927	115.411	-	-	-
	<u>(56.680)</u>	<u>19.329.654</u>	<u>2.017.906</u>	<u>3.132.685</u>	<u>10.159.041</u>	<u>13.523.554</u>	<u>48.162.840</u>	<u>43.319.674</u>	<u>4.595.713</u>	<u>108.597</u>	<u>3.914</u>	<u>134.942</u>
2. Instrumentos derivados de cobertura												
Cobertura de justo valor												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	(21.553)	2.700	70.384	51.910	1.076.332	768.220	1.969.546	1.810.453	156.912	-	-	2.181
Swaps de cotações (equity swap)	(159.379)	2.500	92.392	327.380	1.195.179	1.005.394	2.622.845	2.604.677	18.168	-	-	-
Cross currency swaps	(1.625)	-	-	71.636	1.000	14.924	87.560	87.560	-	-	-	-
Cobertura de fluxos de caixa												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	(3.737)	-	-	750.000	750.000	6.600	1.506.600	1.506.600	-	-	-	-
	<u>(186.294)</u>	<u>5.200</u>	<u>162.776</u>	<u>1.200.926</u>	<u>3.022.511</u>	<u>1.795.138</u>	<u>6.186.551</u>	<u>6.009.290</u>	<u>175.080</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.181</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

14. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento nestas rubricas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2007			Aquisições	Abates			De / Para activos detidos para venda		Entre activos fixos		Amortizações do Exercício	Imparidade	Reversões de Imparidade	Diferenças de câmbio			31-12-2008			
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas				Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)	Valor Líquido
Outros activos tangíveis																					
Imóveis																					
. Imóveis de serviço próprio	407.434	(98.955)	(1.035)	11.359	3.183	1.733	-	(1.938)	699	4.048	-	(7.718)	(1)	-	39	(10)	(2)	417.759	(104.251)	(1.038)	312.470
. Despesas em edifícios arrendados	115.214	(83.616)	-	8.287	-	120	-	-	-	1.724	-	(5.320)	-	-	13	(9)	-	125.238	(88.825)	-	36.413
. Outros imóveis	16.879	(4.269)	(4.973)	-	9.204	2.355	30	-	-	-	-	(140)	(43)	-	-	-	-	7.675	(2.054)	(4.986)	635
Activos tangíveis em curso																					
. Imóveis de serviço próprio	8.216	-	-	4.085	-	-	-	-	-	(3.769)	-	-	-	-	192	-	-	8.724	-	-	8.724
. Despesas em edifícios arrendados	1.251	-	-	753	-	-	-	-	-	(2.003)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
	<u>548.994</u>	<u>(186.840)</u>	<u>(6.008)</u>	<u>24.484</u>	<u>12.387</u>	<u>4.208</u>	<u>30</u>	<u>(1.938)</u>	<u>699</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(13.178)</u>	<u>(44)</u>	<u>-</u>	<u>244</u>	<u>(19)</u>	<u>(2)</u>	<u>559.397</u>	<u>(195.130)</u>	<u>(6.024)</u>	<u>358.243</u>
Equipamento																					
. Mobiliário e material	19.817	(9.795)	-	1.546	191	179	-	-	-	146	(1)	(2.229)	-	-	16	(7)	-	21.334	(11.853)	-	9.481
. Máquinas e ferramentas	4.263	(3.567)	-	156	89	88	-	-	-	-	(1)	(283)	-	-	10	(6)	-	4.340	(3.769)	-	571
. Equipamento informático	95.315	(71.383)	-	9.475	477	440	-	-	-	2.425	-	(11.951)	-	-	24	(14)	-	106.762	(82.908)	-	23.854
. Instalações interiores	87.174	(69.806)	-	1.499	143	131	-	-	-	39	2	(4.014)	-	-	11	(4)	-	88.580	(73.691)	-	14.889
. Material de transporte	17.023	(9.360)	-	4.110	2.219	2.118	-	-	-	-	-	(3.735)	-	-	31	(24)	-	18.945	(11.001)	-	7.944
. Equipamento de segurança	26.518	(24.351)	-	529	35	27	-	-	-	67	-	(789)	-	-	2	(1)	-	27.061	(25.114)	-	1.967
. Outro equipamento	9.955	(6.263)	-	247	5.443	5.432	-	-	-	32	-	(560)	-	-	-	-	-	4.791	(1.391)	-	3.400
. Activos tangíveis em curso	3.847	-	-	91	1.206	-	-	-	-	(2.709)	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	23
	<u>263.912</u>	<u>(194.525)</u>	<u>-</u>	<u>17.653</u>	<u>9.903</u>	<u>8.415</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(23.561)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>94</u>	<u>(56)</u>	<u>-</u>	<u>271.856</u>	<u>(209.727)</u>	<u>-</u>	<u>62.129</u>
Outros activos tangíveis																					
. Equipamento em locação financeira	281	(281)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	281	(281)	-	-
. Património artístico	1.544	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.545	-	-	1.545
. Outros	39	(39)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	(39)	-	-
	<u>1.864</u>	<u>(320)</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.865</u>	<u>(320)</u>	<u>-</u>	<u>1.545</u>
	<u>814.770</u>	<u>(381.685)</u>	<u>(6.008)</u>	<u>42.138</u>	<u>22.190</u>	<u>12.623</u>	<u>30</u>	<u>(1.938)</u>	<u>699</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(36.739)</u>	<u>(44)</u>	<u>-</u>	<u>338</u>	<u>(75)</u>	<u>(2)</u>	<u>833.118</u>	<u>(405.177)</u>	<u>(6.024)</u>	<u>421.917</u>
Activos intangíveis																					
. Software	199.473	(141.495)	(5.525)	24.898	38.840	33.219	5.514	-	-	-	-	(30.125)	-	11	28	(23)	-	185.559	(138.424)	-	47.135
. Activos intangíveis em curso	-	-	-	15.147	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.147	-	-	15.147
. Outros activos intangíveis																					
. Trespasses	3.614	(3.594)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-	3.614	(3.604)	-	10
. Outros	1.271	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.300	-	-	1.300
	<u>204.358</u>	<u>(145.089)</u>	<u>(5.525)</u>	<u>40.074</u>	<u>38.840</u>	<u>33.219</u>	<u>5.514</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(30.135)</u>	<u>-</u>	<u>11</u>	<u>28</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>205.620</u>	<u>(142.028)</u>	<u>-</u>	<u>63.592</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nestas rubricas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2006			Aquisições	Abates			Transferências						Amortizações do Exercício		Imparidade	Reversões de Imparidade	Diferenças de câmbio			31-12-2007			
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	De / Para activos detidos para venda			entre activos fixos							Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto
									Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade										
Outros activos tangíveis																								
Imóveis																								
· Imóveis de serviço próprio	392.874	(92.150)	(904)	6.628	91	-	-	(1.746)	381	-	9.812	1	-	(7.193)	(133)	-	(43)	6	2	407.434	(98.955)	(1.035)	307.444	
· Despesas em edifícios arrendados	115.794	(87.808)	-	4.749	9.137	8.805	-	-	-	-	3.822	(1)	-	(4.626)	-	-	(14)	14	-	115.214	(83.616)	-	31.598	
· Outros imóveis	16.839	(3.982)	(5.003)	85	35	-	-	20	-	-	(10)	-	-	(287)	-	10	-	-	-	16.879	(4.269)	(4.973)	7.637	
Activos tangíveis em curso																								
· Imóveis de serviço próprio	5.327	-	-	13.164	-	-	-	-	-	-	(10.153)	-	-	-	-	-	(122)	-	-	8.216	-	-	8.216	
· Despesas em edifícios arrendados	538	-	-	4.143	5	-	-	-	-	-	(3.425)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.251	-	-	1.251	
	531.372	(183.940)	(5.907)	28.769	9.268	8.805	20	(1.746)	381	-	46	-	-	(12.106)	(133)	10	(179)	20	2	548.994	(186.840)	(6.008)	356.146	
Equipamento																								
· Mobiliário e material	19.244	(8.845)	-	1.664	1.212	1.153	-	-	-	-	136	1	-	(2.111)	-	-	(15)	7	-	19.817	(9.795)	-	10.022	
· Máquinas e ferramentas	4.086	(3.277)	-	197	11	10	-	-	-	-	2	(1)	-	(304)	-	-	(11)	5	-	4.263	(3.567)	-	696	
· Equipamento informático	90.977	(64.315)	-	13.902	9.634	9.623	-	-	-	-	92	-	-	(16.703)	-	-	(22)	12	-	95.315	(71.383)	-	23.932	
· Instalações interiores	87.528	(66.686)	-	1.223	1.599	1.379	-	(7)	3	-	38	-	-	(4.505)	-	-	(9)	3	-	87.174	(69.806)	-	17.368	
· Material de transporte	14.960	(7.937)	-	4.223	2.143	1.892	-	-	-	-	-	-	-	(3.333)	-	-	(17)	18	-	17.023	(9.360)	-	7.663	
· Equipamento de segurança	27.021	(24.727)	-	443	1.182	1.160	-	-	-	-	238	-	-	(785)	-	-	(2)	1	-	26.518	(24.351)	-	2.167	
· Outro equipamento	7.033	(5.871)	-	2.775	6	-	-	-	-	-	153	-	-	(392)	-	-	-	-	-	9.955	(6.263)	-	3.692	
· Activos tangíveis em curso	2.354	-	-	2.654	458	-	-	-	-	-	(703)	-	-	-	-	-	-	-	-	3.847	-	-	3.847	
	253.203	(181.658)	-	27.081	16.245	15.217	-	(7)	3	-	(44)	-	-	(28.133)	-	-	(76)	46	-	263.912	(194.525)	-	69.387	
Outros activos tangíveis																								
Equipamento em locação financeira	372	(372)	-	-	91	91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	281	(281)	-	-	
Património artístico	1.532	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.544	-	-	1.544	
Outros	39	(39)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	(39)	-	-	
	1.943	(411)	-	12	91	91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.864	(320)	-	1.544	
	786.518	(366.009)	(5.907)	55.862	25.604	24.113	20	(1.753)	384	-	2	-	-	(40.239)	(133)	10	(255)	66	2	814.770	(381.685)	(6.008)	427.077	
Activos intangíveis																								
Software	158.912	(112.217)	-	41.352	775	762	-	-	-	-	(2)	-	-	(30.053)	(5.525)	-	(14)	13	-	199.473	(141.495)	(5.525)	52.453	
Activos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outros activos intangíveis																								
· Trespasses	3.597	(3.130)	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(464)	-	-	-	-	-	3.614	(3.594)	-	20	
· Outros	1.216	-	-	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.271	-	-	1.271	
	163.725	(115.347)	-	41.424	775	762	-	-	-	-	(2)	-	-	(30.517)	(5.525)	-	(14)	13	-	204.358	(145.089)	(5.525)	53.744	

Parte da imparidade reconhecida em activos tangíveis – outros imóveis com referência a 31 de Dezembro de 2008 e 2007, no montante de mEuros 4.942, corresponde à perda potencial num imóvel denominado “Centro Comercial Gemini”, que se encontra reflectido nos livros da participada Totta Urbe – Empresa de Administração e Construções, S.A..

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 encontram-se registados mEuros 51.295 e mEuros 46.356, respectivamente, relativos a software, líquido de depreciação, que foi adquirido à ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A. que efectua o desenvolvimento informático de todas as aplicações corporativas. Esta empresa é detida integralmente por entidades do Grupo Santander.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foi registada imparidade em activos intangíveis – software no montante de mEuros 5.525, correspondente ao valor líquido contabilístico do software aplicativo denominado “Sintra” que foi descontinuado com a entrada em funcionamento de parte do novo software “Partenon”. Em Janeiro de 2008, foram abatidos mEuros 5.621 ao valor daquele software, líquido de depreciação, tendo sido utilizadas perdas por imparidade no montante de mEuros 5.514.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)15. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>		<u>2007</u>	
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Investimentos em associadas				
No País				
. Benim - Sociedade Imobiliária, S.A	24,95	1.968	24,95	1.978
. ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	49,90	268	49,90	267
		-----		-----
		2.236		2.245
		-----		-----
Imparidade em investimentos em associadas (Nota 25)		(500)		-
		-----		-----
		1.736		2.245
		=====		=====

A Benim – Sociedade Imobiliária, S.A. é detida indirectamente por via da Totta Urbe – Empresa de Administração e Construções, S.A..

16. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Activos por impostos correntes:		
. IRC a recuperar	7.223	3.237
. Outros	5.806	1.202
	-----	-----
	13.029	4.439
	=====	=====
Passivos por impostos correntes:		
. IRC a pagar	6.909	33.741
. Outros	5.123	4.073
	-----	-----
	12.032	37.814
	=====	=====
Activos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	237.972	250.999
. Prejuízos fiscais reportáveis	1.761	3.213
	-----	-----
	239.733	254.212
	=====	=====
Passivos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	43.104	35.322
. Por créditos fiscais	4.380	4.877
	-----	-----
	47.484	40.199
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os impostos correntes na demonstração dos resultados têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Imposto sobre os lucros do exercício	90.633	102.715
Correcções de exercícios anteriores	(2.849)	10.817
Liquidações adicionais	-	8.465
	-----	-----
	87.784	121.997
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nos impostos diferidos activos e passivos durante os exercícios de 2007 e 2008 foi como segue:

	Saldo em 31-12-2006	Capital próprio	Resultados	Outros	Saldo em 31-12-2007	Capital próprio	Resultados	Outros	Saldo em 31-12-2008
Aplicação das IAS/IFRS									
Pensões de reforma	99.620	-	(27.523)	-	72.097	-	(9.842)	-	62.255
Activos tangíveis	586	-	(146)	(1)	439	-	(146)	1	294
Activos intangíveis	673	-	(457)	-	216	-	(216)	-	-
Diferimento de comissões	8.313	-	(2.078)	-	6.235	-	(2.079)	-	4.156
Diferimento de comissões pela Totta Crédito Especializado IFIC	(265)	-	-	66	(199)	-	-	66	(133)
Prémio de antiguidade	6.026	-	159	-	6.185	-	228	-	6.413
Reformas antecipadas reconhecidas por reservas em exercícios anteriores a 2001	14.779	-	(5.382)	-	9.397	-	(4.012)	-	5.385
Correcção dos Contratos de locação Financeira /ALD	(26)	-	-	26	-	-	-	-	-
Provisões temporariamente não aceites como custo fiscal	110.301	-	16.680	1.734	128.715	-	(10.186)	-	118.529
Prejuízos fiscais reportáveis	2.667	-	(2.218)	-	449	-	(102)	-	347
Aplicação do método de equivalencia patrimonial na valorização da Benim	(488)	-	(14)	14	(488)	-	3	-	(485)
Reavaliação de activos tangíveis	(5.828)	751	1.204	(765)	(4.638)	-	159	-	(4.479)
Menos valias fiscais não contabilísticas	-	-	(223)	(16)	(239)	-	41	-	(198)
Mais valias fiscais não contabilísticas	-	-	1.604	1.360	2.964	-	(123)	-	2.841
Rendimentos não tributados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>236.358</u>	<u>751</u>	<u>(18.394)</u>	<u>2.418</u>	<u>221.133</u>	<u>-</u>	<u>(26.275)</u>	<u>67</u>	<u>194.925</u>
Reclassificações									
Diferenças temporárias em derivados de negociação	(23.425)	-	7.946	-	(15.479)	-	1.940	-	(13.539)
Aplicação da IFRS4									
. Justo valor de passivos por seguros - "Shadow reserve"	1.861	(1.861)	-	-	-	1.124	-	-	1.124
. Justo valor de passivos por seguros - Outros	-	-	-	-	-	-	(87)	-	(87)
. Anulação de diferimento de mais valias em títulos	(798)	-	798	-	-	-	-	-	-
. Rendimentos por juros à taxa efectiva	-	-	-	-	-	-	69	-	69
Aplicação IAS 32 e IAS 39									
Derivados de cobertura:									
. Fluxos de caixa	(22)	(59)	-	-	(81)	(15.399)	-	-	(15.480)
. Justo valor de activos	17.584	-	(4.195)	-	13.389	-	(688)	(3.813)	8.888
. Justo valor de passivos	(17.746)	-	4.889	-	(12.857)	-	-	3.813	(9.044)
Activos financeiros disponíveis para venda:									
. Impostos diferidos passivos	(15.610)	11.513	-	(1.207)	(5.304)	4.654	-	1	(649)
. Impostos diferidos activos	2.026	2.406	-	(1.873)	2.559	16.227	-	-	18.786
Diferimento de comissões de derivados do BNSP	4.753	-	6.137	-	10.890	-	(738)	-	10.152
Hipototas:									
. Prémio/ desconto em dívida emitida	964	-	(287)	-	677	-	(183)	-	494
. Reconhecimento da periodificação de juros das notes de maior subordinação	-	-	(607)	-	(607)	-	(1.915)	-	(2.522)
. Resultados em compras de títulos intragrupo	-	-	-	-	-	-	(664)	-	(664)
Valias das unidades de participação da carteira de negociação	(410)	-	103	-	(307)	-	103	-	(204)
	<u>205.535</u>	<u>12.750</u>	<u>(3.610)</u>	<u>(662)</u>	<u>214.013</u>	<u>6.606</u>	<u>(28.438)</u>	<u>68</u>	<u>192.249</u>
Activo por impostos diferidos	270.153				254.212				239.733
Passivo por impostos diferidos	(64.618)				(40.199)				(47.484)
	<u>205.535</u>				<u>214.013</u>				<u>192.249</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa normal de imposto e a taxa efectiva, nos exercícios de 2008 e 2007, é como segue:

	2008		2007	
	Taxa de imposto	Montante	Taxa de imposto	Montante
Lucro considerado para apuramento de imposto		634.554		636.423
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente vigente em Portugal e nos países onde estão estabelecidas as subsidiárias	22,12%	140.352	23,31%	148.322
Reformas antecipadas	-1,81%	(11.500)	-	-
Lucros isentos de impostos (SFE)	-0,03%	(166)	-0,10%	(666)
Dividendos não tributáveis	-3,40%	(21.584)	-0,89%	(5.688)
Benefícios fiscais	-0,77%	(4.899)	-0,61%	(3.886)
Prejuízos fiscais reportáveis	-0,42%	(2.685)	-0,48%	(3.053)
Provisões	0,86%	5.454	-0,37%	(2.355)
Custos não dedutíveis	0,46%	2.891	0,38%	2.443
Correcções adicionais	-0,55%	(3.473)	-	-
Impostos pagos em exercícios anteriores	-	-	1,70%	10.817
Alienação de participações	-	-	-2,23%	(14.183)
Alienação de imóveis	-0,13%	(842)	-0,13%	(829)
(Excesso)/Insuficiência de estimativa	0,14%	862	-0,30%	(1.889)
Imposto pago pelo BST fora de Portugal	1,88%	11.909	-	-
Outros	-0,02%	(97)	-0,54%	(3.426)
Impostos sobre os lucros do exercício	18,33%	116.222	19,74%	125.607

Quando da transição para o registo contabilístico de acordo com as IAS/IFRS, o Grupo não reconheceu nas suas demonstrações financeiras parte dos impostos diferidos activos relativos a responsabilidades com pensões de reforma dado existirem dúvidas quanto à sua recuperação. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o montante do imposto diferido activo não registado ascende a mEuros 37.329 e mEuros 49.728, correspondente a matéria colectável de mEuros 140.864 e mEuros 187.653, respectivamente.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de quatro anos, excepto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade do direito à liquidação é de seis anos. Desse facto poderão resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos anos em aberto.

O BST foi objecto de inspecções fiscais até ao exercício de 2005.

Como resultado das referidas inspecções o BST foi sujeito a liquidações adicionais, essencialmente em sede de IRC. As correcções efectuadas são relativas a diversas matérias, incluindo custos com reformas antecipadas, provisões acima dos limites mínimos exigidos pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, questões relacionadas com a isenção dos rendimentos obtidos pelas Sucursais Financeiras Exteriores da Madeira, impostos de outras Sucursais e variações patrimoniais positivas, entre outras. Parte destas correcções são meramente temporárias, nomeadamente no que se refere a custos com reformas antecipadas e provisões constituídas acima dos limites mínimos requeridos pela autoridade de supervisão.

O BST procedeu ao pagamento total ou parcial dos valores liquidados ou, quando aplicável, à prestação de garantia bancária. Não obstante, as liquidações adicionais foram na sua maioria objecto de reclamação graciosa.

A Santander Totta regista na rubrica de “Provisões” do passivo o montante que considera adequado para fazer face aos impostos a recuperar que se encontram reflectidos no activo, às liquidações adicionais de que foi objecto e relativamente às quais não procedeu ao respectivo pagamento e às contingências referentes aos exercícios ainda não revistos pela Administração Fiscal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No âmbito da inspecção fiscal ao exercício de 2004, o BST pagou em 2008 um montante adicional de mEuros 9.169 relativo a provisões acima dos mínimos e à não aceitação de benefícios fiscais. Para fazer face a este encargo, utilizou provisões no montante de mEuros 5.979 (Nota 25) e reconheceu por resultados o remanescente.

Em 2008 o BST pagou um montante de mEuros 2.644 relativo à inspecção fiscal ao exercício de 2005. As correcções efectuadas são relativas a provisões a favor do Banco, tratamento fiscal dos benefícios com pensões durante o período transitório de acordo com NCA's e perda de isenção da Sucursal Financeira Exterior. Para fazer face a este encargo, o BST utilizou provisões no montante de mEuros 2.510 (Nota 25), reconheceu ganhos no montante de mEuros 1.676 e um activo no montante de mEuros 1.810.

Em 2007 o Grupo utilizou parte da provisão para contingências fiscais, no montante de mEuros 10.366 (Nota 25), para fazer face ao pagamento de liquidações adicionais de imposto no montante de mEuros 10.183 e para parte dos impostos a recuperar no montante de mEuros 179. Adicionalmente, o saldo devedor que nessa data ainda permanecia em balanço na rubrica de "Outros activos", o qual ascendia a mEuros 10.817, foi anulado por contrapartida da rubrica "Impostos – Anulação de impostos pagos em exercícios anteriores" da demonstração dos resultados. A provisão existente para esta situação foi afectada a outras contingências fiscais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)17. PROVISÕES TÉCNICAS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2008		
	Montante <u>calculado</u>	Custos de aquisição <u>diferidos</u>	Valor de <u>balanço</u>
Provisão matemática de seguro directo (Nota 41):			
- PPR/E Maxinveste	28.646	-	28.646
- Plano Génesis	9.838	-	9.838
- PPR/E Garantido	249.998	-	249.998
- Super Investimento	1.156	-	1.156
- Outros produtos	4.602	-	4.602
	-----	-----	-----
	294.240	-	294.240
	-----	-----	-----
Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo			
- Temporários Individual/Grupo	53.378	(4.732)	48.646
	-----	-----	-----
	347.618	(4.732)	342.886
Provisão para estabilização de carteira	3.070	-	3.070
	-----	-----	-----
	350.688	(4.732)	345.956
Provisão para sinistros de seguro directo – vida	20.608	-	20.608
Provisão para sinistros de seguro directo – não vida	3	-	3
	-----	-----	-----
	371.299	(4.732)	366.567
Provisão para participação nos resultados atribuída de seguro directo (Nota 41):			
- PPR/E Maxinveste	24	-	24
- Plano Génesis	18	-	18
- PPR/E Garantido	620	-	620
- Temporários Individual/Grupo	24	-	24
	-----	-----	-----
	686	-	686
Provisão para participação nos resultados a atribuir de seguro directo (Nota 41):			
- PPR/E Maxinveste	1.087	-	1.087
- Plano Génesis	235	-	235
- PPR/E Garantido	2.919	-	2.919
	-----	-----	-----
Total de provisão para participação nos resultados	4.927	-	4.927
	-----	-----	-----
Provisão para prémios não adquiridos – não vida	69	-	69
	-----	-----	-----
Total de provisões técnicas de seguro directo	376.295	(4.732)	371.563
	=====	=====	=====
Provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido	(26.268)	-	(26.268)
Provisão para sinistros de resseguro cedido	(5.780)	-	(5.780)
	-----	-----	-----
Total de provisões técnicas de resseguro cedido	(32.048)	-	(32.048)
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2008, de acordo com a alteração do plano de contas para o sector segurador, as provisões matemáticas para os seguros “Temporários Individual/Grupo” passaram a ser consideradas na rubrica “Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo”.

	2007		
	Montante calculado	Custos de aquisição diferidos	Valor de balanço
Provisão matemática de seguro directo (Nota 41):			
- PPR/E Maxinveste	30.605	-	30.605
- Plano Génesis	13.796	-	13.796
- PPR/E Garantido	230.329	-	230.329
- Super Investimento	1.123	-	1.123
- Outros produtos	6.860	-	6.860
- Temporários Individual/Grupo	39.788	(3.910)	35.878
	-----	-----	-----
	322.501	(3.910)	318.591
	-----	-----	-----
Provisão para estabilização de carteira	3.070	-	3.070
	-----	-----	-----
Provisão para sinistros de seguro directo	21.067	-	21.067
Provisão para participação nos resultados de seguro directo (Nota 41):			
- PPR/E Maxinveste	3	-	3
- Plano Génesis	18	-	18
- Temporários Individual/Grupo	22	-	22
	----	----	----
	43	-	43
Provisão para prémios não adquiridos – não vida	20	-	20
	-----	-----	-----
Total de provisões técnicas de seguro directo	346.701	(3.910)	342.791
	=====	=====	=====
Provisão matemática de resseguro cedido	(17.727)	-	(17.727)
Provisão para sinistros de resseguro cedido	(4.466)	-	(4.466)
Provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido – não vida	(7)	-	(7)
	-----	--	-----
Total de provisões técnicas de resseguro cedido	(22.200)	-	(22.200)
	=====	==	=====

As provisões matemáticas constituídas para os contratos do Ramo Vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos à participação nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

As provisões foram calculadas utilizando as tábuas de mortalidade PF60/64, GKF80, GRF95 e GRM95 para os seguros em caso de vida e a PM60/64 e GKM80 para os seguros em caso de morte. As taxas técnicas de juro foram de 4% e 3%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)18. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Activos recebidos em dação em pagamento:		
. Imóveis	127.087	100.133
. Promessas	32.393	21.625
. Equipamento	1.022	711
. Outros	398	351
Imóveis de serviço próprio para venda	18.090	17.525
	-----	-----
	178.990	140.345
	-----	-----
Outras disponibilidades	338	359
Devedores e outras aplicações		
. Capital vencido	647	640
. Devedores por operações sobre futuros e opções	24.301	17.898
. Contas caução	57	55
Outras aplicações	3	13
IVA a recuperar	3.301	11.232
Contratos de suprimentos:		
. Benim – Sociedade Imobiliária, S.A.	250	250
. Fafer – Empreendimentos Urbanísticos Construção, S.A.	565	438
. Gestínsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário, S.A.	126	126
. Pavril	269	269
. Propaço – Sociedade Imobiliária de Paço de Arcos, Lda	2.416	2.411
. Supergolf, SGPS	170	170
Devedores por bonificações a receber	957	3.541
Devedores por capital não realizado	39	119
Outros devedores diversos	28.516	23.177
Ouro, outros metais preciosos, numismática e medalhística	2.472	2.427
Devedores por seguro directo e resseguro	11.010	7.630
Valores a regularizar relativos ao Fundo de Pensões (Nota 45)	282.460	85.311
Proveitos a receber	6.020	10.074
Despesas com encargo diferido	6.935	8.033
Outras imobilizações financeiras:		
. Nortrem – Aluguer de Material Ferroviário, A.C.E. (Nortrem)	5.446	6.648
. Trem II – Aluguer de Material Circulante (Trem II)	1.614	2.155
. Trem I - Aluguer de Material Circulante, A.C.E. (Trem I)	548	672
Operações activas a regularizar	2.621	8.783
Outras operações a regularizar	7.944	4.012
	-----	-----
	568.015	336.775
	-----	-----
Imparidade (Nota 25):		
Devedores e outras aplicações	(3.370)	(6.776)
Contratos de suprimentos	(2.350)	(2.350)
Activos recebidos em dação em pagamento	(48.378)	(39.183)
	-----	-----
	(54.098)	(48.309)
	-----	-----
	513.917	288.466
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nas rubricas “Activos recebidos em dação em pagamento” e “Imóveis de serviço próprio para venda” durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, pode ser apresentado da seguinte forma:

	2008											
	2007				Transferências				2008			
	Valor	Imparidade	Aquisições	Alienações	Transfe- rências	de ativos fixos tangíveis (Nota 14)	Utilização de imparidade	Perdas por imparidade		Valor	Imparidade	Valor
	Bruto	Acumulada						Reforços	Reversões			
Ativos recebidos em dação em pagamento												
Imóveis	100.133	(34.583)	3.689	(84.984)	108.249	-	15.334	(22.215)	(70)	127.087	(41.394)	85.693
Promessas	21.625	(2.227)	119.017	-	(108.249)	-	-	(2.756)	(1.547)	32.393	(3.436)	28.957
Equipamento	711	(184)	3.824	(3.513)	-	-	452	(808)	(30)	1.022	(510)	512
Outros	351	(351)	202	(155)	-	-	-	(47)	-	398	(398)	-
Imóveis de serviço próprio para venda	17.525	(1.838)	118	(792)	-	1.239	-	(802)	-	18.090	(2.640)	15.450
	<u>140.345</u>	<u>(39.183)</u>	<u>126.850</u>	<u>(89.444)</u>	<u>-</u>	<u>1.239</u>	<u>15.786</u>	<u>(26.628)</u>	<u>(1.647)</u>	<u>178.990</u>	<u>(48.378)</u>	<u>130.612</u>
	2007											
	2006				Transferências				2007			
	Valor	Imparidade	Aquisições	Alienações	Transfe- rências	de ativos fixos tangíveis (Nota 14)	Utilização de imparidade	Perdas por imparidade		Valor	Imparidade	Valor
	Bruto	Acumulada						Reforços	Reversões			
Ativos recebidos em dação em pagamento												
Imóveis	111.432	(36.248)	1.206	(81.179)	68.674	-	14.242	(14.636)	(2.059)	100.133	(34.583)	65.550
Promessas	24.198	(2.694)	66.101	-	(68.674)	-	137	(1.679)	(2.009)	21.625	(2.227)	19.398
Equipamento	834	(250)	2.062	(2.185)	-	-	261	(248)	(53)	711	(184)	527
Outros	227	(227)	124	-	-	-	-	(124)	-	351	(351)	-
Imóveis de serviço próprio para venda	19.415	(2.319)	-	(3.259)	-	1.369	1.252	(771)	-	17.525	(1.838)	15.687
	<u>156.106</u>	<u>(41.738)</u>	<u>69.493</u>	<u>(86.623)</u>	<u>-</u>	<u>1.369</u>	<u>15.892</u>	<u>(17.458)</u>	<u>(4.121)</u>	<u>140.345</u>	<u>(39.183)</u>	<u>101.162</u>

19. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
Recursos do Banco de Portugal		
Operações de venda com acordo de recompra – Obrigações emitidas em operações de securitização de crédito à habitação	2.407.904	2.130.978
Despesas com encargos diferidos	(3.774)	(10.892)
Recursos de outros Bancos Centrais		
Depósitos	29	5.042
Recursos a muito curto prazo	-	3.170
Juros a pagar	-	10
	<u>2.404.159</u>	<u>2.128.308</u>
	=====	=====

A rubrica de “Recursos do Banco de Portugal” corresponde a operações de venda com acordo de recompra de obrigações em carteira associadas às operações de securitização, com o seguinte detalhe:

2008							
Títulos	Quantidade	Capital	Juros	Total	Data Início	Data Fim	Taxa
HIPOTOTTA N1 PLC-CLASS A	6.429	200.000	97	200.097	30-12-2008	06-01-2009	2,50
HIPOTOTTA N3 PLC-CLASS A	563.700	300.000	146	300.146	30-12-2008	06-01-2009	2,50
HIPOTOTTA N6 Ltd-CLASS A2	7.119	500.000	1.458	501.458	10-12-2008	21-01-2009	2,50
HIPOTOTTA N7 Ltd-CLASS A2	5.814	400.000	3.286	403.286	13-11-2008	12-02-2009	3,25
HIPOTOTTA N7 Ltd-CLASS A2	4.858	300.000	875	300.875	10-12-2008	21-01-2009	2,50
HIPOTOTTA N8 Ltd-CLASS A2	9.687	700.000	2.042	702.042	10-12-2008	21-01-2009	2,50
		<u>2.400.000</u>	<u>7.904</u>	<u>2.407.904</u>			

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

2007							
Títulos	Quantidade	Capital	Juros	Total	Data Início	Data Fim	Taxa
HIPOTOTTA N3 PLC-CLASS A	5.163	350.000	293	350.293	28-12-2007	04-01-2008	4,30
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A1	2.049	200.000	374	200.374	18-12-2007	04-01-2008	4,21
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	400	38.717	436	39.153	31-10-2007	31-01-2008	4,45
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	1.033	100.000	1.140	101.140	31-10-2007	31-01-2008	4,51
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	516	50.000	565	50.565	31-10-2007	31-01-2008	4,47
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	782	75.695	861	76.556	22-11-2007	21-02-2008	4,55
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	1.550	150.000	1.767	151.767	28-11-2007	28-02-2008	4,66
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	2.101	200.000	2.484	202.484	11-12-2007	13-03-2008	4,86
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	2.101	200.000	2.484	202.484	11-12-2007	13-03-2008	4,84
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	1.051	100.000	1.250	101.250	11-12-2007	13-03-2008	4,89
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	2.101	200.000	2.484	202.484	11-12-2007	13-03-2008	4,88
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	1.576	150.000	1.867	151.867	11-12-2007	13-03-2008	4,87
HIPOTOTTA N6 PLC-CLASS A2	3.118	300.000	561	300.561	18-12-2007	04-01-2008	4,21
		<u>2.114.412</u>	<u>16.566</u>	<u>2.130.978</u>			

20. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Derivados		
Instrumentos financeiros derivados		
com justo valor negativo (Notas 8 e 13)	1.259.609	1.614.651
	=====	=====

21. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Passivos por seguros de vida em que o risco é do tomador de seguro	3.637.615	-
	-----	----
Recursos de Bancos Centrais		
. Capital	500.000	-
. Juros	1.458	-
. Despesas com encargo diferido	(694)	-
	-----	----
	4.138.379	-
	=====	==

A rubrica de "Passivos por seguros de vida em que o risco é do tomador de seguro" corresponde a valores recebidos de clientes para subscrição de produtos "Unit link" da Seguradora do Grupo e às subsequentes valorizações e desvalorizações resultantes das aplicações financeiras em que foram investidos os valores recebidos. Em 2007, estes montantes eram registados na rubrica de "Recursos de clientes e outros empréstimos" e ascendiam a mEuros 3.696.964 (Nota 23).

Os "Recursos de Bancos Centrais" correspondem a uma operação de venda com acordo de recompra junto do Banco de Portugal que teve por objectivo financiar a aquisição das unidades de participações referidas na Nota 9. O respectivo subjacente corresponde a obrigações do Hipototta nº 6 PLC Classe A2. Estes recursos têm vindo a ser renovados e o próximo vencimento ocorrerá em 21 de Janeiro de 2009.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)22. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Recursos de instituições de crédito no País		
Mercado monetário interbancário	29	43.000
Depósitos	546.409	36.293
Empréstimos	177	457
Outros recursos	208	206.305
Juros a pagar	8.404	192
	-----	-----
	555.227	286.247
	-----	-----
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
Recursos consignados	400.000	400.000
Recursos a muito curto prazo	116.210	398
Depósitos	3.797.560	3.730.598
Outros recursos	14.122	32.728
Juros a pagar	26.373	23.170
	-----	-----
	4.354.265	4.186.894
	-----	-----
	4.909.492	4.473.141
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica “Recursos consignados” refere-se a empréstimos obtidos junto do Banco Europeu de Investimento (BEI), destinados exclusivamente ao financiamento de projectos de pequena e média dimensão, os quais são previamente submetidos ao BEI para aprovação. O detalhe dos empréstimos é o seguinte:

	<u>Valor</u>	<u>Reembolso</u>
Projecto BTA Empréstimo Global II	100.000	15 de Março de 2014
Projecto BTA Empréstimo Global III	150.000	15 de Dezembro de 2011
Projecto Santander Totta GL IV - Tranche A	50.000	15 de Setembro de 2014
Projecto Santander Totta GL IV - Tranche B	100.000	15 de Junho de 2015
	<u>400.000</u>	

Como garantia do pagamento do empréstimo denominado “Projecto BTA Empréstimo Global III”, o Banco deu em penhor créditos concedidos a Municípios no montante de mEuros 150.000.

Como garantia do pagamento do empréstimo denominado “Projecto Santander Totta GL IV – Tranche B”, o Banco deu em penhor 1.500 obrigações classe A2 do Hipototta nº 6 Ltd, no montante de mEuros 145.793.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)23. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Depósitos à ordem	5.023.667	5.053.823
Depósitos a prazo	8.641.239	5.419.827
Depósitos de poupança	371.385	541.050
Produtos Unit Link (Nota 21)	-	3.696.964
Produtos financeiros sem participação nos resultados	45.510	37.402
Depósitos com pré-aviso	20.040	28.048
Cheques e ordens a pagar	147.705	142.233
Outros recursos de clientes	1.281.571	1.072.223
Operações de venda com acordo de recompra	51.565	14.750
Juros e custos a pagar	126.189	78.876
Despesas com encargo diferido	(928)	(196)
Correcções de valor por operações de cobertura	(7.695)	(51.856)
	-----	-----
	15.700.248	16.033.144
	=====	=====

24. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Obrigações em circulação		
Obrigações hipotecárias	1.000.000	-
Juros a pagar	29.020	-
Obrigações emitidas no âmbito de operações de securitização	5.595.751	7.099.818
Juros a pagar	5.666	8.237
Obrigações de caixa		
Emitidas	2.315.298	4.975.595
Readquiridas	(531.410)	(551.054)
Juros a pagar	16.641	31.147
	-----	-----
	8.430.966	11.563.743
	-----	-----
Outros		
Programa EMTN		
Emitidas	2.151.650	2.045.000
Readquiridas	(113.450)	(10.000)
Programa de papel comercial	849.247	-
Certificados de depósito	-	606
Juros a pagar	39.082	10.726
	-----	-----
	2.926.529	2.046.332
	-----	-----
Correcção de valor por operações de cobertura	(3.928)	(150.360)
	-----	-----
	11.353.567	13.459.715
	=====	=====

As condições das obrigações de caixa são apresentadas no Anexo I.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em Maio de 2008, o BST procedeu à 1ª Emissão de Obrigações Hipotecárias ao abrigo do programa “€ 5.000.000 Covered Bonds Programme”, de Abril de 2008, no montante de mEuros 1.000.000. Em 31 de Dezembro de 2008, as obrigações hipotecárias têm um património afecto constituído por:

Aplicações em instituições de crédito	146.608
Juros de aplicações	673

	147.281

Crédito a clientes	938.151
Juros de crédito	3.377
Comissões	(5.156)
Despesas com encargo diferido	5.582

	941.954

Derivados de cobertura	54.422

	1.143.657
	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e ao abrigo do programa Euro Medium Term Notes (EMTN), o BST e a sua Sucursal de Londres procederam à emissão das seguintes obrigações:

<u>Emissão</u>	<u>Data de vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>Montante</u>
12 ^a	7 de Dezembro de 2010	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
14 ^a	11 de Maio de 2009	Euribor a 3 meses mais 0,075%	425.000
20 ^a	30 de Abril de 2009	Euribor a 1 ano mais 0,3%	100.000
21 ^a	8 de Maio de 2009	Euribor a 3 meses mais 0,3%	34.000
22 ^a	2 de Junho de 2010	Euribor a 3 meses mais 0,25% ⁽¹⁾	200.000
23 ^a	7 de Julho de 2010	Euribor a 3 meses mais 0,15% ⁽²⁾	120.000
24 ^a	18 de Junho de 2009	Euribor a 1 ano mais 0,22%	645.000
25 ^a	27 de Junho de 2016	Euribor a 6 meses mais 0,5%	32.100
26 ^a	27 de Junho de 2016	Euribor a 6 meses mais 0,5%	32.100
27 ^a	27 de Junho de 2016	Euribor a 6 meses mais 0,5%	32.100
28 ^a	6 de Outubro de 2016	Euribor a 6 meses mais 0,5% ⁽³⁾	31.350

			2.151.650
			=====

⁽¹⁾ Remuneração aplicável até 1 de Março de 2009. O “spread” aumenta nos períodos subsequentes.

⁽²⁾ Remuneração aplicável até 6 de Janeiro de 2009. O “spread” aumenta nos períodos subsequentes.

⁽³⁾ Remuneração aplicável até 5 de Outubro de 2012. O “spread” diminui nos períodos subsequentes.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

25. MOVIMENTO NAS PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento nas provisões e imparidade nos exercícios de 2008 e 2007 é o seguinte:

2008						
	31-12-2007	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2008
Provisões para contingências fiscais	25.543	2.419	(7.811)	(8.840)	-	11.311
Provisão para pensões e outros encargos	10.861	2.215	(90)	(4.339)	40	8.687
Provisões e imparidade para garantias e compromissos assumidos	28.539	11.152	(6.217)	-	13	33.487
Outras provisões	41.554	11.856	(16.493)	(4.535)	52	32.434
	<u>106.497</u>	<u>27.642</u>	<u>(30.611)</u>	<u>(17.714)</u>	<u>105</u>	<u>85.919</u>

2007						
	31-12-2006	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2007
Provisões para contingências fiscais	36.721	2.460	(3.272)	(10.366)	-	25.543
Provisão para pensões e outros encargos	8.436	15.323	(109)	(12.752)	(37)	10.861
Provisões e imparidade para garantias e compromissos assumidos	19.953	10.081	(1.483)	-	(12)	28.539
Outras provisões	55.429	15.761	(27.006)	(2.567)	(63)	41.554
	<u>120.539</u>	<u>43.625</u>	<u>(31.870)</u>	<u>(25.685)</u>	<u>(112)</u>	<u>106.497</u>

2008						
	31-12-2007	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2008
Imparidade para crédito a clientes (Nota 12):						
Crédito interno	335.850	43.583	(120.611)	-	-	258.822
Crédito ao exterior	3.276	1.208	(1.073)	-	95	3.506
Créditos a titularizados não desreconhecidos	52.515	23.892	(10.419)	-	-	65.988
Imparidade para crédito e juros vencidos:						
Crédito a clientes (Nota 12)						
. Crédito interno	59.508	84.371	(750)	(58.084)	-	85.045
. Crédito ao exterior	3.791	2.928	(1.149)	(2.874)	66	2.762
. Créditos a titularizados não desreconhecidos	11.308	14.787	(34)	-	-	26.061
	<u>466.248</u>	<u>170.769</u>	<u>(134.036)</u>	<u>(60.958)</u>	<u>161</u>	<u>442.184</u>
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 10)	44.787	2.443	(2.180)	(222)	-	44.828
Imparidade em investimentos em associadas (Nota 15)	-	500	-	-	-	500
	<u>44.787</u>	<u>2.943</u>	<u>(2.180)</u>	<u>(222)</u>	<u>-</u>	<u>45.328</u>
Imparidade em activos não financeiros:						
Activos tangíveis (Nota 14)	6.008	44	-	(30)	2	6.024
Outros activos intangíveis (Nota 14)	5.525	-	(11)	(5.514)	-	-
Outros activos (Nota 18)	48.309	27.772	(5.585)	(16.398)	-	54.098
	<u>59.842</u>	<u>27.816</u>	<u>(5.596)</u>	<u>(21.942)</u>	<u>2</u>	<u>60.122</u>
	<u>570.877</u>	<u>201.528</u>	<u>(141.812)</u>	<u>(83.122)</u>	<u>163</u>	<u>547.634</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007					
	31-12-2006	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Utilizações	Diferenças de câmbio	Recuperações de imparidade
Imparidade						
Imparidade em aplicações em instituições de crédito (Nota 11)	17	-	-	(17)	-	-
Imparidade para crédito a clientes (Nota 12):						
Crédito interno	342.697	71.272	(73.708)	(4.411)	-	335.850
Crédito ao exterior	5.294	953	(2.879)	-	(92)	3.276
Créditos a titularizados não desreconhecidos	40.479	21.062	(9.026)	-	-	52.515
Imparidade para crédito e juros vencidos:						
Crédito a clientes (Nota 12)						
. Crédito interno	74.587	77.158	(1.815)	(90.422)	-	59.508
. Crédito ao exterior	3.996	1.958	(420)	(1.612)	(131)	3.791
. Créditos a titularizados não desreconhecidos	6.374	4.937	(3)	-	-	11.308
	<u>473.444</u>	<u>177.340</u>	<u>(87.851)</u>	<u>(96.462)</u>	<u>(223)</u>	<u>466.248</u>
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 10)	<u>47.099</u>	<u>242</u>	<u>(247)</u>	<u>(2.307)</u>	<u>-</u>	<u>44.787</u>
Imparidade em activos não financeiros:						
Activos tangíveis (Nota 14)	5.907	133	(10)	(20)	(2)	6.008
Outros activos intangíveis (Nota 14)	-	5.525	-	-	-	5.525
Outros activos (Nota 18)	48.408	21.006	(4.650)	(16.455)	-	48.309
	<u>54.315</u>	<u>26.664</u>	<u>(4.660)</u>	<u>(16.475)</u>	<u>(2)</u>	<u>59.842</u>
	<u>574.858</u>	<u>204.246</u>	<u>(92.758)</u>	<u>(115.244)</u>	<u>(225)</u>	<u>570.877</u>
						<u>(22.311)</u>

A provisão para pensões e outros encargos foi constituída para fazer face aos custos com reformas antecipadas e indemnizações por rescisões contratuais, como resultado do plano de reestruturação lançado na sequência da fusão dos bancos comerciais ocorrida em 16 de Dezembro de 2004. Em 2007, e na sequência do novo plano de reestruturação levado a cabo pelo BST, em resultado da fusão das marcas e da consequente necessidade de reorganização geográfica dos balcões, foi decidida a reforma antecipada de um conjunto adicional de colaboradores. Desta forma, foi constituída uma provisão adicional para reestruturação no montante de mEuros 13.000, dos quais mEuros 1.000 para fazer face ao encerramento da sucursal do Luxemburgo. No exercício de 2008, o Banco utilizou esta provisão relativamente à reforma antecipada de 15 colaboradores, no montante de mEuros 3.484, bem como para pagar compensações por reformas antecipadas no montante de mEuros 504.

No exercício de 2007, o Banco utilizou a provisão para fazer face a encargos com reformas antecipadas de 42 colaboradores, no montante de mEuros 10.580, bem como para pagar compensações por reformas antecipadas no valor de mEuros 1.476. Destes montantes, mEuros 4.084 foram pagos por utilização da provisão registada em 31 de Dezembro de 2006.

Em 31 de Dezembro de 2008, esta provisão inclui mEuros 7.392 para um plano complementar de pensões do Conselho de Administração.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica outras provisões inclui:

- Provisões para processos judiciais, na sequência de acções interpostas por clientes e colaboradores do Banco, nos montantes de mEuros 12.822 e mEuros 16.167, respectivamente. A área jurídica do Banco apura a perda esperada por processo, com base na evolução reportada pelo advogado responsável pelo respectivo acompanhamento;
- Provisões para contingências associadas a risco operacional (fraudes, operações pendentes de confirmação, itens em aberto e coimas) nos montantes de mEuros 11.551 e de mEuros 6.513, respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)26. PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Programa EMTN – Subordinadas	300.000	300.000
Obrigações Perpétuas Subordinadas totta 2000	284.315	284.315
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSP 2001	172.833	172.833
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSNP 2004	100.000	100.000
Obrigações de caixa subordinadas CPP 2001	54.359	54.359
Empréstimo Subordinado 2007	50.000	50.000
Obrigações Perpétuas Subordinadas Totta TOPS	-	29.928
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP TOPS	-	29.928
Obrigações de caixa subordinadas CPP Garantido 6 anos	-	15.050
Obrigações Perpétuas Subordinadas - TottaSeguros 2002	14.000	14.000
Empréstimo Subordinado 2002	10.000	10.000
Obrigações Perpétuas Subordinadas 98	2.993	2.993
	-----	-----
	988.500	1.063.406
	-----	-----
Títulos readquiridos	(710.000)	(712.117)
Juros a pagar	684	1.116
Correcção de valor por operações de cobertura	-	(353)
	-----	-----
	279.184	352.052
	=====	=====

Em Junho de 2008, o Banco procedeu ao reembolso das obrigações perpétuas subordinadas Totta TOPS e CPP TOPS.

Em Dezembro de 2008, o Banco procedeu ao reembolso das Obrigações de Caixa Subordinadas CPP Garantido 6 anos.

As condições dos passivos subordinados encontram-se detalhadas no Anexo II.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)27. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Credores e outros recursos		
Credores por operações de futuros	43.895	41.106
Recursos diversos		
Recursos – conta cativa	16.876	15.892
Recursos – conta caução	711	1.848
Outros recursos	3.841	1.666
Sector público administrativo		
IVA a pagar	8.705	4.122
Retenção de impostos na fonte	19.752	19.362
Contribuições para a segurança social	2.960	2.945
Outros	1.117	711
Cobranças por conta de terceiros	157	142
Juros, dividendos e outras remunerações de capital a pagar		
Juros de obrigações e remuneração de títulos de participação	54	89
Dividendos	105.144	92.613
Contribuições para outros sistemas de saúde	1.491	1.459
Credores diversos		
Por contratos de factoring	26.112	28.431
Por operações sobre valores mobiliários	175	128
Por fornecimento de bens	16.423	56.491
Outros credores	22.376	20.658
Outros encargos a pagar		
Por serviços bancários e operações realizadas por terceiros	1.189	339
Relativos ao pessoal		
Prémio de antiguidade	24.198	23.339
Férias e subsídio de férias	29.102	28.051
Outras remunerações variáveis	34.925	30.816
ACTV e encargos sociais	8.781	7.609
Outros custos com pessoal	1.384	1.753
Gastos gerais administrativos	904	715
Facturas em recepção e conferência	29.806	24.987
Outras receitas com rendimento diferido	13.529	20.893
Valores a regularizar com bancos e clientes	61.491	58.647
Operações de bolsa a regularizar	937	6.520
Adiantamento pela futura alienação do Banco Totta de Angola (Nota 5)	15.000	15.000
Outros	11.459	7.412
	-----	-----
	502.494	513.744
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica “Dividendos” inclui mEuros 105.000 e mEuros 92.500, respectivamente, de dividendos antecipados postos à disposição dos accionistas por parte da Sociedade.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os valores a regularizar com bancos e clientes correspondem essencialmente a transferências electrónicas interbancárias que são compensadas nos primeiros dias do exercício subsequente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)28. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 o capital da Santander Totta, SGPS, S.A. estava representado por 197.296.207.958 acções, com o valor nominal de 1 cêntimo cada, integralmente subscritas e realizadas pelos seguintes accionistas:

		2008		2007
	Número de acções	% de participação	Montante	Montante
Grupo Santander	196.996.017.344	99,85	1.969.709	1.969.591
Outros	276.068.092	0,14	2.760	3.002
Acções próprias	24.122.522	0,01	493	369
	-----	-----	-----	-----
	197.296.207.958	100,00	1.972.962	1.972.962
	=====	=====	=====	=====

Durante o exercício de 2008, a Santander Totta procedeu à compra de 5.975.139 acções próprias pelo montante de mEuros 124, de acordo com os poderes delegados pela Assembleia Geral (9.066.078 acções próprias pelo montante de mEuros 185 em 2007).

No dia 17 de Dezembro de 2008, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 105.000.

No dia 29 de Maio de 2008, em reunião de Assembleia Geral foi deliberada a distribuição adicional de dividendos relativos ao exercício de 2007 no montante de mEuros 120.000.

No dia 20 de Dezembro de 2007, o Conselho de Administração, deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 92.500.

No dia 30 de Maio de 2007, em reunião de Assembleia Geral foi deliberada a distribuição adicional de dividendos do exercício de 2006 no montante de mEuros 120.000. Anteriormente tinham sido distribuídos dividendos antecipados de mEuros 50.000.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)Reservas de reavaliação

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as reservas de reavaliação tinham a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Reservas de reavaliação		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor		
De activos financeiros disponíveis para venda	(96.106)	16.543
De instrumentos de cobertura no âmbito de coberturas de fluxos de caixa	58.338	308
Reservas resultantes da valorização de passivos por seguros ("shadow reserve") (Nota 41)	(4.241)	-
Reservas de flutuação cambial	903	-
Outros	(1)	-
	-----	-----
	(41.107)	16.851
	-----	-----
Reservas por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor		
De activos financeiros disponíveis para venda	18.127	(2.744)
De instrumentos de cobertura no âmbito de coberturas de fluxos de caixa	(15.460)	(82)
Resultantes da valorização de passivos por seguros ("shadow reserve")	1.124	-
Relativas à reavaliação de activos tangíveis	(4.820)	(5.850)
	-----	-----
	(1.029)	(8.676)
	-----	-----
	(42.136)	8.175
	=====	=====

Durante o exercício de 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, o Banco reavaliou o seu imobilizado corpóreo, tendo aumentado o respectivo valor, líquido de amortizações acumuladas, em aproximadamente mEuros 23.245, o qual foi registado em reservas de reavaliação. O valor líquido resultante desta reavaliação efectuada só poderá ser utilizado para aumentos de capital ou cobertura de prejuízos, à medida do seu uso (amortização) ou alienação dos bens a que respeita.

Em 2008 o Grupo passou a classificar as reservas de flutuação cambial na rubrica "Reservas de reavaliação".

Outras reservas e resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica de "Outras reservas e resultados transitados" tinha a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Reserva legal	75.562	48.653
Reserva de fusão	640.575	640.575
Reservas consolidadas		
Empresas consolidadas pelo método integral ou proporcional	(744.845)	(954.557)
Empresas reavaliadas pelo método de equivalência patrimonial	17	12
Reservas de flutuação cambial	-	(5.293)
Resultados transitados	55.786	25.322
	-----	-----
	27.095	(245.288)
	=====	=====

Reserva legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 26 de Setembro, é constituído um fundo de reserva até à concorrência do capital ou do somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva uma fracção não inferior a 10% do resultado líquido do exercício da actividade individual, até perfazer o referido montante.

Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reserva de fusão

Nos termos da lei, a reserva de fusão é equiparada à reserva legal, podendo apenas ser utilizada para cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

29. LUCRO DO EXERCÍCIO

Nos exercícios de 2008 e 2007, a determinação do lucro consolidado pode ser resumida como segue:

	2008		2007	
	Resultado líquido do exercício	Contribuição para o resultado consolidado	Resultado líquido do exercício	Contribuição para o resultado consolidado
Lucro do exercício da Santander Totta, SGPS (actividade individual)	259.357	259.357	269.090	269.090
Resultado líquido das restantes empresas do Grupo:				
Banco Santander Totta, S.A.	355.201	354.715	343.399	342.923
Totta Crédito Especializado, IFIC	24.024	24.019	22.825	22.820
Banco Totta de Angola	19.083	19.054	14.295	14.273
BST International Bank, Inc - Porto Rico	17.440	17.416	18.015	17.991
Totta & Açores Inc. Newark	71	71	80	80
Totta Ireland PLC	107.557	107.410	84.266	84.149
Totta & Açores Financing	12.360	12.343	12.584	12.566
Madeisisa - SGPS	1.251	1.249	222	221
Serfin - International Bank & Trust	965	964	1.499	1.496
Totta Urbe	1.655	1.653	3.657	3.652
Banco Santander de Negócios Portugal	8.362	8.362	37.885	37.885
Santander Pensões	1.592	1.592	1.703	1.703
Santander Gestão de Activos, SGPS	9.966	9.966	440	440
Santander Asset Management SGFIM	6.717	6.717	8.843	8.843
Taxagest, SGPS	(199)	(199)	8.425	8.425
Santander Totta Seguros	24.560	24.560	46.469	46.469
ISBAN PT - Engenharia e Software Bancário	4	2	11	6
Hipototta n.º 1 PLC	(875)	-	(260)	-
Hipototta n.º 2 PLC	(3.362)	-	(613)	-
Hipototta n.º 3 PLC	(3.786)	-	(873)	-
Hipototta n.º 4 PLC	(4.220)	-	(1.253)	-
Hipototta n.º 5 PLC	(1.309)	-	(46)	-
Hipototta n.º 6 Ltd	(826)	-	-	-
Hipototta n.º 7 Ltd	(559)	-	-	-
Hipototta n.º 8 Ltd	(62)	-	-	-
Hipototta n.º 9 Ltd	(28)	-	-	-
Hipototta n.º 1 FTC	(1.086)	-	(260)	-
Hipototta n.º 2 FTC	(3.391)	-	(613)	-
Hipototta n.º 3 FTC	(5.431)	-	(873)	-
Hipototta n.º 4 FTC	(4.294)	-	(1.253)	-
Hipototta n.º 5 FTC	(1.325)	-	(46)	-
Hipototta n.º 6 FTC	(870)	-	-	-
Hipototta n.º 7 FTC	(597)	-	-	-
Hipototta n.º 8 FTC	(62)	-	-	-
Hipototta n.º 9 FTC	(28)	-	-	-
	558.498	589.894	598.528	603.942
Anulação de dividendos recebidos:				
Banco Santander Totta		(199.708)		(179.737)
Totta Ireland PLC		(106.946)		(89.353)
Totta Crédito Especializado, IFIC		(18.798)		(31.993)
Banco Santander de Negócios Portugal		(30.030)		(29.977)
Santander Gestão de Activos, SGPS		-		(17.000)
Santander Totta Seguros		(8.010)		(16.988)
Santander Asset Management SGFIM		(7.959)		-
Santander Pensões		(1.703)		-
		(373.154)		(365.048)
Correcção da operação de aumento de capital da Mermul		(136)		337
Anulação de impostos diferidos		1.371		(1.971)
Anulação de impostos diferidos em derivados intragrupo		-		19
Aplicação dos IAS/IFRS:				
Pensões de reforma		10.678		(1.211)
Valias da carteira a vencimento da Santander Totta Seguros		-		1.333
Derivados		2.390		(1.618)
Diferimento de comissões de derivados do BSNP		5.292		(402)
Provisões para títulos registadas na Tottaurbe que não correspondem a imparidade		3.471		359
Provisões para títulos registadas na Taxagest que não correspondem a imparidade		5.664		-
Anulação de comissões intragrupo pela emissão de acções preferenciais		191		424
Anulação do diferimento de comissões a pagar pela Totta Crédito especializado IFIC ao BST		(443)		34
Anulação do equity aplicado pela Madeisisa sobre a SIBT		(964)		(18)
Anulação do efeito da aplicação de US GAAP pelo BSTI, Porto Rico		(794)		(376)
Hipotottas:				
. Anulação da valia reconhecida pelo BST na venda das Notes emitidas		506		796
. Reconhecimento da valia na recompra pelo Grupo das Notes emitidas		1.839		-
. Reconhecimento da periodificação de juros das Notes de maior grau de subordinação		13.386		4.239
. Anulação da provisão do BST para os Subordinated Loans concedidos		1.997		2.247
Anulação das valias em vendas de títulos intragrupo		(2.887)		-
Reversão da anulação da provisão pelo BST para a participação no Banco Totta Angola		(2.838)		-
Reversão da provisão para riscos operativos da Santander Totta Seguros		2.000		-
Anulação da valia reconhecida pela liquidação da TAFIL		-		(1.036)
Outros		905		(861)
		41.628		2.295
		517.725		510.279

30. INTERESSES MINORITÁRIOS

O valor das participações de terceiros em empresas do Grupo, em 2008 e 2007, tem a seguinte distribuição por entidade:

	2008		2007	
	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados
Acções preferenciais BST Porto Rico	258.676	-	244.549	-
Acções preferenciais TAF	300.000	-	300.000	-
Dividendos antecipados	-	-	(27.608)	-
Outros	2.690	607	2.439	537
	-----	----	-----	----
	561.366	607	519.380	537
	=====	===	=====	===

Em 30 de Junho de 2006, o BST International Bank, Inc (BST Porto Rico) procedeu à emissão de 3.600 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 100.000 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander. Aos titulares destas acções, o Banco garante um dividendo não cumulativo correspondente a uma remuneração anual nominal de 6,56%, pago se e quando declarado pelos Directores do BST Porto Rico no início de Janeiro de cada ano. O BST Porto Rico pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 30 de Junho de 2016 ao preço de 100.000 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

Em 29 de Junho de 2005, o TAF procedeu à emissão de 300.000 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 1.000 Euros cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander. Aos titulares destas acções, o Banco garante um dividendo não cumulativo correspondente a uma remuneração anual nominal de 4,12%, pago se e quando declarado pelos Directores do TAF no início de Janeiro de cada ano. O TAF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 30 de Junho de 2015 ao preço de 1.000 Euros por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

As supra referidas emissões foram classificadas como capitais próprios do emitentes nos termos da Norma IAS 32. De acordo com esta Norma, as acções preferenciais emitidas são classificadas como capital próprio se:

- Não existir obrigação contratual do Emissor ou do Banco de entregar numerário ou outro activo financeiro aos detentores das mesmas; e
- Existir discricionariedade quanto à distribuição de dividendos e ao reembolso das acções preferenciais aos respectivos detentores.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)31. CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

As responsabilidades extrapatrimoniais têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Garantias e avales	1.624.925	1.455.474
Créditos documentários abertos	313.193	400.051
Fianças e indemnizações	17	1.962
Activos dados em garantia	351.335	334.246
Outros passivos eventuais	6	104
	-----	-----
	2.289.476	2.191.837
	=====	=====
Compromissos		
Por linhas de crédito		
Revogáveis	5.280.532	5.000.610
Irrevogáveis	1.684.001	1.503.943
Contratos a prazo de depósitos	29.188	100.583
Fundo de Garantia de Depósitos	52.856	52.540
Sistema de Indemnização aos Investidores	8.260	8.890
Outros compromissos irrevogáveis	17.774	25.836
Outros compromissos revogáveis	46.521	48.657
	-----	-----
	7.119.132	6.741.059
	=====	=====
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e guarda de valores	81.052.627	78.524.522
Valores recebidos para cobrança	142.017	130.030
Valores administrados pela instituição		
Outros valores	5.639.003	8.704.988
Outros	759	753
	-----	-----
	86.834.406	87.360.293
	=====	=====

Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. A contribuição inicial para o Fundo, fixada por Portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito, tendo sido amortizada em 60 meses a partir de Janeiro de 1995. Excepto conforme referido no parágrafo seguinte, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo no exercício a que dizem respeito.

Nos exercícios de 2008 e 2007, conforme permitido pelo Banco de Portugal, o Banco procedeu ao pagamento de 90% e 85% da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos, no montante de mEuros 2.861 e mEuros 2.693, respectivamente (Nota 42). Nestes exercícios o Banco assumiu o compromisso irrevogável para com o Fundo de Garantia de Depósito de liquidação da parcela correspondente a 10% e 15% da contribuição anual, respectivamente, se e quando for solicitado. O valor total não pago com referência a 31 de Dezembro de 2008 relativamente ao qual foi assumido este compromisso ascende a mEuros 52.856 (mEuros 52.540 em 31 de Dezembro de 2007). Os activos dados em penhor ao Banco de Portugal encontram-se reflectidos nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Sistema de Indemnizações aos Investidores

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte (50%) garantida por penhor de títulos do Tesouro Português. Em 31 de Dezembro de 2008 estas responsabilidades ascendem a mEuros 8.260 (mEuros 8.890 em 31 de Dezembro de 2007).

Os activos dados em garantia em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 apresentavam o seguinte detalhe:

	2008			
	Fundo de Garantia de Depósitos	Sistema de Indem. aos Investidores	SPGT	Sistemas de compensação
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	25.172	4.984	-	59.779
Activos financeiros disponíveis para venda	36.938	-	-	57.462
Crédito a clientes	-	-	167.000	-
	<u>62.110</u>	<u>4.984</u>	<u>167.000</u>	<u>117.241</u>
				<u>351.335</u>

	2007			
	Fundo de Garantia de Depósitos	Sistema de Indem. aos Investidores	SPGT	Sistemas de compensação
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	63.071	4.945	-	107.065
Crédito a clientes	-	-	159.165	-
	<u>63.071</u>	<u>4.945</u>	<u>-</u>	<u>107.065</u>
				<u>334.246</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

32. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros de disponibilidades		
Em Bancos Centrais		
No Banco de Portugal	13.927	11.910
Outros bancos centrais no estrangeiro	-	76
Sobre instituições de crédito no estrangeiro	2.031	1.886
Sobre instituições de crédito no País	1.764	1.257
Juros de aplicações		
Em instituições de crédito no País		
No Banco de Portugal	327	1
Em outras instituições de crédito	22.098	19.538
Em instituições de crédito no estrangeiro	75.500	71.284
Juros de crédito a clientes		
Crédito interno	1.035.570	882.906
Crédito ao exterior	82.681	77.042
Outros créditos e valores a receber (titulados - papel comercial)	116.264	70.641
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	11.110	15.754
Juros de crédito titularizado não desreconhecido	648.523	480.724
Juros de crédito vencido	7.661	12.971
Rendimento esperado dos activos do Fundo de Pensões, líquido do custo dos juros do plano de pensões (Nota 45)	-	10.296
Juros e rendimentos similares de outros activos financeiros		
Activos financeiros detidos para negociação		
Títulos	5.788	10.249
Instrumentos derivados	11.579	1.482.319
Activos financeiros disponíveis para venda		
Títulos	102.743	79.265
Derivados de cobertura	1.299.159	82.513
Devedores e outras aplicações	993	5.260
Outros juros e rendimentos similares	2.466	3.524
	-----	-----
	3.440.184	3.319.416
	=====	=====

Nos exercícios de 2008 e 2007, as comissões recebidas associadas ao custo amortizado decorrem de operações de crédito concedido a clientes (Nota 12).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

33. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros de recursos de clientes		
Depósitos		
De residentes	313.821	205.291
De não residentes	48.878	44.150
Outros recursos	3.919	4.632
	-----	-----
	366.618	254.073
	-----	-----
Juros de recursos de Bancos Centrais		
Banco de Portugal	67.420	12.191
Outros Bancos Centrais	220	293
Juros de recursos de instituições de crédito		
No País	20.440	3.125
Organismos financeiros internacionais	19.379	13.073
No estrangeiro	179.839	152.163
Juros de responsabilidades representadas por títulos		
Certificados de depósito	12	4.448
Obrigações	453.346	511.841
Euro Commercial Paper	28.972	-
Outras responsabilidades representadas por títulos	114.415	86.724
Juros de passivos subordinados		
Empréstimos subordinados	19.276	18.862
Instrumentos representativos de capital com natureza de passivo		
Acções preferenciais	-	4.307
Juros de passivos financeiros de negociação		
Vendas a descoberto	40	282
Instrumentos derivados		
Swaps	743.583	1.448.556
Outros instrumentos derivados de negociação	10.564	24.445
Juros de derivados de cobertura		
Cobertura de justo valor	584.197	25.087
Cobertura de fluxos de caixa	74.086	56.000
Outros juros e encargos similares	2.083	6.560
	-----	-----
	2.684.490	2.622.030
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)34. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica refere-se a dividendos recebidos e tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Activos financeiros disponíveis para venda		
Unicre	1.899	1.845
Banco BPI	1.619	7.137
Visa	1.573	-
SIBS	734	816
Imovest	665	684
Outros	47	121
	-----	-----
	6.537	10.603
	=====	=====

35. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Por garantias prestadas		
Garantias e avales	15.665	13.896
Créditos documentários abertos	2.092	1.457
Por compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros		
Linhas de crédito irrevogáveis	823	856
Subscrição de títulos	1.108	1.347
Outros compromissos irrevogáveis	1.054	3.466
Por serviços prestados		
Depósito e guarda de valores	5.072	5.254
Cobrança de valores	15.464	28.445
Gestão de fundos mobiliários e imobiliários	51.115	68.766
Transferência de valores	1.540	1.441
Por transacções de cartões	60.364	51.313
Anuidades	15.098	13.823
Montagem de operações	-	90
Operações de crédito	58.122	89.392
Outros serviços prestados	3.673	3.936
Por operações realizadas por conta de terceiros		
Sobre títulos	9.381	11.533
Outras	1.348	1.908
Outras comissões recebidas		
Seguradoras	117.478	82.579
Depósitos à ordem	12.239	10.601
Cheques	17.995	18.814
De assessoria	8.744	6.717
Outras	15	15
	-----	-----
	398.390	415.649
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

36. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
Por garantias recebidas		
Garantias e avales	990	887
Por serviços bancários prestados por terceiros		
Depósito e guarda de valores	472	354
Cobrança de valores	5.714	6.339
Organismos de investimento colectivo em valores mobiliários	46	13
Operações de crédito	12.078	24.679
Outros serviços bancários	29.383	20.181
Por operações realizadas por terceiros		
Títulos	1.398	1.828
Outras	5.255	8.127
Outras comissões pagas	1.599	1.819
	-----	-----
	56.935	64.227
	=====	=====

37. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008			2007		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos financeiros detidos para negociação:						
Instrumentos de dívida	21.805	(13.783)	8.022	13.818	(6.219)	7.599
Instrumentos de capital	45.576	(83.774)	(38.198)	167.983	(111.043)	56.940
Instrumentos derivados:						
"Forwards"	912	(912)	-	-	(912)	(912)
"Swaps"						
. Contratos de taxa de câmbio	32.007	(30.018)	1.989	4.129	(3.368)	761
. Contratos de taxa de juro	13.956.998	(13.932.198)	24.800	1.760.783	(1.716.915)	43.868
. Contratos sobre cotações	566.403	(576.929)	(10.526)	298.709	(297.359)	1.350
. Outros	116.226	(115.713)	513	12.261	(35.665)	(23.404)
Futuros						
. Contratos de taxa de juro	54.045	(67.674)	(13.629)	157.181	(157.576)	(395)
. Contratos sobre cotações	18.218	(24.663)	(6.445)	107.976	(115.574)	(7.598)
. Outros	394	(1.085)	(691)	2.859	(2.913)	(54)
Opções:						
. Contratos de taxa de câmbio	192.267	(189.890)	2.377	117.607	(120.581)	(2.974)
. Contratos de taxa de juro	94.492	(94.356)	136	43.257	(43.255)	2
. Contratos sobre cotações	1.768.352	(1.699.336)	69.016	4.487.089	(4.469.758)	17.331
. Outros	964.469	(966.657)	(2.188)	2.928.197	(2.960.326)	(32.129)
Contratos de garantia de taxa de juro	4.682.091	(4.682.707)	(616)	2.396.178	(2.395.456)	722
	22.514.255	(22.479.695)	34.560	12.498.027	(12.436.920)	61.107
Activos e Passivos ao justo valor através de resultados	79.396	(71.825)	7.571	-	-	-
Derivados de cobertura:						
"Swaps"						
. Contratos de taxa de juro	75.374	(17.752)	57.622	14.415	(8.386)	6.029
. Contratos sobre cotações	92.531	-	92.531	-	(22)	(22)
Correcções de valor de Activos e Passivos objecto de cobertura	50.949	(199.257)	(148.308)	28.461	(56.380)	(27.919)
	218.854	(217.009)	1.845	42.876	(64.788)	(21.912)
Total em activos e passivos avaliados ao justo valor	22.812.505	(22.768.529)	43.976	12.540.903	(12.501.708)	39.195

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)38. RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2008			2007		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Instrumentos de dívida						
Emitidos por residentes						
Dívida pública nacional	-	(6)	(6)	17	(4)	13
De outros residentes	65	(261)	(196)	157	(50)	107
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros	367	(318)	49	1.441	(2.598)	(1.157)
Organismos financeiros internacionais	42	(51)	(9)	-	-	-
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor	4.594	(1.057)	3.537	107.887	-	107.887
Valorizados ao custo histórico	128	(389)	(261)	245	-	245
Outros	-	-	-	1	(53)	(52)
	<u>5.196</u>	<u>(2.082)</u>	<u>3.114</u>	<u>109.748</u>	<u>(2.705)</u>	<u>107.043</u>

Em 2007 os ganhos em instrumentos de capital incluem mEuros 107.387 de mais-valias na venda de acções do Banco BPI, S.A. (Nota 10).

39. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ganhos na reavaliação da posição cambial	41.930	764.709
Perdas na reavaliação da posição cambial	(25.002)	(748.723)
	-----	-----
	16.928	15.986
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)40. RESULTADOS DE ALIENAÇÃO DE OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ganhos na alienação de créditos a clientes (Nota 12)	5.704	24.586
Ganhos em activos não correntes detidos para venda	1.167	1.347
Ganhos em outros activos tangíveis	4.378	823
Ganhos em activos afectos a passivos por seguros	21.917	376
Outros ganhos em operações financeiras	4.733	12
	-----	-----
	37.899	27.144
	-----	-----
Perdas na alienação de créditos a clientes (Nota 12)	(3.749)	-
Perdas em outros activos tangíveis	(632)	(220)
Perdas em activos afectos a passivos por seguros	(21.796)	(239)
Perdas em activos não correntes detidos para venda	(1.180)	(803)
Outras perdas em operações financeiras	(4.549)	-
	-----	-----
	(31.906)	(1.262)
	-----	-----
	5.993	25.882
	=====	=====

41. MARGEM BRUTA DA ACTIVIDADE DE SEGUROS

A margem bruta de seguros apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Prémios brutos emitidos líquidos de resseguro	63.783	55.738
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(54.452)	(40.767)
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro	(19.198)	(6.963)
Comissões e participação nos resultados de resseguro cedido	20.773	-
Juros e rendimentos líquidos de activos afectos a passivos por seguros	6.679	8.494
Juros e encargos associados a passivos por seguros	-	(760)
Ganhos líquidos de activos afectos a passivos por seguros	9.692	2.947
Encargos com serviços e comissões associadas a passivos por seguros	(250)	(349)
	-----	-----
	27.027	18.340
	=====	=====
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	7.312	7.985
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica prémios líquidos de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Plano Poupança Reforma Educação (PPR/E)	44.607	21.441
Temporários Individual/Grupo	41.313	37.190
Produtos tradicionais	8.872	6.319
Seguros de capital diferido	-	1.904
Acidentes pessoais (não vida)	1.469	190
Outros produtos	28	337
	-----	-----
	96.289	67.381
Saldos de resseguro	(32.506)	(11.643)
	-----	-----
	63.783	55.738
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica de custos com sinistros líquida de resseguro apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>		
	Montantes	Varição	
	<u>pagos</u>	<u>da provisão</u>	<u>Total</u>
		<u>para sinistros</u>	
PPR/E Maxinveste	5.019	(838)	4.181
PPR/E Garantido	34.855	(917)	33.938
Plano Génesis	5.658	(549)	5.109
Temporários Individual/Grupo	16.635	1.372	18.007
Outros produtos	667	494	1.161
	-----	-----	-----
	62.834	(438)	62.396
	-----	-----	-----
Resseguro cedido	(6.630)	(1.314)	(7.944)
	-----	-----	-----
	56.204	(1.752)	54.452
	=====	=====	=====

	<u>2007</u>		
	Montantes	Varição	
	<u>pagos</u>	<u>da provisão</u>	<u>Total</u>
		<u>para sinistros</u>	
PPR/E Maxinveste	3.059	389	3.448
PPR/E Garantido	21.340	2.380	23.720
Plano Génesis	3.715	139	3.854
Temporários Individual/Grupo	13.772	472	14.244
Outros produtos	838	390	1.228
	-----	-----	-----
	42.724	3.770	46.494
	-----	-----	-----
Resseguro cedido	(5.968)	241	(5.727)
	-----	-----	-----
	36.756	4.011	40.767
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica variação das provisões técnicas líquidas de resseguro tem a seguinte composição:

Variação das provisões para prémios não adquiridos e estabilização da carteira

Provisões para prémios não adquiridos e estabilização da carteira, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2006	18.714 -----
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro em 2007	4.673
Custos de aquisição diferidos	(619)
Variação da provisão para estabilização da carteira	380 -----
Provisões para prémios não adquiridos e estabilização da carteira, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 17)	23.148 -----
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro em 2008	5.100
Custos de aquisição diferidos	(822)
Variação da provisão para estabilização da carteira	-
Outros	(1.909) -----
Provisões para prémios não adquiridos e estabilização da carteira, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2008 (Nota 17)	25.517 =====

Variação da provisão matemática

Provisão matemática, em 31 de Dezembro de 2006	278.618 -----
Variação da provisão matemática em 2007	1.896
Acréscimos referentes à distribuição de participação nos resultados	285 -----
Provisão matemática, em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 17)	280.799 -----
Variação da provisão matemática em 2008	13.441
Acréscimos referentes à distribuição de participação nos resultados	- -----
Provisão matemática, em 31 de Dezembro de 2008 (Nota 17)	294.240 =====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)Variação da provisão para participação nos resultados atribuída

Provisão para participação nos resultados atribuída em 31 de Dezembro de 2006 (Nota 17)	371 -----
Transferência para provisão matemática	(285)
Participação nos resultados liquidada	(57)
Participação nos resultados atribuída em 2007	14 -----
Provisão para participação nos resultados atribuída em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 17)	43 -----
Transferência para provisão matemática	-
Participação nos resultados liquidada	(14)
Participação nos resultados atribuída em 2008	657 -----
Provisão para participação nos resultados atribuída em 31 de Dezembro de 2008 (Nota 17)	686 =====

Variação da provisão para participação nos resultados a atribuir

Provisão para participação nos resultados a atribuir em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 17)	- -----
Variação em capitais próprios em 2008 (Nota 28)	4.241 -----
Provisão para participação nos resultados a atribuir em 31 de Dezembro de 2008 (Nota 17)	4.241 =====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)42. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Outros rendimentos e receitas de exploração		
Rendas de locação operacional	180	281
Reembolso de despesas	6.765	6.101
Rendimentos da prestação de serviços diversos	5.936	5.122
Outros	20.067	19.201
	-----	-----
	32.948	30.705
	-----	-----
Outros encargos de exploração		
Quotizações e donativos	(1.710)	(1.435)
Contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos (Nota 31)	(2.861)	(2.693)
Outros encargos e gastos operacionais	(24.214)	(30.363)
Outros impostos		
Directos	(1.421)	(1.618)
Indirectos	(2.070)	(2.165)
	-----	-----
	(32.276)	(38.274)
	-----	-----
	672	(7.569)
	=====	=====

43. CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Salários e vencimentos		
Órgãos de administração e fiscalização	9.251	8.754
Empregados	228.680	221.220
	-----	-----
	237.931	229.974
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios		
Encargos relativos a remunerações	38.680	36.643
Encargos com pensões e outros benefícios (Nota 45)	8.544	16.155
Pensões pagas	296	295
Fundo de pensões de contribuição definida	169	291
Reformas antecipadas (Nota 45)	3.222	1.572
Outros encargos sociais obrigatórios	1.088	1.153
	-----	-----
	51.999	56.109
	-----	-----
Outros custos com pessoal		
Transferências de pessoal	501	582
Indemnizações contratuais (Nota 45)	1.232	707
Outros	9.248	9.447
	-----	-----
	10.981	10.736
	-----	-----
	300.911	296.819
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)44. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fornecimentos externos:		
Água, energia e combustíveis	8.137	7.749
Material de consumo corrente	3.452	3.748
Outros fornecimentos	726	740
Serviços externos:		
Serviços especializados	65.354	67.910
Comunicações	19.693	18.877
Conservação e reparação	18.969	13.599
Publicidade e edição de publicações	14.237	14.643
Rendas e alugueres	13.766	13.287
Deslocações, estadas e representações	8.789	9.749
Transportes	2.275	2.131
Formação de pessoal	2.306	2.265
Seguros	522	1.079
Outros serviços de terceiros	5.795	5.625
	-----	-----
	164.021	161.402
	=====	=====

45. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO DOS COLABORADORES

Para determinação das responsabilidades por serviços passados do BST relativas a empregados no activo e aos já reformados, foram efectuados estudos actuariais em 2008 e 2007 pela Watson Wyatt International Limited, Sucursal em Portugal. O valor actual das responsabilidades com serviços passados, bem como os correspondentes custos com serviços correntes, foram apurados com base no método "Projected Unit Credit".

Os principais pressupostos utilizados em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foram os seguintes:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de rendimento do fundo de pensões	5,50%	5,50%
Taxa técnica actuarial (desconto)	5,50%	5,00%
Taxa de crescimento salarial	3,20%	3,20%
Taxa de crescimento das pensões	2,50%	2,50%

Na determinação do custo com pensões para o exercício de 2009 foram utilizados os pressupostos usados no cálculo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008.

No dia 27 de Dezembro de 2007, o Conselho Directivo do Instituto de Seguros de Portugal deliberou autorizar a extinção do Fundo de Pensões do Banco Santander Portugal e do Fundo de Pensões do Crédito Predial Português, bem como a alteração ao contrato constitutivo do Fundo de Pensões do Banco Totta & Açores, o qual passou a designar-se Fundo de Pensões do Banco Santander Totta, na sequência da integração dos dois fundos extintos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:		
- Empregados no activo	231.114	241.071
- Pensionistas	34.895	35.054
- Reformados e reformados antecipadamente	973.904	1.045.467
- Cuidados de saúde (SAMS)	132.522	139.806
- Subsídio por morte	17.994	18.767
	-----	-----
	1.390.429	1.480.165
	-----	-----
Cobertura das responsabilidades:		
- Valor patrimonial do Fundo, fornecido pela entidade gestora	1.391.585	1.486.078
	-----	-----
Valor financiado em excesso	1.156	5.913
	=====	=====

O movimento nas responsabilidades por serviços passados no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 pode ser detalhado como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Responsabilidades no início do período	1.480.165	1.443.814
Custo dos serviços correntes	16.124	16.155
Custo dos juros	71.945	67.489
(Ganhos)/Perdas actuariais	(104.774)	21.526
Reformas antecipadas	6.706	12.152
Valores pagos	(82.107)	(83.150)
Contribuições dos empregados	2.370	2.179
	-----	-----
Responsabilidades no fim do período	1.390.429	1.480.165
	=====	=====

O custo do exercício relativo a pensões inclui o encargo com os serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado dos activos do Fundo. Nos exercícios de 2008 e 2007, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Custo dos serviços correntes	16.124	16.155
Custo dos juros	71.945	67.489
Rendimento esperado	(79.525)	(77.785)
	-----	-----
Custo do exercício	8.544	5.859
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2008 e 2007, os proveitos e os custos com os benefícios pós-emprego dos trabalhadores foram reflectidos nas seguintes rubricas da demonstração dos resultados:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros e rendimentos similares (Nota 32)	-	(10.296)
Custos com o pessoal (Nota 43)	8.544	16.155
	-----	-----
	8.544	5.859
	=====	=====

O movimento na flutuação de valores em 2007 e 2008 foi o seguinte:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2006	(540)	50.037	4.154	53.651
	----	-----	-----	-----
. Perdas actuariais com pensões geradas em 2007				26.374
. Perdas financeiras com pensões geradas em 2007				3.753
. Ganhos actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2007				(4.848)
. Perdas financeiras com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2007				468

Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2007				79.398

. Ganhos actuariais com pensões gerados em 2008				(93.268)
. Perdas financeiras com pensões geradas em 2008				272.696
. Ganhos actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2008				(11.506)
. Perdas financeiras com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2008				33.984

Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2008				281.304
				=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo em balanço relacionado com o plano de pensões pode ser detalhado como segue (Nota 18):

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Flutuação de valores	281.304	79.398
Excesso de financiamento	1.156	5.913
	-----	-----
	282.460	85.311
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os desvios actuariais com pensões em 2008 e 2007 podem ser explicados como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Alteração da taxa de desconto	(88.745)	(48.082)
Impacto da alteração da legislação relativa à Segurança Social	-	29.326
Alteração da tabela salarial em 2008/ 2007 com impacto em pensões e salários	(5.074)	17.066
Alterações na população	(9.915)	14.877
Desvios de mortalidade	7.103	7.535
Impacto de alterações de nível – progressão de carreira	3.363	5.652
	-----	-----
	(93.268)	26.374
	=====	=====

Os desvios actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte ocorridos em 2008 e 2007 são explicados como se segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Alteração da taxa de desconto	(11.929)	(6.420)
Alterações salariais	229	2.018
Outros	194	(446)
	-----	-----
	(11.506)	(4.848)
	=====	=====

O aumento das responsabilidades relativas a reformas antecipadas realizadas nos exercícios de 2008 e 2007, relativas a 30 e 42 colaboradores, nos montantes de mEuros 6.706 e mEuros 12.152, respectivamente, bem como as indemnizações pagas pela passagem à situação de reforma, nos montantes de mEuros 1.736 e mEuros 2.183, respectivamente, foram registadas em 2008 e 2007 por utilização da provisão para pensões e outros encargos constituída na sequência dos planos de reestruturação (mEuros 3.484 e mEuros 10.580 por reformas antecipadas e mEuros 504 e mEuros 1.476 por indemnizações, respectivamente) e por resultados (mEuros 3.222 e mEuros 1.572 por reformas antecipadas e mEuros 1.232 e mEuros 707 por indemnizações, respectivamente).

O crescimento salarial efectivamente verificado nos exercícios de 2008 e 2007 para efeito das contribuições para a Segurança Social relativas aos colaboradores do ex-totta foi de 5,8% e 6,8%, respectivamente.

O aumento efectivo das pensões foi de 2,6% em 2008 e 2,7% em 2007.

A Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. é a entidade que gere o Fundo de Pensões do BST. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o número de participantes do Fundo tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Empregados no activo	5.583	5.501
Pensionistas	842	807
Reformados e reformados antecipadamente	5.479	5.500
	-----	-----
	11.904	11.808
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento no Fundo de Pensões durante os exercícios de 2007 e 2008 foi o seguinte:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2006	495.273	746.250	205.324	1.446.847
	-----	-----	-----	-----
Contribuições do Banco				46.638
Contribuições dos empregados				2.179
Rendimento líquido do Fundo				73.564
Valores pagos				(83.150)

Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2007				1.486.078

Contribuições do Banco				212.400
Contribuições dos empregados				2.370
Rendimento líquido do Fundo				(227.156)
Valores pagos				(82.107)

Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2008				1.391.585
				=====

As taxas de rendimento do Fundo de Pensões em 2008 e 2007 foram de -15,29% e 5,08%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as carteiras do Fundo de Pensões incluíam os seguintes activos com empresas do Grupo Santander:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Imóveis arrendados	23.797	23.580
Títulos (incluindo unidades (de participação em fundos))	348.490	283.113
	-----	-----
	372.287	306.693
	=====	=====

Relativamente ao BSNP, em 2008 foi efectuada uma contribuição de mEuros 123 para o fundo de pensões referente ao exercício de 2007. Em 31 de Dezembro de 2008 foi reconhecido um custo a pagar no montante de mEuros 743 referente à contribuição a efectuar a favor do fundo de pensões no exercício de 2009.

Para determinação das responsabilidades por serviços passados dos empregados no activo da Santander Totta Seguros abrangidos pelo fundo de pensões da Companhia (Nota 1.3 k)), foram efectuados estudos actuariais pela Watson Wyatt International Limited, Sucursal em Portugal. O valor actual das responsabilidades por serviços passados com referência a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 correspondia a mEuros 162 e mEuros 178, respectivamente. Nas mesmas datas, o valor do fundo de pensões ascendia a mEuros 173 e mEuros 188, respectivamente.

46. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

Descrição das operações

Entre Julho de 2003 e Novembro de 2008, o BST procedeu à titularização da parte da sua carteira de crédito hipotecário, através de nove operações, cujo montante inicial total ascendeu a mEuros 18.950.000. Os créditos foram vendidos pelo seu valor nominal (contabilístico) a fundos de titularização de créditos denominados Fundos Hipototta FTC.

Os Fundos Hipototta são geridos pela Navegador – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., na qual o Grupo não detém qualquer participação directa ou indirecta. O BST continua a efectuar a gestão dos contratos hipotecários, entregando aos Fundos Hipototta FTC todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Como forma de financiamento, estes Fundos emitiram unidades de participação, de montante idêntico às carteiras de crédito adquiridas, as quais foram integralmente subscritas pelos Fundos Hipototta PLC/Ltd, com sede na Irlanda.

Os Fundos Hipototta FTC entregam todos os montantes recebidos do BST e da Direcção Geral do Tesouro aos Hipototta PLC/Ltd, efectuando a separação das prestações entre capital e juros.

Como forma de financiamento, os Fundos Hipototta PLC/Ltd emitiram obrigações com diferentes níveis de subordinação e de rating e, consequentemente, de remuneração. Estas dívidas apresentam as seguintes características:

Hipototta nº 1 PLC								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	1.053.200	354.902	AAA	Aaa	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,27%	Euribor 3 m + 0,54%
Classe B	32.500	22.884	A+	A1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 0,95%
Classe C	14.300	10.085	BBB+	Baa1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 1,45%	Euribor 3 m + 1,65%
	<u>1.100.000</u>	<u>387.871</u>						
Classe D	17.600	11.000			Novembro de 2034	Agosto de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>1.117.600</u>	<u>398.871</u>						

Hipototta nº 2 PLC								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.557.200	1.090.077	AAA	AAA	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,22%	Euribor 3 m + 0,44%
Classe B	39.800	35.161	AA+	AA+	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,5%	Euribor 3 m + 1%
Classe C	53.000	46.885	A	A	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 1,30%
	<u>2.650.000</u>	<u>1.172.123</u>						
Classe D	18.550	18.550			Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.668.550</u>	<u>1.190.673</u>						

Hipototta nº 3 PLC								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	3.206.200	1.753.789	AAA		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,13%	Euribor 3 m + 0,26%
Classe B	122.400	122.400	AA		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,23%	Euribor 3 m + 0,46%
Classe C	71.400	71.400	A		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,33%	Euribor 3 m + 0,66%
	<u>3.400.000</u>	<u>1.947.589</u>						
Classe D	17.000	17.000			Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>3.417.000</u>	<u>1.964.589</u>						

Hipototta nº 4 PLC								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.616.040	1.568.811	AAA		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,12%	Euribor 3 m + 0,24%
Classe B	44.240	44.240	AA-		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,19%	Euribor 3 m + 0,40%
Classe C	139.720	139.720	A		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,29%	Euribor 3 m + 0,58%
	<u>2.800.000</u>	<u>1.752.771</u>						
Classe D	14.000	14.000			Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.814.000</u>	<u>1.766.771</u>						

Hipototta nº 5 PLC								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A1	200.000	-	AAA	Aaa	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Euribor 3 m + 0,05%	Euribor 3 m + 0,10%
Classe A2	1.693.000	1.427.234	AAA	Aaa	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Euribor 3 m + 0,13%	Euribor 3 m + 0,26%
Classe B	26.000	26.000	AA	Aa2	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Euribor 3 m + 0,17%	Euribor 3 m + 0,34%
Classe C	24.000	24.000	A	A1	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Euribor 3 m + 0,24%	Euribor 3 m + 0,48%
Classe D	26.000	26.000	BBB	Baa2	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Euribor 3 m + 0,50%	Euribor 3 m + 1,00%
Classe E	31.000	31.000	BB	Ba3	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Euribor 3 m + 1,75%	Euribor 3 m + 3,50%
	<u>2.000.000</u>	<u>1.534.234</u>						
Classe F	10.000	10.000	CCC-	Ca	Fevereiro de 2060	Fevereiro de 2014	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.010.000</u>	<u>1.544.234</u>						

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Hipototta nº 6 Ltd						
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Remuneração
	Inicial	Actual	S&P	Fitch		
Classe A1	224.400	-	AAA	Aaa	Julho de 2060	Euribor 3 m + 0,20%
Classe A2	1.800.400	1.749.909	AAA	Aaa	Julho de 2060	Euribor 3 m + 0,30%
Classe B	52.400	52.400	AA	Aa2	Julho de 2060	Euribor 3 m + 0,60%
Classe C	36.300	36.300	A	A1	Julho de 2060	Euribor 3 m + 1,20%
Classe D	40.700	40.700	BBB	Baa1	Julho de 2060	Euribor 3 m + 2,75%
Classe E	45.800	45.800	BB-	Ba3	Julho de 2060	Euribor 3 m + 4,75%
	<u>2.200.000</u>	<u>1.925.109</u>				
Classe F	11.450	11.450	CCC-	Ca	Julho de 2060	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada
	<u>2.211.450</u>	<u>1.936.559</u>				

Hipototta nº 7 Ltd						
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Remuneração
	Inicial	Actual	S&P	Moody's		
Classe A1	200.000	68.459	AAA	Aaa	Fevereiro de 2061	Euribor 3 m + 0,20%
Classe A2	1.596.000	1.596.000	AAA	Aaa	Fevereiro de 2061	Euribor 3 m + 0,30%
Classe B	60.000	60.000	AA	Aa2	Fevereiro de 2061	Euribor 3 m + 0,60%
Classe C	50.000	50.000	A	A2	Fevereiro de 2061	Euribor 3 m + 1,2%
Classe D	44.000	44.000	BBB	Baa2	Fevereiro de 2061	Euribor 3 m + 2,75%
Classe E	50.000	50.000	BB	B1	Fevereiro de 2061	Euribor 3 m + 4,75%
	<u>2.000.000</u>	<u>1.868.459</u>				
Classe F	20.000	20.000	CCC-	Ca	Fevereiro de 2061	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada
	<u>2.020.000</u>	<u>1.888.459</u>				

Hipototta nº 8 Ltd						
Dívida emitida	Montante		Rating	Data de reembolso		Remuneração
	Inicial	Actual				
Classe A1	125.000	36.919	Aaa	Julho de 2061		Euribor 3 m + 0,20%
Classe A2	1.021.900	1.021.900	Aaa	Julho de 2061		Euribor 3 m + 0,30%
Classe B	40.600	40.600	Aa3	Julho de 2061		Euribor 3 m + 0,60%
Classe C	25.000	25.000	A2	Julho de 2061		Euribor 3 m + 1,2%
Classe D	12.500	12.500	Baa2	Julho de 2061		Euribor 3 m + 2,75%
Classe E	25.000	25.000	Ba2	Julho de 2061		Euribor 3 m + 4,75%
	<u>1.250.000</u>	<u>1.161.919</u>				
Classe F	22.550	22.550	Ca	Julho de 2061		Rendimento residual gerado pela carteira titularizada
	<u>1.272.550</u>	<u>1.184.469</u>				

Hipototta nº 9 Ltd						
Dívida emitida	Montante		Rating	Data de reembolso		Remuneração
	Inicial	Actual				
Classe A1	155.000	155.000	Aaa	Novembro de 2061		Euribor 3 m + 0,20%
Classe A2	1.282.600	1.282.600	Aaa	Novembro de 2061		Euribor 3 m + 0,30%
Classe B	34.800	34.800	Aa2	Novembro de 2061		Euribor 3 m + 0,60%
Classe C	34.800	34.800	A2	Novembro de 2061		Euribor 3 m + 1,2%
Classe D	15.500	15.500	Baa3	Novembro de 2061		Euribor 3 m + 2,75%
Classe E	27.300	27.300	Ba3	Novembro de 2061		Euribor 3 m + 4,75%
	<u>1.550.000</u>	<u>1.550.000</u>				
Classe F	23.250	23.250		Novembro de 2061		Rendimento residual gerado pela carteira titularizada
	<u>1.573.250</u>	<u>1.573.250</u>				

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As obrigações emitidas pelos Hipototta nº 1 PLC, Hipototta nº 2 PLC, Hipototta nº 3 PLC e Hipototta nº 4 PLC vencem juros trimestralmente em 30 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano. As obrigações emitidas pelos Hipototta nº 5 PLC, Hipototta nº 7 Ltd e Hipototta nº 9 Ltd vencem juros trimestralmente em 28 de Fevereiro, 30 de Maio, Agosto e Novembro de cada ano. As obrigações emitidas pelo Hipototta nº 6 Ltd e Hipototta nº 8 Ltd vencem juros trimestralmente em 30 de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano.

O BST tem a opção de reembolsar antecipadamente as obrigações nas datas acima indicadas e tem a possibilidade de recomprar antecipadamente as carteiras de crédito ao valor nominal quando estas forem iguais ou inferiores a 10% do montante inicial das operações.

Adicionalmente, até 5 dias antes das datas de pagamento de juros em cada trimestre, os Hipototta PLC/Ltd têm a faculdade de efectuar amortizações parciais das obrigações emitidas das classes A, B e C, bem como das classes D e E no caso do Hipototta nº 5 PLC, do Hipototta nº 6 Ltd, do Hipototta nº 7 Ltd, do Hipototta nº 8 Ltd e do Hipototta nº 9 Ltd, por forma a ajustar o valor do passivo ao dos activos (carteira de crédito).

As obrigações da classe D, no caso dos primeiros quatro Hipotottas, e as obrigações da classe F para os restantes, constituem o último passivo a liquidar pelos Hipototta PLC/Ltd.

A remuneração das obrigações dessas classes corresponde à diferença entre o rendimento das carteiras de crédito securitizado e o somatório de todos os custos das operações, nomeadamente:

- Impostos;
- Despesas e comissões calculadas sobre o valor das carteiras (comissão de custódia e comissão de servicer, cobradas pelo BST, e comissão de gestão, cobrada pelos Fundos Hipototta FTC);
- Juros das obrigações das restantes classes; e
- Perdas por incumprimento.

Na data em que as securitizações foram contratadas, o rendimento estimado das carteiras de crédito securitizado incluído no cálculo da remuneração das obrigações da classe D dos Hipototta nº 1, 2, 3 e 4 PLC, correspondia a uma taxa média anual de 1,1%, 1%, 1,1% e 0,9%, respectivamente. Nas obrigações da classe F do Hipototta nº 5 PLC e Hipototta nº 6 Ltd correspondeu a uma taxa média anual de 0,9%, sobre o valor total de cada carteira de crédito. Para as obrigações da classe F dos Hipototta nº 7, 8 e 9 Ltd correspondeu a uma taxa média anual de 0,7% sobre o valor de cada carteira de crédito.

As obrigações com maior grau de subordinação (classe D, no caso dos primeiros quatro Hipototta, e classe F para os outros) foram adquiridas por uma subsidiária do BST. As restantes obrigações emitidas pelos quatro primeiros Hipototta PLC, as obrigações das classes B e E emitidas pelo Hipototta nº 5 PLC e as obrigações das classes A1 e A2 do Hipototta nº 6 Ltd, do Hipototta nº 7 Ltd, do Hipototta nº 8 Ltd e do Hipototta nº 9 Ltd, foram adquiridas pelo BST e registadas na sua carteira de activos financeiros disponíveis para venda. Em 2006 o Banco vendeu a totalidade das obrigações classe A do Hipototta nº 2 PLC e do Hipototta nº 4 PLC e parte das obrigações classe A do Hipototta nº 1 PLC e do Hipototta nº 3 PLC.

Em 2008 o Banco recomprou obrigações classe A do Hipototta nº 4 PLC e obrigações classe A2 do Hipototta nº 5 PLC.

Foi igualmente celebrado um “Liquidity swap” entre o Grupo Santander e o Hipototta nº 1 PLC que corresponde a uma facilidade/linha de crédito em caso de necessidade de liquidez por parte do Hipototta nº 1 PLC.

Registo contabilístico

De acordo com a Norma IAS 27 e a SIC 12, para efeitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os Fundos Hipototta FTC e os Hipototta PLC/Ltd foram incluídos no perímetro de consolidação (Nota 5), dado que o Banco detém a maior parte dos riscos e benefícios associados à actividade destas entidades. Nesse sentido, os créditos à habitação relativos às operações de titularização foram registados no balanço, e as obrigações emitidas pelos Hipototta PLC/Ltd que são detidas pelo BST e suas subsidiárias foram anuladas no processo de consolidação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

47. ENTIDADES RELACIONADAS

As entidades relacionadas com as quais a ST SGPS e as empresas do Grupo mantêm saldos ou transacções nos exercícios de 2008 e 2007 são as seguintes:

Nome da entidade relacionada	Sede	Participação efectiva
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam o Grupo		
Banco Santander, S.A.	Espanha	
Santusa Holding SL	Espanha	
Empresas que, directa ou indirectamente, são controladas pelo Grupo		
Banco Santander Totta, S.A.	Portugal	99,86%
Banco Totta de Angola, SARL	Angola	99,86%
Totta & Açores Financing	Ilhas Cayman	99,86%
Serfin International Bank & Trust	Ilhas Cayman	99,86%
Totta & Açores, Inc. - Newark	EUA	99,86%
Totta Ireland, PLC	Irlanda	99,86%
Madeisisa - SGPS	Portugal	99,86%
Tottaurbe - Emp. Administração e Construções, S.A.	Portugal	99,86%
Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	Portugal	99,98%
Santander Asset Management, SGFIM, S.A.	Portugal	100,00%
Santander Gestão de Activos SGPS, S.A.	Portugal	100,00%
Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	Portugal	100,00%
BST International Bank, Inc. - Porto Rico	Porto Rico	99,86%
Banco Santander Negócios Portugal, S.A.	Portugal	100,00%
Taxagest, SGPS, S.A.	Portugal	100,00%
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	Portugal	100,00%
Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo		
Pinto Totta International Finance	Ilhas Cayman	
Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo		
ISBANPT - Engenharia e Software Bancário, S.A.	Portugal	49,90%
Benim - Sociedade Imobiliária, S.A.	Portugal	24,95%
Empresas que directa ou indirectamente se encontram sob controlo comum pelo Grupo		
Abbey National, PLC	Reino Unido	
Abbey National Life, PLC	Reino Unido	
Abbey National Treasury Services PLC	Reino Unido	
Abbey National Treasury Services Investments Limited	Reino Unido	
Portal Universia Portugal, Prestação de Serviços de Informática, S.A.	Portugal	
Multirent, Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	Portugal	
Santander Consumer Finance, S.A.	Espanha	
Open Bank Santander Consumer, S.A.	Espanha	
Santander Investment Services, S.A.	Espanha	
Ingeniería de Software Bancário, S.L.	Espanha	
Ibérica de Compras Corporativas, S.L.	Espanha	
Banco Español de Crédito, S.A.	Espanha	
Santander Issuances, S.A.	Espanha	
Capital Grupo Santander, SA SGEGR	Espanha	
CC - Bank Aktiengesellschaft	Alemanha	
Banco Santander (Suisse), S.A.	Suíça	
Santander Bank and Trust, Ltd.	Bahamas	
Banco Santander Bahamas International, Ltd.	Bahamas	
Banco Santander International Miami	EUA	
Santander Central Hispano Financial Services, Ltd.	Ilhas Cayman	
Santander Central Hispano Issuances, Ltd.	Ilhas Cayman	
Santander Factoring y Confirming, S.A., E.F.C.	Espanha	
Santander Financial Products, Ltd.	Irlanda	
Banco Santander Serfin, S.A.	México	
Banco Santander Brasil, S.A.	Brasil	
Santander Overseas Bank, Inc.	Porto Rico	
Produban Servicios Informaticos Generales, SL	Espanha	
Unión de Créditos Inmobiliários, S.A.	Espanha	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Nome da entidade relacionada	Sede	Participação efectiva
Empresas que directa ou indirectamente se encontram sob controlo comum pelo Grupo		
Banco Santander Puerto Rico	Puerto Rico	
Banco Santander Consumer Portugal, S.A.	Portugal	
Santander Investment Securities, Inc	EUA	
All Funds Bank, S.A.	Espanha	
Santander Consumer Spain Auto 07-1	Espanha	
Fondo de Titulización de Activos Santander Empresas 1	Espanha	
Fondo de Titulización de Activos Santander Empresas 2	Espanha	
Fondo de Titulización Santander Financiación 1	Espanha	
FTPYME Santander 2 Fondo de Titulización de Activos	Espanha	
Santander Hipotecario 1 Fondo de Titulización de Activos	Espanha	
Santander Hipotecario 2 Fondo de Titulización de Activos	Espanha	
Santander Hipotecario 3 Fondo de Titulización de Activos	Espanha	
Fondo de Titulización de Activos Santander Empresas 3	Espanha	
Santander Seguros y Reaseguros, Compañía Aseguradora, S.A.	Espanha	
H.B.F. Aluguer e Comércio de Viaturas, S.A.	Espanha	
Transolver Finance EFC, S.A.	Espanha	
Santander International Debt, S.A.	Espanha	
Entidades de propósito especial		
HIPOTOTTA NO. 1 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 2 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 3 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 4 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 5 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 6 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 7 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 8 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 9 FTC	Portugal	0,00%
HIPOTOTTA NO. 1 PLC	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 2 PLC	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 3 PLC	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 4 PLC	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 5 PLC	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 6 Ltd	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 7 Ltd	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 8 Ltd	Irlanda	0,00%
HIPOTOTTA NO. 9 Ltd	Irlanda	0,00%

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 e no exercício então findo, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresas que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresa que directa ou indirectamente se encontram sob controlo comum com o Grupo
Activos:				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	14.770	-	-	29.553
Activos financeiros detidos para negociação	278.160	-	-	5.426
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	10.155	-	-	502.917
Activos financeiros disponíveis para venda	1.669	-	-	21.445
Aplicações em instituições de crédito	720.209	-	-	27.000
Crédito a clientes	-	-	-	178.301
Derivados de cobertura	184.446	-	-	5.096
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	-	-	2.236	-
Outros activos	3	-	2.175	40
Passivos:				
Passivos financeiros detidos para negociação	832.586	-	-	4.205
Recursos de outras instituições de crédito	1.719.376	-	-	1.945.945
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	3.874	3.926
Responsabilidades representadas por títulos	49.992	-	-	2.810.702
Derivados de cobertura	23.750	-	-	10.249
Outros passivos	104.856	-	46	1.727
Custos:				
Juros e encargos similares	1.090.219	-	196	264.592
Encargos com serviços e comissões	750	-	-	11
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	5.163.414	-	-	106.518
Resultados de reavaliação cambial	-	6	-	-
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	295	-	-	45.031
Margem bruta da actividade de seguros	15	-	-	6.678
Gastos gerais administrativos	-	-	20.520	6.413
Resultados de activos afectos a passivos por seguros	48	-	-	43
Proveitos:				
Juros e rendimentos similares	999.039	-	-	11.850
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	4.764.598	-	-	108.373
Resultados de reavaliação cambial	494	-	-	-
Rendimentos de serviços e comissões	69	-	-	938
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	956	-	-	23.488
Margem bruta da actividade de seguros	35	-	-	784
Extrapatrimoniais:				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	156.402	-	-	324
Garantias recebidas	724	-	-	-
Compromissos perante terceiros	37.615	-	10	30.016
Operações cambiais e instrumentos derivados	47.747.788	-	-	253.273

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007 e no exercício então findo, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresas que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresa que directa ou indirectamente se encontram sob controlo comum com o Grupo
Activos:				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.127	-	-	4.483
Activos financeiros detidos para negociação	651.757	-	-	945
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	20.848	-	-	185.558
Activos financeiros disponíveis para venda	81.759	-	-	697
Aplicações em instituições de crédito	1.027.268	-	-	79.904
Crédito a clientes	-	-	1	171.314
Derivados de cobertura	28.992	-	-	18
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	-	-	2.245	-
Outros activos	10.512	-	61	-
Passivos:	-			
Passivos financeiros detidos para negociação	565.655	-	-	3.699
Recursos de outras instituições de crédito	1.206.143	17	-	2.333.801
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	6.479	2.111
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	3.587.630
Derivados de cobertura	46.333	-	-	122
Outros passivos	93.709	-	1.621	1.188
Custos:	-			
Juros e encargos similares	639.395	-	187	268.820
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	5.899.063	-	-	5.748
Resultados de reavaliação cambial	86	-	-	-
Custos com pessoal	-	-	-	2
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	36.320	-	-	5.392
Margem bruta da actividade de seguros	451	-	-	331
Gastos gerais administrativos	-	-	13.120	3.184
Resultados de activos afectos a passivos por seguros	-	-	-	38
Proveitos:	-			
Juros e rendimentos similares	681.931	-	-	11.215
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	6.031.774	-	-	-
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	3.145
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	36.069	-	-	9.869
Margem bruta da actividade de seguros	423	-	-	904
Resultados de participações em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	59	-
Extrapatrimoniais:	-			
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	254.043	-	-	170
Garantias recebidas	899	-	-	-
Compromissos perante terceiros	74.220	-	9	40.848
Operações cambiais e instrumentos derivados	42.529.734	-	-	101.508

ÓRGÃO DE GERÊNCIA

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os adiantamentos ou créditos concedidos aos membros dos órgãos sociais, que considera o pessoal chave da gerência, ascendiam a mEuros 1.238 e mEuros 1.242, respectivamente. As remunerações fixas e variáveis totalizaram nestas datas mEuros 9.251 e mEuros 8.754.

O Grupo Santander, no qual está inserida a Santander Totta, tem também um plano de incentivos a longo prazo a nível mundial, abrangendo 2.601 colaboradores, o qual consiste em opções sobre acções do Banco Santander, S.A. (Banco Santander) condicionadas à valorização relativa da cotação da respectiva acção e ao crescimento do resultado líquido por acção em relação a um grupo de bancos comparáveis. No caso do BST, então abrangidos por este plano 157 colaboradores, incluindo o pessoal chave da gerência. O custo deste plano para o pessoal chave da gerência a 31 de Dezembro de 2007 reflectido nas contas da Santander Totta ascendia a mEuros 322. As condições do plano foram cumpridas o que permitiu o exercício das opções a 9,09 Euros. As datas de início e de fim para exercício do direito são de 15 de Janeiro de 2008 a 15 de Janeiro de 2009.

Na Assembleia Geral de accionistas do Banco Santander de 23 de Junho de 2007 foi aprovado o “Plano de Acções Vinculado a Objectivos do Grupo Santander”, para os períodos de 1 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2009 (com um primeiro ciclo até 31 de Dezembro de 2008, e um segundo ciclo até 31 de Dezembro de 2009). O BST está também inserido neste novo plano, o qual foi aprovado em reunião da comissão executiva de 19 de Dezembro de 2007 e abrange cerca de 341 colaboradores. Cada beneficiário deste plano tem direito a receber um número máximo de acções do Banco Santander, determinado multiplicando o número máximo de acções atribuídas, pela soma dos coeficientes obtidos na comparação da evolução do Banco Santander com as entidades compreendidas num grupo, relativamente a dois parâmetros: o retorno total para o accionista e o crescimento do lucro por acção. O custo deste plano para o pessoal chave da gerência a 31 de Dezembro de 2008 reflectido nas contas da Santander Totta ascendia a mEuros 738.

O Plano supra referido foi alargado para um terceiro ciclo até 31 de Dezembro de 2010. Esta extensão abrange cerca de 343 colaboradores e o custo deste plano para o pessoal chave de gerência em 31 de Dezembro de 2008 ascende a mEuros 291.

O custo do plano de incentivos é registado em remunerações variáveis na rubrica de Custos com o pessoal.

Relativamente aos benefícios pós-emprego, o pessoal chave da gerência que tem vínculo laboral ao BST, está integrado no plano de pensões do Acordo Colectivo de Trabalho para o sector bancário subscrito pelo BST. As condições gerais deste plano encontram-se descritas na Nota 1.3 k). Em 31 de Dezembro de 2008 as responsabilidades com este benefício ascendem a mEuros 201.

Em Assembleia Geral de accionistas do BST de 30 de Maio de 2007, foi aprovado o “Regulamento de atribuição complementar de reforma, por velhice ou invalidez” aos membros executivos do Conselho de Administração do ex - BTA que transitaram para membros executivos (comissão executiva) do Conselho de Administração do BST, cujo tempo de desempenho no cargo tenha sido superior a dez anos. Este plano de pensões de benefício definido é um plano complementar e dependente do regime geral de Segurança Social. A comissão de vencimentos deliberou definir a atribuição e o montante da pensão complementar de reforma por velhice ou invalidez, podendo esta complementar até 80% do vencimento fixo bruto anual, dependendo da antiguidade dos mesmos no cargo.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 as responsabilidades com este plano ascendiam a mEuros 7.392 e mEuros 5.683, respectivamente e encontravam-se cobertas por uma provisão do mesmo montante registada na rubrica “Provisões provisões de reforma e outros encargos” (Nota 25).

No que se refere aos benefícios de cessação de emprego, conforme o Código das Sociedades Comerciais, sempre que, por vontade do BST, o mandato de um membro dos órgãos sociais seja cessado antecipadamente, o BST reembolsará o membro do órgão social pelas remunerações futuras a que o mesmo tinha direito até ao fim do seu mandato.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

48. DIVULGAÇÕES NO ÂMBITO DA APLICAÇÃO DA NORMA IFRS 7

BALANÇO

Categorias de instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

	2008				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor líquido
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	381.499	232.634	-	614.133
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	166.721	165.949	-	332.670
Activos financeiros detidos para negociação	1.652.320	-	-	-	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.794.107	-	-	-	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	2.108.729	-	77.005	(44.828)	2.140.906
Aplicações em instituições de crédito	-	1.354.664	-	-	1.354.664
Crédito a clientes	88.316	33.066.502	-	(442.184)	32.712.634
Derivados de cobertura	197.494	-	-	-	197.494
Investimentos em associadas	2.236	-	-	(500)	1.736
	<u>7.843.202</u>	<u>34.969.386</u>	<u>475.588</u>	<u>(487.512)</u>	<u>42.800.664</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	-	2.404.159	-	-	2.404.159
Passivos financeiros detidos para negociação	1.259.609	-	-	-	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.138.379	-	-	-	4.138.379
Recursos de outras instituições de crédito	-	4.909.492	-	-	4.909.492
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.559.183	14.141.065	-	-	15.700.248
Responsabilidades representadas por títulos	3.490.350	7.863.217	-	-	11.353.567
Derivados de cobertura	89.251	-	-	-	89.251
Provisões técnicas	-	290.810	-	-	290.810
Passivos subordinados	-	279.184	-	-	279.184
	<u>10.536.772</u>	<u>29.887.927</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>40.424.699</u>
	2007				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor líquido
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	325.848	212.199	-	538.047
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	98.848	177.157	-	276.005
Activos financeiros detidos para negociação	1.910.514	-	-	-	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.655.470	-	-	-	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	2.167.936	-	72.156	(44.787)	2.195.305
Aplicações em instituições de crédito	-	2.029.647	-	-	2.029.647
Crédito a clientes	99.600	30.670.266	-	(466.248)	30.303.618
Derivados de cobertura	41.515	-	-	-	41.515
Investimentos em associadas	2.245	-	-	-	2.245
	<u>7.877.280</u>	<u>33.124.609</u>	<u>461.512</u>	<u>(511.035)</u>	<u>40.952.366</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	-	2.128.308	-	-	2.128.308
Passivos financeiros detidos para negociação	1.614.651	-	-	-	1.614.651
Recursos de outras instituições de crédito	-	4.473.141	-	-	4.473.141
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.302.085	10.731.059	-	-	16.033.144
Responsabilidades representadas por títulos	2.406.753	11.052.962	-	-	13.459.715
Derivados de cobertura	227.809	-	-	-	227.809
Provisões técnicas	-	313.239	-	-	313.239
Passivos subordinados	14.707	337.345	-	-	352.052
	<u>9.566.005</u>	<u>29.036.054</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>38.602.059</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, não ocorreram quaisquer movimentos de reclassificação de activos financeiros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O montante apresentado nesta Nota como “Provisões técnicas” corresponde a provisões técnicas associadas a produtos do ramo vida com participações nos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Outros passivos financeiros ao justo valor” através de resultados inclui mEuros 3.637.615 referente à valorização de produtos de seguros de vida comercializados pelo Grupo em que o risco é do tomador do seguro (Nota 23).

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Recursos de clientes e outros empréstimos” inclui mEuros 45.510 de produtos financeiros sem participação nos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica “Recursos de clientes e outros empréstimos” inclui os montantes de mEuros 3.696.904 e mEuros 37.402, referentes à valorização de produtos de seguros de vida comercializados pelo Grupo, em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (produtos “unit link”) ou produtos financeiros sem participação nos resultados, respectivamente (Nota 23).

Os seguros de vida com risco do tomador de seguro correspondem a fundos de investimento colectivos, composto por títulos ou cabazes de títulos e subscritos através da aquisição de unidades de participação. Os títulos que compõem os fundos de investimento colectivo encontram-se registados na rubrica “Outros activos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados”, cuja valorização em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 ascende a mEuros 3.195.289 e mEuros 3.213.473, respectivamente .

As responsabilidades do Grupo face aos detentores das unidades de participação na maturidade dos produtos encontram-se cobertas pelos rendimentos dos títulos em carteira afectos aos referidos produtos.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

	2008					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida de capitais próprios		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	23.259.377	(23.297.332)	(37.955)	-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	396.068	(575.519)	(179.451)	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	326.184	(196.562)	129.622	-	(116.890)	(116.890)
Disponibilidades em bancos centrais e em outras instituições de crédito	115.647	-	115.647	-	-	-
Crédito a clientes	2.113.430	(192.416)	1.921.014	-	-	-
Derivados de cobertura	739.308	(676.035)	63.273	58.030	-	58.030
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	1.543.967	(1.276.495)	267.472	-	-	-
Recursos em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	(287.297)	(287.297)	-	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	54.523	(420.688)	(366.165)	-	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	33.565	(743.532)	(709.967)	-	-	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	(19.276)	(19.276)	-	-	-
Provisões técnicas	94.405	(83.748)	10.657	-	-	-
	<u>28.676.474</u>	<u>(27.768.900)</u>	<u>907.574</u>	<u>58.030</u>	<u>(116.890)</u>	<u>(58.860)</u>
Garantias prestadas	<u>18.175</u>	<u>(1.949)</u>	<u>16.226</u>			

	2007					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida de capitais próprios		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos e passivos financeiros detidos para negociação	13.949.236	(13.890.301)	58.935	-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	233.299	(172.259)	61.040	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	216.761	(6.954)	209.807	-	(94.002)	(94.002)
Disponibilidades em bancos centrais e em outras instituições de crédito	105.951	-	105.951	-	-	-
Crédito a clientes	1.758.194	(212.844)	1.545.350	-	-	-
Derivados de cobertura	138.288	(109.397)	28.891	225	-	225
Recursos em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	(180.845)	(180.845)	-	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.083.180	(1.362.530)	(279.350)	-	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	10.226	(621.065)	(610.839)	-	-	-
Instrumentos representativos de capital	2.512	(4.307)	(1.795)	-	-	-
Passivos subordinados	1.270	(18.862)	(17.592)	-	-	-
Provisões técnicas	82.220	(86.653)	(4.433)	-	-	-
	<u>17.581.137</u>	<u>(16.666.017)</u>	<u>915.120</u>	<u>225</u>	<u>(94.002)</u>	<u>(93.777)</u>
Garantias prestadas	<u>15.573</u>	<u>(2.239)</u>	<u>13.334</u>			

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os montantes referidos acima não incluem ganhos e perdas decorrentes da reavaliação cambial dos respectivos instrumentos financeiros que, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, correspondiam a ganhos líquidos nos montantes de mEuros 16.928 e mEuros 15.986, respectivamente.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os proveitos e custos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efectiva, referentes a activos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de resultados, apresentam o seguinte detalhe:

	2008			2007		
	Proveitos	Custos	Líquido	Proveitos	Custos	Líquido
<u>Activo</u>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	13.927	-	13.927	11.986	-	11.986
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3.795	-	3.795	3.142	-	3.142
Activos financeiros disponíveis para venda	110.065	-	110.065	89.068	-	89.068
Aplicações em instituições de crédito	97.925	-	97.925	90.823	-	90.823
Crédito a clientes	1.907.522	(565)	1.906.957	1.544.799	(753)	1.544.046
	<u>2.133.234</u>	<u>(565)</u>	<u>2.132.669</u>	<u>1.739.818</u>	<u>(753)</u>	<u>1.739.065</u>
<u>Passivo</u>						
Recursos de bancos centrais	-	(67.640)	(67.640)	-	(12.483)	(12.483)
Recursos de outras instituições de crédito	-	(219.658)	(219.658)	-	(168.362)	(168.362)
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.386	(366.618)	(357.232)	9.062	(254.073)	(245.011)
Responsabilidades representadas por títulos	-	(596.745)	(596.745)	-	(603.350)	(603.350)
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-	(4.307)	(4.307)
Passivos subordinados	-	(19.276)	(19.276)	-	(18.862)	(18.862)
	<u>9.386</u>	<u>(1.269.937)</u>	<u>(1.260.551)</u>	<u>9.062</u>	<u>(1.061.437)</u>	<u>(1.052.375)</u>
Garantias prestadas	<u>17.756</u>	<u>-</u>	<u>17.756</u>	<u>15.353</u>	<u>-</u>	<u>15.353</u>

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os proveitos e custos com comissões, não incluídas no cálculo da taxa efectiva, de activos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de resultados, apresentam o seguinte detalhe:

	2008			2007		
	Proveitos	Custos	Líquido	Proveitos	Custos	Líquido
<u>Activo</u>						
Crédito a clientes	<u>46.169</u>	<u>17.333</u>	<u>63.502</u>	<u>77.833</u>	<u>(32.806)</u>	<u>45.027</u>
<u>Passivo</u>						
Recursos de clientes e outros empréstimos	<u>42.187</u>	<u>-</u>	<u>42.187</u>	<u>40.973</u>	<u>-</u>	<u>40.973</u>

O Grupo reconheceu durante os exercícios de 2008 e 2007 proveitos financeiros referentes a “Juros e rendimentos similares” com operações de crédito vencido ou em situação de imparidade, nos montantes de mEuros 7.661 e mEuros 13.871, respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Contabilidade de cobertura

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os derivados de cobertura e os instrumentos financeiros designados como elementos cobertos, apresentam o seguinte detalhe:

	2008				Instrumento de cobertura	
	Elemento coberto			Valor de balanço	Valor nominal	Justo valor
	Valor nominal	Valor bruto	Correcções de justo valor			
Cobertura de justo valor:						
Crédito a clientes	84.707	85.307	3.009	88.316	84.708	(2.924)
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	90.000	94.632	4.186	98.818	90.000	(3.884)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.653.029)	(1.566.878)	7.695	(1.559.183)	1.657.781	10.616
Responsabilidades representadas por títulos	(3.710.295)	(3.494.278)	3.928	(3.490.350)	3.700.761	45.988
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Cobertura de fluxos de caixa:						
Crédito a clientes	2.500.000	2.500.000	-	2.500.000	2.500.000	58.447
	<u>(2.688.617)</u>	<u>(2.381.217)</u>	<u>18.818</u>	<u>(2.362.399)</u>	<u>8.033.250</u>	<u>108.243</u>

	2007				Instrumento de cobertura	
	Elemento coberto			Valor de balanço	Valor nominal	Justo valor
	Valor nominal	Valor bruto	Correcções de justo valor			
Cobertura de justo valor:						
Crédito a clientes	100.686	101.338	(1.738)	99.600	102.810	1.770
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	380.000	402.488	4.540	407.028	380.000	2.038
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.591.723)	(1.619.575)	51.856	(1.567.719)	1.617.121	(42.783)
Responsabilidades representadas por títulos	(2.517.863)	(2.557.113)	150.360	(2.406.753)	2.659.013	(143.193)
Passivos subordinados	(15.050)	(15.060)	353	(14.707)	15.050	(389)
Cobertura de fluxos de caixa:						
Crédito a clientes	1.506.600	1.506.600	-	1.506.600	1.506.600	(3.737)
	<u>(2.137.350)</u>	<u>(2.181.322)</u>	<u>205.371</u>	<u>(1.975.951)</u>	<u>6.280.594</u>	<u>(186.294)</u>

Cobertura de fluxos de caixa

Os períodos esperados para ocorrência de cash flows que venham a afectar os resultados do exercício apresentam o seguinte detalhe:

	2008					
	Até 3 meses	De 3 meses e seis meses	De 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total
<u>Cobertura de fluxos de caixa</u>						
Swaps taxa de juro (interest rate swap)	<u>(14.948)</u>	<u>(12.375)</u>	<u>85.770</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>58.447</u>

	2007					
	Até 3 meses	De 3 meses e seis meses	De 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total
<u>Cobertura de fluxos de caixa</u>						
Swaps taxa de juro (interest rate swap)	<u>2.184</u>	<u>2.139</u>	<u>(4.533)</u>	<u>(508)</u>	<u>(3.019)</u>	<u>(3.737)</u>

Nos exercícios de 2008 e 2007, as ineficiências de cobertura não tiveram impacto ao nível da demonstração dos resultados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os ganhos e perdas reconhecidos nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, com operações de cobertura de justo valor, apresentam o seguinte detalhe:

	Resultados em operações financeiras					
	2008			2007		
	Elemento Coberto	Instrumento de cobertura	Líquido	Elemento Coberto	Instrumento de cobertura	Líquido
Crédito a clientes	4.746	(4.746)	-	(1.944)	1.954	10
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	9.688	(11.573)	(1.885)	(7.774)	9.503	1.729
Recursos de clientes e outros empréstimos	(49.521)	49.662	141	(14.494)	13.897	(597)
Responsabilidades representadas por títulos	(113.221)	116.456	3.235	(7.489)	5.892	(1.597)
Passivos subordinados	-	354	354	1.270	(1.270)	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	2.512	(2.512)	-
	<u>(148.308)</u>	<u>150.153</u>	<u>(1.845)</u>	<u>(27.919)</u>	<u>27.464</u>	<u>(455)</u>

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte detalhe:

	2008		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Total
<u>Activo</u>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	614.133	614.133
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	332.670	332.670
Activos financeiros detidos para negociação	1.652.320	-	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.794.107	-	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	2.072.595	68.311	2.140.906
Aplicações em instituições de crédito	-	1.354.664	1.354.664
Crédito a clientes	88.316	32.624.318	32.712.634
Derivados de cobertura	197.494	-	197.494
Investimentos em associadas	1.736	-	1.736
	<u>7.806.568</u>	<u>34.994.096</u>	<u>42.800.664</u>
<u>Passivo</u>			
Recursos de bancos centrais	-	2.404.159	2.404.159
Passivos financeiros detidos para negociação	1.259.609	-	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.138.379	-	4.138.379
Recursos de outras instituições de crédito	-	4.909.492	4.909.492
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.559.183	14.141.065	15.700.248
Responsabilidades representadas por títulos	3.490.350	7.863.217	11.353.567
Derivados de cobertura	89.251	-	89.251
Provisões técnicas	-	290.810	290.810
Passivos subordinados	-	279.184	279.184
	<u>10.536.772</u>	<u>29.887.927</u>	<u>40.424.699</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Total
<u>Activo</u>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	538.047	538.047
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	276.005	276.005
Activos financeiros detidos para negociação	1.910.514	-	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.655.470	-	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	2.131.569	63.736	2.195.305
Aplicações em instituições de crédito	-	2.029.647	2.029.647
Crédito a clientes	99.600	30.204.018	30.303.618
Derivados de cobertura	41.515	-	41.515
Investimentos em associadas	2.245	-	2.245
	<u>7.840.913</u>	<u>33.111.453</u>	<u>40.952.366</u>
<u>Passivo</u>			
Recursos de bancos centrais	-	2.128.308	2.128.308
Passivos financeiros detidos para negociação	1.614.651	-	1.614.651
Recursos de outras instituições de crédito	-	4.473.141	4.473.141
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.302.085	10.731.059	16.033.144
Responsabilidades representadas por títulos	2.406.753	11.052.962	13.459.715
Derivados de cobertura	227.809	-	227.809
Provisões técnicas	-	313.239	313.239
Passivos subordinados	14.707	337.345	352.052
	<u>9.566.005</u>	<u>29.036.054</u>	<u>38.602.059</u>

Os activos e passivos financeiros relativamente aos quais foi aplicada a contabilidade de cobertura são incluídos como valorizados ao justo valor, embora apenas tenham sido objecto de correcção de valor relativamente ao risco coberto.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o justo valor de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor, ou sujeitos a correcções de justo valor de acordo com a aplicação da contabilidade de cobertura, apresentava o seguinte detalhe:

	2008				
	Custo de aquisição	Juros corridos	Valias	Correcções de valor por operações de cobertura	Valor líquido contabilístico
<u>Activo</u>					
Activos financeiros detidos para negociação	586.117	(5.232)	1.071.435	-	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.725.740	64.181	4.186	-	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	2.185.349	19.568	(96.188)	-	2.072.595
Crédito a clientes	84.707	600	-	3.009	88.316
Derivados de cobertura	-	-	197.494	-	197.494
Investimentos em associadas	2.236	-	-	-	1.736
	<u>6.584.149</u>	<u>79.117</u>	<u>1.176.927</u>	<u>3.009</u>	<u>7.806.568</u>
<u>Passivo</u>					
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.259.609	-	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.137.615	764	-	-	4.138.379
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.542.158	24.720	-	(7.695)	1.559.183
Responsabilidades representadas por títulos	3.428.887	65.391	-	(3.928)	3.490.350
Derivados de cobertura	-	-	89.251	-	89.251
	<u>9.108.660</u>	<u>90.875</u>	<u>1.348.860</u>	<u>(11.623)</u>	<u>10.536.772</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007					
	Custo de aquisição	Juros corridos	Valias	Correcções de valor por operações de cobertura	Imparidade e amortizações	Valor líquido contabilístico
<u>Activo</u>						
Activos financeiros detidos para negociação	353.167	(3.673)	1.561.020	-	-	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.582.589	68.341	4.540	-	-	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	2.131.958	19.420	16.558	-	(36.367)	2.131.569
Crédito a clientes	100.686	652	-	(1.738)	-	99.600
Derivados de cobertura	-	-	41.515	-	-	41.515
Investimentos em associadas	385	-	1.860	-	-	2.245
	<u>6.168.785</u>	<u>84.740</u>	<u>1.625.493</u>	<u>(1.738)</u>	<u>(36.367)</u>	<u>7.840.913</u>
<u>Passivo</u>						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.614.651	-	-	1.614.651
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.591.723	27.852	3.734.366	(51.856)	-	5.302.085
Responsabilidades representadas por títulos	2.517.863	39.250	-	(150.360)	-	2.406.753
Derivados de cobertura	-	-	227.809	-	-	227.809
Passivos subordinados	15.050	10	-	(353)	-	14.707
	<u>4.124.636</u>	<u>67.112</u>	<u>5.576.826</u>	<u>(202.569)</u>	<u>-</u>	<u>9.566.005</u>

Para apuramento do justo valor, os métodos de valorização utilizados consistiram em cotações em mercados activos dos instrumentos financeiros ou em outras técnicas de valorização, nomeadamente através de actualização de fluxos de caixa futuros. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor contabilístico dos instrumentos financeiros valorizados ao justo valor ou sujeitos a correcções de valor por operações de cobertura, apresenta o seguinte detalhe por metodologia de valorização:

	2008		
	Metodologia de apuramento do justo valor		
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização	Total
<u>Activo</u>			
Activos financeiros detidos para negociação	579.487	1.072.833	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.294.107	500.000	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	665.488	1.407.107	2.072.595
Crédito a clientes	-	88.316	88.316
Derivados de cobertura	-	197.494	197.494
Investimentos em associadas	-	1.736	1.736
	<u>4.539.082</u>	<u>3.267.486</u>	<u>7.806.568</u>
<u>Passivo</u>			
Passivos financeiros detidos para negociação	-	1.259.609	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	4.138.379	4.138.379
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.559.183	1.559.183
Responsabilidades representadas por títulos	-	3.490.350	3.490.350
Derivados de cobertura	-	89.251	89.251
	<u>-</u>	<u>10.536.772</u>	<u>10.536.772</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007		
	Metodologia de apuramento do justo valor		
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização	Total
<u>Activo</u>			
Activos financeiros detidos para negociação	352.543	1.557.971	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.655.470	-	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	563.202	1.568.367	2.131.569
Crédito a clientes	-	99.600	99.600
Derivados de cobertura	-	41.515	41.515
Investimentos em associadas	-	2.245	2.245
	<u>4.571.215</u>	<u>3.269.698</u>	<u>7.840.913</u>
<u>Passivo</u>			
Passivos financeiros detidos para negociação	-	1.614.651	1.614.651
Recursos de clientes e outros empréstimos	3.734.366	1.567.719	5.302.085
Responsabilidades representadas por títulos	-	2.406.753	2.406.753
Derivados de cobertura	-	227.809	227.809
Passivos subordinados	-	14.707	14.707
	<u>3.734.366</u>	<u>5.831.639</u>	<u>9.566.005</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor de balanço e o justo valor dos instrumentos financeiros valorizados ao custo amortizado ou custo histórico era o seguinte:

	2008		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
<u>Activo</u>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	614.133	614.133	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	332.670	332.670	-
Activos financeiros disponíveis para venda	68.311	68.311	-
Aplicações em instituições de crédito	1.354.664	1.400.316	45.652
Crédito a clientes	<u>32.624.318</u>	<u>32.346.988</u>	<u>(277.330)</u>
	<u>34.994.096</u>	<u>34.762.418</u>	<u>(231.678)</u>
<u>Passivo</u>			
Recursos de bancos centrais	2.404.159	2.404.159	-
Recursos de outras instituições de crédito	4.909.492	4.911.543	(2.051)
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.141.065	14.148.488	(7.423)
Responsabilidades representadas por títulos	7.863.217	7.783.420	79.797
Provisões técnicas	290.810	290.810	-
Passivos subordinados	<u>279.184</u>	<u>237.876</u>	<u>41.308</u>
	<u>29.887.927</u>	<u>29.776.296</u>	<u>111.631</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
<u>Activo</u>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	538.047	538.047	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	276.005	276.005	-
Activos financeiros disponíveis para venda	63.736	63.736	-
Aplicações em instituições de crédito	2.029.647	2.067.331	37.684
Crédito a clientes	30.204.018	30.506.037	302.019
	<u>33.111.453</u>	<u>33.451.156</u>	<u>339.703</u>
<u>Passivo</u>			
Recursos de bancos centrais	2.128.308	2.128.308	-
Recursos de outras instituições de crédito	4.473.141	4.492.177	(19.036)
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.731.059	10.734.185	(3.126)
Responsabilidades representadas por títulos	11.052.962	11.051.408	1.554
Provisões técnicas	313.239	307.582	5.657
Passivos subordinados	337.345	334.125	3.220
	<u>29.036.054</u>	<u>29.047.785</u>	<u>(11.731)</u>

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor, por tipo de instrumento financeiro, foram os seguintes:

- Para as aplicações e recursos de instituições de crédito com prazo inferior a 6 meses, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para as operações com prazo superior a 6 meses, foram descontados os fluxos futuros utilizando as curvas de taxas de juro para o mercado monetário;
- O justo valor do crédito concedido a taxa variável a empresas foi considerado igual ao valor de balanço. Para o crédito concedido a particulares (habitação e consumo) e pequenos negócios (empréstimos), foi considerado o *spread* médio da produção do último trimestre do ano, para efeito do desconto dos fluxos futuros da carteira. Quanto aos créditos concedidos a taxa fixa a empresas ou particulares, os fluxos futuros foram descontados às taxas médias que o Banco estava a praticar último trimestre do ano;
- Para os depósitos à ordem de clientes, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para os depósitos a prazo, foram utilizadas as taxas médias dos depósitos contratados no último mês do ano para cada tipo de depósito;
- No caso das responsabilidades representadas por títulos pelo Banco, foi efectuado o desconto dos *fluxos futuros* considerando as condições de mercado exigíveis para emissões semelhantes no final do ano;
- No caso dos passivos subordinados, para desconto dos *fluxos de caixa* futuros foram utilizadas as taxas de juro de mercado e os prazos residuais para cada emissão.

De acordo com a Norma IFRS 4, a Santander Totta Seguros efectuou testes de adequacidade dos passivos de contratos de seguro, com e sem participação nos resultados, onde assume o risco de investimento e em que a cobertura é superior a um ano, de modo a aferir da adequacidade das provisões técnicas constituídas.

Em 2007 e 2008 o Banco registou em balanço os ganhos iniciais em instrumentos financeiros valorizados ao justo valor através de outras técnicas de valorização, em operações de derivados com clientes classificados internamente como “Clientes de Retalho”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Tal procedimento foi levado a cabo na sequência da segmentação de clientes efectuada e, nos termos da Norma IAS 39, atendendo ao facto de, na utilização de outras técnicas de valorização para apuramento do justo valor destas operações realizadas com “Clientes de Retalho”, nem todos os dados utilizados na valorização podem, inequivocamente, ser considerados como observáveis de mercado.

O Grupo classifica internamente os clientes de acordo com os seguintes critérios:

- Grandes Clientes – Grandes empresas e entidades institucionais (entidades do sector financeiro, nomeadamente bancos e companhias de seguros, e entidades do sector público);
- Clientes de Retalho.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o montante por reconhecer relativamente a estas operações ascende a mEuros 31.798 e mEuros 24.790, respectivamente e encontra-se reflectido na rubrica de “Passivos financeiros detidos para negociação”.

GESTÃO DE RISCOS

RISCO DE CRÉDITO

Actividade Bancária e outras

A gestão do risco de crédito no Grupo abrange a identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e a análise da sua rendibilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como dentro de cada área de actividade.

A gestão de riscos de crédito é assegurada por um órgão independente, a Área de Riscos do Grupo, que é responsável nomeadamente pela gestão do sistema de vigilância especial de clientes, pela segmentação do risco de crédito em função das características dos clientes e dos produtos, e pelos sistemas de *scoring* (aplicáveis a operações de crédito à habitação, crédito ao consumo e cartões de crédito) e de *rating* utilizados no Grupo.

O risco de contraparte consiste no risco de crédito latente em transacções nos mercados financeiros, correspondendo à possibilidade de incumprimento, por parte das contrapartes, dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para o Grupo. Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de títulos, a contratação de operações de venda com acordo de recompra, empréstimos de títulos e instrumentos derivados. Tendo em conta a elevada complexidade e volume de transacções, bem como os requisitos necessários para um adequado controlo dos riscos consolidados em determinados segmentos de clientes, o perímetro de controlo é definido de acordo com os segmentos abrangidos.

O controlo destes riscos é efectuado numa base diária de acordo com um sistema integrado que permite o registo dos limites aprovados, a actualização de posições em tempo real, e que providencia a informação de disponibilidade de limites e exposição agregada, também em tempo real, para os diferentes produtos e maturidades. O sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal (a diversos níveis) a concentração de riscos por grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivados (denominado Risco Equivalente de Crédito) é calculado como correspondendo à soma do valor presente de cada contrato (ou custo actual de substituição) com o respectivo Risco Potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

Para determinados segmentos de clientes (nomeadamente clientes corporativos globais) destaca-se a implementação de limites por capital económico, incorporando no controlo quantitativo as variáveis associadas à qualidade creditícia de cada contraparte.

Actividade Seguradora

O risco de crédito surge essencialmente nos títulos de dívida onde o risco reside em grande parte no spread de crédito representativo do risco do emissor.

De um modo geral, são definidos limites em função do rating da emissão/emissor, em euros e para o conjunto das carteiras geridas pela Santander Gestão de Activos. De referir que para os contratos de seguro com taxa garantida ou indicativa, só estão autorizadas aquisições de títulos (LT2 e Corporate) que apresentem ratings mínimos de A3/A-, com *outlook* estável (pelas Agências de rating Moodys e S&P) e spread de crédito abaixo de 150bp's face à taxa swap equivalente à data da compra.

Excepcionalmente, pode ser definido um limite máximo para determinado emissor. Esse limite é definido em função do grau de conhecimento e outras condicionantes relativas ao emissor e mercado, assim como da política de investimento das carteiras afectas aos produtos. No entanto deverá ser sempre documentado e devidamente justificado a razão da sua aquisição.

Os limites poderão ser revistos sempre que ocorram eventos que o assim justifiquem (exemplo: alteração do rating). Caso não existam eventos que ao longo do ano justifiquem uma mudança de limites, estes são apenas revistos anualmente.

A aprovação definitiva dos limites globais e/ou relativos aos novos emissores é efectuada em Comité de Riscos.

No controlo de risco de crédito, é importante que todos os activos tenham um rating, e que na ausência deste, se possa associar um rating mínimo caso exista evidência.

O rating consiste em classificar uma emissão obrigacionista ou outros títulos de dívida numa escala de notação de risco, que pretende reflectir um juízo de valor sobre a capacidade de reembolso atempado do capital e pagamento dos juros.

O rating atribuído por uma Agência, não é uma garantia de que a probabilidade de default seja proporcionalmente inversa à qualidade e nível do rating, ou seja quanto mais alto o rating, menor a probabilidade de default, mas é uma medida de risco orientada para o futuro e serve para qualificar o tipo de risco.

Em termos de rating, a Companhia utiliza os dados fornecidos pelas seguintes agências: Moodys, Standard & Poors e Fitch Ibca.

O rating utilizado é referente ao da emissão, sendo que, sempre que uma emissão não tiver rating, são utilizados os seguintes critérios:

- Para obrigações e outros títulos de dívida, por defeito o rating é o da dívida sénior.
- No caso de CDO, ABS ou outras estruturas (ex: Credit Link Notes), é frequente existir um activo ou um conjunto de activos subjacentes ou como colateral, com rating atribuído. Como servem de colateral, neste caso em função dos subjacentes é utilizado o rating mais baixo do cabaz ou ponderado pelo tipo de activo (first-to-default, pro-rata).
- No caso de não ser possível atribuir um rating, então considera-se a emissão como sem rating.

O rating utilizado é o mais baixo entre o da Moodys o da Standard & Poors, recorrendo-se apenas à Fitch Ibca caso não exista informação das outras companhias.

Procede-se ao acompanhamento periódico dos spreads de crédito de diferentes sectores por diferentes prazos como forma de ajuda para avaliação de activos: obrigações e estruturas, e activos derivados: asset swaps.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No que diz respeito a resseguradores, a Santander Totta Seguros trabalha fundamentalmente com quatro: Swiss Re, General Cologne Re, Santander Seguros y Reaseguros e Munich Re. Os ratings dos maiores grupos resseguradores podem ser consultados na tabela seguinte:

Ratings dos Grupos Resseguradores

Swiss Re	AA-
General Cologne Re	AAA
Munich Reinsurance Co.	AA-
Partner Re	AA-
Genworth	BB
National Re	A
New Re	AA-
Santander Seguros y Reaseguros ⁽¹⁾	A+

⁽¹⁾ Companhia do Banco Santander.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a exposição máxima a risco de crédito e o respectivo valor de balanço dos instrumentos financeiros apresenta o seguinte detalhe:

	2008		2007	
	Valor de balanço	Exposição máxima	Valor de balanço	Exposição máxima
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	614.133	614.133	538.047	538.047
Disponibilidades em outras instituições de crédito	332.670	357.087	276.005	335.426
Activos financeiros detidos para negociação	1.652.320	1.652.320	1.910.514	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.794.107	3.794.107	3.655.470	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	2.140.906	2.140.906	2.195.305	2.195.305
Aplicações em instituições de crédito	1.354.664	1.354.664	2.029.647	2.029.647
Crédito a clientes	32.712.634	39.677.167	30.303.618	35.773.799
Derivados de cobertura	197.494	197.494	41.515	41.515
Investimentos em associadas	1.736	1.736	2.245	2.245
	<u>42.800.664</u>	<u>49.789.614</u>	<u>40.952.366</u>	<u>46.481.968</u>
Garantias prestadas	<u>1.938.117</u>	<u>1.938.117</u>	<u>1.857.487</u>	<u>1.857.487</u>

A exposição máxima de “Crédito a clientes” em 31 de Dezembro de 2008, inclui os montantes de mEuros 1.684.001 e mEuros 5.280.532 referente a linhas de crédito irrevogáveis e linhas de crédito revogáveis, respectivamente (mEuros 469.571 e mEuros 5.000.610 em 31 de Dezembro de 2007, respectivamente).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Crédito concedido

Periodicamente, o Grupo analisa o crédito a clientes e outros valores a receber para identificar evidências de imparidade. O Grupo, para efeitos de análise colectiva de perdas por imparidade, efectua a segmentação da carteira de crédito de acordo com o tipo de produto e tipo de cliente associado às operações (Nota 12). Neste âmbito, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o crédito concedido a clientes sem indícios de imparidade, apresenta o seguinte detalhe:

	2008	2007
Crédito ao consumo	1.122.214	983.131
Crédito à habitação	14.927.121	13.487.377
Outros créditos concedidos a particulares	520.504	681.024
Cartões de crédito de particulares	229.424	187.706
Total de crédito a particulares sem indícios de imparidade	16.799.263	15.339.238
Crédito concedido a grandes empresas	2.372.739	2.639.014
Crédito concedido a médias empresas	5.645.569	5.794.997
Crédito concedido a pequenas empresas	3.430.839	2.050.616
Cartões de crédito de empresas	11.978	10.736
Garantias prestadas	1.904.950	1.835.091
Crédito concedido a instituições financeiras	1.052	10.779
Papel comercial	2.916.567	2.086.794
Total de crédito a empresas sem indícios de imparidade	16.283.694	14.428.027
Total de crédito concedido sem indícios de imparidade	33.082.957	29.767.265

As análises de risco são suportadas por um modelo de rating desenvolvido pelo Grupo, de elaboração obrigatória, excepto no que se refere a clientes particulares e a empresários em nome individual. A atribuição de vários níveis de rating interno, que variam de 1 a 9, tem subjacente o grau de risco inerente ao cliente, determinado com base nos seguintes factores:

- . Procura/Mercado;
- . Sócios/Gestão;
- . Acesso ao crédito;
- . Rentabilidade;
- . Geração de fluxos;
- . Solvência.

A estes factores é atribuída uma classificação de 1 (mínimo) a 9 (máximo), de acordo com a seguinte ponderação:

Ponderadores	Grandes empresas	Pequenas e médias Empresas
Procura/Mercado	20%	20%
Sócios/Gestão	15%	15%
Acesso ao crédito	10%	10%
Rentabilidade	15%	55%
Geração de fluxos	25%	
Solvência	15%	

O rating é calculado manualmente pelos analistas, tendo como suporte informação fornecida pelo cliente, informação geral sobre o sector e bases de dados externas. O rating final por área parcial de valoração é posteriormente introduzido no sistema informático do Banco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Desta forma, o sistema de rating interno do Grupo pode ser descrito da seguinte forma:

Rating 1 – 3: Cliente com risco de crédito elevado;

Rating 4 – 6: Cliente com risco de crédito moderado;

Rating 7 – 9: Cliente com risco de crédito reduzido.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o crédito concedido em empresas sem indícios de imparidade, apresenta o seguinte detalhe por rating interno:

	2008		2007	
	Crédito concedido	Garantias prestadas	Crédito concedido	Garantias prestadas
Rating 7 - 9	1.763.112	221.572	2.222.491	474.632
Rating 4 - 6	8.112.620	1.194.738	6.761.322	784.591
Rating 1 - 3	218.488	43.645	257.833	6.426
	10.094.220	1.459.955	9.241.646	1.265.649
Sem Rating	1.354.927	394.054	1.242.980	497.005
	11.449.147	1.854.009	10.484.626	1.762.654
Cartões de crédito de empresas	11.978	-	10.736	-
Instituições Financeiras	1.052	50.941	10.780	72.437
Papel comercial	2.916.567	-	2.086.794	-
	14.378.744	1.904.950	12.592.936	1.835.091

Relativamente ao crédito concedido a particulares sem indícios de imparidade, as provisões obtidas a partir do modelo de imparidade em vigor no Banco em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 ascendem a mEuros 50.120 e mEuros 58.100, respectivamente, correspondentes a percentagens nas mesmas datas de 0,31% e 0,38%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2008, o valor de balanço do crédito concedido a clientes cujos termos tenham sido objecto de reestruturação desde 2006, pode ser detalhado como segue:

	Crédito vivo	Crédito vencido	Total
Empresas:			
· Grandes empresas	4.579	-	4.579
· Médias empresas	11.872	4.006	15.878
· Pequenas empresas	44.217	2.077	46.294
	-----	-----	-----
	60.668	6.083	66.751
Particulares	74.099	10.712	84.811
	-----	-----	-----
	134.767	16.795	151.562
	=====	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007, o valor de balanço do crédito concedido a clientes cujos termos tenham sido objecto de reestruturação em 2006 e 2007, pode ser detalhado como segue:

	Crédito vivo	Crédito vencido	Total
Empresas:			
· Grandes empresas	4.579	-	4.579
· Médias empresas	16.009	520	16.529
· Pequenas empresas	45.926	255	46.181
	-----	-----	-----
	66.514	775	67.289
Particulares	43.409	514	43.923
	-----	-----	-----
	109.923	1.289	111.212
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o crédito concedido a clientes com indícios de imparidade, apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Vincendo	1.518.233	2.530.642
Vencido		
· Até 90 dias	31.168	20.532
· Entre 90 a 180 dias	37.136	20.658
· Mais de 180 dias	202.549	104.444
	-----	-----
	1.789.086	2.676.276
	=====	=====
Garantias prestadas	10.686	20.434
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o montante de crédito vencido ou em imparidade apurada através de análise específica que se encontra colateralizado por garantia hipotecária e por penhor de depósitos no Grupo ou por títulos de dívida emitidos pela própria instituição, apresenta a seguinte composição:

	<u>2008</u>		<u>2007</u>	
	Capital em dívida	Valorização da garantia/colateral	Capital em dívida	Valorização da garantia/colateral
Crédito vencido ou em imparidade apurado através de análise individual:				
Garantia superior ao capital em dívida	320.174	751.262	258.011	704.545
Garantia inferior ao capital em dívida	182.545	114.608	54.868	28.214
Sem garantia	311.793	-	141.815	-
	<u>814.512</u>	<u>865.870</u>	<u>454.694</u>	<u>732.759</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor de balanço das garantias ou outros colaterais executados no âmbito de operações de crédito concedido ascende a mEuros 115.162 e mEuros 85.475, respectivamente e apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Activos recebidos em dação em pagamento (Nota 18)	160.900	122.820
Activos financeiros disponíveis para venda	22.120	22.120
	<u>183.020</u>	<u>144.940</u>
Imparidade de activos recebidos em dação em pagamento (Nota 18)	(45.738)	(37.345)
Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda	(22.120)	(22.120)
	<u>(67.858)</u>	<u>(59.465)</u>
	<u>115.162</u>	<u>85.475</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)Instrumentos de dívida

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor de balanço referente a instrumentos de dívida apresentam o seguinte detalhe, por *rating* externo:

	2008	2007
Activos financeiros detidos para negociação		
Rating S&P/Moody's		
AAA	405	377
AA	4	692
Sem rating externo	137.616	80.746
	<u>138.025</u>	<u>81.815</u>
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		
Rating S&P/Moody's		
AAA	263.587	234.070
AA	834.227	839.842
A	1.354.954	1.098.345
BBB	176.398	90.929
BB	1.200	-
Sem rating externo	626.058	1.023.349
	<u>3.256.424</u>	<u>3.286.535</u>
Activos financeiros disponíveis para venda		
Rating S&P/Moody's		
AAA	58.022	68.759
AA	634.567	801.366
A	573.510	687.627
BBB	96.277	3.532
Sem rating externo	625.096	491.101
	<u>1.987.472</u>	<u>2.052.385</u>
	<u>5.381.921</u>	<u>5.420.735</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)**RISCO DE LIQUIDEZ****Actividade Bancária e outras**

A política de gestão de liquidez do balanço é decidida no órgão de 1º nível da estrutura organizacional responsável pelo *Asset and Liabilities Management (ALM)*, o Comité de Activos e Passivos (ALCO), presidido pelo Presidente da Comissão Executiva, que integra os administradores responsáveis pelas áreas Financeira, Tesouraria, Comercial, *Marketing* e Internacional. As reuniões do Comité têm periodicidade mensal e nelas são analisados os riscos do balanço e decididas as opções estratégicas.

Para a área de ALM são definidos os seguintes limites de gestão de balanço:

- Limites orientados para o controlo do risco de taxa de juro, nomeadamente, a sensibilidade da margem financeira (NIM) e sensibilidade do valor patrimonial (MVE) a variações não esperadas da taxa de juro;
- Limites orientados para o controlo do risco de liquidez através dos indicadores, coeficiente de liquidez e iliquidez líquida acumulada.

A política de financiamento do Grupo considera a evolução dos agregados do Balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*. Nesse sentido, contribui para a adequação estrutural a emissão de obrigações de médio prazo colocadas junto dos clientes de retalho.

No âmbito da sua política de liquidez, em 31 de Dezembro de 2008, o Grupo tem um programa de Euro Medium Term Notes (EMTN) no montante global de mEuros 10.000.000, do qual ainda falta utilizar mEuros 7.548.350.

Actividade Seguradora

A monitorização do Risco de Liquidez é efectuada mensalmente em sede de Comité de Riscos. Foram definidos limites de gestão de balanço no que respeita a:

- Sensibilidade da Margem Financeira a variações paralelas da taxa de juro;
- Sensibilidade do Valor Patrimonial a variações paralelas da taxa de juro.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os cashflows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respectiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

	2008						Indeterminado	Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos		
<u>Activo</u>								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	274.424	1.753	5.542	348.106	-	-	-	629.825
Disponibilidades em outras instituições de crédito	332.670	-	-	-	-	-	-	332.670
Activos financeiros detidos para negociação	1.652.320	-	-	-	-	-	-	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.195.289	503.716	4.901	9.810	103.098	-	-	3.816.814
Activos financeiros disponíveis para venda	2	247.495	671.122	1.392.078	1.195.537	13.025.691	197.712	16.729.637
Aplicações em instituições de crédito	211.127	116.757	281.789	201.010	61.872	670.124	-	1.542.679
Crédito a clientes	851.260	3.267.132	3.952.633	11.000.227	4.211.531	28.648.026	-	51.930.809
Derivados de cobertura	197.494	-	-	-	-	-	-	197.494
Investimentos em associadas	-	-	-	-	-	-	2.236	2.236
	6.714.586	4.136.853	4.915.987	12.951.231	5.572.038	42.343.841	199.948	76.834.484
<u>Passivo</u>								
Recursos de bancos centrais	500.272	1.907.661	-	-	-	-	-	2.407.933
Passivos financeiros detidos para negociação	1.259.609	-	-	-	-	-	-	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.637.615	501.458	-	-	-	-	-	4.139.073
Recursos de outras instituições de crédito	375.039	990.614	1.058.802	1.969.770	54.132	849.996	-	5.298.353
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.702.775	5.150.880	4.193.872	770.597	102.871	142.704	-	16.063.699
Responsabilidades representadas por títulos	267.470	1.070.601	1.751.783	4.128.682	1.232.326	10.634.450	-	19.085.312
Derivados de cobertura	89.251	-	-	-	-	-	-	89.251
Provisões técnicas	7.374	4.256	20.148	33.679	17.082	208.271	-	290.810
Outros passivos subordinados	-	2.882	8.807	23.378	23.410	323.378	-	381.855
	11.839.405	9.628.352	7.033.412	6.926.106	1.429.821	12.158.799	-	49.015.895

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007						
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado
Activo							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	343.908	2.046	6.184	203.494	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	276.005	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros detidos para negociação	1.910.514	-	-	-	-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.153.531	3	26.871	157.257	41.728	418.727	-
Activos financeiros disponíveis para venda	13.349	25.478	99.821	405.293	321.574	2.210.448	142.920
Aplicações em instituições de crédito	591.939	822.967	161.112	384.060	40.024	305.460	-
Crédito a clientes	1.184.179	2.817.906	3.535.065	9.800.149	3.883.881	26.303.530	-
Derivados de cobertura	41.515	-	-	-	-	-	-
Investimentos em associadas	-	-	-	-	-	-	2.245
	<u>7.514.940</u>	<u>3.668.400</u>	<u>3.829.053</u>	<u>10.950.253</u>	<u>4.287.207</u>	<u>29.238.165</u>	<u>145.165</u>
							<u>59.633.183</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	861.220	1.295.273	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	1.614.651	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	251.931	752.550	1.209.515	1.152.178	928.364	567.490	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.755.039	3.534.054	1.414.311	1.398.838	255.202	200.039	-
Responsabilidades representadas por títulos	5.374	238.496	4.347.033	2.866.345	2.018.276	9.664.382	-
Derivados de cobertura	227.809	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas	6.490	1.647	24.433	167.282	39.770	185.209	-
Passivos subordinados	-	12.020	52.483	98.510	98.559	1.263.124	-
	<u>12.722.514</u>	<u>5.834.040</u>	<u>7.047.775</u>	<u>5.683.153</u>	<u>3.340.171</u>	<u>11.880.244</u>	<u>-</u>
							<u>46.507.897</u>

O apuramento dos cash-flows previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pelo Grupo na gestão e controlo da liquidez decorrente da sua actividade. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- Os fluxos previsionais de activos e passivos com remuneração variável associada à curva de taxa de juro são calculados considerando a curva de taxa de juro *forward*;
- Os instrumentos financeiros classificados com “não estruturais” foram considerados como exigíveis “à vista”, com excepção dos investimentos em associadas e instrumentos de capital registados como activos disponíveis para venda, que foram considerados com maturidade indeterminada. Activos e passivos financeiros não estruturais correspondem a activos não sujeitos a variações de taxa de juro (Caixa, disponibilizados em instituições de crédito, instrumentos de capital classificados como activos financeiros disponíveis para venda e investimentos em associadas) e activos e passivos de negociação, cuja gestão tem por base o controlo à exposição de risco de mercado. Neste âmbito, o Grupo considera o justo valor dos activos e passivos de negociação como o seu valor transaccional exigível à vista;
- As operações referentes a linhas de crédito sem taxa de vencimento definidas ou periodicamente renováveis, nomeadamente descobertos bancários e linhas de crédito em conta corrente, foram considerados com uma maturidade média de 25 meses;
- Os fluxos previsionais referentes a depósitos à ordem foram considerados como exigíveis à vista;
- Os passivos e activos associados a produtos “unit link” da actividade seguradora do Grupo foram considerados como exigíveis “à vista” pelo montante do respectivo justo valor dos activos e passivos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado consiste genericamente na variação potencial do valor de um activo financeiro em virtude de variações não antecipadas de variáveis de mercado, tais como taxas de juro, taxas de câmbio, *spreads* de crédito, preços de títulos de capital, metais preciosos e mercadorias.

A metodologia padrão aplicada para a actividade de Negociação, é o Valor em Risco (VaR). Utiliza-se como base o padrão de Simulação Histórica com um nível de confiança de 99% e um horizonte temporal de um dia, tendo sido aplicados ajustes estatísticos que permitiram incluir de forma rápida e eficaz os acontecimentos mais recentes, e que condicionam os níveis de riscos assumidos.

O VaR calculado representa uma estimativa diária da perda potencial máxima em condições normais de mercado (individualmente por carteiras/áreas de negócio e para a globalidade das posições), dentro dos pressupostos definidos na construção do modelo.

Simultaneamente o Grupo procede a outras medidas que permitem um controlo adicional do risco de mercado, nomeadamente a Análise de Cenários (Stress Testing), que consiste em definir cenários extremos para o comportamento de diferentes variáveis financeiras e obter o respectivo impacto potencial nos resultados. Em suma, a análise de cenários busca identificar o risco potencial sobre condições de mercado extremas e nas franjas de probabilidade de ocorrência não cobertas pelo VaR.

Paralelamente, é efectuado um acompanhamento diário das posições, realizando um controlo exaustivo das mudanças que ocorrem nas carteiras, com vista a detectar as eventuais incidências que possam existir para a sua imediata correcção. A elaboração diária da conta de resultados é um excelente indicador de riscos, na medida em que nos permite identificar o impacto das variações nas variáveis financeiras ou da alteração de composição das carteiras.

Utilizam-se igualmente medidas de sensibilidades e posições equivalentes. No caso da taxa de juro utiliza-se o BPV – impacto estimado em resultados por movimentos paralelos nas curvas de taxa de juro. Para o controlo das actividades de derivados, devido ao seu carácter atípico, são realizadas diariamente medidas de sensibilidade específicas. Referimo-nos ao cálculo e análise de sensibilidades aos movimentos de preço do subjacente (delta e gamma), da volatilidade (vega) e do tempo (theta).

Existem limites quantitativos utilizados para as carteiras de negociação, que podemos classificar em dois grupos, em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras (VaR, Posições equivalentes e sensibilidades);
- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período (Loss Triggers e Stop Losses).

No que se refere ao risco estrutural de taxa de juro, o modelo utilizado na análise permite medir e controlar todos os factores associados ao risco de mercado do balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e repreciação existente, que determinam a sensibilidade da margem financeira e a sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos do balanço.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Risco de taxa de juro

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2008				
	Exposição a		Não sujeito a risco		
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Derivados	Total
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	325.064	289.069	-	614.133
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	332.670	-	332.670
Activos financeiros detidos para negociação	143.241	-	436.246	1.072.833	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	1.251.969	1.936.088	606.050	-	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	461.469	1.571.413	108.024	-	2.140.906
Aplicações em instituições de crédito	815.796	354.496	184.372	-	1.354.664
Crédito a clientes	5.793.068	26.906.179	13.387	-	32.712.634
Derivados de cobertura	-	-	-	197.494	197.494
Investimentos em associadas	-	-	1.736	-	1.736
	<u>8.465.543</u>	<u>31.093.240</u>	<u>1.971.554</u>	<u>1.270.327</u>	<u>42.800.664</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	2.400.000	-	4.159	-	2.404.159
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	1.259.609	1.259.609
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.137.615	-	764	-	4.138.379
Recursos de outras instituições de crédito	1.289.617	3.348.512	271.363	-	4.909.492
Recursos de clientes e outros empréstimos	13.557.369	1.797.896	344.983	-	15.700.248
Responsabilidades representadas por títulos	4.378.135	6.888.951	86.481	-	11.353.567
Derivados de cobertura	-	-	-	89.251	89.251
Provisões técnicas	290.810	-	-	-	290.810
Passivos subordinados	-	278.500	684	-	279.184
	<u>26.053.546</u>	<u>12.313.859</u>	<u>708.434</u>	<u>1.348.860</u>	<u>40.424.699</u>
	2007				
	Exposição a		Não sujeito a risco		
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Derivados	Total
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	287.211	250.836	-	538.047
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	276.005	-	276.005
Activos financeiros detidos para negociação	85.793	-	266.750	1.557.971	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.376.111	873.464	405.895	-	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	464.627	1.572.544	158.134	-	2.195.305
Aplicações em instituições de crédito	1.322.107	679.267	28.273	-	2.029.647
Crédito a clientes	5.678.261	24.782.815	(157.458)	-	30.303.618
Derivados de cobertura	-	-	-	41.515	41.515
Investimentos em associadas	-	-	2.245	-	2.245
	<u>9.926.899</u>	<u>28.195.301</u>	<u>1.230.680</u>	<u>1.599.486</u>	<u>40.952.366</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	2.139.190	-	(10.882)	-	2.128.308
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	1.614.651	1.614.651
Recursos de outras instituições de crédito	1.092.425	3.294.649	86.067	-	4.473.141
Recursos de clientes e outros empréstimos	13.753.089	1.862.786	417.269	-	16.033.144
Responsabilidades representadas por títulos	2.210.831	11.349.134	(100.250)	-	13.459.715
Derivados de cobertura	-	-	-	227.809	227.809
Provisões técnicas	313.239	-	-	-	313.239
Passivos subordinados	15.050	336.241	763	-	352.054
	<u>19.523.824</u>	<u>16.842.810</u>	<u>392.967</u>	<u>1.842.460</u>	<u>38.602.061</u>

Actividade Bancária e outras

Instrumentos financeiros – balanço estrutural (exclui activos e passivos de negociação)

A metodologia de cálculo da sensibilidade do valor patrimonial é realizada através da simulação da variação do valor de mercado dos activos e passivos, com base em deslocamentos de 100 basis points (bp's) na curva de taxa de juro *forward*. Esta metodologia assume os seguintes parâmetros e pressupostos:

- são identificados todos os activos e passivos sensíveis a variações das taxas de juro, ou seja, cujo valor e respectiva contribuição para a margem financeira sofrem alterações decorrentes de variações das taxas de mercado;
- os activos e passivos são agrupados em agregados homogéneos de acordo com a sua exposição ao risco de taxa de juro;
- para cada operação (contrato) sensível são calculados os fluxos futuros devidamente distribuídos pelas datas de repreciação (taxa variável) ou data de vencimento (taxa fixa);
- por cada agregado definido anteriormente agrupam-se as operações por datas de repreciação/vencimento;
- definem-se os intervalos temporais pretendidos para medição do gap de taxas de juro;
- por cada agregado, agrupam-se os fluxos em função dos intervalos criados;
- para cada produto considerado sensível, mas que não tenha prazo de vencimento definido estimam-se parâmetros de distribuição segundo modelos de comportamento previamente estudados;
- para cada intervalo é calculado o total dos fluxos activos e passivos e por diferença dos mesmos o gap de risco de taxa de juro de cada intervalo;

O gap de taxa de juro permite fazer uma aproximação da sensibilidade do valor patrimonial e da margem financeira face a variações das taxas de mercado. Esta aproximação tem os seguintes pressupostos:

- os volumes mantêm-se sempre no balanço e renovam-se automaticamente;
- supõe variações paralelas das taxas de juro, não considerando a possibilidade de movimentos concretos para diferentes prazos da curva de taxas de juro.
- não considera as diferentes elasticidades entre os vários produtos.

Na perspectiva da variação do Valor Patrimonial, as subidas das taxas de juro supõem uma diminuição de valor nos intervalos com gaps positivos e um incremento de valor nos gaps negativos. As descidas das taxas de juro têm um efeito contrário.

Pressupostos genéricos desta análise de sensibilidade de taxa de juro

- Evolução do balanço – assume-se um balanço estático segundo o qual os montantes dos contratos que vencem são substituídos por novas operações do mesmo montante, de modo a que os saldos de balanço se mantenham constantes durante o período em análise, com excepção das operações financeiras que se deixam vencer.
- Vencimentos e repreciações – consideram-se as datas de vencimento e repreciação reais das operações. Os activos e passivos cuja contribuição para a margem financeira e cujo valor patrimonial não se altera perante variações das taxas de juro são considerados não sensíveis.
- Indexantes – considera-se os indexantes definidos contratualmente e utiliza-se para simulação a curva spot da data de análise com a curva forward subjacente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

- Características das novas operações “New Business” (Prazo, repreciação, volumes, spread, indexante, etc) – utilizam-se as condições inscritas no orçamento para cada produto. Quando estas características começam a ficar fora de mercado para determinados produtos utilizam-se as condições médias praticadas no último mês ou as novas directrizes comerciais para cada um dos produtos em causa.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a sensibilidade do valor patrimonial destes instrumentos financeiros a variações positivas e negativas de 100 basis points (bp's) corresponde a:

	2008		2007	
	Variação +100 bp's	Variação -100 bp's	Variação +100 bp's	Variação -100 bp's
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.870	(2.873)	1.912	(1.913)
Activos financeiros disponíveis para venda	78.185	(78.149)	43.131	(43.133)
Aplicações em instituições de crédito	5.068	(5.068)	14.098	(14.102)
Crédito a clientes	249.772	(249.319)	234.030	(233.607)
	<u>335.895</u>	<u>(335.409)</u>	<u>293.171</u>	<u>(292.755)</u>
Derivados de cobertura	49.452	(49.424)	38.900	(38.903)
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos centrais	27.829	(27.837)	19.120	(19.126)
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	942	(943)	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	52.066	(52.086)	38.589	(38.612)
Recursos de clientes e outros empréstimos	83.534	(83.180)	59.808	(59.478)
Responsabilidades representadas por títulos	114.459	(114.360)	123.733	(123.702)
Outros passivos subordinados	2.304	(2.304)	3.050	(3.050)
	<u>281.134</u>	<u>(280.710)</u>	<u>244.300</u>	<u>(243.968)</u>

Instrumentos financeiros – negociação

Os parâmetros básicos para o cálculo do VaR aplicáveis de forma geral são, além da própria metodologia de cálculo, os seguintes:

- Horizonte temporal: O período de tempo para o que se calculam as perdas potenciais numa carteira para a medição do VaR (diário) é de 1 dia.
- Nível de confiança: tanto o VaR (perda potencial) como o VaE (ganho potencial) serão determinados com um nível de confiança de 99% (percentis 1% e 99%, respectivamente, da distribuição de perdas e ganhos).
- Factor de decaimento exponencial: Permite ponderar exponencialmente o valor das variações nos factores de mercado no tempo, dando um menor peso às observações mais afastadas no tempo. O factor de decaimento exponencial aplicado é determinado periodicamente pela Metodologia de Risco de Mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

De qualquer forma, os valores do VaR serão os que forem maiores quando se realizar o cálculo com o factor de decaimento em vigor e o cálculo com pesos uniformes.

- Moeda de cálculo: Os cálculos do VaR serão realizados em dólares EUA (USD) com vista a permitir a agregação de diferentes unidades. Contudo, é necessário introduzir em cada cálculo todas as posições que contribuem para os resultados da carteira e, principalmente, as posições de financiamento. Isto faz com que a moeda sem risco seja a respectiva moeda de financiamento e não a moeda de cálculo.
- Janela temporal de dados de mercado: É utilizar uma janela temporal de 2 anos ou pelo menos 520 dados obtidos a partir da data de referência de cálculo do VaR voltando atrás no tempo.

O cálculo do VaR Percentil pressupõe a atribuição da mesma ponderação ao conjunto das 520 observações consideradas. O Var Weighted Percentil pressupõe a atribuição de uma ponderação significativamente superior às observações mais recentes relativamente à data de referência da análise.

A simulação histórica consiste em usar as variações históricas como modelo da distribuição de possíveis variações nos factores de risco. Por esta razão, o período que for escolhido deverá ser o suficientemente longo e significativo, de forma a que todas as interações entre os factores de mercado, as suas volatilidades e correlações entre si, fiquem bem espelhadas no período histórico seleccionado.

Por outro lado, a reavaliação completa da carteira exige uma avaliação exacta de cada um dos instrumentos, utilizando a respectiva expressão matemática para se obter o valor de mercado de cada posição individual. Ao serem utilizadas formas de reavaliação são calculados exactamente, e ficam recolhidos nos valores do VaR, os efeitos não lineares implícitos em certos produtos financeiros em consequência de alterações nos factores de mercado.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o VAR associado ao risco de taxa de juro corresponde a:

	2008	2007
VaR Percentil 99%	(42)	(336)
VaR Weighted Percentil 99%	(93)	(172)

Actividade Seguradora

Os produtos sujeitos a este tipo de risco são aqueles cujo caucionamento é composto por activos sensíveis às variações das taxas de juro, sendo mais ou menos sensíveis conforme a maturidade desses mesmos activos.

Na sua generalidade, os activos de taxa de juro predominantes neste tipo de produtos são obrigações de taxa variável ou de taxa fixa.

As obrigações de taxa variável são menos sensíveis a variações das taxas de juros, dado que até à sua maturidade, os cupões são fixados periodicamente e o seu risco reside em grande parte no spread de crédito, representativo do risco do emissor.

Assim, sendo o valor das obrigações de taxa variável é mais estável que o das obrigações de taxa fixa.

O indicador de sensibilidade à volatilidade das taxas de juro dos activos de taxa fixa é a MDuration, a qual mede a sensibilidade do preço de uma obrigação em relação a uma alteração na taxa de rendimento até à sua maturidade.

É definido em Comité de Investimentos a MDuration média para as carteiras de obrigações de taxa fixa e o desvio máximo permitido, a qual é calculada periodicamente e reportada aos Comités de Investimentos e de Riscos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Procede-se, ainda, ao controlo do cumprimento da normativa legal conforme as características e classificação legal dos produtos.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros associados a produtos de seguro (à excepção de produtos Unit Links) a variações positivas e negativas de 100 basis points (bp's) corresponde a:

	2008	2007
+ 100 bp's	(159)	(325)
- 100 bp's	159	62

A sensibilidade do valor patrimonial associado a produtos de seguros com risco do tomador de seguro é considerado imaterial, decorrente do comportamento simétrico dos activos e passivos associados a estes produtos.

Risco cambial

O perfil definido para o risco cambial é bastante conservador e é consubstanciado na política de cobertura seguida. A sua implementação é da responsabilidade da área de Tesouraria, de modo a que os riscos envolvidos sejam materialmente pouco relevantes e é efectuada recorrendo sobretudo a swaps de divisa. Existem limites de risco estipulados para o risco cambial que são controlados pela área de Riscos de Mercado.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2008			
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Outras moedas	Total
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	550.680	13.716	49.737	614.133
Disponibilidades em outras instituições de crédito	301.132	21.601	9.937	332.670
Activos financeiros detidos para negociação	1.455.163	66.540	130.617	1.652.320
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.783.499	10.608	-	3.794.107
Activos financeiros disponíveis para venda	2.089.871	24.749	26.286	2.140.906
Aplicações em instituições de crédito	983.098	338.599	32.967	1.354.664
Crédito a clientes	32.447.739	230.632	34.263	32.712.634
Derivados de cobertura	197.494	-	-	197.494
Investimentos em associadas	1.736	-	-	1.736
	<u>41.810.412</u>	<u>706.445</u>	<u>283.807</u>	<u>42.800.664</u>
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos centrais	2.404.151	8	-	2.404.159
Passivos financeiros detidos para negociação	1.181.775	63.862	13.972	1.259.609
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4.138.379	-	-	4.138.379
Recursos de outras instituições de crédito	4.387.779	489.990	31.723	4.909.492
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.433.582	965.720	300.946	15.700.248
Responsabilidades representadas por títulos	11.058.276	-	295.291	11.353.567
Derivados de cobertura	89.251	-	-	89.251
Provisões técnicas	290.810	-	-	290.810
Passivos subordinados	279.184	-	-	279.184
	<u>38.263.187</u>	<u>1.519.580</u>	<u>641.932</u>	<u>40.424.699</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2007			
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Outras moedas	Total
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	481.122	12.734	44.191	538.047
Disponibilidades em outras instituições de crédito	260.349	10.002	5.654	276.005
Activos financeiros detidos para negociação	1.838.900	5.517	66.097	1.910.514
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.644.284	11.186	-	3.655.470
Activos financeiros disponíveis para venda	2.148.273	22.377	24.655	2.195.305
Aplicações em instituições de crédito	1.072.868	797.547	159.232	2.029.647
Crédito a clientes	30.067.337	188.550	47.731	30.303.618
Derivados de cobertura	41.515	-	-	41.515
Investimentos em associadas	2.245	-	-	2.245
	<u>39.556.893</u>	<u>1.047.913</u>	<u>347.560</u>	<u>40.952.366</u>
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos centrais	2.128.308	-	-	2.128.308
Passivos financeiros detidos para negociação	1.610.772	3.879	-	1.614.651
Recursos de outras instituições de crédito	3.895.583	567.206	10.352	4.473.141
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.724.316	941.229	367.599	16.033.144
Responsabilidades representadas por títulos	11.250.337	2.209.378	-	13.459.715
Derivados de cobertura	227.809	-	-	227.809
Provisões técnicas	313.239	-	-	313.239
Passivos subordinados	352.052	-	-	352.052
	<u>34.502.416</u>	<u>3.721.692</u>	<u>377.951</u>	<u>38.602.059</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o VaR associado ao risco cambial referente à actividade bancária do Grupo corresponde a:

	2008	2007
VaR Percentil 99%	(107)	(63)
VaR Weighted Percentil 99%	(169)	(65)

Os activos e passivos financeiros associados à actividade Seguradora são maioritariamente expressos em Euros, sendo o risco cambial imaterial.

Risco de cotação

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os instrumentos financeiros expostos a riscos associados ao mercado de cotações correspondem a instrumentos de capital registados em activos de negociação e em activos financeiros disponíveis para venda. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 o VaR associado aos instrumentos financeiros do Grupo apresenta o seguinte detalhe:

	2008	2007
VaR Percentil 99%	-	(708)
VaR Weighted Percentil 99%	-	(413)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

49. GESTÃO DO CAPITAL

A Santander Totta, SGPS a nível consolidado (Grupo) procura uma elevada solidez financeira consubstanciada na manutenção de um rácio de adequação de fundos próprios – relação entre os Fundos Próprios Elegíveis e os activos ponderados pelo risco – acima de 8%, correspondente ao mínimo legal estabelecido no Aviso nº 5/2007 do Banco de Portugal, como igualmente a manutenção de rácios de capital que lhe permita manter os seus elevados ratings.

A política de distribuição de resultados está condicionada pela manutenção de níveis de capital que permitam ao Grupo sustentar o desenvolvimento das suas operações, dentro da sua política de riscos. Relativamente ao exercício de 2008, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS propõe a distribuição de dividendos no montante de mEuros 225.000 (dos quais já foram pagos mEuros 105.000), o que corresponde a um dividendo de 0,0011 Euros por acção.

No ano de 2008 e ao abrigo do Basileia II, a ST SGPS consolidada (Grupo) passou a utilizar o método standard para o risco de crédito e risco de mercado, e o método do indicador básico para o risco operacional, razão pela qual a comparação ente 2008 e 2007 não é homogénea.

No quadro seguinte resume-se a composição do capital regulamentar e rácios prudenciais da Santander Totta, SGPS a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (montantes expressos em milhões de Euros):

	2008	2007
	BIS II	BIS I
A - FUNDOS PRÓPRIOS BASE (TIER I)	2 764	2 489
Capital Elegível	1 973	1 973
Reservas e Resultados Elegíveis (exc. Interesses Minoritários)	199	12
Interesses Minoritários Elegíveis	559	506
Impactos de transição IAS (regime transitório)	143	193
Deduções aos F.P. Base	-110	-195
B - FUNDOS PRÓP. Complementares (TIER II)	325	376
Passivos subordinados c/venc.indeterminado	46	83
Passivos subordinados c/venc.determinado	300	303
Reservas de Reavaliação	1	5
Outros Elementos / Deduções aos F.P. Complementares	-22	-15
C - DEDUÇÕES AOS F.P. TOTAIS	-9	-6
Participações em empresas de Seguros	0	0
Outras Deduções	-9	-7
D - TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS ELEGÍVEIS (A+B+C)	3 080	2 859
E - POSIÇÕES DE RISCOS PONDERADAS	27 475	26 206
RÁCIOS	2008	2007
TIER I (A/E)	10,1%	9,5%
CORE CAPITAL	8,1%	7,6%
TIER II (B/E)	1,2%	1,4%
RÁCIO DE ADEQUAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS (D/E)	11,2%	10,9%

(*) De acordo com a Instrução 16/2004 do BdP, excluindo os resultados gerados em 2008, o rácio de adequação de fundos próprios é 10,3%, o Tier I é 8,9% e o Core Tier I é 7,2%

A Santander Totta, SGPS mantém níveis sólidos de capital como o demonstra o rácio core capital de 8,1% e o rácio Tier I de 10,1% em Dezembro de 2008 (Basileia II). O rácio de adequação de fundos próprios subiu de 10,9% em Dezembro de 2007 (Basileia I) para 11,2% em Dezembro de 2008 (Basileia II) apesar da amortização de empréstimos obrigacionistas (cerca de 40 milhões de Euros) e de um acréscimo acentuado no volume de actividade do Grupo, tendo beneficiado com a implementação do novo Acordo de Basileia.

SANTANDER TOTTA - SGPS, S.A.

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (NOTA 24)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Correcções de Valor por operações de cobertura	Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Readquiridas pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado						
Obrigações em circulação													
Obrigações de Caixa													
BSP Taxa Fixa 2002	EUR	125 000	125 000	-	4 398	4 398	-	-	-	5,30%	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Tx Fixa
CPP Taxa Fixa 2002	EUR	125 000	125 000	-	4 398	4 398	-	-	-	5,30%	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Tx Fixa
Agro(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14 273	-	14 273	175	-	175	(452)	13 996	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Archer-Daniels Midland Co; Monsanto Co; Syngenta AG; K+S AG; Agrium Inc
Água(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14 273	-	14 273	175	-	175	(452)	13 996	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Veolia Environnement SA; ITT Industries Inc; Severn Trent, Plc; Suez SA; Aqua America Inc
Alterações Climáticas 2009	EUR	2 850	200	2 650	-	-	-	(17)	2 633	Variável	26-Fev-2008	26-Fev-2009	Cabaz de 10 acções
Aposta Global 12%	EUR	1 900	-	1 900	-	-	-	(24)	1 876	Variável	27-Mai-2008	27-Mai-2009	Cabaz de índices
Aqua Rendimento	EUR	59 669	15 492	44 177	704	183	521	(1 928)	42 770	Variável	21-Ago-2006	22-Ago-2011	Cabaz de Acções: Veolia Environnement SA; ITT Industries Inc; Severn Trent, Plc; Suez SA; Aqua America Inc; Pentair Inc; Geberit AG Reg; Pennon Group Plc; Aguas de Barcelona - Class A; Kurita Water Industries Ltd
Banca Premium	EUR	10 565	878	9 687	197	16	181	(22)	9 846	Variável	2-Nov-2006	2-Fev-2009	Cabaz de Acções: ABN Amro Holding NV; Unicredito Italiano SpA; Deutsch Bank AG; ING Groep NV; BNP Paribas
Banca Premium 10% - 2ª Serie	EUR	8 927	442	8 485	152	8	144	(32)	8 597	Variável	7-Dez-2006	9-Mar-2009	Cabaz de Acções: ABN Amro Holding NV; Unicredito Italiano SpA; Deutsch Bank AG; ING Groep NV; BNP Paribas
Banca(MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15 794	-	15 794	209	-	209	(257)	15 746	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Best Index	EUR	2 391	-	2 391	-	-	-	(69)	2 322	Variável	30-Mar-2007	30-Mar-2010	Cabaz de índices
Best of Sectors	EUR	69 547	1 958	67 589	-	-	-	(888)	66 701	Variável	4-Fev-2008	4-Fev-2010	Índice accionista
Bio Energia(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14 273	-	14 273	175	-	175	(452)	13 996	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Abengoa SA; AES Corp; Pacific Ethanol Inc; Medis Technologies Ltd; Earth Biofuels Inc
BSP Euro Futuro Santander	EUR	5 000	1 853	3 147	15	6	9	(18)	3 138	Variável	10-Fev-1999	10-Fev-2009	Euribor 12M
BSP Rendimento Mundial	EUR	13 376	3 123	10 253	85	20	65	(88)	10 230	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor' 500, Nikkei 225
BSP Soma Global	EUR	5 909	2 283	3 626	24	9	15	79	3 720	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500(mercado norte americano); Nikkei 225
BTA Investimento Prestígio	EUR	4 685	3 695	990	89	70	19	(298)	711	Variável	17-Set-2004	17-Set-2012	Euribor 1 ano
BTA Rendimento Mundial	EUR	22 524	4 417	18 107	143	28	115	(148)	18 074	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor' 500, Nikkei 225
BTA Soma Global	EUR	21 042	4 579	16 463	85	18	67	282	16 812	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500(mercado norte americano); Nikkei 225 (mercado japonês)
Cabaz Mundial 12% - Outubro 2009	EUR	10 700	-	10 700	-	-	-	(127)	10 573	Variável	23-Abr-2008	23-Out-2009	Cabaz de índices
Cabaz Mundial Euribor	EUR	7 650	50	7 600	-	-	-	(1 584)	6 016	Variável	21-Jan-2008	21-Jan-2011	Cabaz de 3 índices
Cabaz Mundial Euribor II	EUR	5 500	-	5 500	-	-	-	(110)	5 390	Variável	7-Mar-2008	7-Mar-2011	3 índices
Cabaz Mundial Euribor III	EUR	2 000	-	2 000	-	-	-	(31)	1 969	Variável	21-Mai-2008	21-Mai-2010	Euribor 3 meses
Cabaz Mundial Euribor IV	EUR	7 150	-	7 150	-	-	-	(211)	6 939	Variável	28-Jul-2008	28-Jul-2010	3 índices
Chumbo & Estanho (COMMODITIES INVEST FEI)	EUR	21 833	-	21 833	355	-	355	(537)	21 651	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Cobre & Níquel (COMMODITIES INVEST FEI)	EUR	21 833	-	21 833	355	-	355	(537)	21 651	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Competição Mundial	EUR	77 618	14 115	63 503	982	179	803	(1 263)	63 043	Variável	19-Jun-2006	21-Jun-2010	Cabaz de fundos: UBS (Lux) Equity Fund – European Opportunity B
													JPMorgan Funds– Middle East Equities A (Acc)
													DWS Invest TOP 50 Asia Fund
													Dexia Equities L Australia
													JPMorgan Funds e T.x.cambio Equity A (Acc)
													MLIF Latin America Fund – Class A Non-distributing
Converg. Europeia (FEI INVEST MULTISTRATEGIA)	EUR	14 924	-	14 924	115	-	115	(220)	14 819	Variável	14-Jun-2007	14-Jun-2011	2 índices accionistas
CPP Rendimento Mundial	EUR	14 255	2 687	11 568	90	17	73	(94)	11 547	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor' 500, Nikkei 225
CPP Soma Global	EUR	11 358	2 693	8 665	46	11	35	152	8 852	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500(mercado norte americano); Nikkei 225 (mercado japonês)
Distressed Securities Strategy (HEDGE INVEST FEI)	EUR	18 276	-	18 276	326	-	326	(359)	18 243	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Diversificação Premium 7,50%	EUR	7 487	1 066	6 421	90	13	77	(186)	6 312	Variável	31-Jul-2006	2-Ago-2010	Índices: Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return (Eur); iBoxx Sovereigns Eurozone Performance; Taxa Câmbio EUR/USD; HFRX Global Hedge Fund (USD)
Dividendos (FEI INVEST MULTISTRATEGIA)	EUR	14 924	-	14 924	115	-	115	(220)	14 819	Variável	14-Jun-2007	14-Jun-2011	2 índices accionistas
Energias Renováveis 10% VI	EUR	5 900	-	5 900	-	-	-	(179)	5 721	Variável	25-Mar-2008	25-Mar-2011	Cabaz de acções
Eólica(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14 273	-	14 273	175	-	175	(452)	13 996	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Vestas Wind Systems AS; Gamesa Corporation tecnologica SA; FPL Group Inc; Clipper Windpower Plc; Iberdrola SA
Equity Hedge Strategy(HEDGE INVEST FEI)	EUR	18 276	-	18 276	326	-	326	(359)	18 243	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Euro Banca 7,00%	EUR	85 000	3 754	81 246	695	31	664	(2 289)	79 621	Variável	30-Abr-2007	30-Mai-2011	Cabaz de 5 acções e índice accionista
Euro Dólar Premium	EUR	10 846	203	10 643	-	-	-	(748)	9 895	Variável	6-Ago-2007	8-Ago-2011	Taxa Eur EUR3M e T.x.cambio EUR/USD
Euro Premium 7,00%	EUR	12 940	464	12 476	-	-	-	(376)	12 100	Variável	30-Abr-2007	2-Mai-2011	Cabaz de 10 acções e índice accionista
Event Driven Strategy(HEDGE INVEST FEI)	EUR	18 276	-	18 276	326	-	326	(359)	18 243	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Exposição Ásia 2010	EUR	3 375	-	3 375	-	-	-	(149)	3 226	Variável	29-Out-2007	29-Out-2010	Cabaz composto por 5 índices
Farmacêuticas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14 181	-	14 181	190	-	190	(303)	14 068	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: Akzo Nobel NV; Stada Arzneimittel A.G.; Roche Holding A.G.; Abbott Laboratories; Sonofi-Aventis

SANTANDER TOTTA - SGPS, S.A.RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008(NOTA 24)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Correcções de Valor por operações de cobertura	Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Readquiridas pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado						
Obrigações em circulação													
Farmaceuticas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14 181	-	14 181	190	-	190	(303)	14 068	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: Swiss Life Holding; Takeda Pharmaceutical Co. Ltd; Pfizer Inc.; Novartis AG; GlaxoSmithkline Plc.
Gas Natural Premium 10%	EUR	9 189	580	8 609	104	7	97	(219)	8 487	Variável	25-Set-2006	27-Set-2010	Cabaz de Acções: Eni Spa; Iberdrola SA; RWE AG; Gaz de France; E.ON AG; ENEL Spa
Gasolina & Gas Natural (COMMODITIES INVEST FEI)	EUR	21 833	-	21 833	355	-	355	(537)	21 651	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Infra estrutura Global 2010	EUR	2 900	-	2 900	-	-	-	(124)	2 776	Variável	27-Dez-2007	27-Dez-2010	Índice accionista S&P Global infrastructure
Infra-estruturas Aeronautica (INFRA-ESTR. FEI)	EUR	18 530	-	18 530	173	-	173	(256)	18 447	Variável	20-Fev-2007	21-Fev-2011	Cabaz de 5 acções
Infra-estruturas Energia (INFRA-ESTR. FEI)	EUR	18 530	-	18 530	173	-	173	(256)	18 447	Variável	20-Fev-2007	21-Fev-2011	Cabaz de 5 acções
Infra-estruturas Telecomunicações (INFRA-ESTR. FEI)	EUR	18 530	-	18 530	173	-	173	(256)	18 447	Variável	20-Fev-2007	21-Fev-2011	Cabaz de 5 acções
Infra-estruturas Transportes (INFRA-ESTR. FEI)	EUR	18 530	-	18 530	173	-	173	(256)	18 447	Variável	20-Fev-2007	21-Fev-2011	Cabaz de 5 acções
Infra-estruturas Utilities (INFRA-ESTR. FEI)	EUR	18 530	-	18 530	173	-	173	(256)	18 447	Variável	20-Fev-2007	21-Fev-2011	Cabaz de 5 acções
Investimento Premium 8,25%	EUR	15 020	675	14 345	-	-	-	(401)	13 944	Variável	26-Mar-2007	28-Mar-2011	Cabaz de 4 acções
Japão (FEI INVEST MULTISTRATEGIA)	EUR	14 924	-	14 924	115	-	115	(220)	14 819	Variável	14-Jun-2007	14-Jun-2011	1 índice accionista
Macro Strategy(HEDGE INVEST FEI)	EUR	18 276	-	18 276	326	-	326	(359)	18 243	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Media (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15 794	-	15 794	209	-	209	(257)	15 746	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Mercado Accionista (SUPER MIX INVEST FEI)	EUR	13 838	-	13 838	84	-	84	(402)	13 520	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Dow Jones Euro Stoxx 50
Mercado Hedge Funds (SUPER MIX INVEST FEI)	EUR	13 838	-	13 838	84	-	84	(402)	13 520	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	HFRX Global Hedge Fund (USD)
Mercado Imobiliario (SUPER MIX INVEST FEI)	EUR	13 838	-	13 838	84	-	84	(402)	13 520	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	FTSE EPRA/NAREIT Europe Index
Mercado Monetário (SUPER MIX INVEST FEI)	EUR	13 838	-	13 838	84	-	84	(402)	13 520	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Índice European Central Bank Eonia Capitalization 7 day
Mercado Obrigacionista (SUPER MIX INVEST FEI)	EUR	13 838	-	13 838	84	-	84	(402)	13 520	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Índice iBoxx€ Corporates A 5-7 - total return, com o código Bloomberg 'QXST <INDEX>'
Oleo & Petroleo (COMMODITIES INVEST FEI)	EUR	21 833	-	21 833	355	-	355	(537)	21 651	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
OPV Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10 384	-	10 384	107	-	107	(357)	10 134	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Asia Pacific - price return; Nikkei 225
OPV E.U.A(OPV INVEST FEI)	EUR	10 384	-	10 384	107	-	107	(357)	10 134	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 U.S. - price return; Standard&Poors 500 Composite price
OPV Europa e Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10 384	-	10 384	107	-	107	(357)	10 134	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Europe - price return; IPOX - 30 Asia Pacific - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR ; Nikkei 225
OPV Europa e E.U.A (OPV INVEST FEI)	EUR	10 384	-	10 384	107	-	107	(357)	10 134	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Europe - price return; IPOX - 30 U.S. - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR ; Standard&Poors 500 Composite price
OPV Europa(OPV INVEST FEI)	EUR	10 384	-	10 384	107	-	107	(357)	10 134	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Europe - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 price return - EUR
Ouro & Prata (COMMODITIES INVEST FEI)	EUR	21 833	-	21 833	355	-	355	(537)	21 651	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Premium Bens de Luxo	EUR	11 778	134	11 644	-	-	-	(443)	11 201	Variável	17-Set-2007	19-Dez-2011	Cabaz de acções
Premium Energias	EUR	29 766	165	29 601	-	-	-	(853)	28 748	Variável	3-Mar-2008	3-Mar-2010	2 cabazes de acções (12 acções cada)
Relative Value Arbitrage Strategy (HEDGE INVEST FEI)	EUR	18 276	-	18 276	326	-	326	(359)	18 243	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Rendimento China 8%	EUR	100 447	14 528	85 919	974	141	833	(2 151)	84 601	Variável	22-Jan-2007	24-Jan-2011	Índice FTSE Xinhua China 25
Rendimento China Premium 10%	EUR	15 000	2 776	12 224	141	26	115	(397)	11 942	Variável	12-Fev-2007	14-Fev-2011	Índice FTSE Xinhua China 25
Rendimento Premium 7,5% 2ª Serie	EUR	9 020	734	8 286	117	9	108	(383)	8 011	Variável	1-Jun-2006	1-Jun-2012	Índices: ABN AMRO Alfa Index Europe e Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return
Rendimento Valor Absoluto	EUR	79 604	3 810	75 794	-	-	-	(1 182)	74 612	Variável	27-Set-2007	28-Set-2009	Tx cambio EUR/USD e 2 Indices accionistas
Rendimento Valor Global	EUR	68 900	9 438	59 462	780	107	673	(2 873)	57 262	Variável	25-Set-2006	26-Set-2011	Índices Accionistas: FTSEuroFirst 80 - price return (EUR); FTSE Xinhua China 25 - price return; S&P Latin America 40; Stndard & Poor's 500 Composite Price; Nikkei 225
Santander Estrategia Rendimento Mais	EUR	13 332	2 433	10 899	244	45	199	(235)	10 863	Variável	2-Mai-2005	3-Mai-2010	Índice Deutsche Bank Forward Rate Bias EUR ("Índice FRB EUR")
Santander Rendimento Certo	EUR	19 963	3 104	16 859	-	-	-	112	16 971	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor 1 ano
Santander Rendimento Cresce 6%	EUR	15 719	2 272	13 447	263	38	225	(525)	13 147	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Sector Agricola 2009 II	EUR	4 400	100	4 300	-	-	-	(37)	4 263	Variável	25-Mar-2008	25-Mar-2009	Cabaz de accoes
Sector Banca Abril 2010	EUR	1 235	-	1 235	-	-	-	(28)	1 207	Variável	28-Abr-2008	28-Abr-2010	Cabaz de acções
Seguros (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15 794	-	15 794	209	-	209	(257)	15 746	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Solar (ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14 273	-	14 273	175	-	175	(452)	13 996	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Solarworld AG; Q-Cells AG; Energy Conversion Devices Inc; Conergy AG; Evergreen Solar Inc
Super Rendimento Campeão	EUR	58 907	1 679	57 228	-	-	-	(2 728)	54 500	Variável	23-Ago-2007	23-Nov-2012	Cabaz de 5 acções
Super Rendimento Mercados Emergentes	EUR	91 771	9 547	82 224	1 347	140	1 207	(1 138)	82 293	Variável	23-Jan-2006	25-Jan-2010	Cabaz de Fundos
Taxas de Camio (FEI INVEST MULTISTRATEGIA)	EUR	14 924	-	14 924	115	-	115	(220)	14 819	Variável	14-Jun-2007	14-Jun-2011	taxas de cambio
Taxas de Juro (FEI INVEST MULTISTRATEGIA)	EUR	14 924	-	14 924	115	-	115	(220)	14 819	Variável	14-Jun-2007	14-Jun-2011	taxa de juro swap usd
Tecnologias Médicas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14 181	-	14 181	190	-	190	(303)	14 068	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções; McKesson Corp.; T&D Holdings Inc; Boston Scientific Corp.; GenzymeCorp.; Allergan Inc.
Tecnologias Médicas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14 181	-	14 181	190	-	190	(303)	14 068	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: Amgen Inc.; Wellpoint Inc.; Merck KGaA; Cardinal Health Inc.; Nobel Biocare Holdig A.G.
Tecnologias Médicas III (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14 181	-	14 181	190	-	190	(303)	14 068	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: UnitedHealth Group Inc; Aetna Inc; Johnson&Jonhson; CSL Limited; IMS Health Inc.
Telecomunicações(MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15 794	-	15 794	209	-	209	(257)	15 746	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Totta Asia Investimento	EUR	59 243	59 243	-	2 716	2 716	-	(974)	(974)	Variável	3-Abr-2006	5-Abr-2010	Cabaz de Fundos
Totta Estrategia Valor Mais	EUR	50 565	7 612	42 953	925	139	786	(508)	43 231	Variável	2-Mai-2005	4-Mai-2009	Índice Dow Jones stoxx 50 return EUR Index
Totta Multiinvestimento	EUR	84 511	84 511	-	5 005	5 005	-	(1 872)	(1 872)	Variável	28-Fev-2006	28-Fev-2011	Cabaz de Fundos
Totta Rendimento Certo	EUR	54 981	7 725	47 256	-	-	-	310	47 566	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor a 1 ano

SANTANDER TOTTA - SGPS, S.A.

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (NOTA 24)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

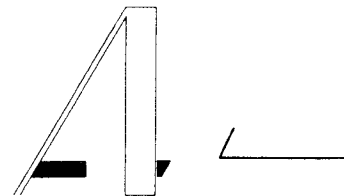
Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Correcções de Valor por operações de cobertura	Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Readquiridas pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado						
Obrigações em circulação													
Totta Rendimento Cresce 6%	EUR	57 053	6 125	50 928	956	103	853	(1 904)	49 877	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Utilities (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15 794	-	15 794	209	-	209	(257)	15 746	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Valor Premium	EUR	11 665	267	11 398	89	2	87	(350)	11 135	Variável	25-Jun-2007	27-Jun-2011	Índice Accionista FtseUROFIRST 80
		2 315 298	531 410	1 783 888	34 524	17 883	16 641	(44 984)	1 755 545				
Obrigações de Caixa - Hipotecárias													
Covered Bonds Hipotecárias	EUR	1 000 000	-	1 000 000	29 020	-	29 020	33 496	1 062 516	4,75%	23-Mai-2008	23/Mai/2011	Taxa Fixa
Hipototta 1 - Classe A - Notes	EUR	111 337	-	111 337	626	47	579	-	111 916	Variável	25-Jul-2003	25-Nov-2034	Euribor 3m+0,27% (até ao reembolso antecipado a Agosto de 2012); Euribor 3m+0,54% (após data de reembolso antecipado)
Hipototta 2 - Classe A - Notes	EUR	1 090 077	-	1 090 077	4 331	-	4 331	-	1 094 408	Variável	23-Dez-2003	30-Sep-2036	Euribor 3m+0,22% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2012); Euribor 3m+0,44% (após data de reembolso antecipado)
Hipototta 3 - Classe A - Notes	EUR	1 444 078	-	1 444 078	(378)	54	(432)	-	1 443 646	Variável	13-Dez-2004	30-Dez-2047	Euribor 3m+0,13% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2013); Euribor 3m+0,26% (após data de reembolso antecipado)
Hipototta 4 - Classe A - Notes	EUR	1 562 815	-	1 562 815	(3 245)	1	(3 246)	-	1 559 569	Variável	9-Dez-2005	30-Dez-2048	Euribor 3m+0,12% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2014); Euribor 3m+0,24% (após data de reembolso antecipado)
Hipototta 5 - Classe A2 - Notes	EUR	1 387 444	-	1 387 444	4 585	151	4 434	-	1 391 878	Variável	22-Mar-2007	28-Fev-2060	Euribor 3m+0,13% (até ao reembolso antecipado a Fevereiro de 2014); Euribor 3m+0,26% (após data de reembolso antecipado)
		6 595 751	-	6 595 751	34 939	253	34 686	33 496	6 663 933				
		8 911 049	531 410	8 379 639	69 463	18 136	51 327	(11 488)	8 419 478				
OUTROS													
EMTN's	EUR	2 151 650	113 450	2 038 200	30 303	585	29 718	7 560	2 075 478				
EURO COMMERCIAL PAPER	EUR	557 547	-	557 547	5 774	-	5 774	-	563 321				
EURO COMMERCIAL PAPER	GBP	291 700	-	291 700	3 590	-	3 590	-	295 290				
		3 000 897	113 450	2 887 447	39 667	585	39 082	7 560	2 934 089				
TOTAL DE RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS		11 911 946	644 860	11 267 086	109 130	18 721	90 409	(3 928)	11 353 567				

SANTANDER TOTTA - SGPS, S.A.PASSIVOS SUBORDINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (NOTA 26)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor de emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso antecipado a partir de:
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado				
- Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000	EUR	284 315	284 315	-	377	377	-	-	4,85%	Perpétuas	22 de Junho de 2010
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	EUR	54 359	54 359	-	105	105	-	-	6,83%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
- Obrigações Perpétuas subordinadas BSP 2001	EUR	172 833	172 833	-	1 003	1 003	-	-	6,83%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
- EMTN	EUR	300 000	21 500	278 500	737	53	684	279 184	3,843%	9 Dezembro de 2015	
- Obrigações Perpétuas Subordinadas BSNP 2004	EUR	100 000	100 000	-	2 116	2 116	-	-	5,07%	Perpétuas	25 de Novembro de 2013
- Empréstimo Subordinado 2002	EUR	10 000	10 000	-	91	91	-	-	5,32%	Perpétuo	
- Empréstimo Subordinado 2007	EUR	50 000	50 000	-	8	8	-	-	5,62%	Perpétuo	29 de Junho de 2017
- Obrigações perpétuas subordinadas 98	EUR	2 993	2 993	-	53	53	-	-	6,97%	Perpétuas	30 de Dezembro de 2008
- Obrigações perpétuas subordinada - Totta Seguros 2002	EUR	14 000	14 000	-	165	165	-	-	4,66%	Perpétuas	
		<u>988 500</u>	<u>710 000</u>	<u>278 500</u>	<u>4 655</u>	<u>3 971</u>	<u>684</u>	<u>279 184</u>			

Relatório e Parecer Consolidado



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

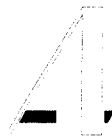
1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 44.084.900 em Euros e um total de capital próprio de 2.931.520 em Euros, incluindo um resultado do exercício do grupo de 517.725 em Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da sociedade SANTANDER TOTTA, SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2008, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e nos termos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia.

Lisboa, 31 de Março de 2009


ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por José Duarte Assunção Dias

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal emite o presente Relatório e Parecer sobre o Relatório de gestão e restantes documentos de prestação de contas consolidadas da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2008.
2. O Conselho Fiscal, ao longo do exercício em análise, acompanhou a gestão do Grupo **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA** e a evolução dos seus negócios, designadamente mediante contactos com os seus responsáveis, bem como da leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração. Efectuou reuniões com regularidade, nas quais, por via de regra, contou com a presença de membros do Conselho de Administração, dos Revisores Oficiais de Contas da empresa mãe e das sociedades dependentes bem como do Director de Coordenação de Contabilidade e Controlo de Gestão e obteve todos esclarecimentos solicitados e dispôs da documentação que considerou necessária ao desempenho das suas funções de fiscalização.
3. O Conselho Fiscal procedeu ainda à verificação do cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Banco de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento e exerceu as suas competências em conformidade com o estabelecido no artº 420º do Código das Sociedades Comerciais tendo, designadamente, apreciado as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na elaboração da informação financeira e fiscalizado a eficácia do sistema de gestão de riscos, do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna implantados no Grupo.
4. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação Legal das Contas consolidadas, emitida nos termos da legislação em vigor pelo Revisor Oficial de Contas, a qual mereceu o seu acordo e tomou conhecimento do respectivo relatório anual do Revisor Oficial de Contas sobre a fiscalização efectuada.
5. Em consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações financeiras consolidadas (Balanço em 31 de Dezembro de 2008, Demonstração dos resultados, Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o Anexo às demonstrações financeiras), são adequados à compreensão da situação patrimonial do Grupo empresarial liderado pela **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, no fim do exercício e da forma como se formaram os resultados e se desenrolou a actividade.
6. O Conselho Fiscal salienta toda a colaboração e apoio que obteve do Conselho de Administração e dos Serviços.





PARECER

Em consequência do acima referido, o Conselho Fiscal é de parecer que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, aprove o Relatório do Conselho de Administração e as Contas consolidadas do exercício de 2008.

Lisboa, 23 de Abril de 2009

O CONSELHO FISCAL

António Mendo Castel-Branco Borges (Presidente)

Mazars & Associados, SROC, representada por Fernando Vieira (Vogal)

Ricardo Manuel Duarte Vidal Castro (Vogal)

Demonstrações Financeiras Individuais

BALANÇO - DEZEMBRO DE 2008 e 2007
(milhares euros)

	Notas/ Quadros anexos	Dez/08			Dez/07
		1 Valor antes de provisões imparidade e amortizações	2 Provisões, imparidade e amortizações	3 = 1 - 2 Valor líquido	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais				-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4	496	-	496	167 850
Activos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-	-
Activos Financeiros detidos para venda	5 e 10	2 096	1 933	163	167
Aplicações em instituições de crédito	6	122 508	-	122 508	20
Crédito a clientes		-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Propriedades de investimento		-	-	-	-
Outros activos tangíveis		-	-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7	2 882 755	-	2 882 755	2 797 755
Activos por impostos correntes	8	1 369	-	1 369	896
Activos por impostos diferidos		-	-	-	-
Outros activos	9 e 10	533	480	54	74
Total de Activo		3 009 759	2 413	3 007 346	2 966 762
Passivo					
Recursos de bancos centrais		-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito		-	-	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos		-	-	-	-
Responsabilidades representadas por títulos		-	-	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Provisões	10	42	-	42	6 677
Passivos por impostos correntes	8	1 560	-	1 560	1 108
Passivos por impostos diferidos		-	-	-	-
Instrumentos representativos de capital		-	-	-	-
Outros passivos subordinados		-	-	-	-
Outros passivos	11	105 098	-	105 098	92 583
Total de Passivo		106 699	-	106 699	100 369
Capital					
Capital	12	1 972 962	-	1 972 962	1 972 962
Prémios de emissão		-	-	-	-
Outros instrumentos de capital		-	-	-	-
Reservas de reavaliação		-	-	-	-
Outras reservas e resultados transitados	12	773 820	-	773 820	717 210
(Acções próprias)	12	(493)	-	(493)	(369)
Resultado do Exercício	12	259 357	-	259 357	269 090
(Dividendos antecipados)		(105 000)	-	(105 000)	(92 500)
Total de Capital		2 900 646	-	2 900 646	2 866 393
Total de Passivo + Capital		3 007 346	-	3 007 346	2 966 762

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(milhares euros)

	Notas/ /Quadros anexos	Dez/08	Dez/07
Juros e rendimentos similares	13	6 056	4 364
Juros e encargos similares		-	-
Margem financeira		6 056	4 364
Rendimentos de instrumentos de capital	14	248 441	248 869
Rendimentos de serviços e comissões		-	-
Encargos com serviços e comissões		(0)	(0)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (Líquido)		-	-
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (Líquido)		(0)	-
Resultados de reavaliação cambial (Líquido)		-	-
Resultados de alienação de outros activos		-	-
Outros resultados de exploração		(0)	(0)
Produto Bancário		254 496	253 232
Custos com pessoal		-	-
Gastos gerais administrativos		(189)	(182)
Depreciações e amortizações		-	-
Provisões líquidas de reposições e anulações	10	6 635	17 148
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	10	(3)	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
Resultado antes de impostos		260 939	270 198
Impostos		(1 582)	(1 108)
Correntes	8	(1 582)	(1 108)
Diferidos		-	-
Resultado após impostos		259 357	269 090
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado Líquido do exercício		259 357	269 090

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

As notas financeiras anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em mEuros)

	<u>Dez/08</u>	<u>Dez/07</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	6 067	4 368
Pagamento de juros e comissões	(0)	(0)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(181)	(190)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	<u>(1)</u>	<u>(1)</u>
Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais	<u>5 885</u>	<u>4 177</u>
(Aumentos) diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	(122 500)	80 000
Outros activos	<u>21</u>	<u>-</u>
	<u>(122 479)</u>	<u>80 000</u>
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de instituições de crédito	-	-
Outros passivos	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	(116 594)	84 177
Impostos pagos	<u>(1 604)</u>	<u>3 030</u>
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>(118 198)</u>	<u>87 207</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	248 441	248 869
Aquisição de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Aquisição de acções próprias	(124)	(185)
Alienação de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa líquida das actividades de investimento	<u>248 317</u>	<u>248 683</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Dividendos pagos	(212 473)	(169 986)
Prestações Acessórias	(85 000)	-
Reembolso de Prestações Acessórias	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa líquida das actividades de financiamento	<u>(297 473)</u>	<u>(169 986)</u>
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	<u>(167 354)</u>	<u>165 904</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	167 850	1 946
Caixa e seus equivalentes das empresas incorporadas	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	496	167 850

O Anexo faz parte integrante desta demonstração.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Santander Totta – SGPS, S.A. é uma sociedade anónima constituída em 16 de Dezembro de 2004 e tem como objecto social a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividade económica, nos termos previstos na lei.

Por escritura pública celebrada no dia 16 de Dezembro de 2004, registou-se a cisão simples da sociedade Banco Totta & Açores, S.A. (totta), mediante a transferência de parte do seu património para com ela constituir esta nova sociedade – Santander Totta, SGPS, S.A (Santander Totta). O património cedido consiste em participações financeiras maioritárias, que foram transmitidas pelo valor que se encontravam registadas na sociedade cindida, observando-se assim as condições que permitem a aplicação de neutralidade fiscal (artigo 68.º do Código do IRC).

Por escritura celebrada no dia 21 de Abril de 2005, foi efectuada a fusão por incorporação da Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) na Santander Totta, tendo sido extinta a sociedade incorporada e transmitida a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante. O património da sociedade incorporada foi registado pelo seu valor líquido contabilístico, tendo os termos de troca sido determinados a 1 de Janeiro de 2005, com base na relação entre os capitais próprios por acção. Em consequência da fusão, o capital social da Santander Totta foi aumentado em mEuros 464.168 para mEuros 1.972.962 representado por 197.296.207.958 acções ordinárias, com valor nominal de 1 cêntimo de euro cada uma. Nesta operação foi ainda registada uma reserva de fusão na Santander Totta, SGPS no montante de mEuros 640.575.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

1.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras da Santander Totta foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso nº. 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal e das Instruções nº 9/2005 e nº 23/2004, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 3 do artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº. 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº. 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal, excepto nas situações referidas na carta circular n.º102/2004/DSB de 23 de Dezembro de 2004.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

1.2. - Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Instrumentos Financeiros

i) Classificação

Os instrumentos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que não sejam classificados como investimentos detidos até à maturidade ou instrumentos financeiros de negociação. Os instrumentos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida.

ii) Imparidade

A existência de evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade, registando as perdas apuradas por contrapartida de resultados.

A existência de evidência objectiva de imparidade, após o reconhecimento inicial de um activo financeiro ou grupo de activos financeiros, pode resultar das seguintes situações:

- títulos cotados: uma desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação destes títulos; ou
- títulos não cotados: quando em relação a títulos não cotados se verifica um evento com impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, cuja mensuração possa ser estimada com razoabilidade.

Caso se verifique uma diminuição subsequente na perda de imparidade e a mesma possa ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, a mesma é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição. Este critério não é aplicável às acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a reversão da imparidade é reconhecida em reservas.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas é transferida para resultados. Esta perda potencial corresponde à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida em resultados.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

b) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

c) Impostos sobre Lucros

A Santander Totta é tributada segundo o regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

3. IMPACTOS DA INTRODUÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO

A aplicação das IFRS nas demonstrações financeiras individuais teve o seguinte impacto:

Activos intangíveis (IAS 38)

Para que um activo seja definido como intangível de acordo com a IAS 38 é necessário que se verifique algumas condições:

° Identificabilidade

Quando o activo pode ser separado ou dividido da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado;

Quando resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais.

° Controlo sobre o recurso

Uma entidade controla um activo se tiver o poder de obter benefícios económicos futuros que fluam do recurso subjacente e puder restringir o acesso de outros a esses benefícios. A capacidade de uma entidade de controlar os benefícios económicos futuros de um activo intangível enraíza-se nos direitos legais que sejam impuníveis num tribunal. Na ausência de direitos legais, é mais difícil demonstrar controlo sobre o activo. Porém, o cumprimento legal de um direito não é uma condição necessária para o controlo porque uma entidade pode ser capaz de controlar os benefícios económicos futuros de alguma outra maneira.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

° Benefícios económicos

Os benefícios económicos futuros que flúem de um activo intangível podem incluir réditos da venda de produtos ou serviços, poupanças de custos, ou outros benefícios resultantes do uso do activo pela entidade. Por exemplo, o uso da propriedade intelectual num processo de produção pode reduzir os custos de produção futuros e não aumentar os réditos futuros.

Impostos diferidos (IAS 12)

De acordo com o PCSB, não eram reconhecidos impostos diferidos activos. Os impostos diferidos passivos eram apenas reconhecidos no caso de ganhos em curso de operações de derivados.

Na transição para IFRS, foram reconhecidos impostos diferidos associados aos ajustamentos de transição e impostos diferidos activos e passivos não reconhecidos de acordo com as regras do PCSB.

4. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2008 esta rubrica diz respeito a um depósito à ordem junto do Banco Santander Totta no montante de mEuros 491 (mEuros 167.845 em 31 de Dezembro de 2007), e um depósito junto do Banco Santander de Negócios Portugal no montante de mEuros 5 (mEuros 5 em 31 de Dezembro de 2007).

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

5. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 é constituída da seguinte forma:

	Dez/08	Dez/07
Títulos		
Instrumentos de Capital - Emitidos por residentes		
Valorizados ao justo valor	112	112
Imparidade	(82)	(78)
	<u>30</u>	<u>34</u>
Valorizados ao custo histórico	1 198	1 198
Imparidade	(1 198)	(1 198)
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>30</u>	<u>34</u>
Instrumentos de Capital - Emitidos por não residentes		
Valorizados ao custo histórico	786	786
Imparidade	(653)	(653)
	<u>133</u>	<u>133</u>
	<u>163</u>	<u>167</u>

O movimento ocorrido na imparidade em 2008 é apresentado na Nota 10.

6. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	Dez/08	Dez/07
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
Depósitos	122 500	-
Juros a Receber	8	20
	<u>122 508</u>	<u>20</u>
	<u>122 508</u>	<u>20</u>

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

7. INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, os investimentos em empresas filiais apresentam a seguinte composição:

	Dez/08		Dez/07	
	Participação Directa (%)	Valor de balanço	Participação Directa (%)	Valor de balanço
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	99,99	107 500	99,99	22 500
Banco Santander Totta, S.A.	97,38	2 303 519	97,38	2 303 519
Totta Crédito Especializado, IFIC	83,19	66 305	83,19	66 305
Banco Santander Negócios Portugal, S.A.	100,00	404 777	100,00	404 777
Taxagest, SGPS, S.A.	1,00	405	1,00	405
ISBANP - Engenharia e Software Bancário, S.A.	49,90	249	49,90	249
		<u>2 882 755</u>		<u>2 797 755</u>

Em Abril de 2005, a FOGGIA, SGPS, S.A. foi incorporada por fusão, na Santander Totta, SGPS, S.A., tendo sido extinta a sociedade incorporada e transmitida a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante, com efeitos a 1 de Janeiro de 2005. Por essa razão, todos os investimentos em filiais que a sociedade incorporada detinha passaram a fazer parte dos activos da empresa incorporante.

8. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	Dez/08	Dez/07
Activos por impostos correntes		
IRC a recuperar	-	22
Pagamento especial por conta	10	-
Pagamento por conta	146	-
Retenções na fonte	1 213	874
	<u>1 369</u>	<u>896</u>
Activos por impostos diferidos		
Por prejuízo fiscais	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivos por impostos correntes		
IRC a pagar	(1 560)	(1 108)
	<u>(1 560)</u>	<u>(1 108)</u>
	<u>(191)</u>	<u>(212)</u>

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A Santander Totta está sujeita à tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente derrama.

O cálculo do imposto corrente é apurado com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 26,5%.

As declarações de autoliquidação relativas ao exercício de 2004 e seguintes ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal.

A carga fiscal, medida pela relação entre dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período antes da mesma, foi a seguinte:

	Dez/08	Dez/07
Impostos sobre os lucros		
Impostos correntes sobre os lucros		
Impostos sobre lucros do exercício	1 560	1 108
Impostos sobre lucros de exercícios anteriores	22	-
Impostos diferidos	-	-
Lucro do exercício antes de impostos	260 939	270 198
Carga fiscal	0,61%	0,41%

Reconciliação entre a taxa mensal e a taxa efectiva:

	Dez/08		Dez/07	
	Taxa de imposto	Montante	Taxa de imposto	Montante
Lucro considerado para apuramento de imposto		260 939		270 198
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente	26,50%	69 149	26,50%	71 602
Dividendos não tributáveis	-25,23%	(65 837)	-24,41%	(65 950)
Provisões não tributadas	-0,67%	(1 752)	-1,68%	(4 544)
Correcções de anos anteriores	0,01%	22	0,00%	-
Outros	0,00%	-	0,00%	-
Impostos sobre os lucros do exercício	0,61%	1 582	0,41%	1 108

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

9. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	Dez/08	Dez/07
Devedores e Outras Aplicações		
Outras aplicações		1
IVA a recuperar		22
Devedores diversos		
Suprimentos	492	492
Outros	41	40
	<u>533</u>	<u>555</u>
Imparidade	(480)	(481)
	<u>54</u>	<u>74</u>

Os contratos de suprimentos foram efectuados à sociedade SUPERGOLF, SGPS, S.A. no montante de 170 mEuros, à sociedade PAVRIL – Pavimentos do Ribatejo, S.A. no montante de 269 mEuros e à sociedade FAFER – Empreendimentos Urbanísticos e de Construções, S.A. no montante de 52 mEuros e são saldos provenientes da incorporação da FOGGIA, SGPS, S.A. na Santander Totta, SGPS, S.A.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

10. MOVIMENTO NAS PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões durante o ano de 2008 foi o seguinte:

	Dez/06	Dotações	Reposições/ Reversões	Dez/07	Dotações	Reposições/ Reversões	Dez/08
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda							
Emitidos por residentes							
Instrumentos de capital	1.276			1.276	4	-	1.280
Emitidos por não residentes							
Instrumentos de capital	653	-	-	653	-	-	653
	<u>1.929</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.929</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>1.933</u>
Imparidade em Outros Activos							
Devedores e Outras Aplicações	481	-	-	481	-	(1)	480
Outras provisões	23.825	242	(17.390)	6.677	204	(6.839)	42
	<u>23.825</u>	<u>242</u>	<u>(17.390)</u>	<u>6.677</u>	<u>204</u>	<u>(6.839)</u>	<u>42</u>
	<u>26.235</u>	<u>242</u>	<u>(17.390)</u>	<u>9.087</u>	<u>208</u>	<u>(6.840)</u>	<u>2.455</u>

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

11. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	Dez/08	Dez/07
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo		
Imposto de selo		
Dividendos a pagar	105 022	92 514
Credores diversos		
Outros fornecedores	-	-
	<u>105 022</u>	<u>92 514</u>
Encargos a pagar		
Gastos gerais administrativos	63	56
	<u>63</u>	<u>56</u>
Receitas com rendimento diferido		
Outras	13	13
	<u>13</u>	<u>13</u>
	<u>105 098</u>	<u>92 583</u>

12. CAPITAIS PRÓPRIOS

Conforme descrito na nota 1, a Santander Totta foi constituída no dia 16 de Dezembro de 2004 no âmbito da operação de cisão/fusão do totta. O capital social foi realizado em espécie pelos accionistas da Sociedade, através da entrega das acções das participações financeiras na Foggia, SGPS e na Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, as quais foram destacadas do património do ex-totta pelo seu valor contabilístico.

Desta forma, em 31 de Dezembro de 2004, o capital social da Santander Totta estava representado por 150.879.442.125 acções, com o valor nominal de um cêntimo cada, estando totalmente subscrito e realizado.

Conforme descrito também na nota 1, em 21 de Abril de 2005 foi efectuada a fusão por incorporação da Foggia, SGPS na Santander Totta. Procedeu-se em consequência ao aumento do capital social da Sociedade, que desta forma estava a 30 de Junho representado por 197.296.207.958 acções ordinárias, com valor nominal de 1 cêntimo de euro cada uma, tendo sido ainda registada nas contas individuais da Sociedade uma reserva de fusão de mEuros 640.575.

No dia 29 de Maio de 2008, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos no montante de mEuros 212.500.

SANTANDER TOTTA -SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No dia 17 de Dezembro de 2008, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 105.000 sobre lucros do exercício de 2008.

Durante o ano de 2008, a Santander Totta procedeu à compra de 5.975.139 acções próprias pelo montante de 124 mEuros, de acordo com os poderes delegados pela Assembleia Geral.

Em 31 de Dezembro de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007 os principais accionistas da sociedade eram os seguintes:

	% de participação	
	Dez/08	Dez/07
Santusa Holding - Grupo Santander Central Hispano	99,86	99,86
Outros	0,14	0,14
	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007, as outras reservas e resultados transitados tinham a seguinte composição:

	Outras Reservas e Resultados Transitados	
	Dez/08	Dez/07
Fusão da Foggia, SGPS na Santander Totta, SGPS		
Reservas de fusão	640 575	640 575
Reserva Legal	75 562	48 653
Resultados Transitados	57 683	27 982
Acções Próprias	(493)	(369)
	<u>773 327</u>	<u>716 841</u>

O movimento da situação líquida é o seguinte:

	TOTAL	Capital Social	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados Transitados	Acções Próprias	Dividendos Antecipados	Lucro do Período
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	2 866 393	1 972 962	48 653	640 575	27 982	(369)	(92 500)	269 090
Aplicação de resultados	-		26 909		149 681		92 500	(269 090)
Distribuição de Dividendos	(119 980)				(119 980)			
Outros	(105 124)					(124)	(105 000)	
Lucro do Período	259 357							259 357
Saldo em 30 de Junho de 2008	2 900 646	1 972 962	75 562	640 575	57 683	(493)	(105 000)	259 357

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

13. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

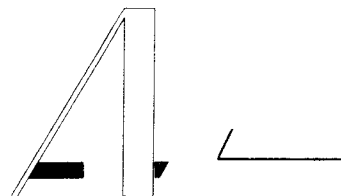
	Dez/08	Dez/07
Juros e rendimentos similares		
Juros de disponibilidades	-	-
Juros de aplicações em Instituições de Crédito	6 056	4 364
Outros juros e rendimentos similares	-	-
	<u>6 056</u>	<u>4 364</u>

14. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Durante 2008 e 2007 a Santander Totta recebeu os seguintes dividendos de filiais:

	Dez/08	Dez/07
Banco Santander Totta, S.A.	194.760	175.284
Banco Santander Negócios Portugal, S.A.	30.030	29.977
Totta Crédito Especializado, IFIC	15.641	26.620
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	8.010	16.988
	<u>248.441</u>	<u>248.869</u>

Relatório e Parecer Individual



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 3.007.345.672 euros e um total de capital próprio de 2.900.646.271 euros, incluindo um resultado líquido de 259.357.467 euros), as Demonstrações de resultados e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data bem como o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

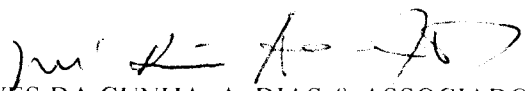
4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade SANTANDER TOTTA, SGPS, SA, em 31 de Dezembro de 2008 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e nos termos das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) emitidas pelo Banco de Portugal e que constituem o anexo à Instrução nº 23/2004, as quais, na parte aplicável a esta sociedade, são coincidentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia.

Lisboa, 31 de Março de 2009


ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por José Duarte Assunção Dias

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS INDIVIDUAIS

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal emite o presente Relatório e Parecer sobre o Relatório de gestão e restantes documentos de prestação de contas individuais da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2008.
2. O Conselho Fiscal, ao longo do exercício em análise, acompanhou a gestão da **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA** e a evolução dos seus negócios, designadamente mediante contactos com os seus responsáveis, bem como da leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração. Efectuou reuniões com regularidade, nas quais, por via de regra, contou com a presença de membros do Conselho de Administração, do Revisor Oficial de Contas e do Director de Coordenação de Contabilidade e Controlo de Gestão e obteve todos esclarecimentos solicitados e dispôs da documentação que considerou necessária ao desempenho das suas funções de fiscalização.
3. O Conselho Fiscal procedeu ainda à verificação do cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Banco de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento e exerceu as suas competências em conformidade com o estabelecido no artº 420º do Código das Sociedades Comerciais tendo, designadamente, apreciado as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na elaboração da informação financeira e fiscalizado a eficácia do sistema de gestão de riscos, do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna.
4. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação Legal das Contas, emitida nos termos da legislação em vigor pelo Revisor Oficial de Contas, a qual mereceu o seu acordo e tomou conhecimento do respectivo relatório anual do Revisor Oficial de Contas sobre a fiscalização efectuada.
5. Em consequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações financeiras individuais (Balanço em 31 de Dezembro de 2008, Demonstração dos resultados, Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o Anexo às demonstrações financeiras), são adequados à compreensão da situação patrimonial da sociedade no fim do exercício e à forma como se formaram os resultados e se desenrolou a actividade.
6. O Conselho Fiscal salienta toda a colaboração e apoio que obteve do Conselho de Administração e dos Serviços.





PARECER

Em consequência do acima referido, o Conselho Fiscal é de parecer que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral da **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA** aprove:

- a) O Relatório do Conselho de Administração e as Contas individuais do exercício de 2008;
- b) A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração no seu relatório.

Lisboa, 23 de Abril de 2009

O CONSELHO FISCAL

António Mendo Castel-Branco Borges (Presidente)

Mazars & Associados, SROC, representada por Fernando Vieira (Vogal)

Ricardo Manuel Duarte Vidal Castro (Vogal)